C.C.

VI + 719 c. 1157 + IP + FRONT. GRAU.

Digitized by the Internet Archive
in 2017 with funding from
Getty Research Institute

https://archive.org/details/supplementohisto02ferr

MEMORIAS,

E NOTICIAS HISTORICAS DA CELEBRE

ORDEM MILITAR

DOS

TEMPLARIOS

Na Paleſtina,

Para a Hiſtoria da admiravel Ordem

DE NOSSO SENHOR

JESU CHRISTO.

RESTITUET OMNIA
HISTO
RIA
ECLES
Fran.co Vieira Luzitano inven.t e escul.t Lisboa 1728

MEMORIAS,

E NOTICIAS HISTORICAS DA CELEBRE ORDEM MILITAR

DOS TEMPLARIOS

NA PALESTINA,

Para a Hiſtoria da admiravel Ordem

DE NOSSO SENHOR

JESU CHRISTO

EM PORTUGAL.

TOMO SEGUNDO

DA PARTE PRIMEIRA.

DEDICADAS A ELREY

NOSSO SENHOR

D. JOAÕ V.

ESCRITAS PELO DOUTOR

ALEXANDRE FERREIRA,

Natural da Cidade do Porto, Doutor Graduado na Faculdade de Leys pela Univerſidade de Coimbra, e na meſma Miniſtro da Meſa Eccleſiaſtica, Collegial do Collegio Real de S. Paulo, e Reytor, e Lente de Leys, Deſembargador dos Aggravos na Relaçaõ do Porto, e na Caſa da Supplicaçaõ deſtas Cidades, Juiz Privativo dos Cativos, Adjunto das Cauſas de Juſtiça no Conſelho de Guerra, e na Junta da Inconfidencia, Fiſcal, e Procurador da Fazenda, e Eſtado da Sereniſſima Caſa do Infantado, Deputado da Fazenda do Gram Priorado do Crato, Promotor, e hoje Deputado da Junta da Bulla da Cruzada, Deputado da Meſa da Conſciencia, e Ordens, Cavalleiro profeſſo da Ordem de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto, Secretario Real na Embaixada Extraordinaria à Corte de Madrid, Conſelheiro da Rainha Noſſa Senhora, Ouvidor Geral das ſuas Terras, e Academico do numero da Real Academia da Hiſtoria Portugueza.

LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA, Impreſſor da Academia Real.

M. DCC. XXXV.

Com todas as licenças neceſſarias.

AO LEITOR.

QUANDO entendia poder reduzir a hum ſó volume a primeira Parte das Memorias Hiſtoricas da celebre Ordem do Templo de Salamaõ, inſtruidas com huns Appendices de noticias curioſas a eſtas Memorias, e com hum grande numero de Bullas Apoſtolicas, com que a favor deſta Ordem abriraõ os Pontifices os theſouros da Igreja; creſceo tanto, que parecia deſ-

propor-

proporcionado hum ſó corpo ; e por ordem dos Excellentiſſimos Senhores Directores da noſſa Real Academia, foy preciſo dividillo em dous, para que nem ſe malograſſe o trabalho, com que deſcobri eſtas Bullas, e ſe ſalvaſſe a proporçaõ em tudo util, e neceſſaria.

Neſte ſegundo corpo offereço o que naõ pode caber no primeiro volume; e ſerá o ſegundo tomo da primeira Parte. Em primeiro lugar vaõ os Appendices : em ſegundo lugar as Bullas Apoſtolicas: e em terceiro lugar hum copioſo Index, de tudo o que ſe contém neſta primeira Parte. Naõ peço agradecimento do trabalho, ſempre cançado entre tantas, e taõ diverſas occupaçõeſ ; mas piedade, e diſculpa, que entre tantos embaraços, nem ſaõ faceis os exames, e com falta ſempre de tempo, o naõ ha para limar o que ſe eſcreve.

APPEN-

de Rochefort fecit 1730

APPENDIX I.

Da jornada do Conde D. Henrique à Paleſtina.

ONCLUIDAS as Memorias, que eſcrevo, dos Templarios na Paleſtina neſta primeira Parte, e antes de paſſar à ſegunda da ſua Hiſtoria, ou das ſuas Memorias nos Reynos de Europa, e porque naõ hey de tornar à Syria, quiz dar huma breve noticia, ou diſputar da jornada àquelles Santos Lugares do noſſo grande, e ſempre memoravel Conde D. Henrique, florente tronco, e illuſ-

e illuſtriſſimo Progenitor dos noſſos Monarchas, aos Senhores, que eſcrevem a Vida deſte Principe, e do grande, e veneravel Rey D. Affonſo Henriques; mas como ainda me naõ chegaraõ eſtas Memorias, e eſte negocio he controverſo, e diſputado, ainda entre os noſſos Eſcritores; porque huns lha negaõ totalmente, outros lhe daõ duas jornadas, e os que melhor diſcorrem, lhe daõ huma ſómente, e o negocio toca na Paleſtina, por onde até agora continuaraõ os meus eſcritos, ſe me fez preciſo dar neſte Appendix eſta breve noticia, como tambem a do Appendix II. ſe o inſigne Arnaldo, ou Arnoldo da Rocha, que foy Cavalleiro Templario, foy dos primeiros nove Inſtituidores deſta illuſtriſſima Ordem do Templo em Jeruſalem.

784 Com grande trabalho, e igual goſto dou eſta noticia, na eſperança, de que pelos Senhores Academicos, a quem pertence, melhorando o eſtylo, emendem o erro, com que a eſcrever; porque já tenho dito muitas vezes, eſcrevo ſem vaidade, e ſómente neceſſitado da obrigaçaõ do meu emprego Academico.

785 E porque a noticia vá com clareza, diſputarey com diviſaõ, ſe eſte Senhor foy à Paleſtina, e quantas vezes, em que tempo, e com quanta dilaçaõ de annos, e por onde foy, e veyo; o que farey nos §§. ſeguintes.

§. I.

§. I.

Se o Senhor Conde D. Henrique paſſou à Paleſtina?

786 DOs noſſos Eſcritores quem nega com mais força, e valentes argumentos eſta jornada, he o doutiſſimo Duarte Nunes de Leaõ, Deſembargador da Caſa da Supplicaçaõ, e Chroniſta das Hiſtorias dos Reys de Portugal, ou Reformador, que imprimio ha cento e trinta e quatro annos, no de 1600. Diz eſte grande Eſcritor [e contra o que achava eſcrito na Hiſtoria delRey D. Affonſo Henriques] que eſte grande Conde nem fora, nem podia ir à Paleſtina; porque no tempo, em que o fazem caminhando à Paleſtina, tinha o Conde em ſua Caſa a mayor occupaçaõ, que podia ter em Portugal, e o neceſſitava a naõ deixallo; e naõ podia ſer louvavel, antes indiſcreto zelo, deixar aquella terra, em que eſtava, no perigo dos Mouros viſinhos, por acodir aos eſtranhos, tendo em ſua Caſa iguaes, e mais preciſos empenhos.

Duart. Nun. Chronica dos Reys de Portugal 1. part. pag. 15. verſ.

787 Firma eſte argumento com o ſeguinte diſcurſo: porque Lisboa, que no anno de 1093. [que muitos querem foſſe a ſegunda tomada, depois da perda de Heſpanha, dando a primei-

ra por Affonſo o Caſto, ajudado de Carlos Magno] foy ganhada aos Mouros pelo meſmo Conde com ſeu ſogro ElRey D. Affonſo, neceſſitava de grande cautella, e cuidado na ſua guarda, pela ſua grandeza, e ſer taõ inſigne, e de que aos Catholicos ſe faziaõ grandiſſimos damnos por mar, e terra; e ter hum dos mais celebres portos do Mundo, aonde a multidaõ dos Mouros, que ſahia de Africa, tinha porto ſeguro para o deſembarque; e era huma das entradas, por onde aquelles barbaros entraraõ para a deſtruiçaõ, e perda de Heſpanha: motivos que faziaõ certo tornarem os Mouros, com a ſua multidaõ coſtumada, a reſtituirſe, e deſapoſſarem della aos Catholicos.

788 E ſe eſte grande trabalho, advertido cuidado, e prudente cautella, naõ baſtou a guardalla, e livralla de novo inſulto, com que os Mouros a ſitiaraõ, e levaraõ no tempo, em que dizem fora o grande Conde à Paleſtina; como ſe fará crivel eſta jornada, ſendo neceſſaria muita gente para a defeza, que havia de conſumir o ferro dos inimigos, e o trabalho, ſendo para eſte ſucceſſo neceſſarios muitos homens, de que em Portugal naõ havia muitos, pois ainda agora começava a renaſcer das ruinas paſſadas?

789 Ao que accreſcenta, que por eſtes motivos, aſſim de Portugal, como de Caſtella, naõ

naõ paſſara peſſoa alguma o mar, para a guerra ſanta, como dos outros Reynos de Heſpanha; porque tambem tinhaõ entre ſi, e muy viſinhos Mouros, e Africanos, e que poſſuîaõ as terras dos Catholicos, e que era neceſſario todo o valor, e toda a gente para os impedir, e para os expulſar.

790 Vale-ſe da authoridade de Paulo Emilio, Author grave, que nos Annaes de França, na Vida delRey Filippe I. contando miudamente todo o proceſſo da guerra ſanta, nomeando todos os Principes Catholicos, e peſſoas principaes, que acodiraõ a taõ ſanta empreza; dizia, que de todas as partes de Alemanha, França, Italia, Inglaterra, Eſcocia, e das mais remotas Ilhas, e terras de Catholicos, foraõ à dita guerra, exceptuando os Heſpanhoes, que por terem guerra, e terrivel, com os Mouros dentro de ſua Caſa, naõ podiaõ buſcar conquiſtas em póvos eſtranhos.

791 Refere mais, que eſcrevendo toda eſta guerra desde o ſeu principio em vinte e tres livros, o doutiſſimo Guilherme, Arcebiſpo de Tyro, em que ſe achara preſente [a principio digo eu, qûe naõ] como Chanceller Môr do Reyno de Jeruſalem; e que nomeando eſte naõ ſó os Principes, mas ainda os Cavalleiros de menor importancia, e miudamente, que ſe acharaõ neſta guerra ſanta do ultramar, nenhu-

ma memoria faz do Conde D. Henrique: ſendo que a devia fazer neceſſariamente, ſe eſte Principe lá foſſe, por ſer huma grande Peſſoa pelo ſangue, e pelo eſtado, genro do Emperador D. Affonſo, taõ conhecido no Mundo, parente do meſmo Rey, que dominava Jeruſalem, cunhado dos Condes de Flandres, Borgonha, e Toloſa, e de outros Principes Francezes, e Alemães, e Capitães daquella guerra, de que dá taõ exacta conta: e naõ havia motivo, para que ſepultaſſe eſta memoria, ſe foſſe verdadeira.

792 Paſſa a outra prova Duarte Nunes, que diz ſer evidentiſſima; porque desde o anno de 1096. em que Godofredo de Bulhon, e os mais Principes paſſaraõ à Terra Santa, até o anno de 1112. em que morreo Henrique, ſe achaõ doações, que o meſmo Senhor fez neſte Reyno firmadas por elle, por todos aquelles annos, ou interpolladas de maneira, que naõ era poſſivel, no tempo que mediava entre huma, e outra, pudeſſe ir à dita conquiſta, ainda que foſſe de romagem, e naõ a ajudar aquella ſanta guerra, porque neceſſariamente havia de ter dilações, na ida, eſtada, e retirada. E que naõ era poſſivel, que ElRey ſeu ſogro na ſua velhice, em que o fizera ficar em Heſpanha para o ſeu deſcanço, e ajuda, dando-lhe hum dote, de que a mayor parte eſtava por conquiſtar, e tendo-o

tendo-o poſto por Fronteiro, e Defenſor contra os Mouros das terras de ambos, o deixaſſe ſahir fóra delles, com taõ evidente riſco, e perigo.

793 Ajudava Duarte Nunes a ſua opiniaõ; porque ElRey D.Sancho, neto do meſmo Conde, ſendo-lhe notificada a tomada de Jeruſalem pelo Santo Padre Clemente V. e o eſtrago, que nella, e nos Catholicos havia feito Saladino, e exhortando-o com muitos rogos, e ſupplicas, a que com os mais Principes Chriſtãos, quizeſſe acompanhallos a recuperalla; e deſejando muito ElRey eſta jornada, e eſta empreza, por ſer Principe, ſobre muy esforçado, Chriſtianiſſimo: os póvos lho naõ conſentiraõ, pelo grande perigo, em que deixava as ſuas terras, ſendo que já entaõ o Reyno de Portugal eſtava quaſi todo libertado dos Mouros. E que era mais de crer impediriaõ ao Conde D.Henrique, e com mais razaõ, em tempo, em que a Caſa Santa eſtava em poder dos Catholicos, e a mayor parte de Portugal ainda gemia no poder dos Mouros.

794 Quanto mais, que ſe Henrique, quando naõ tinha couſa alguma em Portugal, nem grilhaõ, que o prendeſſe, ficou neſte Reyno, para ſervir nelle a Deos contra os Mouros; naõ era crivel, que tendo mayor obrigaçaõ, e neceſſidade de reſidir em Portugal, tendo a doce

prizaõ

prizaõ de mulher, e filhos, ſe foſſe taõ longe, a buſcar guerra alheya, deixando outra em ſua Caſa; e por ſalvar eſtranhos, deixaſſe mulher, e filhos, no perigo de mortos, ou cativos; e quem lhe quizeſſe dar o titulo de valente, naõ lhe negaria a injuria de louco.

795 E que eſte meſmo reſpeito teve o grande Rey o Senhor D. Affonſo IV. deſte Reyno no conſelho, que deu a ElRey de Caſtella ſeu genro, e que tomou para ſi, ſendo ambos convidados delRey de França, e de alguns Principes de Alemanha, para a conquiſta da Terra Santa; a que reſpondeo, que pouco ſezudo ſeria, o que tendo os inimigos em Caſa, foſſe buſcar outros fóra, e deixaſſe ganhar aquellas terras, que podia deixar a ſeus proprios filhos, por ir conquiſtar outras, que ficaſſem aos alheyos: ſendo a guerra a meſma, e os inimigos todos huns, e o ſerviço de Deos igual. E que naõ era ſemelhante caſo o do Conde de Toloſa na ida à Terra Santa; porque eſte Principe vivia em França, aonde tinha os ſeu Eſtados ſem a má viſinhança dos Mouros; e que ainda aſſim, naõ foy tanto a ſeu ſalvo, que o Conde de Poitiers vendo-o auſente, lhe naõ occupaſſe as ſuas terras.

796 E conclue, que no meſmo Concilio de Claramonte, em que ſe eſtabeleceo a conquiſta da Terra Santa, como eſcreve Santo Antonino, inſti-

inſtituîo tambem o Papa Urbano hum Officio em louvor da Virgem Maria Senhora Noſſa, para ſe rezar em todas as horas do dia, pelos ſeus devotos, e tambem ſe ordenou o rezar as Oraçõẽs do Padre Noſſo, e Ave Maria por ramaes de Contas, o que tambem foy invençaõ ſanta do meſmo Ermitaõ Pedro [que tanto requereo por eſte Concilio, e pela guera ſanta] que eſtando no Ermo por naõ errar o numero das Oraçõẽs, que rezava, e ſabello com certeza, tomava certo numero de pelouros, como tentos, para fazer conta das Oraçõẽs, donde veyo o chamaremſe Contas: e ſe iſto tudo naõ era obrigaçaõ, que prendeſſe a todos, mas ficava na liberdade de cada hum; aſſim tambem devia ſer a jornada, e conquiſta de Jeruſalem eſtabelecida naquelle Concilio; e que naõ tendo o Conde D. Henrique obrigaçaõ a eſta jornada, a fizeſſe faltando à obrigaçaõ natural, e politica de mulher, filhos, e Vaſſallos.

797 Eſtes ſaõ os fundamentos, com que Duarte Nunes de Leaõ nega eſta jornada à Paleſtina do Conde D. Henrique; vamos à opiniaõ dos mais.

798 O grande Manoel de Faria de Souſa no ſegundo tomo da ſua Europa Portugueza, com mais generoſidade naõ nega eſta jornada, antes lhe dá duas: a primeira na conquiſta no anno de 1094. a outra na conſervaçaõ no anno de

Souſa. Europ. Portug. tom. 2. part. 1. cap. 2. num. 10. e 19.

de 1103. e por naõ tirar a elegancia, com que eſcreve, copiarey as ſuas meſmas palavras.

799 Diz aſſim no numero 10. *Grandemente eſtimó Enrique eſte principio de deſcanſo; peró mucho mas una ocaſion de trabajo glorioſo, ſobre todos los antecedentes, que poco adelante ſe ofreció; porque ligando ſe los Principes Criſtianos para ganar el Sacroſanto Sepulchro, El Rey Don Alonſo embió un ſocorro grueſſo, y por General dél a Don Enrique, aſſi por ſer tan llegado en parenteſco à aquellos Reales Heroes, como por la experiencia reciente de ſu valor: tan conocido todo del Pontifice Urbano II. que le nombró por uno de los doze Capitanes de aquella expedicion ſagrada.*

En Paleſtina veneró los Sagrados Lugares de nueſtro remedio, y tubo ocaſiones grandes de moſtrar a los infieles el zelo de ſu animo, y el valor de ſu brazo, tan eſtimado todo de Gudofredo [yá Rey de Jeruſalem] que ſe deſpedió del haziendole favores ſingulares. Fueron los majores deſpojos de aquella conquiſta las Reliquias Santas: cupole a Enrique el hierro de la lança, con que ſe abrió el coſtado de Chriſto, parte de la Corona de eſpinos, un pedaço de la Cruz, una çapatilla de la Virgen, y una toca de la Magdalena. Eſtupendas victorias alcanzavan los antigos Reyes, y Capitanes Catholicos, quando ſin codicia ſe contentavan con tan illuſtres deſpojos, trayendolos por bande-

banderas, y eſtandartes de ſus Exercitos. Dando la buelta a Eſpaña acompañado del Santo Varon Giraldo [deſpues Arçobiſpo de Braga, por ſer ſu natural, y por la ocaſion inſigne, le quizo ſer compañero] viſitó al Emperador de Conſtantinopla Alexo, que entre otras Reliquias le dio un braço del Euangeliſta San Lucas, oy venerado en aquella Igleſia, como teſtigo indubitable de ſu jornada: fenecia el año de 1099. quando victorioſo en ella, llegó a Toledo, entonces moderna Corte de Caſtilla.

800 E no numero 19. diz aſſim: *Eſte es el año, que algunos Eſcritores conceden el paſſage del Conde Don Enrique a Jeruſalem, en la ocaſion, que Guido de Luſignano, y otros Principes del Norte allá paſſaron, en ſocorro de los Chriſtianos, negando-ſelo en la conquiſta, con la razon, de que no le faltava en que entender acá entonces: peró con eſte fundamento ſe lo podian tambien negar en la ſegunda ocaſion, porque en ella no tenia menos en que entender en Eſpaña. Peró ſupueſto, que por algunos años [desde 1103. aſta 1109.] no le faltaron noticias del acá; como tambien ſucedió en los de la primera, creible es, que ſe halló em ambas ocaſiones de conquiſta, y de ſocorro. Ni hallo yó otra ſuerte de conciliar eſta variedad de pareceres. Parece le acompañaron Don Tello, y Don Mauricio, aquel Arcediano, y eſte Obiſpo de Coimbra.* Aſſim diſcorre Manoel

de Faria de Souſa, e vimos a tirar do ſeu diſcurſo, que o Conde foy a Jeruſalem; logo tornaremos ao que eſcreve, quando tratarmos de quantas foraõ as jornadas, ſe huma, ſe duas.

801 O doutiſſimo Antiquario Fr. Bernardo de Brito falla na vinda, e eſtada deſte Principe em Portugal, no ſegundo tomo da Monarchia Luſitana, reſervando para o terceiro eſcrever as proezas deſte grande Principe, e nelle eſcreveria tambem deſtas jornadas, ou approvando-as, ou reprovando-as; mas já na Chronica de Ciſter traz para a fundaçaõ da Ordem Militar de S. Juliaõ do Pereiro huma authoridade, em que he viſto approvar a opiniaõ dos que ſeguem a opiniaõ, de que foy à Paleſtina, pois na dita Chronica diz aſſim: *Hum Ermitaõ, que vivia junto ao rio Coa em huma Ermida de S. Juliaõ, e fora na ſua mocidade homem valeroſo nas armas, e ſervira ao Conde D. Henrique de Portugal nas guerras, que tivera com os Mouros, e na jornada de Jeruſalem, que nega hum Author Portuguez, por lhe parecer impoſſivel a ſeu juizo eſta jornada* [eſte era Duarte Nunes de Leaõ] *naõ vendo, que ha no Reyno doaçoẽs ſuas, em que ſe faz mençaõ della, e que para tirar taõ honrada antiguidade naõ eraõ neceſſarios grandes fundamentos; mas deixando a concluſaõ deſte negocio para a Monarchia, aonde ſe verá mais claramente.*

Chronic. de Ciſter. part. 1. livr. 5. cap. 3.

Eſta

802 Esta mesma opiniaõ a favor da jornada, seguindo a Chronica antiga delRey D. Affonso Henriques, que quiz reformar Duarte Nunes de Leaõ, como elle diz; e a meu parecer com pouca razaõ, porque factos antigos, e notorios, de que depoem hum Escritor do Reyno, antigo, e da visinhança do caso, e de que fallaõ as mais Chronicas antigas, naõ parecem bem reprovados por Author moderno, fundado em conjecturas, e congruencias, e por argumentos *ab inconvenienti*, que logo se mostraráõ convencidos.

803 O doutissimo Padre Fr. Antonio Brandaõ, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, benemerito succesor das virtudes, e emprego de Chronista Môr do Reyno, e do grande apparato, que tinha de noticias para a Monarchia, na terceira parte he do mesmo parecer, e em hum Capitulo inteiro a disputa, ainda que se cança mais na averiguaçaõ do tempo.

Monarch. Lusit. 3. part. livr. 8. cap. 22.

804 O doutissimo Padre Zapater no seu Cister Militante, naõ sendo nosso natural, mas estrangeiro, Chronista do Reyno de Aragaõ, he acerrimo, e impaciente defensor desta jornada do Conde à Palestina. Deste mesmo sentir, ainda sendo estrangeiro, he o doutissimo Padre Manrique nos Annaes Cistercienses. O Padre Mariana, pouco devoto às cousas de Portugal

Zapat. Cist. Milit. da Ord. de Alcantara, cap. 1. e 2.

Manriq. Annal. Cist. anno 1156. cap. 2.

ſegue o meſmo. Deixo mais, e entro a interpor o meu juizo; ſalvo ſempre o melhor, e mais verdadeiro.

Marian. lib. 12. cap. 13.

805 No meu ſentir, me parece mais verdadeira a opiniaõ, que ſegue, que o grande Conde D. Henrique foy à Paleſtina; e além das authoridades referidas, tenho provas concludentes, e ſoluçõeſ efficazes aos argumentos de Duarte Nunes de Leaõ, que ainda que ſe intitule Reformador das Hiſtorias antigas deſte Reyno, era neceſſario convencellas com outras Hiſtorias, e authoridades coetaneas, para que na controverſia entraſſemos a fazer juizo do mais veroſimel: mas nelle ainda que a reforma naõ ſeja verdadeira, naõ ſe póde dizer, que foſſe mal fundada, nem que o diſcurſo de Duarte Nunes foſſe levemente diſparatado, diſſe o que ſentio, medindo a emenda pelo ſeu diſcurſo, devendo-a medir por documentos, e authoridades, que perſuadiſſem o contrario. Eu bem ſey, que os antigos, e doutiſſimos, negaraõ haver Antipodas, ſer habitavel a Zona Torrida, e affirmavaõ haver ſó tres partes do Mundo, e tudo emendaraõ os modernos, enſinados, e perſuadidos das ſuas experiencias, e ſe ſem eſtas o negaſſem por conjecturas, teriaõ pouco aſſenſo contra o reſpeito da ſempre veneravel antiguidade, que ſó por factos contrarios ſe póde fazer menos attendida.

He

806 He a tradiçaõ continuada a mais relevante prova dos ſucceſſos paſſados, que naõ podendo conſervarſe preſentes, na tradiçaõ ſe fazem memoraveis; e eſta continuada relaçaõ de pays a filhos he o unico meyo, com que a antiguidade vay renaſcendo, para ſe fazer perpetua nas memorias: podem faltar os bronzes, os marmores, e ainda os manuſcritos, mas naõ falta a tradiçaõ, ſe continúa. Deſta jornada a Jeruſalem do Conde D. Henrique, desde o ſeu tempo, até os preſentes he taõ continuada em Portugal, e ainda nos paizes eſtrangeiros ha tradiçaõ, que ninguem a ignora, e todos a ſabem, e muy poucos os que a ignoraõ; e ainda que alguns a duvidem, ou a neguem, o facto de taõ poucos naõ pode eſcurecer a memoria, de que quaſi todos ſe lembraõ. Empenho ſerá da paixaõ, ou do capricho, o negalla, e naõ he a primeira vez, que pelos meſmos motivos ſe negaõ verdades evidentes, querendo, que os ſeus apaixonados diſcurſos triunfem da verdade; os intereſſados lhe agradeceráõ aquelles bons deſejos, mas ſerá ſempre a verdade, a que triunfe com o valor da tradiçaõ.

807 Já repeti os Authores [e pudera repetir muitos mais] que no ſequito deſta verdade juſtificaõ mais a tradiçaõ: e o que ſe eſcreve nas Chronicas antigas manuſcritas deſte Reyno, que confeſſa o meſmo Duarte Nunes de Leaõ

na

na preſumpçaõ de reformallas; as memorias tem continuado por mais de ſeis ſeculos, e naõ pode haver mayor prova da tradiçaõ, que o curſo de tantos annos; mas paſſemos a mayores demonſtrações para prova deſta verdade.

808 No Archivo do Moſteiro de Alcobaça, por todos os titulos Caſa Real: em hum livro encadernado em couro preto, com bordas de couro branco, com eſte titulo: *Secunda Pars Codicis Alcobacienſis*, ſe acha a Eſcritura ſeguinte [que naõ copiarey toda, porque a hey de copiar em outro livro no Capitulo V. e agora vou ſómente ao que me importa] *Hujus tempore moritur Amandus, qui juvenis ivit ad bellum Syriæ cum bono Comite Henrico, & multa fortia egerat.*

809 No Archivo do Moſteiro de Santa Cruz de Coimbra, tambem Real por todos os titulos, ſobrando para a ſua honra ſer depoſito veneravel dos grandes Reys D. Affonſo Henriques, e ſeu filho ElRey D. Sancho I. e do Santo Prior D.Theotonio, temos outra evidente memoria deſta jornada do Conde D.Henrique à Paleſtina: no livro dos *Teſtamentos de Santa Cruz*, em que D.Pedro Alfardo, Conego Regular do meſmo Moſteiro, eſcreve a Vida do Arcediago D.Tello, hum dos Fundadores daquella Caſa, e da reſórma dos Conegos; diz eſtas palavras: *Rogatus namque, cum eo* [fal-

la

la do Biſpo D. Mauricio, que ſendo Francez, era Biſpo de Coimbra, ſuccedeo a D. Creſconio, e ao depois paſſou à Mitra de Braga, e depois foy Anti-Papa com o nome de Gregorio VIII.] *Hieroſolymam petit, & per triennium totius Curiæ, & Epiſcopi curam gerens, & cuncta pro ſuo nutu componens*, &c. E ainda que eſta memoria naõ falla no Conde D. Henrique, aquellas palavras: *Totius Curiæ, & Epiſcopi curam*, expreſſamente dizem, que hia Corte, e o Biſpo, naõ havia outra em Portugal, ſenaõ a do Conde D.Henrique, logo hia eſte; o que ſe perſuade melhor na ſeparaçaõ dos termos *totius Curiæ*, que exprimem Corte, e Superior na authoridade ao Biſpo, pelos pôr em primeiro lugar, e entaõ o Biſpo, *& Epiſcopi*: nem iſto póde ter duvida, conſiderado o favor, e familiaridade, com que era o Arcediago tratado pelo Conde: *Unde familiaritate Principum habebatur charus*, diz o meſmo livro dos *Teſtamentos de Santa Cruz*: e eſta memoria, ſobre antiga verdadeira, faz prova evidente deſta jornada.

810 No Moſteiro de Canedo, reduzido hoje a Igreja particular, e Reytoria da apreſentaçaõ do Prelado no Biſpado do Porto, ſe conſerva a memoria, de que o Conde D.Henrique fizera eſta jornada.

811 E deſte noſſo meſmo parecer foy o Padre D. Nicolao de Santa Maria na Chronica, que Lib. 7. cap. 1. num. 12.

que eſcreveo dos Conegos Regrantes de Santo Agoſtinho de Portugal; e ſobre todos o Senhor D.Manoel Caetano de Souſa, que foy Director da noſſa Academia, e digniſſimo Pro-Commiſſario Geral da Bulla da Cruzada neſtes Reynos, e Senhorios de Portugal, no ſeu Catalogo Hiſtorico, tratando do Arcebiſpo D. Mauricio, Anti-Papa com o nome de Gregorio VIII.

Catalog. pag. 5.

812 E da ida a Jeruſalem do Biſpo D. Mauricio ha huma memoria authentica [além das acima ditas] no livro das doações de Coimbra em huma Eſcritura, que diz aſſim: *Munio Ferrarius de Paradella, poſtquam Domnus Mauricius Epiſcopus Hieroſolymam perrexerat, diſſentionem, & vaſtitatem in Villa prædicta, & Sever per ſe, & conſilio ſuo operatus eſt, & de illo Cellario multa diripuit: unde prædictus Epiſcopus ut reverſus, hæc experimento cum didicit, nimium indignatus eſt*, &c. e acaba: *Facta roborationis carta III. Kalendas Junii. Era M. CXVI.* que reſponde ao anno de Chriſto Senhor Noſſo de 1108.

813 Os fundamentos de Duarte Nunes de Leaõ, ainda que bem ponderados, ſe diſſolvem facilmente, porque ſuppoem muitas couſas, que naõ eraõ aſſim na verdade; e ao primeiro fundamento ſe reſponde; porque pelos annos deſta auſencia, naõ conſta, que Lisboa eſtiveſſe cercada pelos Mouros; boa era a conjectura, e o diſcur-

diſcurſo, mas fundados no que naõ havia naõ podem concluir.

814 O ſegundo tambem naõ perſuade, porque ſe naõ moſtraõ Eſcrituras, ou doaçõeſ, que perſuadaõ a ſua aſſiſtencia em Portugal por aquelles tempos; e ainda que ſe fizeſſe alguma em ſeu nome, provará o dominio, e naõ a aſſiſtencia; e com cerco, que naõ havia, e Eſcrituras, que naõ ha, naõ ſe póde concluir o argumento de que naõ foy, contra huma tradiçaõ antiga, e conſtante, fundada em taõ legitimos documentos, e authoridades.

815 O terceiro argumento tem facil repoſta; porque naquelles tempos nem os Principes faziaõ com tanto apparato as jornadas, e podia fazella por mar o Conde, em que vencia tempo, e deſpeza, e naõ iria por terra com os mayores Principes, e aſſim naõ he muito naõ ſe fallaſſe nelle; principalmente, que pelo embaraço das guerras com os Mouros, acodia muy pouca gente àquella ſanta empreza.

816 Menos obſta o ultimo fundamento da pouca conveniencia deſta jornada, e deſamparo, em que deixava a ſeu ſogro, mulher, e filhos, e a ſua Caſa; porque muitas vezes ſe obra ſem prudencia aquillo, com que cega o appetite, ou a que ſe repreſenta brio, e valor; além do que, poderia haver outras razões, que ignoramos, que o perſuadiſſem; e como era taõ de-

cantada aquella empreza, e taõ repetidos votos de aſſiſtirlhe, e nos perigos das batalhas em Portugal, poderia o Conde ter feito voto, que o obrigaſſe; e iſto que era muy factivel, e muy proprio de hum Principe daquelle valor, e Chriſtandade, naõ ſe deve attribuir por huma ſó idéa, à leveza; nem ſeu ſogro ſe achava taõ velho, que naõ pudeſſe governar os ſeus Eſtados, e reger os ſeus Exercitos, como ainda continuou; nem na ſua falta achou eſtragos, em que o arrependimento tiveſſe que ſentir; nem o ſogro o buſcou ſó por ajuda, mas deſtituîdo de filhos varões, quiz por eſte, e pelo outro genro multiplicar em muitos netos de taõ illuſtre ſangue, e de taõ generoſo valor [ſendo que eſte naõ ſe herda, mas imita-ſe] a ſucceſſaõ da ſua Caſa.

817 Nem a reſoluçaõ delRey D.Sancho I. deſte Reyno, e delRey D. Affonſo IV. perſuadem mais que huma conſideraçaõ mais prudente, ou para melhor dizer, os deſtinos de Sancho para a expulſaõ dos Mouros pelo Reyno, e pelo Algarve, e contra Mouros em mayor numero, e mais inquietos; e em Affonſo o juſto temor da batalha do Salado, para que naõ baſtava toda a prevençaõ, e foy neceſſario, que o Ceo tomaſſe por ſua conta a vitoria; e naõ teriaõ feito votos, em que a razaõ politica deve ceder à obrigaçaõ Catholica: e cuido ficaõ ſatisfeitos os argumentos de Duarte Nunes, e prova-

provada a jornada do Conde D. Henrique à Paleſtina.

§. II.

Quantas jornadas fez à Paleſtina o Conde D. Henrique?

818 AGora entro em mayor contenda no exame ſe o Conde D. Henrique foy duas vezes, ou huma ſó à Paleſtina. Manoel de Faria de Souſa, ſem embargo de ſer hum Cavalleiro pobre, foy mais liberal nas jornadas. O Padre Doutor Fr. Antonio Brandaõ, como Religioſo, eſteve com mais eſcrupulo, e naõ lhe concede mais que huma, quando Faria dá duas. Entre ir, e naõ ir, naõ pode haver meyo para os compor: vejamos ſe a primeira jornada, de que eſcreve Faria, tem algum fundamento. Faria ſupra.

819 Diz Faria eſcrevendo dos annos de 94. até 1099. que ElRey D. Affonſo, que era entaõ o de Caſtella, mandara hum ſoccorro à Paleſtina, de que fizera General ao Conde D. Henrique, ſegurando-o no ſeu valor, e na confiança da boa correſpondencia, que o Conde teria com aquelles Principes, de que era parente natural: principalmente, porque Urbano II. [que no Concilio Claramontano havia introduzido a liga ſanta deſtes illuſtriſſimos Principes,

e feita huma larga exhortaçaõ aos Fieis] havia nomeado a Henrique por hum dos doze Capitães deſta guerra: eſtes fundamentos ſendo verdadeiros concluem; mas hé neceſſario examinarlhes a verdade.

820 Deſte ſoccorro mandado pelo dito Rey D. Affonſo, ainda que naõ falla nelle o doutiſſimo D. Joaõ de Ferreras neſte anno, nem nos ſeguintes, todos concordaõ em que o mandou, nem fallaria nelle Manoel de Faria ſem certeza. Que nelle mandaſſe ao Conde, preſumivel ſe faz pelos fundamentos, com que diſcorre Faria; por quanto conſta por authoridade do Biſpo de Tyro, que no anno de 1099. quando os Principes Catholicos ſe diſpunhaõ para a conquiſta da Cidade Santa, chegara a Joppe a armada Genoveza com grandes ſoccorros, a beneficio dos Catholicos, e neſta armada poderia ir o ſoccorro delRey D. Affonſo com o Conde D. Henrique; e no Capitulo XVIII. dando conta dos Principes, e Senhores, que ſe acharaõ na tomada da Santa Cidade, repete muitos eſpecialmente, e de outros em geral, pelos nomes lhe naõ lembrarem: *E molti altri, i nomi de quali mi ſono uſciti di memoria*; advertindo que dos principios deſta guerra naõ eſcreve como teſtemunha de viſta, mas de ouvida: e aſſim fica preſumivel, que o Conde iria neſte ſoccorro, e obraria todas aquellas gentilezas, que ſe eſperavaõ do ſeu valor, e da ſua Chriſtandade. Ma-

Tyro de Bello Sacr. lib. 8. cap. 9.

821 Mayor argumento fazia a nomeaçaõ, que diz Manoel de Faria fizera do Conde D. Henrique o Pontifice Urbano II. de hum dos doze Capitães da liga ſanta; mas lendo o Concilio Claramontano, e a ſua Hiſtoria em Bahil, e na nova Summa dos Concilios naõ achey tal nomeaçaõ, e menos no Bullario de Cherubino, que na Vida deſte Pontifice naõ traz tal nomeaçaõ; termos em que naõ ha mais fiador do que Manoel de Faria diz, que a ſua palavra, que ſendo para mim de grande ponderaçaõ, naõ me tira a duvida para entender certa eſta primeira jornada do Conde na conquiſta de Jeruſalem, mas ſempre a reputo provavel; e que o Conde iria naquella armada Genoveza, e que tomada a Santa Cidade, no meſmo anno em que foy, ſe recolheria na meſma armada, triunfante, e glorioſo deſta primeira jornada; e talvez foſſe eſta a que com ſaudoſas lembranças o inquietaſſe para a ſegunda, em cujo tempo com menos embaraços, e menos evidentes perigos poderia fazella.

822 Da ſegunda jornada naõ póde haver mais duvida, que a de Duarte Nunes de Leaõ, que cuido fica desfeita, e tem por ſi as provas, e Authores, que dey no primeiro paragrafo deſte Appendix: a primeira a dou com a noticia, que achey, e probabilidade, que pude deſcobrir; naõ ſerá certa, mas naõ ſe póde negar provavel:

vel: e aos doutiſſimos Senhores Academicos, a quem tocar, offereço eſta memoria, para que com melhor exame apurem eſta verdade, ou accreſcentando o que naõ pude, nem ſobe deſcobrir, ou emendando os erros, com que a eſcrevo.

§. III.

Em que tempo, e anno fez o Conde D. Henrique eſta jornada?

823 DA primeira jornada, paſſando de provavel a certa, o tempo era o anno de 1099. em que foy a armada Genoveza, e o em que foy tomada a Cidade Santa; porque neſte tempo concordaõ todos foy a armada, e o glorioſo triunfo; e ſe o Conde foy, e ſe achou neſta conquiſta, vinha a ſua jornada a ſer no dito anno de 1099.

824 O tempo porém da ſegunda jornada, que eu tenho por certa, he muito incerto; mas os Authores, que ſigo, e os documentos, que allego, de que vi os principaes, aſſentaõ por mais verdadeira a noticia de que foy no anno de 1103. Já dey os Authores no Parrafo primeiro; vamos a documentos, e a provas.

825 Todos concordaõ em que eſta jornada do Conde fora, quando Guido de Luſignano com outros Principes do Norte foraõ a ſoccorrer

rer os Chriſtãos da Paleſtina, porque haviaõ conſumido muita gente, e muito mais haviaõ accreſcentado os barbaros, e para conſervarem o adquirido, e continuarem em adiantar o conquiſtado, neceſſitavaõ de ſoccorros de gente, e de ſubſidios. Tambem concordaõ, em que o Conde fora acompanhado do novo Biſpo de Coimbra D.Mauricio, e do Arcediago D.Tello; e que eſtes foraõ na armada Genoveza no anno de 1103. porque com eſte ſoccorro tomaraõ os Catholicos a Tolemaida, como eſcreve o Arcebiſpo de Tyro no anno ſeguinte de 1104. Tyro ſupr. lib. 10. cap. 28.

826 E que o Biſpo D. Mauricio foſſe no anno de 1103. e naõ antes, ſe perſuade de huma doaçaõ do Convento de Arouca, hoje de Religioſas de S.Bernardo, que refere o Padre Brandaõ, pela qual conſta, que D. Creſconio, Biſpo de Coimbra, e anteceſſor de D. Mauricio, falecera no fim do anno de 1098. havia de preceder eleiçaõ, confirmaçaõ Apoſtolica, e havia o novo Biſpo diſpor as couſas do ſeu Biſpado, em que preciſamente ſe haviaõ de conſumir alguns annos: e as neceſſidades de Jeruſalem começaraõ a ſe fazer ſenſiveis com a morte do ſeu primeiro Rey Godofredo em 15. de Julho de 1110. como eſcreve o Arcebiſpo de Tyro. Monarch. Luſit. part. 3. livro 8. cap. 7. & 22. Tyro ſupr. lib. 9. cap. fin. in fin.

827 E tambem de outra Eſcritura das doações de Coimbra, em que ſe refere o caſtigo, que deu a hum homem, que na ſua auſencia fizera

fizera grandes desacatos, a qual Escritura remata com estas palavras: *Facta roborationis charta III. Kalendas Junii. Era M. C. X VI.* e sendo na era de 1146. corresponde ao anno de Christo Senhor Nosso de 1108. tempo em que já se achava em Portugal vindo o Bispo daquella jornada.

828 A Escritura do Archivo do Mosteiro de Canedo, já allegada, expressamente diz, que a jornada do Conde D. Henrique fora no anno de 1103. E assim se vem a concluir, e com boa probabilidade, que esta jornada foy no anno de 1103. na armada, que passou de Genova aos Santos Lugares.

§. IV.

Em que tempo se recolheo, e porque partes veyo o Conde D. Henrique de Jerusalem?

829 Ainda que todos escrevem, que o Conde andara pela Palestina tres annos, eu digo, que naõ podiaõ ser perfeitos; porque já no de 1105. estava em Coimbra fazendo composiçaõ entre os moradores de Penacova, e os Monges de Lorvaõ [que ainda por aquelle tempo naõ era Lorvaõ de Freiras de S. Bernardo, como he hoje aquelle Mosteiro, mas de Monges] o que consta de huma Escritura,

critura, que ſe conſerva no Archivo daquelle Moſteiro: a Eſcritura diz aſſim: *Era M.C.XIII. orta fuit contentio inter bonos homines de Penacova, & Fratres de Laurbano*, &c. *Mandavit el Conde D. Henrici bonos homines de Colimbria ad illum Caſtellum, & dixit eis, ut vidiſſent directum inter Fratres, & inter Caſtellum*, &c. E ſendo na era de 1143. correſponde ao anno do Senhor de 1105. motivo porque digo, que naõ eſteve auſente os tres annos inteiros, pois ſe achava já em Coimbra neſte Reyno no anno de 1105. fazendo juſtiça, e compondo as partes.

830 O que confirmo melhor; porque já no anno de 1107. ElRey Ali Aben Joſeph com numeroſos eſquadrões ſe acampou ſobre a Cidade de Coimbra, que com a noticia da auſencia do Conde, entendeo lograva a fortuna de recuperalla da maõ dos Portuguezes: por hum mez durou o combate, e com tanta furia, como ſeguro na eſperança de render a Cidade. Acode o Conde no mayor riſco, que houveraõ os cercadores de dar coſtas à Cidade por fazer roſto aos noſſos; e temendo de cercadores ficarem cercados, reſolve em huma empreza ou vencer, ou acabar: naõ puderaõ conſeguir o primeiro, porque batendo-ſe as Luas com as Cruzes, ainda que nos primeiros combates eſteve duvidoſo o ſucceſſo, triunfaraõ as Cruzes, e os Leões Africanos houveraõ de ceder aos Portuguezes,

deixando a campanha banhada em ſangue, cuberta de cadaveres, e rica de deſpojos, para gloria immortal do Conde D. Henrique, e dos poucos Portuguezes, com que abateo o mayor poder dos barbaros. A Hiſtoria dos Godos celebra eſte triunfo: *Era M. C. $\overline{X}V$. Colimbria obſeſſa eſt ab Ali Aben Joſeph, Rege tranſmarino, cujus copiæ innumerabiles ſoli Deo cognitæ. Sed viginti diebus graviſſimè expugnata capi non potuit.*

831 Aſſim triunfou em Coimbra o Conde D. Henrique do mais poderoſo barbaro Africano, que havia paſſado à Heſpanha, e mais ſoberbo com as vitorias contra os Caſtelhanos em Ucles, e com a vaſſallagem dos Reys Mouros de Heſpanha, na era de 1145. que correſponde ao anno de Chriſto de 1107. com pouco mais de hum anno, que havia chegado de Jeruſalem.

832 O que ſe prova melhor, de que a auſencia naõ chegara aos tres annos completos; porque por outra Eſcritura, que ſe conſerva no Archivo de Lorvaõ, conſta que no anno de 1106. o meſmo Conde dera aos Monges de Lorvaõ ametade da Villa de Cacia, ſendo ſeu Abbade Euſebio, Religioſo de conſumada virtude; o meſmo pudera provar com mais Eſcrituras, mas he grande digreſſaõ para Appendix.

833 E venho a concluir, que neſta jornada a Jeruſalem na armada Genoveza naõ gaſtou o Conde

Conde D. Henrique os tres annos [que todos dizem] completos, pois já no fim do de 1105. ſe achava em Coimbra fazendo compoſições, e no principio do anno de 1106. fazendo doações ao antigo, mas ſempre celebre Moſteiro de Lorvaõ; que ainda que com o tempo mudou de ſexo nos ſeus habitadores, naõ degenerou das virtudes da ſua Inſtituiçaõ; e ainda que eſcondido, ou ſepultado em huma cova, ſe elevaõ aquellas honradiſſimas Religioſas ſobre os mayores montes das virtudes; e até o temporal do edificio he hum dos mayores, e melhores de Portugal, e dos que vi por Heſpanha.

834 Reſta moſtrar as partes; porque andou. Ainda que lhe naõ damos triennio inteiro de auſencia, conforme os documentos authenticos, e legaes, que deixamos apontados, teve tempo para aſſiſtir com o ſeu valor, e a ſua peſſoa, e as dos ſeus na tomada de Tolemaida de Ceſarea; porque ſendo a jornada por mar, e na armada Genoveza como deixamos eſcrito, eſta foy no anno de 1103. aquellas vitorias no principio do anno de 1104. como tambem já eſcrevemos; e como o inſtavaõ a mulher, e filhos, e os ſeus Eſtados, concluidas eſtas vitorias no anno de 1104. voltaria logo para o Reyno; mas houve a dilaçaõ de fazer parte da jornada por terra, porque chegou a Conſtantinopla, aonde eſteve alguns mezes muy favorecido do Empera-

Livrõ dos Teſtamentos de Santa Cruz, pag. 2.

dor Aleixo ; porque ainda que naõ era affeiçoado aos Latinos, eſta comitiva do Conde D. Henrique lhe naõ dava occaſiaõ a ſoſpeitas, e deſconfianças ; e como era tal peſſoa, e genro delRey D.Affonſo, neceſſitou a Aleixo a moſtrar a ſua grandeza, e naõ o ſeu genio. Deulhe o Emperador grandes reliquias de avultada grandeza, e eſtimaçaõ ; e entre ellas o braço do Euangeliſta S. Lucas, que na Sé Primacial de Braga, a quem a deu o Conde, ſe venera com grande culto, e eſtimaçaõ.

APPEN-

APPENDIX II.

Se Arnoldo, ou Arnaldo da Rocha, Portuguez, Cavalleiro do Templo, foy dos primeiros nove da ſua inſtituiçaõ, ou ſe dos que entraraõ depois?

835 HE preciſo fallar deſte Cavalleiro; porque ſe foy dos primeiros nove com que começou a Religiaõ dos Templarios, pertencem as ſuas memorias a eſta primeira parte: ſe entrou depois de inſtituida a Religiaõ, pertencia para a ſegunda Parte: as noticias, que pude deſcobrir ſaõ muy poucas; vulgar queixa do deſcuido de noſſos antepaſſados em materias antigas, mas naõ ſey ſe o meſmo vicio padecem os preſentes em renovar as antiguidades, que conſerva a tradiçaõ, moſtraõ os monumentos, e ſe achaõ eſcritas em papeis velhos, e manuſcritos antigos; mas eſcreverey o pouco, que pude achar, eſperando, que com mayor felicidade, e melhor exame, e com menos embaraços, haja quem deſcubra as memorias, que eu naõ ſoube alcançar; que como eſcrevo Memorias, e naõ Hiſtoria, naõ obſervo as regras deſta, e offereço o que pude deſcobrir

brir com as averiguações, que cabem na minha diligencia, no meu trabalho, e no meu discurso.

Faria Europ. Portug. tom. 3. part. 4. cap. 8. numer. 13.

836 O doutissimo Manoel de Faria de Sousa na relaçaõ, que faz das primazias deste Reyno, diz assim: *D. Arnoldo de Rocha fue de los primeros nueve instituidores de los Templarios*: e por authoridade deste grande Escritor foy Arnoldo hum dos nove Cavalleiros, glorioſos instituidores da Ordem do Templo.

Monarch. Lusit. part. 3. livr. 9. cap. 11.

837 O doutissimo Padre Brandaõ na Monarchia Lusitana diz, que Arnoldo da Rocha era companheiro em Portugal do Gram Mestre Provincial deste Reyno D. Gualdim Paes [mas cuido, que com erro no anno, ainda que se funda em huma Escritura da Torre do Tombo no livro de leitura nova fol. 135. que naõ copîo, porque della hey de fallar largamente na segunda Parte deste Supplemento, quando contra a commua opiniaõ hey de mostrar, que D. Gualdim naõ foy o primeiro Gram Mestre em Portugal] e assim parece que seria dos primeiros em Portugal, e naõ na Palestina.

Nobil. Portug. cap. 43. pagin. 322.

837 O douto Antonio de Villasboas e S. Payo, Desembargador dos Aggravos na Relaçaõ do Porto, depois de servir muitos Lugares, com muita honra, letras, e ajustado procedimento, na sua Nobiliarchia Portugueza, diz o mesmo, que o Padre Brandaõ, de Arnaldo da Rocha

Rocha ſer companheiro do Gram Meſtre D. Gualdim Paes neſte Reyno, e com o meſmo erro do anno, ſem examinar aquella Eſcritura, mas fiado, e em fiador de grande credito o Padre Brandaõ.

839 Eſtes ſaõ os Eſcritores, que achey, que fallaõ de Arnoldo, ou Arnaldo da Rocha, como Templario; mas hum o faz dos primeiros nove, em que a Providencia Divina inſpirou eſte ſanto Inſtituto da Religiaõ do Templo, principiada no anno de 1119. Os outros o fazem da Religiaõ em Portugal companheiro de D. Gualdim, já Meſtre do Templo; e ainda que parecem entre ſi oppoſtos, eu cuido, que ſem muito trabalho os hey de conciliar facilmente, em quanto naõ apparecem melhores noticias, e mais ajuſtada conciliaçaõ.

840 Os Rochas ſaõ da ſua origem Francezes [e entendo, pelo que eſcreve Moreri, do Condado de Roche no de Borgonha] fizeraõ aſſento em Vianna, illuſtre Villa da Provincia do Minho, Arcebiſpado Primacial de Braga, donde tem ſahido os muitos, que ha deſta familia neſte Reyno, huns augmentando a primeira Nobreza, que conſervaraõ outros, e muitos diminuiraõ, como ſuccede às demais das familias. Dos nove Cavalleiros, com que começou eſta Ordem, ſómente de dous ſe ſoube o nome, como deixo eſcrito, e que ſahiraõ de França:

Morer. lit. R.

Villasboas ſupr.

França: muy factivel era, que Arnoldo da Rocha, ainda que naſcido em Portugal, ſe uniſſe com aquelles nove Cavalleiros, que podia ſer algum ſeu parente, principalmente ſendo muitos delles Borgonhões, e foſſe hum dos nove, a quem eſta Ordem deveo a gloria, e o principio.

841 E como ao depois o grande, e valeroſo D. Gualdim Paes, que como direy a ſeu tempo, era natural da Cidade de Braga, em diſtancia de ſeis legoas de Vianna, paſſaſſe à Syria, e ſe fizeſſe Cavalleiro Templario, e aſſiſtiſſe na Paleſtina cinco annos até o triunfo Catholico de Aſcalona, e voltando para Portugal, vieſſe com elle Arnoldo, ſeu paiſano, a continuar com os meſmos Templarios, que já havia neſte Reyno, os ſantos empregos do ſeu Inſtituto: nem ſeria difficultoſo o beneplacito do Gram Meſtre, pois à inſtancia dos Principes mandaraõ muitos para Europa, e Arnoldo da Rocha ſem deixar a Religiaõ, buſcava a Patria, e na boa, e honrada companhia de D. Gualdim, e no meſmo, e igual emprego contra infieis.

842 E ſe eſta conciliaçaõ naõ ſatisfaz, perdoem-me o diſcurſo, em paga do trabalho, que tive, para a deſcobrir melhor; e dando-ſe melhor conciliaçaõ, terey mais que dever a quem com melhor noticia a ſouber deſcobrir.

Outro

843 Outro Cavalleiro Portuguez, com grande nome, e honradiſſima eſtimaçaõ nos daõ os factos da guerra ſanta entre os illuſtres, que militaraõ na Paleſtina, por nome D. Pelagio, ou Payo de Brito: *Pelagius Brito*, eſcreve o dito Catalogo; naõ ſe individuaõ acçõens eſpeciaes ſuas, mas repetem o ſeu nome nas mais graves. E ſem affectada, ou violenta conjectura, poſſo eſcrever, que era Portuguez; aſſim porque o nome de Payo era muy commum entre os Portuguezes daquelles tempos, como ſe vê nas noſſas Hiſtorias; e tambem porque o appellido, ou ſobrenome de Brito, he eſpecialmente Portuguez, porque o ſolar deſta familia, aliás nobiliſſima, he na ribeira de Brito, entre o rio Ave, e a Portella dos Leitões, na celebre Provincia de Entre-Douro e Minho, como eſcreve o doutiſſimo Antonio de Villasboas e S. Payo na ſua Nobiliarchia Portugueza. Entre os deſta familia dos Britos he celebre o Morgado de Santo Eſtevaõ no Termo de Béja com trezentos e ſeſſenta moyos de paõ de renda, que eſteve na Caſa dos Biſcondes de Villanova de Cerveira, e hoje na Caſa dos Condes dos Arcos, como eſcrevem o meſmo Villasboas, e o Padre Antonio Carvalho da Coſta na ſua Corografia Portugueza; huma, e outra Caſa das illuſtriſſimas deſte Reyno.

Geſt. Dei per Francos in ſuo Catalog.

Nobil. Portug. cap. 29.

Nobil. Portug. ſupr.

Corograf. Portug. tom. 2. liv. 2. trat. 2. cap. 1.

844 Alguns querendo dar mais antigo prin-

cipio a eſta familia illuſtriſſima dos Britos, buſcaõ-lhe a antiga origem em Briſeis, aſſim chamada por ſeu pay Briſe, natural da Cidade de Lyrnezia: mas tomada eſta Cidade, coube em ſorte ao grande Aquilés, a quem a tomou ao depois Agamnenon, filho delRey Atreu', e irmaõ de Menelao, de que naſceraõ grandes contendas entre eſtes dous Principes, de que faz huma elegante Epiſtola Ovidio.

Ovid. in Epiſtol. Heroid.

845 Outros querem deduzir eſta familia de Britona, ou Britomaris, natural da Cidade de Goſtin no mediterraneo no Reyno de Creta, filha de Jupiter, e de Charmes, que alguns dizem era Aya de Cleopatra, que ſeguindo os extremos de ſua ama, acabou com o meſmo fim: era Britona fermoſiſſima, e muy querida de Diana. E naõ podendo Britona reſiſtir às amantes violencias delRey Minos, buſcou o ſepulchro em hum rio, em que ſe lançou, ſepultando com a vida nas aguas incendios alheyos, porque lhe naõ conſumiſſem a pureza. Daqui veyo, que aquella Dama até alli Britona, depois deſta tragica ruina ſe chamaſſe Britomaris, como eſcreve Diodoro; ſendo que bem podiaõ ſer duas, huma, e mais moderna, que acabou ſeguindo as caprichoſas finezas de ſua ama Cleopatra; outra mais antiga, que adorando os honeſtos preceitos de Diana, quiz antes perder a vida na pureza das aguas, que conſervalla na torpeza dos incendios delRey Minos. Mas

Diodor. lib. 5.

846 Mas ſem inquietar eſtas antiguidades, o Conde D. Pedro no ſeu Nobiliario a eſta familia dos Britos lhe dá principio em D. Oeiro de Brito, que de ſua mulher teve a D. Seſnando Oeriz, appellido, que tomou do nome de ſeu pay Oeiro: deſte Seſnando foy filho Martim Sanches, ou Eſpada, que tomou eſte appellido, e o deu a ſeus deſcendentes, de hum honrado caſo, que lhe ſuccedeo. Vivia eſte Fidalgo com hum Conde, a quem matara outro Conde, e picado do brio, e da amiſade, pegou na eſpada do morto, e com ella tirou a vida ao matador; tudo eſcreve o Conde ſupra. Nobil. do Conde D. Pedro, titul. 64.

847 D. Joaõ Bautiſta Lavaña nas notas ao Conde D. Pedro, diz que o nome deſte Cavalleiro no livro antigo era o de D. Sueiro de Brito, que foy hum dos Ricos Homens no tempo delRey D. Affonſo VI. de Caſtella: o meſmo eſcreve o Marquez de Monte-Bello nas meſmas notas; e accreſcenta, que como eſtes Cavalleiros tiveraõ o ſeu primeiro aſſento nos Arcos de Valdevez, ha muitas Caſas com eſte appellido por aquelles Lugares. E ſendo D. Oeiro, ou Sueiro de Brito, já Rico Homem [primeira Nobreza daquelles tempos] no tempo de Affonſo VI. baſta a eſta familia taõ nobre, e taõ eſclarecida antiguidade, ſem inquietarmos fabulas. Lavaõ. in not. ad pag. 353. Monte-Bell. dict. pag. 353.

848 Deſte illuſtre tronco ſeria aquelle hon-

rado Cavalleiro D. Payo de Brito, ramo florecente nas campanhas da Syria, em que deu copioſiſſimos frutos de valor, como experimentaraõ os glorioſos Conquiſtadores da Paleſtina, animados de taõ valente Companheiro.

849 Outro Cavalleiro, com muita honra, e veneraçaõ repete o Catalogo dos Varões illuſtres, que aſſiſtiraõ na guerra ſanta de Jeruſalem, a que chama: *Thomaz de Feria*, e accreſcenta: *Caſtro Francigena*: em que parece, que era Francez eſte Cavalleiro. Mas o noſſo Manoel de Faria de Souſa nas notas ao Conde D. Pedro o faz Portuguez, e com boas razões, que logo repetirey, e naõ devo deſprezar a opiniaõ de hum homem taõ douto como Faria, por ſeguir a opiniaõ de hum eſtrangeiro, que tudo queria para França, e que facilmente ſe podia enganar, com nome eſtranho da ſua naçaõ.

Catal. ſupr. lit. T. Guilherm. de Tyro Hiſtor. Sacr. lib. 1. cap. 29.

Faria in not. pag. 674.

850 Faria eſcreve aſſim: *Deſte miſmo tiempo era aquel Cavallero llamado de algunos Thomaz de Feria, que ſe halló en la conquiſta de Jeruſalem, y que nombra Guillermo Tyrio en ſu Hiſtoria, diziendo Feria por Faria, trocando [como eſtraño] las letras, coſa, que ſucede cada dia: y aun oy llaman muchos aqui en Madrid actualmente Manoel de Feria, a Manoel de Faria, reſidente, y conocido en eſta Corte. Prueba-ſe eſto por dos razones mas: una, que nunco uvo apelido*

Guillerm. Tyr. ſupr.

lido de Feria, ſinó de Faria; otra que los compañeros, que eſte Eſcritor dá en aquella acion al llamado Thomaz de Feria, eran todos Portuguezes, y de aquella propria tierra de Faria; como Guillerme Carpintero, y Mendo Laude, de cuya familia era el Patronaſgo del Monaſterio de Laudes, en la propria tierra de Faria, como es notoria. Aſſi que en toda buena razon el Thomaz no era de Feria, mas de Faria: y en toda ella, del proprio modo ſe conjectura el hallarſe el Conde D. Enrique en aquella conquiſta de Jeruſalem, que algunos niegan [e nós deixamos provado] *porque ſiendo la principal razon de negarlo el dezir, que teniendo guerras en Caſa, no es creible, que fueſſe a buſcarlas fuera, no paſſaran allá, tan ſeñalados, y valeroſos Vaſſallos ſuyos, como eſtos, y otros, de que ſe ſabe paſſaron, pues los que ſon tales, ſiempre ſiguen a ſu Principe.*

851 Até aqui o doutiſſimo Faria; e noto eu, que as palavras no Catalogo ſupra: *Francigena*, ſaõ accreſcentadas, e de differente grifo, e o Arcebiſpo de Tyro, ſómente exprime *Thomaz de Feria*, e aos mais companheiros, e lhe naõ chama Francezes, mas ſómente diz, que eraõ das partes Occidentaes: *Per idem tempus modico intervallo interjecto, convenerant eodem ſtudio ex Occidentalibus finibus turbæ innumerabiles, & peditum manus infinita abſque Duce, & Rectore: erant inter eos viri quidam nobiles Thomas* Tyro dict. cap. 29.

más de Feria, &c. e o meſmo Catalogo repetindo os Cavalleiros, que nomea o Arcebiſpo de Tyro, a nenhum faz Francez: logo injuſtamente o faz a Thomaz de Feria, ou de Faria. As tropas Francezas todas hiaõ ordenadas, e os de que falla o Arcebiſpo hiaõ ſem ordem, e ſem Governador: o certo he, que o Thomaz era de Faria, e Portuguez, e peſſoa nobiliſſima, e de importancia, pois entre os Nobres de que ſe compunhaõ aquellas tropas dá o primeiro lugar o Arcebiſpo ao noſſo Thomaz de Faria.

852 D.Sueiro Raymundo, ou Raymondes, Rico Homem em Portugal no tempo dos noſſos primeiros Reys D. Affonſo, e D. Sancho, foy Cavalleiro de tanto valor, e taõ conhecido por tal, que no anno de 1191. acompanhou a ElRey Ricardo de Inglaterra na conquiſta da Terra Santa; e depois de notaveis façanhas, dignas todas da ſua grande Nobreza, e do ſeu admiravel valor, e do ſeu coraçaõ Portuguez, obradas na expugnaçaõ de Chypre, deu hum grande aſſumpto à Jeruſalem, por aquella parte do muro, chamado *Mello* [de que faz menção a Eſcritura Sagrada: *Paralipomenon liv. 2. cap. 32.*] e conſeguindo neſte aſſalto feliz ſucceſſo, tomou para ſi o nome, ou appellido de *Mello*. Tornando eſte Cavalleiro parã Portugal, a que o chamava o amor da Patria, e igual emprego contra os Mouros, achando ao pé da celebre

Carvalh. na Corogr. Portug. tom. 2. liv. 1. cap. 12.

Serra

Serra da Eſtrella, lugar accomodado, o povoou com o nome de Quinta, pondo-lhe o meſmo nome de *Mello* no anno de 1204. reynando El-Rey D. Sancho I. e morreo ao depois ſendo Alferes Môr delRey D.Affonſo II. que entrou a reynar pelos annos de 1212. E aſſim ſahindo da Paleſtina deixou honradas memorias, e grandes ſaudades do ſeu valor.

853 Foy D. Sueiro Raymundo, ou Raymondes, filho illegitimo de D. Raymon Paes de Riba de Viſela, e ſuccedeo na Caſa de ſeus pays, porque morrendo ſeu irmaõ D. Guilhen, ou Giral Raymondo ſem filhos, o perfilhou para lhe ſucceder na Caſa: e caſou com Dona Urraca Viegas de Baſto, filha de D. Egas Gomes Barroſo, e de Dona Urraca Vaſques de Ambia. Foy D. Sueiro neto de D. Payo Peres de Guimarães, chamado aſſim, porque elle, e ſeus irmãos viviaõ na Ribeira de Viſela, viſinha de Guimarães; e ſegundo neto de D. Pedro Framariz, como tudo eſcreve o Conde D. Pedro. Nobil. tit. 45.

854 Delle foy filho Mem Suares de Mello, que foy Rico Homem, e Alferes Môr del-Rey D. Affonſo III. neto de D. Affonſo Mendes de Mello, e ſegundo neto Martim Affonſo de Mello I. a que chamavaõ *Merlo*; e deſtes deſcendem Caſas illuſtriſſimas neſte Reyno, e em Caſtella, e foraõ todos Ricos Homens de Pendaõ,

Pendaõ, e Caldeira, desde o tempo do Conde D. Henrique, e delRey D. Affonſo Henriques, e de ſeus Succeſſores, como eſcreve Alvaro Ferreira de Vera nas notas ao Conde D. Pedro. A Quinta de Mello, fundada, e povoada por D. Sueiro, fez Villa ElRey D. Affonſo V. e ElRey D. Manoel lhe deu foral, como eſcreve Carvalho ſupra.

Ferreira de Vera in not. pag. 277.

855 Muitos mais foraõ os Portuguezes, que ſe acharaõ neſta guerra ſanta, guiados do amor da Fé, e da Religiaõ, ſendo os mais Occidentaes de Europa, como diz Faria ſupra. Dou conta dos que pude deſcobrir, ſentindo ſempre, naõ ter noticia de mais para gloria da minha naçaõ, e teſtemunho da ſua grande Chriſtandade, e obediencia à Igreja, cujos Paſtores trabalharaõ tanto por eſta expediçaõ, ſem embargo de terem iguaes inimigos das portas a dentro. Dos Portuguezes, que militaraõ naquella guerra ſanta com o nobiliſſimo Habito do Hoſpital dirá o Reverendiſſimo Padre Fr. Lucas na ſua Malta Portugueza; e dos que nella ſerviraõ com o illuſtriſſimo Habito da celebre Religiaõ do Templo de Salamaõ, eſcreverey na ſegunda Parte no livro ſegundo.

CATA-

CATALOGO
DAS
BULLAS PONTIFICIAS,

Com que os Santos Pontifices honraraõ, e favoreceraõ a celebre Religiaõ Militar dos Cavalleiros do Templo de Salamaõ.

856 PUde deſcobrir com fortuna nos livros do noſſo doutiſſimo Pedro Alvares as Bullas Pontificias, com que os Santos Padres da Igreja favoreceraõ, louvaraõ, e honraraõ a celebre Religiaõ do Templo, glorioſos teſtemunhos para acreditar as memorias daquelles valeroſiſſimos Cavalleiros, taõ eſtimados da Igreja, que ſouberaõ merecer tantos elogios, e privilegios, e dos Principes, a quem deveraõ as mayores veneraçoens. Eſcrevaõ outros as injurias da ſua infelicidade, que eu naõ hey de ſepultar entre as ſuas cinzas as honradas noticias das ſuas memorias: naõ ſaberey exornallas, como merecem; mas naõ poderey encobrillas, e já que lhes naõ poſſo dar outra vida, naõ faltarey, ainda que com violento, e can-

çado eſtudo, a ſeparar das ſuas infelices cinzas eſtes authenticos inſtrumentos das ſuas illuſtres memorias: ainda no meu toſco, e groſſeiro eſtylo lhes continúa a infelicidade, mas compenſe-ſe no ſyncero affecto, e pura verdade, com que eſcrevo.

557 O doutiſſimo Pedro Alvares, a quem as Ordens Militares de Portugal deveraõ muito, por mandado do Senhor Rey D. Sebaſtiaõ examinou com eſpecialiſſimo cuidado os Archivos das Caſas Capitulares da Ordem, e copiou todos os Breves, e Bullas Pontificias, que pode deſcobrir; e deixando-as naõ ſómente poſtas em limpo, e coordinadas, e com huma breve, ou recopilada noticia do que continha cada huma no noſſo idioma, ha mais de cento e cincoenta annos, e já reviſtas para ſe imprimirem pelo Padre Doutor Jorge Cabral, ainda hoje ſe achaõ no meſmo eſtado, indiſculpavel deſcuido! que ainda que eſtes documentos naõ poſſaõ reſuſcitar a Ordem do Templo, honraõ-lhe as acções, ſobre ſerem preciſas à Ordem de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto, a quem aproveitaõ todos aquelles privilegios, e iſenções.

858 Eu ſómente agora hey de copiar as Bullas, que reſpeitaõ à Ordem do Templo em commum, deixando as que ſervem para eſta Ordem já em Portugal, que tambem copiarey na ſegunda Parte deſta Hiſtoria; e com eſta ſepa-

raçaõ

raçaõ ſeguirey a meſma ordem, com que as copiou o doutiſſimo Pedro Alvares, que naõ tenho empenho a fazer caminhos novos, antes efficaz deſejo de ſeguir os paſſos de quem me encaminhe para o acerto: e aſſim iraõ algumas Bullas prepoſteradas, ſem obſervancia de Chronologia, porque quero ajuntar as que ſaõ confirmatorias das outras.

859 E ainda que à Ordem de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto naõ foſſem concedidos eſpecialmente na ſua inſtituiçaõ os privilegios, graças, e iſenções concedidas à Ordem do Templo, e ſómente as de que gozava a Ordem de Calatrava; com tudo ſe me fez preciſo copiallas, como acima digo, naõ ſó para renovar as illuſtres memorias, com que eſtes Cavalleiros foraõ honrados, e favorecidos pela Sé Apoſtolica; mas porque o Biſpo de Lamego D. Joaõ, que ao depois o foy de Viſeu, no tempo do Infante D. Henrique, filho do grande Rey D. Joaõ I. de glorioſa, e feliz memoria no anno de 1449. entre outros beneficios, que fez à Ordem de Chriſto, na ſua Reformaçaõ, lhe fez a graça de que gozaſſem dos privilegios, e iſenções da Ordem do Templo.

860 Mas porque ſe podia duvidar, ſe a tanto ſe eſtendiaõ os poderes da commiſſaõ deſte grande Prelado; o Senhor Rey D. Manoel, Adminiſtrador deſta Ordem, no ſegundo Capitulo

Geral, que fez no Real Convento de Thomar no anno de 1503. pedio ao Santo Padre Julio II. que entaõ governava a Barca de S. Pedro, à confirmaçaõ daquella Reforma, e de algumas diffinições daquelle Capitulo Geral; o que tudo confirmou o Santo Padre no anno de 1505. por Bulla ſua, de que darey a copia na Hiſtoria da Ordem de Chriſto.

861 Naõ copîo a Bulla da Confirmaçaõ, porque vay com a Regra na Hiſtoria, e ſómente dou a copia das Bullas em que os Pontifices honravaõ eſta Religiaõ, e os ſeus Cavalleiros: e por naõ faltar com taõ authenticos, e authorizados documentos, nem cançar aos Leitores, darey primeiro hum ſummario breve da Bulla no noſſo idioma, e depois a Bulla no Latino.

Neſta

Neſta Bulla adverte o Papa Eugenio III. a todos os Prelados das Igrejas, que admoeſtem a ſeus ſubditos, que ajudem com ſuas eſmolas os Cavalleiros do Templo, relatando primeiro os ſerviços, e fruto, que fazem na Igreja Catholica, e concede aos que ſe meterem em ſua Confraria com os ajudarem em cada hum anno com ſuas eſmolas, indulgencia da ſetima parte das penitencias injuntas. E que falecendo qualquer delles, não ſendo excommungado, não ſe lhe negue ſepultura Eccleſiaſtica com os outros Chriſtãos. Concede mais, que quando ſeus Frades entrarem em qualquer Cidade, Villa, ou Lugar a tirar as ditas eſmolas, poſto que o Lugar eſteja interdicto, ſe lhes abraõ as portas das Igrejas huma vez no anno, e lançados os excommungados dellas, ſe celebrem os Officios Divinos. E manda aos ditos Prelados, que façaõ em ſuas Parochias cumprir, e guardar os ditos privilegios, e graças, e que defendaõ as peſſoas dos ditos Cavalleiros, e ſeus bens, e naõ conſintaõ fazer-ſelhe nenhuma offenſa.

Eugenius Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabilibus Fratribus, Archiepiſcopis, Epiſcopis, Abbatibus, & univerſis Eccleſiarum Prælatis, ad quos litteræ iſtæ pervenerint, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Milites Templi Hieroſolymitani novi ſub tempore gratiæ Machabei, abnegantes ſæcularia deſideria, & propria relinquentes, tollentes Crucem ſuam, ſecuti

ſecuti ſunt Chriſtum. Ipſi ſunt, per quos Deus Orientalem Eccleſiam à Paganorum ſpurcicia liberat, & Chriſtiani nominis inimicos expugnat. Ipſi pro Fratribus animas ponere non formidant, & peregrinos ad Loca ſancta proficiſcentes, tam in eundo, quàm in redeundo, ab incurſibus Paganorum defenſant. Et quamvis ad tam ſanctum, & pium opus explendum, eis propriæ facultates non ſuppetunt, fraternitatem veſtram præſentibus litteris exhortamur, quatenus unde eorum ſuppleatur inopia, populum vobis à Deo commiſſum collectas facere moneatis. Quicumque verò de facultatibus ſibi à Deo collatis eis ſubvenerit, & in tam ſancta fraternitate ſe collegam ſtatuerit, eiſque beneficia perſolverit annuatim, ſeptimam ei partem injunctæ pœnitentiæ confiſi de Beatorum Apoſtolorum Petri, & Pauli meritis, indulgemus. Si verò excommunicatus non fuerit, & eum mori contingerit, ei cum aliis Chriſtianis ſepultura Eccleſiaſtica non negetur. Cum autem fratres ipſius Templi, qui ad Collectam ſuſcipiendam deſtinati fuerint in Civitatem, Caſtellum, vel vicum advenerint; ſi fortè locus ipſe interdictus ſit, in jucundo eorum adventu, ſemel in anno aperiantur Eccleſiæ, & excluſis excommunicatis Divina Officia celebrentur. Quæ verò de non excommunicatis eorumdem militum Fratribus Eccleſiaſticæ ſepulturæ tradendis, & Eccleſiis in eorum adventu, excommunicatis

municatis excluſis, ſemel aperiendis à nobis ſtatuta ſunt, mandando vobis præcipimus, ut per veſtras Parochias faciatis irrefragabiliter obſervari. Prætereà fraternitati veſtræ rogando mandamus, quatenus perſonas eorum, & bona pro charitate Beati Petri, & noſtrâ manu teneatis, & nullam eis irrogari læſionem, vel injuriam permittatis. Datum Brixiæ III. Nonas Septembris.

Eſtas graças, liberdades, e privilegios atraz eſcritos, concedidos aos Cavalleiros da Irmandade do Templo pelo Papa Eugenio III. lhes concederaõ depois os Papas Adriano IV. por huma Bulla, e Alexandre III. por quatro Bullas; as quaes, poſto que ſaõ differentes nas datas, ſaõ de hum meſmo theor, e por iſſo ſe naõ lança aqui mais que huma dellas.

Adrianus Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabilibus Fratribus, Archiepiſcopis, & Epiſcopis, ad quos litteræ iſtæ pervenerint, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Milites Templi Hieroſolymitarum novi ſub tempore gratiæ Machabei, abnegantes ſæcularia deſideria, & propria relinquentes, tollentes Crucem ſuam, ſecuti ſunt Chriſtum. Ipſi ſunt, per quos Deus Orientalem Eccleſiam à Paganorum ſpurcicia liberat, & Chriſtiani nominis inimi-

inimicos expugnat. Ipſi pro Fratribus animam ponere non formidant, & peregrinos ad ſancta loca proficiſcentes, tam in eundo, quàm in redeundo à Paganorum incurſibus defenſant. Et quamvis ad tam ſanctum, & pium opus explendum, eis propriæ facultates non ſuppetunt: fraternitatem veſtram præſentibus litteris exhortamur, quatenus unde eorum ſuppleatur inopia, populum à Deo vobis commiſſum collectas facere moneatis. Quicumque verò de facultatibus ſibi à Deo collatis, eis ſubvenerit, & in tam ſancta fraternitate ſe collegam ſtatuerit, eiſque beneficia perſolverit annuatim, ſeptimam ei partem injunctæ pœnitentiæ confiſi de Beatorum Petri, & Pauli meritis indulgemus. Si verò excommunicatus non fuerit, & eum mori contingerit, ei cum aliis Chriſtianis ſepultura Eccleſiaſtica non negetur. Cum autem Fratres ipſius Templi, qui ad collectam ſuſcipiendam deſtinati fuerint in Civitatem, Caſtellum, vel vicum advenerint, ſi fortè locus ipſe interdictus ſit, in jucundo eorum adventu pro Templi honore, & eorumdem militum reverentia, ſemel in anno aperiantur Eccleſiæ, &, excluſis excommunicatis, Divina Officia celebrentur. Quæ verò de non excommunicatis eorumdem militum Fratribus Eccleſiaſticæ ſepulturæ tradendis, & Eccleſiis in eorum adventu, excommunicatis excluſis, ſemel aperiendis à nobis ſtatuta ſunt, vobis

vobis Archiepiſcopis, & Epiſcopis mandando præcipimus, ut per veſtras Parochias faciatis irrefragabiliter obſervari. Prætereà fraternitati veſtræ rogando mandamus, quatenus perſonas eorum, & bona pro charitate Beati Petri, & noſtra, manu teneatis, & nullam eis irrogari læſionem, vel injuriam permittatis. Datum Agnaniæ II. Idus Junii.

Eſta de Alexandre III. foy paſſada antes da approvaçaõ da Ordem de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto.

Alexander Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabilibus Fratribus, Archiepiſcopis, Epiſcopis, & dilectis filiis Abbatibus, Prioribus, & univerſis Eccleſiarum Prælatis, ad quos litteræ iſtæ pervenerint, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Milites Templi Hieroſolymitani novi ſub tempore gratiæ Machabei, abnegantes ſæcularia deſideria, & propria relinquentes, tollentes Crucem ſuam, ſecuti ſunt Chriſtum. Ipſi ſunt, per quos Deus Orientalem Eccleſiam à Paganorum ſpurcicia liberat, & Chriſtiani nominis inimicos expugnat. Ipſi pro Fratribus animas ponere non formidant, & peregrinos ad ſancta Loca proficiſcentes tam in eundo, quàm in redeundo à Paganorum incurſibus defenſant. Et quamvis ad tam ſanctum, & pium

opus explendum eis propriæ facultates non ſuppetunt, univerſitatem veſtram præſentibus litteris exhortamur, quatenus unde eorum ſuppleatur inopia, populum vobis à Deo commiſſum collectas facere moneatis. Quicumque verò de facultatibus ſibi à Deo collatis, eis ſubvenerit, & in tam ſancta fraternitate ſe collegam ſtatuerit, eiſque beneficia perſolverit annuatim, ſeptimam ei partem injunctæ pœnitentiæ, confiſi de Beatorum Petri, & Pauli meritis indulgemus. Si verò excommunicatus non fuerit, & eum mori contigerit, ei cum aliis Chriſtianis ſepultura Eccleſiaſtica non negetur. Cum autem Fratres ipſius Templi, qui ad collectam ſuſcipiendam diſtinati fuerint, in Civitatem, Caſtellum, vel vicum advenerint, ſi forte locus ipſe interdictus ſit, in jucundo eorum adventu pro Templi honore, & eorumdem militum reverentia ſemel in anno aperiantur Eccleſiæ, &, excluſis excommunicatis, Divina Officia celebrentur. Quæ verò de non excommunicatis eorumdem militum Fratribus Eccleſiaſticæ ſepulturæ tradendis, & Eccleſiis in eorum adventu, excommunicatis excluſis, ſemel aperiendis à nobis ſtatuta ſunt, vobis Archiepiſcopis, & Epiſcopis mandando præcipimus, ut per veſtras Parochias faciatis inviolabiliter obſervari. Prætereà fraternitati veſtræ rogando mandamus, quatenus perſonas eorum, & bona pro charitate Beati Petri, & noſtra,

manu

manu teneatis, & nullam eis irrogari læsionem, vel injuriam permittatis. Datum Ferraræ IV. Kalendas Maii.

Este mesmo Papa Alexandre III. approvou a Ordem do Templo no anno da Encarnaçaõ do Senhor 1162. *havendo quarenta e quatro, que era instituida por esta sua Bulla, que se segue. Na qual relatados primeiro os merecimentos dos Cavalleiros dessa Ordem, os exalta com grandes louvores, e exhorta, e admoesta, que elles, e seus servidores animosamente guerreem contra os infieis por defensaõ da Igreja Catholica, como até alli faziaõ em remissaõ de seus peccados. Item, lhes concede, que possaõ converter em seus usos tudo o que tomarem aos infieis, e defende, que ninguem os constranja a darem parte do que tomarem contra sua vontade. Item, toma a Ordem do Templo, e tudo o que entaõ possuia, e ao diante pudesse haver, sob sua guarda, e protecçaõ da Santa Igreja de Roma. Item, manda, que se guarde a vida religiosa, que em sua Casa he instituida, e promettaõ os tres votos substanciaes,* scilicet, *pobreza, castidade, e obediencia a seu Mestre. Item, que assim como a Casa dos Cavalleiros do Templo de Jerusalem foy o principio, e origem desta Ordem; assim seja Cabeça para sempre de todos os Lugares, que lhe pertencerem. Item, manda, que falecendo o Mestre, que entaõ era, ou pelo tempo fosse, seja por todos os Irmãos, ou pela mayor, e melhor parte delles eleito por Mestre hum Religioso, Cavalleiro profes-*

ſo da dita Ordem. Item, lhes concede, que ſeus coſtumes para obſervancia de ſua Religiaõ, e officio, inſtituidos por ſeu Meſtre, juntamente com ſeus Irmãos, naõ poſſaõ ſer tirados, nem mudados por peſſoa alguma ſecular, nem Eccleſiaſtica. E ſe forem guardados por algum tempo, e firmados por eſcrito, naõ poſſaõ ſer mudados, ſenaõ pelo meſmo de conſentimento da melhor parte do ſeu Capitulo. E defende, que nenhuma peſſoa Eccleſiaſtica, nem ſecular, ouſe conſtranger o Meſtre, nem os Cavalleiros da dita Ordem a fazerlhe prometter fieldade, nem menagem, nem juramentos, nem outra ſegurança alguma, das que ſe coſtumaõ fazer pelos ſeculares. Item, que os Religioſos deſta Ordem depois de feita profiſſaõ, naõ poſſaõ tornar ao Mundo, nem paſſarſe a outra Religiaõ, poſto que mais eſtreita, contra vontade dos outros Irmãos, ou do Meſtre. E que nenhuma peſſoa aſſim Eccleſiaſtica, como ſecular, os poſſaõ receber, nem reter contra ſua vontade. Item, que naõ ſejaõ obrigados a pagar dizimos de moveis, nem dos que por ſi ſe movem, nem outras couſas, que pertencerem a ſua caſa. Item, lhes concede todas as dizimas, que com conſelho, e conſentimento dos Biſpos tirarem por ſua induſtria da maõ dos Leigos, ou Clerigos, e aquelles, que de conſentimento dos Biſpados em ſeus Clerigos adquirirem. Item, que para lhes adminiſtrarem os Sacramentos, e celebrarem os Officios Divinos, poſſaõ receber quaeſquer Clerigos, que ſouberem, que canonicamente ſaõ ordenados, e os poſſaõ ter comſigo, aſſim em ſua Caſa principal, como em ſuas Obediencias, e Lugares a elles ſojeitos, com tanto, que ſe

os

os ditos Clerigos forem de Lugares viſinhos, os peçaõ a ſeus Biſpos. E poſto que os Biſpos lhes naõ queiraõ conceder, elles os poſſaõ receber, e reter. E ſe alguns dos ditos Clerigos por elles recebidos a ſua profiſſaõ forem achados revoltoſos, ou inuteis, que os poſſaõ com a mayor parte do Capitulo amover, e darlhes licença para ſe paſſarem a outra Religiaõ, e tomar outros em ſeu lugar, os quaes tambem por eſpaço de hum anno ſejaõ provados em ſua companhia, e achando que ſaõ de bons coſtumes, e proveitoſos para ſeu ſerviço, entaõ lhes recebaõ profiſſaõ, e ſe conformem com os ditos Cavalleiros em tudo o mais; ſómente ſejaõ obrigados a trazerem os veſtidos ſerrados, e que elles ſe naõ intrometaõ temerariamente, nem no Capitulo, nem em couſa da fazenda, ſenaõ quanto aos ditos Cavalleiros parecer. E da meſma maneira naõ teraõ mais da cura das almas, que quanto lhes por elles for requerido. E que a nenhuma outra peſſoa ſejaõ ſojeitos, ſenaõ ao Meſtre, como a ſeu verdadeiro Prelado, ao qual em tudo, e por tudo guardem obediencia. Item manda, que os ſeus Clerigos, que ſe houverem de promover a Ordens Sacras, as poſſaõ pedir, e receber de qualquer Biſpo Catholico, que elles quizerem, o qual por authoridade Apoſtolica lhas conceda. Item, que os ditos Clerigos naõ vaõ, nem ſejaõ mandados a prégar por dinheiro, e ganho, ſalvo ſe ao Meſtre, que pelo tempo for, por algumas cauſas parecer, que ſe deve fazer por algum tempo. E os que forem recebidos à Ordem, promettaõ perſeverança nella, e converſaõ dos coſtumes, e que toda a ſua vida ſirvaõ ao Senhor ſob obediencia do Meſtre

do

do Templo, posto hum escrito sobre o Altar, em que estas cousas se contenhaõ. Item, que salvos os direitos Episcopaes, assim nos dizimos, como nas oblações, e sepulturas, possaõ nos Lugares da Ordem, onde houver Casa sua, fazer Oratorios, em que ouçaõ os Officios Divinos, e em que se possaõ enterrar os que de sua familia falecerem. Item, que onde quer que chegarem, possaõ receber os Sacramentos de quaesquer Clerigos Catholicos. Item, que das graças, que concede à Ordem, sejaõ participantes sua familia, e servidores. Item, concede aos que lhes fizerem esmolas, e metendo-se em suas Confrarias, em cada hum anno os ajudarem com ellas, indulgencias da setima parte dos peccados. E que quando os que forem deputados para tirar as esmolas, as andarem tirando huma vez no anno, se lhes abraõ as portas das Igrejas do Lugar em que entrarem, posto que esteja interdicto, e lançados os excommungados fóra, se celebrem os Officios Divinos. E que naõ seja nenhum ousado perturbar o dito Lugar, ou tomar suas possessões, ou retellas, ou diminuillas, ou fazerlhes alguma vexaçaõ; antes tudo se lhe conserve, e guarde inteiramente sob as penas, que na dita Bulla se declaraõ.

Alexander Episcopus, Servus Servorum Dei.

DIlectis filiis Bertrano Magistro Religiosæ militiæ Templi, quod Hierosolymis situm est, ejusque successoribus, & Fratribus tam præsentibus, quàm futuris, J. A. P. P. M. Omne

Omne datum optimum, & omne donum perfectum desursum est, descendens à Patre luminum, apud quem non est transmutatio, nec vicissitudinis obumbratio. Proinde dilecti in Domino filii, de vobis, & pro vobis Omnipotentem Deum collaudamus, quoniam in universo Mundo vestra Religio, & veneranda institutio nunciatur. Cùm enim naturâ essetis filii iræ, & sæculi voluptatibus dediti, nunc per aspirantem gratiam Euangelii non surdi auditores effecti, relictis pompis sæcularibus, & rebus propriis, demissâ etiam spatiosâ viâ, quæ ducit ad mortem, arduum iter, quod ducit ad vitam humiliter elegistis, atque ad comprobandum, quod in Dei militia computemini: signum vivificæ Crucis in vestro pectore circumfertis. Accedite ad hoc quod tanquam veri Israëlitæ, atque instructissimi Divini prælii bellatores veræ charitatis flammâ succensi, dictum Euangelium operibus adimpletis, quod dicitur: *Maiorem hac dilectionem nemo habet, quàm ut animam suam ponat quis pro amicis suis*; unde etiam juxta summi Pastoris vocem animas vestras pro Fratribus ponere, eosque ab incursibus Paganorum defensare, minime formidatis, & cum nomine censeamini milites Templi, constituti estis à Domino Catholicæ Ecclesiæ defensores, & inimicorum Christi impugnatores. Licet autem vestrum studium, & laudanda devotio in tam sacro opere toto

toto corde, & tota mente desudet; nihilominus tamen universitatem vestram in Domino exhortamur, atque in peccatorum remissionem, authoritate Dei, & Beati Petri Apostolorum Principis, tam vobis, quàm servitoribus vestris injungimus, ut pro tuenda Catholica Ecclesia, & eâ, quæ est sub Paganorum tyrannide, de ipsorum spurcicia eruenda, expugnandos inimicos Crucis, invocato Christi nomine, intrepide laboretis. Ea etiam, quæ de eorum spoliis ceperitis, fidenter in usus vestros convertatis, & ne de his contra velle vestrum partionem alicui dare cogamini, prohibemus. Statuentes, ut domus, seu Templum, in quo estis ad Dei laudem, & gloriam, atque defensionem suorum fidelium, & liberandam Dei Ecclesiam congregati, cum omnibus possessionibus, & bonis suis, quæ in præsentiarum legitimè habere dignoscitur, aut in futurum concessione Pontificum, liberalitate Regum, vel Principum, oblatione fidelium, seu aliis justis modis, præstante Domino, poterit adipisci, perpetuis futuris temporibus sub Apostolicæ Sedis tutela, & protectione consistat. Præsenti quoque decreto sancimus, ut vita religiosa, quæ in vestra domo è divina inspirante gratia instituta, ibidem inviolabiliter observetur. Et Fratres inibi Omnipotenti Domino servientes castè, & sine proprio vivant, & professionem suam dictis, & moribus comprobrantes,

Magi-

Magiſtro ſuo, aut quibus ipſe præceperit, in omnibus, & per omnia ſubjecti, & obedientes exiſtant. Prætereà quamadmodum domus ipſa hujus ſacræ veſtræ inſtitutionis, & ordinis, fons, & origo eſſe promoverit; ita nihilominus omnium locorum ad eam pertinentium, Caput, & Magiſtra in perpetuum habeatur. Ad hæc adjicientes præcipimus, ut obeunte te, dilecte in Domino fili Bertrane, vel tuorum quolibet ſucceſſorum, nullus ejusdem domus Fratribus proponat, niſi militaris, & religioſa perſona, quæ veſtræ converſationis habitum ſit profeſſa; nec ab aliis, niſi ab omnibus Fratribus inſimul, vel à ſaniori, ac puriori eorum parte, qui proponendus fuerit, eligatur. Porro conſuetudines ad veſtræ religionis, & officii obſervantiam à Magiſtro, & Fratribus communiter inſtitutas, nulli Eccleſiaſticæ, ſæcularive perſonæ infringere, vel minuere ſit licitum. Easdem quoque conſuetudines à vobis aliquanto tempore obſervatas, & ſcripto firmatas, non niſi ab eo, qui Magiſter eſt, conſentiente tamen ſaniori parte Capituli liceat immutari. Prohibemus autem, & omnimodis interdicimus, ut fidelitates, hominia, ſive juramenta, vel reliquas ſecuritates, quæ à ſæcularibus frequentantur, nulla Eccleſiaſtica, ſæculariſve perſona à Magiſtro, & Fratribus ejusdem domûs exigere audeat. Illud autem ſcitote, quoniam ſicut veſtra ſacra inſtitutio, &

religioſa militia, Divina eſt Providentia ſtabilita; ita nihilominus nullius vitæ religioſoris obtentu ad locum alium nos convenit tranſvolare. Deus enim, qui ſte incommutabilis, & æternus mutabilia corda non approbat, ſed potius ſacrum propoſitum ſemel inceptum produci vult uſque in finem debitæ actionis. Quot, & quanti ſub militari cingulo, & chlamyde terreni Imperii Domino placuerunt, ſibique memoriale perpetuum reliquerunt? Quot, & quanti in armis bellicis conſtituti pro teſtamento Dei, & paternarum legum defenſione ſuis temporibus fortiter dimicarunt, atque manus ſuas in ſanguine infidelium Domino conſecrantes poſt bellicos ſudores æternæ vitæ bravium ſunt adepti? Videte itaque vocationem veſtram Fratres, tam milites, quàm ſervientes, atque juxta Apoſtolum unuſquiſque veſtrûm in qua vocatione vocatus eſt, in ea permaneat. Ideoque Fratres veſtros ſemel devotos, atque in ſacro Collegio receptos, poſt factam in veſtra militia profeſſionem, & habitum religionis aſſumptum, revertendi ad ſæculum nullam habere præcipimus facultatem. Nec alicui eorum fas ſit poſt factam profeſſionem, ſemel aſſumptam Crucem Dominicam, & habitum veſtræ profeſſionis abjicere, vel ad alium locum, ſeu etiam Monaſterium maioris Religionis obtentu, invitis, ſeu inconſultis Fratribus, aut eo, qui Magiſter extiterit, liceat tranſmigare,

migare, nullique Eccleſiaſticæ, ſæcularive perſonæ ipſos ſuſcipiendi, aut retinendi licentia pateat. Et quoniam qui ſunt defenſores Eccleſiæ, de bonis Eccleſiæ debent vivere, ac ſuſtentari de rebus mobilibus, vel ſe moventibus, ſeu de quibuslibet, quæ ad veſtram Venerabilem Domum pertinent, à vobis decimas exigi contra voluntatem veſtram omnimodis prohibemus. Cæterum decimas, quas conſilio, & conſenſu Epiſcoporum de manu Clericorum, vel laicorum ſtudio veſtro extrahere poteritis, illas etiam, quas conſentientibus Epiſcopis, & eorum Clericis acquiretis, vobis authoritate Apoſtolica confirmamus. Ut autem ad plenitudinem ſalutis, & curam animarum veſtrarum nihil vobis deſit, & Eccleſiaſtica Sacramenta, & Divina Officia veſtro ſacro Collegio commodius exhibeantur, ſimili modo ſancimus, ut liceat vobis honeſtos Clericos, & Sacerdotes ſecundum Deum, quantum ad veſtram ſcientiam ordinatos, undecumque ad vos venientes ſuſcipere, & tam in principali domo veſtra, quàm etiam in obedientiis, & locis ſibi ſubditis vobis habere. Dummodo ſi è vicino ſunt, eos à propriis Epiſcopis expetatis, idemque nulli alii profeſſioni, vel ordini teneantur obnoxii. Quodſi Epiſcopi eosdem vobis concedere fortè noluerint; nihilominus tamen eos ſuſcipiendi, & retinendi authoritate Sanctæ Romanæ Eccleſiæ habeatis.

Si verò aliqui poſt factam profeſſionem turbatores religionis veſtræ, aut domus, vel etiam inutiles apparuerint: liceat vobis eos cum ſaniori parte Capituli amovere, eiſque tranſeundi ad alium ordinem, ubi ſecundum Deum vivere voluerint, licentiam dare, & loco ipſorum alios idoneos ſubſtituere. Qui etiam unius anni ſpatio in veſtra ſocietate probentur. Quo peracto, ſi mores eorum hoc exegerint, & ad veſtrum ſervitium utiles inventi fuerint: tunc demum profeſſionem faciant regulariter vivendi, & Magiſtro ſuo obediendi: ita ut eumdem victum, & veſtitum vobiſcum habeant, necnon lectiſternia, excepto eo quod clauſa veſtimenta portabunt. Sed nec ipſis liceat de Capitulo, vel cura domus veſtræ, ſe temerè intromittere: niſi quantum à vobis eis fuerit injunctum. Curam quoque animarum tantum habeant, quantum à vobis fuerint requiſiti. Prætereà nulli perſonæ extra veſtrum Capitulum ſint ſubjecti, tibique, dilecte in Domino fili Bertrane, tuiſque ſucceſſoribus tanquam Magiſtro, & Prælato ſuo, in omnibus, & per omnia obedientiam deferant. Præcipimus inſuper, ut ordinationes eorumdem Clericorum, qui ad Sacros Ordines fuerint promovendi à quocumque malueritis Catholico ſuſcipiatis Epiſcopo, ſi quidem Catholicus fuerit, & gratiam Apoſtolicæ Sedis habuerit. Qui nimirum noſtrâ fultus authoritate, quod poſtulatur,

tur, indulgeat. Eosdem autem pro pecunia prædicare, aut lucro, voſque pro hujuſmodi cauſa eos ad prædicandum mittere prohibemus, niſi forte Magiſter Templi, qui pro tempore fuerit, certis ex cauſis id faciendum eſſe, providerit. Quicumque ſanè ex his in veſtro Collegio ſuſcipientur, ſtabilitatem loci, converſionem morum, ſeque militaturos Domino, diebus vitæ ſuæ ſub obedientia Magiſtri Templi, poſito ſcripto ſuper altare, in quo contineantur, iſta promittant. Salvo quoque Epiſcopis jure Epiſcopali, tam in decimis, quàm in oblationibus, & ſepulturis; nihilominus concedimus facultatem in locis ſacro Templo collatis, ubi familia veſtra habitat, Oratoria conſtruere, in quibus utique ipſa Divina Officia audiat, ibique ſi quis ex vobis, vel ex eadem familia mortuus fuerit, tumuletur. Indecens enim eſt, & animarum periculo proximum Religioſos Fratres occaſione adeundæ Eccleſiæ ſe virorum turbis, & mulierum frequentiæ immiſcere. Decernimus inſuper authoritate Apoſtolica, ut apud quemcumque locum vos venire contigerit; ab honeſtis, atque Catholicis Sacerdotibus pœnitentiam, unctiones, ſeu alia quælibet Sacramenta Eccleſiaſtica ſuſcipere liceat, ne forte ad præceptionem ſpiritualium bonorum vobis quippiam deeſſe valeat. Quia verò omnes in Chriſto unum ſumus, & non eſt perſonarum differentia apud

Deum

Deum tam remiſſionis peccatorum, quàm alterius beneficentiæ, atque Apoſtolicæ benedictionis, quæ vobis indulta eſt, etiam familia, & ſervientes veſtros volumus eſſe participes. Quicumque verò de facultatibus ſibi à Deo collatis vobis ſubvenerit, & in tam ſancta fraternitate ſe collegam ſtatuerit, vobiſque beneficia perſolverit annuatim, ſeptimam ei partem injunctæ pœnitentiæ confiſi de Beatorum Petri, & Pauli meritis indulgemus. Si verò excommunicatus non fuerit, & cum mori contigerit, ei cum aliis Chriſtianis ſepultura Eccleſiaſtica non negetur. Cum autem Fratres veſtri, qui ad collectam ſuſcipiendam deſtinati fuerint, in Civitatem, Caſtellum, vel vicum advenerint, ſi forte locus ipſe interdictus ſit, in jucundo eorum adventu pro Templi honore, & eorumdem militum reverentia, ſemel in anno aperiantur Eccleſiæ, &, excluſis excommunicatis, Divina Officia celebrentur. Nulli ergo hominum liceat præfatum locum temerè perturbare, aut ejus poſſeſſiones auferre, vel ablatas retinere, minuere, aut aliquibus vexationibus fatigare; ſed omnia integra conſerventur, veſtris, atque aliorum Dei fidelium uſibus omnimodis profutura. Si quis igitur hujus noſtræ Conſtitutionis paginam ſciens, contra eam temerè venire tentaverit, ſecundò, tertiòve commonitus, niſi reatum ſuum congruâ ſatisfactione correxerit, poteſtatis, honoriſque

noriſque ſui dignitate careat, reumque ſe Divino judicio exiſtere de perpetrata iniquitate cognoſcat, & à Sacratiſſimo Corpore, ac Sanguine Dei, & Domini Redemptoris noſtri Jeſu Chriſti alienus fiat, atque in extremo examine diſtrictæ ultioni ſubjaceat. Conſervantes autem hæc, Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli, Apoſtolorum ejus, benedictionem, & gratiam conſequentur. Amen.

Ego Alexander, Catholicæ Eccleſiæ Epiſcopus.

Ego Hubaldus, Hoſtienſis Epiſcopus.
Ego Bernardus, Portuenſ. & Sanctæ Rufinæ Epiſcop.
Ego Gualterius, Albanenſis Epiſcopus.

Ego Hubaldus, Præsbyter Cardinalis, tit. S. Crucis in Hieruſal.
Ego Henric. Præsb. Card. tit. Sanctor. Nerei, & Achillei.
Ego Joann. Præsb. Card. tit. Sanct. Anaſtaſiæ.
Ego Albert. Præsb. Card. tit. Sanct. Laurentii in Lucina.
Ego Guilhelm. Præsb. Card. tit. Sanct. Petri ad Vincula.
Ego Jac. Diacon. Card. Sanct. Mariæ in Coſmedin.

Ego

Ego Oddo, Diacon. Card. Sanct. Nicol. in Carcere Tull.
Ego Ardicio, Diacon. Card. Sanct. Theodori.
Ego Boſo, Diacon. Card. Sanct. Coſmæ, & Damiani.
Ego Cinthius, Diacon. Card. Sanct. Adriani.
Ego Joann. Diacon. Card. Sanct. Mariæ in Porticu.
Ego Manfred. Diacon. Card. Sanct. Georgii ad Velum Aureum.

Datum Turon. per manum Hermani Sanctæ Romanæ Eccleſiæ Subdiac. & Notarii, VII. Idus Januarii Indictione X. Incarnationis Dominicæ anno M. C. LX. II. Pontificatûs verò Domini Alexandri PP. Tertii Anno quarto.

Inſtrumento de paz, e concordia por mandado do Santo Padre Alexandre III. feita entre o Meſtre da Ordem do Templo, e o Miniſtro do Hoſpital de Jeruſalem de vontade, e conſentimento de ſeus Capitulares. Pela qual ſe conſertarão, que entre a dita Caſa do Hoſpital, e a dita Ordem do Templo, ceſſaſſem quaeſquer queixumes por qualquer via, que foſſem movidos de quaeſquer das partes, até o dia, em que ſe fez eſta concordia, e compoſição. E que cada huma das ditas Caſas dahi por diante pacificamente poſſuiſſe todas, e quaſquer poſſeſſões, que a eſſe tempo tinha. E que ſendo caſo, que pelo tempo ſuccedeſſe haver alguma queixa,

queixa, ou aggravo da parte de qualquer das ditas Casas, se determine por três Religiosos de cada huma dellas, aonde a questaõ se mover, e que estes sejaõ os que melhor entenderem dessas Casas, escolhidos pelos Mestres dellas. Os quaes trabalharáõ, que se determine a causa, sem aggravo de nenhuma das partes. E naõ podendo elles dar fim a ella, tomaráõ amigos de huma parte, e outra, com cujo conselho, e mediçaõ se determine finalmente com a mayor parte. De maneira, que a caridade, e o amor, fique firme, e constante entre ambas as Casas. E quando por esta via ainda se naõ poder tomar determinaçaõ, que neste caso se remetta a elles ditos Mestres da Ordem do Templo, e Ministro da Casa do Hospital, o caso para elles o determinarem, e que com tudo os Religiosos de huma, e outra Ordem conservem entre si paz, e amisade. E que os que assim o naõ cumprirem, naõ sejaõ relevados dessa culpa, sem parecerem perante seu Mestre, e o Capitulo de Jerusalem, contra os quaes a commetteraõ. E encomendando-se aos Religiosos de huma, e outra Casa, que se amem entre si com tal amor, e caridade, que posto que sejaõ de duas Casas por differentes profissões, no amor pareçaõ ser de huma só.

NOtum sit omnibus tam futuris, quàm præsentibus, quòd per voluntatem Omnipotentis Dei, & per Domini Papæ Alexandri, cui soli post Deum obedire tenemur præceptum, cujus & admonitionem observare. Ego Frater

Oddo Sancti Amantii humilis Magiſter militiæ Templi, & ego Rogerius de Molinis humilis Miniſter Hoſpitalis Hyeruſalem conſilio, & voluntate Capitulorum noſtrorum firmam pacem, & gratam concordiam fecimus de omnibus querelis, quæ inter Domum Templi, & Domum Hoſpitalis fuerant uſque ad hanc diem ventilatæ tam de terris, & poſſeſſionibus, quàm etiam de pecuniis, vel quibuslibet aliis rebus ſopitis, ita cunctis querelis tam citra mare, quàm ultrà, quòd nulla deinceps ſuſcitari poſſit, vel repeti. Hanc autem pacem, & concordiam, & univerſarum querelarum terminationem, necnon, & ad invicem fraternam dilectionem univerſis Fratribus Templi, & Hoſpitalis tenere, conſervare, & fovere ſtatuimus, & præcipimus ſalvis abhinc in perpetuum quietèque, atque pacificè remanſuris utrique domui rebus, & poſſeſſionibus, quas hodie domus utraque tam ultrà mare, quàm citra noſcitur tenere. Si qua verò querela deinceps inter nos, vel ſucceſſores noſtros, ſeu etiam inter Fratres noſtros citra mare, vel ultrà ſurrexerit per tres utriuſque partis Fratres, ſicut in mandatis à Domino Papa percepimus, eam ſtatuimus terminari taliter; videlicet, quod Præceptores illarum domorum, vel Provinciarum, inter quas orta fuerit quæſtio, aſſumptis quiſque diſcretioribus Fratribus ſupradictis querelam illam diſſolvere, & pacem inter ſe ſtudeant

ant conſervare ſine fraude, & ſine gravamine alterius partis quantum poterunt cavere. Si verò per ſe nequiverint Fratres illi querelæ finem imponere, aſciſcant ſibi de ſuis amicis communiter, quorum conſilio, & mediatione quæſtio valeat terminari, ſic ſcilicet, quod in quo maior pars Fratrum illorum convenerit, vel amicorum, in eo finis querelæ ponatur, & inter Fratres pax ſemper integra, & dilectio firma conſiſtat. Si autem nec ad id pacis adhuc potuerit pervenire, querelam ad nos ſcriptam tranſmittant, & nos illam, Deo volente, terminabimus. Ipſi verò Fratres nihilominus pacem, & benevolentiam inter ſe teneant. Si quis autem Fratrum, quod abſit, ab hac pace, paciſque, ac dilectionis conſervatione diſſiluerit, ſe contra Magiſtri ſui præceptum, & Capituli Hieroſolymitani conſtitutionem ſciat egiſſe, reatumque hujuſmodi nullatenus poterit expiare, quouſque Magiſtri ſui, & Capituli Hieroſolymitani conſpectui ſe præſentet. His autem duximus adnectendum, quod Fratres utriuſque domus ſe ubique diligant, & honorent, & alter commodum alterius mutuâ charitate, & unanimitate fraterna perquirant, & obſervent, ut duarum domorum exiſtentes per profeſſionem unius autem eſſe pareant per dilectionem. Facta eſt pax iſta, & concordia, anno Dominicæ Incarnationis M. C. LXX. IX. menſe Fe-

 bruario,

bruario, Indictione XII. coram Domino Balduino, Rege in Sancta Civitate Hierusalem Latinorum, coram Domino Bocundo, Principe Antiochiæ, coram Domino Raymundo Tripolis Comite, & coram cæteris Baronibus Orientalis Christianitatis. Ut autem hæc pacis, & dilectionis inter domum Hospitalis, & domum Templi constitutio firma permaneat, & inconcussa, sigillis utriusque domus hanc paginam communiri fecimus, & corroborari.

Sendo concedido por este Papa Alexandre, e por outros successores aos Cavalleiros da Ordem do Templo, privilegio de naõ pagar dizimas do que por si, e à sua custa lavrassem, porque depois de celebrado o Concilio Lateranense, houve alguns, que quizeraõ entender o dito privilegio sómente das dizimas das terras, que os Cavalleiros do Templo trouxessem à cultura. Declara o mesmo Papa Alexandre por esta sua Bulla seguinte, que o dito privilegio se entende naõ sómente das terras, que elles por si romperem, e trouxerem à cultura; mas de todas aquellas, que elles por si, ou à sua custa lavrarem. E manda aos Prelados das Igrejas, que notifiquem a seus freguezes, que de nenhumas terras, que os ditos Cavalleiros por si, ou à sua custa lavrarem, nem de suas creações pertendaõ pedirlhe dizimas. Item, manda, que os Bispos suspendaõ do officio os Clerigos, Frades, ou Conegos, que contra este privilegio forem; e se algum Leigo for contra elle, que o ex-

o excommungue, e que até inteiramente ſatisfazerem, naõ levantem a dita excommunhaõ, nem a ſuſpendaõ, e que denunciem por excommungados aquelles, que puzerem mãos violentas nos Religioſos da dita Ordem do Templo.

Alexander Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabilibus Fratribus, Archiepiſcopis, Epiſcopis, & dilectis filiis Abbatibus, Prioribus, Archidiaconis, Decanis, Præsbyteris, & aliis Eccleſiarum Prælatis, ad quos litteræ iſtæ pervenerint, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Audivimus, & audientes vehementi ſumus admiratione commoti, quòd cum dilectis filiis noſtris Fratribus Militiæ Templi, à Patribus, & Prædeceſſoribus noſtris conceſſum ſit, & à nobis ipſis poſtmodum confirmatum, ut de laboribus, quos propriis manibus, aut ſumptibus excolunt, nemini decimas ſolvere teneantur: quidam ab eis nihilominus poſt celebrationem Lateranenſis Concilii contra indulgentiam Apoſtolicæ Sedis decimas exigere, & extorquere præſumunt, & prava, ac ſiniſtra interpretatione, Apoſtolicorum privilegiorum Capitulum pervertentes, aſſerunt de novalibus debere intelligi, ubi noſcitur de laboribus eſſe inſcriptum. Quoniam igitur manifeſtum eſt, omnibus, qui rectè ſapiunt, interpretationem hujuſmodi

modi perverſam eſſe, & intellectui ſano contrariam, cum ſecundum Capitulum illud à ſolutione decimarum tam de terris illis, quas deduxerunt, vel deducunt ad cultum, quàm de terris etiam cultis, quas propriis manibus, vel ſumptibus excolunt, liberi ſint penitus, & immunes: ne ullus contra eos materiam habeat malignandi, vel quomodolibet ipſos contra juſtitiam moleſtandi; vobis per Apoſtolica ſcripta præcipiendo mandamus, & mandando præcipimus, quatenus omnibus Parochianis veſtris authoritate Apoſtolica prohibere curetis, ne à memoratis Fratribus de novalibus, vel de aliis terris, quas propriis manibus, vel ſumptibus excolunt, ſeu de nutrimentis animalium ſuorum nullatenus decimas præſumant exigere, vel extorquere. Nam ſi de novalibus tantum vellemus intelligi, ubi ponimus de laboribus, de novalibus poneremus, ſicut in privilegiis quorumdam aliorum apponimus. Quia verò non eſt conveniens, vel honeſtum, ut contra inſtituta Sedis Apoſtolicæ veniatur, quæ obtinere debent inviolabilem firmitatem: mandamus vobis, firmiterque præcipimus, ut ſi qui Canonici, Clerici, Monachi, vel laici contra privilegia Sedis Apoſtolicæ prædictos Fratres decimarum exactione gravaverint, Canonicos, & Clericos, ſive Monachos contradictione, dilatione, & appellatione ceſſante, ab officio ſuſpendatis: laicos

laicos excommùnicationis ſententia percellatis, & tam excommunicationis, quàm ſuſpenſionis ſententiam faciatis uſque ad dignam ſatisfactionem inviolabiliter obſervari. Ad hæc præſentium vobis authoritate præcipiendo mandamus, quatenus ſi quis in prædictos Fratres manus violentas injecerit, eum accenſis candelis publicè excommunicatum denuntietis, & faciatis ab omnibus excommunicatum cautiùs evitari, donec congruè ſatisfaciat prædictis Fratribus, & cum litteris Diœceſani Epiſcopi rei veritatem continentibus Apoſtolico ſe conſpectui repræſentet. Datum Tuſculan. Idus Julii.

Bulla do Papa Lucio III. porque ſe concede o meſmo à Ordem do Templo, e he do meſmo theor.

Lucius Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabilibus Fratribus, Archiepiſcopis, Epiſcopis, & dilectis filiis Abbatibus, Prioribus, Archidiaconis, Decanis, Presbyteris, & aliis Eccleſiarum Prælatis, ad quos litteræ iſtæ pervenerint, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Audivimus, & audientes mirati ſumus, quòd cum dilectis filiis noſtris conceſſum ſit, & à nobis ipſis poſtmodum indultum, & confirmatum, ut de laboribus, quos propriis mani-

manibus, aut ſumptibus excolunt, nemini decimas ſolvere teneantur: quidam ab eis nihilominus contra indulgentiam Sedis Apoſtolicæ decimas exigere, & extorquere præſumunt, & prava, & ſiniſtra interpretatione Apoſtolicorum privilegiorum Capitulum pervertentes, aſſerunt de novalibus debere intelligi, ubi noſcitur de laboribus eſſe inſcriptum. Quoniam igitur manifeſtum eſt, omnibus, qui rectè ſapiunt interpretationem hominum perverſam eſſe, & intellectui ſano contrariam, cum ſecundum Capitulum illud à ſolutione decimarum, tam de terris etiam cultis, quas propriis manibus, vel ſumptibus excolunt, liberi ſint penitus, & immunes, ne ullus contra eos materiam habeat malignandi, vel quomodolibet ipſos contra juſtitiam moleſtandi; vobis per Apoſtolica ſcripta mandamus præcipiendo, & mandando præcipimus, quatenus omnibus Parochianis veſtris authoritate noſtra prohibere curetis, ne à memoratis Fratribus de novalibus, vel de aliis terris, quas propriis manibus, vel ſumptibus excolunt, ſeu de nutrimentis animalium nullatenus decimas præſumant exigere, vel quomodolibet extorquere. Nam ſi de novalibus tantum vellemus intelligi: ubi ponimus de laboribus, de novalibus poneremus, ſicut in privilegiis quorumdam aliorum apponimus. Quia verò non eſt conveniens, vel honeſtum, ut contra inſtituta Sedis Apoſtolicæ venia-

veniatur, quæ obtinere debent inviolabilem firmitatem; mandamus vobis, firmiterque præcipimus, ut ſi qui Monachi, Canonici, Clerici, vel laici contra privilegia Sedis Apoſtolicæ prædictos Fratres decimarum exactione gravaverint, laicos excommunicationis ſententia percellatis, Canonicos, & Monachos, Clericos ſine contradictione, dilatione, & appellatione ceſſante ab officio ſuſpendatis. Et tam excommunicationis, quàm ſuſpenſionis ſententia faciatis uſque ad dignam ſatisfactionem inviolabiliter obſervari. Ad hæc præſentium vobis authoritate præcipiendo mandamus, quatenus ſi quis in prædictos Fratres manus violentas injecerit, eum accenſis candelis, publicè excommunicatum denuntietis, & faciatis ab omnibus excommunicatum cautiùs evitari, donec congruè ſatisfaciat prædictis Fratribus, & cum litteris Diœceſani Epiſcopi rei veritatem continentibus Apoſtolico ſe conſpectui repræſentet. Datum Velletri VII. Kalendas Maii.

Segue-ſe outra do Papa Urbano III. que diz aſſim.

Urbanus Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabilibus Fratribus Archiepiſcopis, Epiſcopis, & dilectis filiis Abbatibus, Prioribus, Archidiaconis, Decanis, Præsbyteris, &

aliis Eccleſiarum Prælatis, ad quos litteræ iſtæ pervenerint, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Audivimus, & audientes vehementi ſumus admiratione commoti, quòd cum dilectis filiis noſtris Fratribus militiæ Templi, à Patribus, & Prædeceſſoribus noſtris conceſſum ſit, & à nobis ipſis poſtmodum confirmatum, ut de laboribus, quos propriis manibus, aut ſumptibus excolunt, nemini decimas ſolvere teneantur; quidam ab eis nihilominus poſt celebrationem Concilii contra indulgentiam Apoſtolicæ Sedis decimas exigere, & extorquere præſumunt, & prava, ac ſiniſtra interpretatione Apoſtolicorum Privilegiorum Capitulum pervertentes, aſſerunt de novalibus debere intelligi, ubi noſcitur de laboribus eſſe inſcriptum. Quoniam igitur manifeſtum eſt omnibus, qui rectè ſapiunt, interpretationem hujuſmodi perverſam eſſe, & intellectui ſano contrariam: cum ſecundum Capitulum illud à ſolutione decimarum tam de terris illis, quas deduxerunt, vel deducunt ad cultum, quàm de terris etiam cultis, quas propriis manibus, vel ſumptibus excolunt, liberi ſint penitus, & immunes, ne ullus contra eos materiam habeat malignandi, vel quomodolibet ipſos contra juſtitiam moleſtandi; vobis per Apoſtolica ſcripta mandamus, & diſtricte præcipimus, quatenus omnibus Parochianis veſtris authoritate Apoſtolica prohibere curetis, ne à memoratis

Fratri-

Fratribus de novalibus, vel de aliis terris, quas propriis manibus, vel ſumptibus excolunt, ſeu de nutrimentis animalium ſuorum ullatenus exigere, vel extorquere præſumant. Nam ſi de novalibus tantùm vellemus intelligi, ubi ponimus de laboribus, de novalibus poneremus, ſicut in privilegiis quorumdam aliorum apponimus. Quia verò non eſt conveniens, vel honeſtum, ut contra inſtituta Sedis Apoſtolicæ veniatur, quæ obtinere debent inviolabilem firmitatem; mandamus vobis, firmiterque præcipimus, ut ſi qui Canonici, Clerici, Monachi, vel laici contra privilegia Sedis Apoſtolicæ prædictos Fratres decimarum exactione gravaverint, Canonicos, Clericos, ſive Monachos contradictione, dilatione, & appellatione ceſſante, ab officio ſuſpendatis: laicos excommunicationis ſententia percellatis, & tam excommunicationis, quàm ſuſpenſionis ſententia, ſententiam faciatis, uſque ad dignam ſatisfactionem inviolabiliter obſervari. Ad hæc præſentium vobis authoritate præcipiendo mandamus, quatenus ſi quis in prædictos Fratres manus violentas injecerit, cum candelis accenſis excommunicatum publicè nuntietis, & faciatis ab omnibus ſicut excommunicatum cautiùs evitari, donec congruè ſatisfaciat prædictis Fratribus, & cum litteris Diœceſani Epiſcopi rei veritatem continentibus Apoſtolico ſe conſpectui repræſentet. Datum Veron. IV. nono Februarii.

Outra do Papa Innocencio III. do meſmo theor:

Innocentius Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabilibus Fratribus Archiepiſcopis, & Epiſcopis, & dilectis filiis Abbatibus, Prioribus, Decanis, Archidiaconis, & aliis Eccleſiarum Prælatis, ad quos litteræ iſtæ pervenerint, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Audivimus, & audientes mirati ſumus, quòd cum dilectis filiis Fratribus militiæ Templi à Patribus, & Prædeceſſoribus noſtris conceſſum ſit, & à nobis ipſis poſtmodum indultum, & etiam confirmatum, ut de laboribus, quos propriis manibus, aut ſumptibus excolunt, nemini decimas ſolvere teneantur. Quidam ab eis nihilominus contra Apoſtolicæ Sedis indulgentias, decimas exigere, & extorquere præſumunt, & prava, ac ſiniſtra interpretatione Apoſtolicorum privilegiorum Capitulum pervertentes aſſerunt de novalibus debere intelligi, ubi noſcitur de laboribus eſſe inſcriptum. Quoniam igitur manifeſtum eſt omnibus, qui rectè ſapiunt, interpretationem hujuſmodi perverſam eſſe, & intellectui ſano contrariam, cum ſecundum Capitulum illud à ſolutione decimarum tam de terris illis, quas deduxerunt, vel deducunt ad cultum, quàm de terris etiam cultis, quas propriis manibus, aut ſumptibus

ptibus excolunt, liberi ſint penitus, & immunes: ne ullus contra eos materiam habeat malignandi; univerſitati veſtræ per Apoſtolica ſcripta præcipiendo mandamus, quatenus omnibus Parochianis veſtris authoritate Apoſtolica prohibere curetis, ne à memoratis Fratribus de novalibus, vel de aliis terris, quas propriis manibus, vel ſumptibus excolunt, ſeu de nutrimentis animalium ullatenus decimas præſumant exigere, vel quomodolibet extorquere. Quia verò non eſt conveniens, vel honeſtum, ut contra Apoſtolicæ Sedis indulgentias temere veniant, quæ obtinere debent inviolabilem firmitatem; mandamus vobis, firmiterque præcipimus, ut ſi qui Monachi, Clerici, vel laici contra privilegia Sedis Apoſtolicæ memoratos Fratres ſuper decimarum exactione gravaverint, laicos excommunicationis ſententia percellentes, Monachos, ſive Clericos contradictione, dilatione, & appellatione ceſſante ab officio ſuſpendatis, & tam excommunicationis, quàm ſuſpenſionis ſententiam faciatis, uſque ad dignam ſatisfactionem inviolabiliter obſervari. Ad hoc præſentium vobis authoritate præcipimus, quatenus ſi quis eorumdem Parochianorum veſtrorum in ſæpè dictos Fratres manus violentas injecerit, eum accenſis candelis excommunicatum publicè nuntietis, & tanquam excommunicatum faciatis ab omnibus cautiùs evitari, donec eisdem Fratribus congruè

ſatis-

ſatisfaciat, & cum litteris Diœceſani Epiſcopi rei veritatem continentibus Apoſtolico conſpectui repræſentet. Datum Lateranenſ. VII. Idus Auguſti, Pontificatus noſtri anno XIII.

Bulla do Papa Alexandre III. porque manda, que os Biſpos Dioceſanos recebaõ os Clerigos, aſſim Religioſos, como ſeculares, que em ſua caſa viverem, e de ſua meſa ſe ſuſtentarem, quando lhe forem apreſentados pelos Religioſos da Ordem do Templo, para regimento, e cura de ſuas Igrejas, ſem os conſtrangerem a lhes primeiro aſſignarem congrua ſuſtentaçaõ para elles, e para os ſeus, como que viveſſem fóra de ſuas caſas, nem a ter hoſpedaria, nem a pagar os direitos Epiſcopaes, com tanto, que os meſmos Religioſos reſpondaõ pelos meſmos direitos, e as Igrejas, em que aſſim forem apreſentadas, naõ padeçaõ detrimento no culto Divino.

Alexander Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

DIlectis filiis Magiſtro, & Fratribus Domûs militiæ Templi Hieroſolymitani, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Juſtis petentium deſideriis dignum eſt nos facilem præbere conſenſum, & vota, quæ à rationis tramite non diſcordant, effectu proſequente complere. Ex parte ſiquidem veſtra fuit propoſitum coram nobis, quod cum ad Eccleſias ad vos ſpectantes, cum eas vacare contingit, interdum Fratres veſtri

ſtri Ordinis, plerumque verò idoneos Clericos ſæculares, qui vobiſcum in veſtris domibus commorantes, in menſa veſtra comedant, & dormiant in veſtro dormitorio: Diœceſanis Epiſcopis, prout ad vos pertinet, præſentetis: quidam ipſorum eos admittere pro ſuæ voluntatis arbitrio contradicunt, niſi tantum eis de ipſorum proventibus aſſignetur, quod ſibi, & ſuis, extra domos veſtras morantibus plenè ſufficiat, hoſpitalitatem obſervent, & de juribus Epiſcopalibus, Diœceſanis Epiſcopis integrè ſtudeant reſpondere: quanquam vos hoſpitalitatem ſervetis, ac illis de ipſis juribus ſitis reſpondere parati. Quare fuit pro vobis nobis humiliter ſupplicatum, ut cum propter hoc eidem Eccleſiæ debitis obſequiis defraudentur, & vobis magnum immineat detrimentum, providere ſuper his miſericorditer dignaremur. Veſtris igitur ſupplicationibus benignum impertientes aſſenſum, præſentium vobis authoritate concedimus, ut hujuſmodi perſonas idoneas præfatis Diœceſanis ad easdem Eccleſias vobis liceat præſentare, dummodò dictæ Eccleſiæ nullum defectum in Divinis Officiis patiantur: & de præmiſſis juribus faciatis locorum Epiſcopis plenarie reſponderi. Nulli ergo omninò hominum liceat hanc paginam noſtræ conceſſionis infringere, vel ei auſu temerario contra ire. Si quis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum

torum Petri, & Pauli Apoſtolorum ejus, ſe noverit incurſurum. Datum Viterbi VII. Idus Januarii, Pontificatus noſtri anno quarto.

Bulla do Papa Honorio III. porque manda aos Biſpos, e Prelados, que admittaõ os Clerigos, que pelos Religioſos da Ordem do Templo lhes forem apreſentados para ſervirem em ſuas Igrejas; e concede aos ditos Religioſos, que poſſaõ converter os frutos das ditas Igrejas em ſoccorro da Terra Santa, e retellos livremente, naõ querendo os Biſpos admittir os Clerigos, que aſſim lhes apreſentarem, em quanto eſta occaſiaõ durar; e que os ditos Prelados naõ excommunguem, nem interditem os ditos Religioſos, nem ſeus Clerigos, e fazendo-o, que naõ valha.

Honorius Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabilibus Fratribus, Archiepiſcopis, & Epiſcopis, & dilectis filiis Abbatibus, Prioribus, Decanis, Archidiaconis, & aliis Eccleſiarum Prælatis, ad quos litteræ iſtæ pervenerint, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Quantò dilecti filii Fratres militiæ Templi, propriis derelictis ferventiùs pro Chriſtianitatis commodo jugiter elaborant, nec ponere pro Fratribus animas reformidant: tanto ipſis in ſuis manutenendis juſtitiis, diligentiùs adeſſe nos convenit, & eorum incommoditatibus paternâ ſolicitudine provi-

providere: ne si fuerimus, quod absit, in eorum manutenenda justitia negligentes, à Sarracenorum impugnatione, qui Christianum nomen insuflant, & fidelium effundere sanguinem moliuntur, desistere compellantur: & amplius adversus Christianos illorum insolentia convalescat. Cum autem prænominatis Fratribus de indulgentia Sedis Apostolicæ misericorditer sit indultum, ut fructus Ecclesiarum, quæ ad illorum donationem pertinent, assignato Vicariis, unde congruè valeant sustentari, & Diœcesano Episcopo, ejusque officialibus de suis possit justitiis responderi, debeant in subventionem terræ Hierosolymitanæ convertere. Quidam Episcopi, Archidiaconi, & Decani, ad quos illarum Ecclesiarum investitura pertinet, Clericos, quos iidem Fratres idoneos repræsentant: recipere pro sua voluntate contemnunt, nisi easdem Ecclesias Clericis, qui de illorum mensa fuerint, seu aliis, licet minus existant idonei, largiantur. Si verò iidem Fratres easdem Ecclesias, prout desiderant, non assignant, ut libere possint redditus earum percipere, illas per longa tempora faciunt à Divinorum celebratione cessare, ut sic Fratres ipsi voluntates eorum exequi compellantur. Nos igitur tantæ prædictorum Fratrum incommoditati prospicere cupientes, ne tantam jacturam malitiosè cogantur de cætero sustinere: universitati vestræ per Apostolica scripta man-

damus, atque præcipimus, quatenus Clericos idoneos, quos iidem Fratres ad Eccleſias ſuas vobis duxerint præſentandos, amodo benignius admittatis, alioquim noveritis, quod ipſis ad exemplar prædeceſſorum noſtrorum authoritate Apoſtolica liberam indulſimus facultatem, ut fructus earumdem Eccleſiarum donec prædicta occaſione vacaverint, in ſubventionem terræ Hieroſolymitanæ convertere, & illos libere valeant retinere. Prætereà quoniam, quidam veſtrûm Fratres ipſos, & eorum Clericos contra privilegia Sedis Apoſtolicæ ipſis indulta, ſicut dicitur, interdicere, & excommunicare præſumunt: diſtrictiùs inhibemus, ne ipſos Fratres, vel eorum Clericos, de cætero taliter interdicere, & excommunicare aliquatenus attemptetis. Quia ſi amodo, quod non credimus, fuerit attemptatum, eamdem volumus ſententiam non tenere. Datum Lateranenſ. XV. Kalendas Martii, Pontificatus noſtri anno primo.

Outra ſemelhante do Papa Clemente IV.

Clemens Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabilibus Fratribus, Archiepiſcopis, & Epiſcopis, ac dilectis filiis Archidiaconis, & Decanis, ad quos litteræ iſtæ pervenerint, ſalu-

ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Quanto dilecti filii noſtri Fratres militiæ Templi propriis derelictis, ferventius pro Chriſtianitatis commodo jugiter elaborant, nec ponere pro Fratribus animas reformidant: tanto ipſis in ſuis manutenendis juſtitiis diligentiùs adeſſe nos convenit, & eorum incommoditatibus paterna ſolicitudine providere: ne ſi fuerimus, quod abſit, in eorum manutenenda juſtitia negligentes, à Sarracenorum impugnatione, qui Chriſtianum nomen inſuflant, & fidelium effundere ſanguinem moliuntur, deſiſtere compellantur, & amplius adverſus Chriſtianos illorum inſolentia convaleſcat. Cum autem prænominatis Fratribus de indulgentia Sedis Apoſtolicæ miſericorditer ſit indultum, ut fructus Eccleſiarum, quæ ad illorum donationem pertinent, aſſignato Vicariis unde congruè valeant ſuſtentari, & Diœceſano Epiſcopo, ejuſque officialibus, de ſuis poſſit juſtitiis reſponderi, debeant in ſubventionem terræ Hieroſolymitanæ convertere. Quidam Epiſcopi, Archidiaconi, & Decani, ad quos illarum Eccleſiarum inveſtitura pertinet, Clericos quos iidem Fratres idoneos repræſentant: recipere pro ſua voluntate contemnunt, niſi easdem Eccleſias Clericis, qui de eorum menſa fuerint, ſeu aliis, licet minus exiſtant idonei, largiantur. Si verò iidem Fratres easdem Eccleſias prout deſiderant, non aſſignant, ut liberè poſſint redditus eorum perci-

pere: illas per longa tempora faciunt à Divinorum celebratione ceſſare: ut ſic Fratres ipſi voluntates eorum exequi compellantur. Nos igitur tantæ prædictorum Fratrum incommoditati proſpicere cupientes, ne tantam jacturam malitiosè cogantur de cætero ſuſtinere, univerſitati veſtræ, ad inſtar felicis recordationis Innocentii Papæ III. Prædeceſſoris noſtri, per Apoſtolica ſcripta mandamus, atque præcipimus, quatenus Clericos idoneos, quos iidem Fratres ad Eccleſias ſuas vobis duxerint præſentandos, amodo benigniùs admittatis. Alioquin noveritis, quod ipſis authoritate Apoſtolica liberam indulſimus facultatem, ut fructus Eccleſiarum donec prædicta occaſione vacaverint, in ſubventionem Hieroſolymitanæ terræ convertere, & eos liberè valeant retinere. Prætereà, quia quidem veſtrûm Fratres ipſorum, & eorum Clericos idoneos, contra privilegia Sedis Apoſtolicæ ipſis indulta, ſicut dicitur, interdicere, & excommunicare præſumunt; nihilominus diſtrictius inhibemus, ne ipſos Fratres, vel eorum Clericos de cætero taliter interdicere, vel excommunicare aliquatenus attemptet. Quod ſi amodo, quod non credimus, fuerit attemptum, eandem volumus ſententiam non tenere. Datum Aſſiſii II. Non. Septembris, Pontificatus noſtri anno primo.

Bulla

Bulla do Papa Lucio III. porque confirma os Privilegios, liberdades, e Indulgencias concedidas pelos Santos Padres, seus Antecessores, ao Mestre, e Irmandade da Cavallaria do Templo.

Lucius Episcopus, Servus Servorum Dei.

DIlectis filiis Magistro, & Fratribus militiæ Templi, salutem, & Apostolicam benedictionem. Apostolicæ Sedis benignitate inducimur, & officii nostri debito provocamur, justas filiorum preces clementer admittere, & vota ipsorum effectu prosequente complere. Hac itaque ratione inducti, libertates, & immunitates, & Indulgentias à felicis memoriæ Alexandro Papa, Prædecessore nostro, & aliis Romanis Pontificibus, rationabiliter vobis indultas, & scriptis eorum autenticis roboratas: authoritate Apostolica confirmamus, & præsentis scripti patrocinio communimus. Statuentes ut nulli omninò hominum liceat hanc paginam nostræ confirmationis infringere, vel ei ausu temerario contraire. Si quis autem hoc attemptare præsumpserit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli, Apostolorum ejus, se noverit incursurum. Datum Velletri decimo Kalendas Octobris.

Bulla

Bulla do meſmo Papa, porque manda aos Biſpos, e Prelados, que guardem inteiramente os Privilegios concedidos aos Cavalleiros da Ordem do Templo.

Lucius Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabilibus Fratribus, Archiepiſcopis, Epiſcopis, & dilectis filiis aliis Eccleſiarum Prælatis, ad quos litteræ iſtæ pervenerint, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Ad veſtram poteſt notitiam perveniſſe, qualiter Apoſtolica Sedes Fratres militiæ Templi ab ipſa Domûs inſtitutione dilexerit, conſideratione laboris, quem ad defenſionem Chriſtianitatis ſuſtinent in partibus tranſmarinis. Quantam etiam illis libertatem contulerit, & per Privilegium confirmaverit, nonnulli veſtrûm pleniùs agnoverunt. Quia igitur temerarium cuique, ac periculoſum exiſtit Privilegiis Apoſtolicis obviare, univerſitati veſtræ, per Apoſtolica ſcripta mandamus, atque præcipimus, quatenus Privilegia Fratribus memoratis indulta, illibata ſervetis; ita quod ex hoc nec indignationem Dei vos oporteat, neque reprehenſionem Apoſtolicam formidare. Gravè quidem nobis, & moleſtum exiſteret, ſi libertatem illis indultam quiſquam perturbare perſumeret, neque id poſſemus relinquere diutiùs incorrectum. Datum Velletri XIII. Kalendas Octobris.

Bulla

Bulla do Papa Urbano ſobre o meſmo.

Urbanus Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

DIlectis filiis Magiſtro, & Fratribus militiæ Templi: ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Apoſtolicæ Sedis benignitate inducimur, & officii noſtri debito provocamur, juſtas filiorum preces clementer admittere, & vota ipſorum affectu proſequente complere. Hac itaquè ratione inducti libertates, & immunitates, & Indulgentias à felicis memoriæ Alexandro Papa, Prædeceſſore noſtro, & aliis Romanis Pontificibus rationabiliter vobis indultas, & ſcriptis eorum roboratas autenticis, authoritate Apoſtolica confirmamus, & præſentis ſcripti patrocinio communimus. Statuentes ut nulli omninò hominum liceat hanc paginam noſtræ confirmationis infringere, vel ei auſu temerario contraire. Si quis autem hoc attemptare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli, Apoſtolorum ejus, ſe noverit incurſurum. Datum Veron. III. Kalendas Februarii.

Bulla do Papa Benedicto II. porque confirma ao Meſtre, e Cavalleiros da Ordem do Templo todas as liber-

liberdades, e immunidades, Privilegios, e Indulgencias, que pelos Papas ſeus Anteceſſores lhes eraõ concedidas. E outro ſim confirma todas as liberdades, e iſenções, que dos Reys, e Principes houveraõ.

Benedictus Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

DIlectis filiis Magiſtro, & Fratribus Domûs militiæ Templi Hieroſolymitani, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Cum à nobis petitur quod juſtum eſt, & honeſtum, tam vigor æquitatis, quàm ordo exigit rationis, ut id per ſolicitudinem officii noſtri, ad debitum perducatur effectum. Ea propter dilecti in Domino filii veſtris juſtis poſtulationibus grato concurrentes aſſenſu, omnes libertates, & immunitates à Prædeceſſoribus noſtris Romanis Pontificibus, ſive per Privilegia, aut alias Indulgentias vobis, & Domui veſtræ conceſſas, nec non libertates, & exemptiones ſæcularium exactionum à Regibus, & Principibus, & aliis Chriſti fidelibus, rationabiliter vobis, & Domui prædictæ indultas, ſicut eas juſtè, ac pacificè obtinetis, vobis, & per vos eidem Domui authoritate Apoſtolica ex certa ſcientia confirmamus, & præſentis ſcripti patrocinio communimus. Nulli ergo omninò hominum liceat hanc paginam noſtræ confirmationis infringere, vel ei auſu temerario contraire. Si quis autem hoc attempta-

temptare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli, Apoſtolorum ejus, ſe noverit incurſurum. Datum Lateranenſ. VIII. Idus Februarii, Pontificatus noſtri anno primo.

Outra ſemelhante do Papa Clemente IV.

Clemens Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

DIlectis filiis Præceptori, & Fratribus Domûs militiæ Templi in Hiſpania, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Cum à nobis petitur, quod juſtum eſt, & honeſtum, tam vigor æquitatis, quàm ordo exigit rationis, ut id per ſolicitudinem officii noſtri ad debitum perducatur effectum. Ea propter dilecti in Domino filii veſtris juſtis poſtulationibus grato concurrentes aſſenſu omnes libertates, & immunitates à Prædeceſſoribus noſtris Romanis Pontificibus, ſive per privilegia, ſeu alias Indulgentias vobis, vel Domui veſtræ conceſſas, nec non libertates, & exemptiones ſæcularium exactionum, à Regibus, & Principibus, aliiſque Chriſti fidelibus, rationabiliter vobis, aut Domui prædictæ indultas, ſicut eas juſtè, ac pacificè obtinetis, vobis, & per vos eidem Domui authoritate Apoſtolicâ confirmamus, & præſen-

tis ſcripti patrocinio communimus. Nulli ergo omninò hominum liceat hanc paginam noſtræ confirmationis infringere, vel ei auſu temerario contraire. Si quis autem hoc attemptare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli, Apoſtolorum ejus, ſe noverit incurſurum. Datum Peruſii IV. Kalendas Junii, Pontificatus noſtri anno primo.

Outra do meſmo theor do Papa Gregorio X.

Gregorius Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

DIlectis filiis Magiſtro, & Fratribus Domûs militiæ Templi Hieroſolymitani, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Cum à nobis petitur, quod juſtum eſt, & honeſtum, tam vigor æquitatis, quàm ordo exigit rationis, ut id per ſolicitudinem officii noſtri ad debitum perducatur effectum. Ea propter dilecti in Domino filii veſtris juſtis poſtulationibus inclinati, omnes libertates, & immunitates à prædeceſſoribus noſtris Romanis Pontificibus per privilegia, & alias Indulgentias Domui veſtræ conceſſas, nec non libertates, & exemptiones fæcularium exactionum à Regibus, & Principibus, & aliis Chriſti fidelibus, rationabiliter vobis indultas, terras quoque, poſſeſſiones, & alia bona veſtra, ſicut ea

ea omnia juſtè, & pacificè obtinetis, vobis, & per vos eidem Domui authoritate Apoſtolicâ confirmamus, & præſentis ſcripti patrocinio communimus. Nulli ergo omninò hominum liceat hanc paginam noſtræ confirmationis infringere, vel ei auſu temerario contraire. Si quis autem hoc attemptare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli, Apoſtolorum ejus, ſe noverit incurſurum. Datum Lateranenſ. XII. Kalendas Junii, Pontificatus noſtri anno primo.

Bulla do Papa Urbano III. porque à imitaçaõ do Papa Alexandre III. approva a Ordem do Templo, e a toma na ſua protecçaõ, e da Santa Igreja de Roma; e concede à dita Ordem, e Religioſos della todos os Privilegios, que o dito Papa Alexandre III. lhe tinha concedidos por ſua Bulla da approvaçaõ da dita Ordem, que atrás fica. E porque o meſmo, que ſe contém na dita Bulla, ſe contém neſta: naõ ſe ſuma aqui eſta, porque a ſuma da outra póde ſervir a ambas.

Urbanus Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

DIlectis filiis Gerardo Magiſtro Religioſæ militiæ Templi, quod Hieroſolymis ſitum eſt, ejuſque Fratribus tam præſentibus, quàm futuris, in P. P. M. omne datum optimum, & omne donum perfectum deſurſum eſt deſcendens à Pa-

tre luminum, apud quem non eſt tranſmutatiò, nec viciſſitudinis obumbratio. Proinde dilecti in Domino filii ad exemplar felicis memoriæ Alexandri, & Lucii Pontificum, anteceſſorum noſtrorum de vobis, & pro vobis Omnipotentem Dominum collaudamus, quoniam in Univerſo Mundo veſtra Religio, & veneranda Inſtitutio nunciatur. Cum enim naturâ eſſetis filii iræ, nunc per aſpirantem gratiam Euangelii non ſurdi auditores effecti, relictis pompis ſæcularibus, & rebus propriis, dimiſſâ etiam ſpatiosâ viâ, quæ ducit ad mortem, arduum iter, quod ducit ad vitam, elegiſtis: atque ad comprobandum, quod in Dei militia ſpecialiter computemini, ſignum vivificæ Crucis aſſiduè in veſtro pectore circumfertis. Accedit ad hæc, quòd tanquam veri Iſraëlitæ, atque inſtructiſſimi Divini prælii bellatores veræ charitatis flammâ ſuccenſi, dictum Euangelium operibus adimpletis, quo dicitur: *Maiorem hac dilectionem nemo habet, quàm ut animam ſuam ponat quis pro amicis ſuis.* Unde cum juxta Summi Paſtoris vocem animas veſtras pro Fratribus ponere, eoſque ab incurſibus Paganorum defenſare minimè formidetis cum nomine cenſeamini milites, conſtituti eſtis à Domino Catholicæ Eccleſiæ defenſores, & inimicorum Chriſti impugnatores. Licèt autem veſtrum ſtudium, & laudanda devotio in tam ſacro opere, toto corde, & tota mente deſudet; nihil-

nihilominus tam universitatem vestram exhortamur in Domino, atque in peccatorum remissionem authoritate Dei, & Beati Petri, Apostolorum Principis, tam vobis, quàm servientibus vestris injungimus, ut pro tuendâ Catholicâ Ecclesiâ, & eâ, quæ est sub Paganorum tyrannide, de ipsorum spurcitia eruenda, expugnando inimicos Crucis invocato Christi nomine intrepidè laboretis. Et etiam quæ de ipsorum spoliis ceperitis, fidenter in usus vestros convertatis, & ne de his contra velle vestrum portionem alicui dare cogamini, prohibemus. Statuentes, ut Domus, seu Templum, in quo estis, ad Dei laudem, & gloriam, atque defensionem suorum fidelium, & liberandam Dei Ecclesiam congregati, cum omnibus possessionibus, & bonis suis, quæ in præsentiarum legitimè habere cognoscitur, aut in futurum concessione Pontificum, liberalitate Regum, vel Principum, oblatione fidelium, seu aliis justis modis præstante Domino poterit adipisci, perpetuis futuris temporibus sub Apostolicæ Sedis tutelâ, & protectione consistat. Præsenti quoque decreto sancimus, ut vita religiosa, quæ in vestra Domo est Divinâ inspirante gratiâ instituta, ibîdem inviolabiliter observetur, & Fratres inibi Omnipotenti Domino servientes, castè, & sinè proprio vivant, & professionem suam dictis, & moribus comprobantes, Magistro suo, aut quibus ipse præceperit, in omnibus,

nibus, & per omnia ſubjecti, & obedientes exiſtant. Prætereà quemadmodum Domus ipſa hujuſmodi facta veſtræ Inſtitutionis, & ordinis fons, & origo eſſe promeruit, ita nihilominus omnium locorum ad eam pertinentium caput, & magiſtra in perpetuum habeatur. Ad hæc adjicientes præcipimus, ut obeunte te, dilecte in Domino fili Berarde, vel tuorum quolibet ſucceſſorum, nullus ejusdem Domûs Fratribus proponatur, niſi militaris, & religioſa perſona, quæ veſtræ Religionis habitum ſit profeſſa, nec ab aliis, niſi ab omnibus Fratribus inſimul, vel à ſaniori, ac puriori eorum parte, qui proponendus fuerit, eligatur. Porrò conſuetudines ad veſtræ Religionis, & officii obſervantiam à Magiſtro, & Fratribus communiter inſtitutas, nulli Eccleſiaſticæ, ſæcularive perſonæ infringere, vel minuere ſit licitum. Easdem quoque conſuetudines à vobis aliquanto tempore obſervatas, & ſcripto firmatas, niſi ab eo, qui Magiſter eſt, conſentiente tam ſaniore parte Capituli liceat immutari. Prohibemus inſuper, & omnimodis interdicimus, ut fidelitates, hominia, ſive juramenta, vel reliquas ſecuritates, quæ à ſæcularibus frequentantur, nulla Eccleſiaſtica, ſæculariſve perſona, à Magiſtro, & Fratribus ejusdem Domûs, exigere audeat. Illud autem ſcitote, quoniam ſicut veſtra ſacra Inſtitutio, & religioſa militia Divinâ eſt Providentiâ ſtabilita: ita nihilominus

minus nullus vitæ religioſoris obtentu ad locum alium vos convenit tranſvolare. Deus enim qui eſt incommutabilis, & æternus, mutabilia corda non approbat, ſed potiùs ſacrum propoſitum ſemel incœptum perduci vult uſque in finem debitæ actionis. Quot, & quanti ſub militari cingulo, & chlamyde, terreni imperii Domino placuerunt, ſibique memoriale perpetuum reliquerunt? Quot, & quanti in armis bellicis conſtituti pro teſtamento Dei, & paternarum legum defenſione ſuis temporibus fortiter dimicarunt, atque manus ſuas in ſanguine infidelium Domino conſecrantes poſt bellicos ſudores, æternæ vitæ bravîum ſunt adepti? Videte itaque vocationem veſtram, Fratres, tam milites, quàm ſervientes, atque juxta Apoſtolum unuſquiſque veſtrûm in qua vocatione vocatus eſt, in ea permaneat. Ideoque Fratres veſtros ſemel devotos, atque in ſacro Collegio veſtro receptos poſt factam in veſtra militia profeſſionem, & habitum Religionis aſſumptum, revertendi ad ſæculum nullam habere præcipimus facultatem. Nec alicui eorum fas ſit poſt factam profeſſionem, ſemel aſſumptam Crucem Dominicam, & habitum veſtræ profeſſionis abjicere, vel ad alium locum, ſeu etiam Monaſterium maioris, ſive minoris Religionis obtentu, invitis, ſive inconſultis Fratribus, aut eo, qui Magiſter extiterit, liceat tranſmigrare: nullique Eccleſiaſticæ, ſæcularive perſonæ

ſonæ ipſos ſuſcipiendi, aut retinendi licentia pateat. Sanè laborum veſtrorum, quos propriis manibus, vel ſumptibus colitis, ſive nutrimentis veſtrorum animalium, nullus à vobis decimas exigere, vel extorquere præſumat. Cæterum decimas, quas conſilio, & aſſenſu Epiſcoporum de manu Clericorum, vel laicorum habere poteritis, illas etiam, quas conſentientibus Epiſcopis, & eorum Clericis acquiretis, vobis authoritate Apoſtolicâ confirmamus. Ut autem ad plenitudinem ſalutis, & curam animarum veſtrarum nihil vobis deſit, atque Eccleſiaſtica Sacramenta, & Divina officia veſtro ſacro Collegio commodiùs exhibeantur, ſimili modo ſancimus, ut liceat vobis honeſtos Clericos, & Sacerdotes ſecundùm Deum quantum ad veſtram ſcientiam ordinatos undecumque ad vos venientes ſuſcipere, & tam in principali Domo veſtra, quàm etiam in obedientiis, & locis ſibi ſubditis vobiſcum habere, dummodò ſi è vicino ſint, eos à propriis Epiſcopis expetatis. Idemque nulli alii profeſſioni, vel ordini teneantur obnoxii. Quòd ſi Epiſcopi eosdem vobis concedere fortè noluerint; nihilominus tamen eos ſuſcipiendi, & retinendi authoritate Sanctæ Romanæ Eccleſiæ licentiam habeatis. Si verò alicui horum poſt factam profeſſionem turbatores Religionis veſtræ, aut Domûs, vel inutiles apparuerint, liceat vobis eos cum ſaniori parte Capituli amovere, eiſque

que tranſeundi ad alium ordinem, ubi ſecundùm Deum vivere voluerint, licentiam dare, & loco ipſorum alios idoneos ſubſtituere, qui etiam unius anni ſpatio in veſtra ſocietate probentur. Quo peracto ſi mores eorum hoc exegerint, & ad veſtrum ſervitium utiles inventi fuerint, tunc demum profeſſionem faciant regulariter vivendi, & Magiſtro ſuo obediendi, ita tamen ut eumdem victum, & veſtitum vobiſcum habeant: nec non lectiſternia, excepto eo quod clauſa veſtimenta portabunt. Sed nec ipſis liceat de Capitulo, vel cura Domus veſtræ ſe temerè intromittere, niſi quantum à vobis fuerint requiſiti. Prætereà nulli perſonæ extra veſtrum Capitulum ſint ſubjecti, tibique, dilecte in Domino fili Gerarde, tuiſque ſucceſſoribus, tanquam Magiſtro, & Prælato ſuo Statuta Ordinis veſtri deferant. Conſecrationes verò Altarium, ſeu Baſilicarum, Ordinationes Clericorum, qui ad Sacros Ordines fuerint promovendi, & cætera Eccleſiaſtica Sacramenta à Diœceſanis ſuſcipiatis Epiſcopis, ſi quidem Catholici fuerint, & gratiam, atque Communionem Apoſtolicæ Sedis habuerint, & ea gratis, & abſque pravitate aliqua vobis voluerit exhibere, alioqui liceat vobis Catholicum quemcumque malueritis adire Antiſtitem, qui noſtrâ fultus authoritate, quod poſtulatur, indulgeat. Clericos autem pro pecunia prædicare, aut lucro, voſque pro hujuſmodi causâ eos ad

prædicandum mittere prohibemus, niſi fortè Magiſter Templi, qui pro tempore fuerit, certis ex cauſis id faciendum eſſe decreverit. Si quando verò loca deſerta fuerint eidem venerabili Domui ab aliquo piâ devotione collata, liceat vobis ibîdem Villas ædificare, Eccleſias, & Cimiteria ad opus hominum ibîdem manentium fabricare: ita tamen ut in vicinia illa Abbatia, vel Religioſorum virorum Collegium non exiſtat, quæ ob hoc valeant perturbari. Cum autem terræ cultæ vobis quolibet juſto titulo conferentur, facultatem, & licentiam habeatis ibîdem Oratoria conſtituendi, & Cimiteria faciendi ad opus tranſeuntium, & eorum tantummodo qui de veſtra fuerit menſa. Indecens enim eſt, & animarum periculo proximum Religioſos Fratres occaſione adeundæ Eccleſiæ ſe virorum turbis, & mulierum frequentiæ immiſcere. Quicumque ſanè in veſtro Collegio ſuſcipientur, ſtabilitatem loci, converſionem morum, ſeque militaturos Domino diebus vitæ ſuæ ſub obedientia Magiſtri Templi poſito ſcripto ſuper Altare, in quo contineantur iſta, promittant. Decernimus ergo, ut receptores veſtrarum fraternitatum, ſive collectarum, ſalvo jure dominorum ſuorum in Beati Petri, & noſtrâ protectione conſiſtant, & per terras, in quibus fuerint, pacem habeant. Simili modo ſancimus, ut quicumque in veſtra fraternitate fuerit receptus, ſi fortè Eccleſia, ad

quam

quam pertinet, à Divinis Officiis erit prohibita, eumque mori contigerit, eidem ſepultura Eccleſiaſtica non negetur, niſi excommunicatus, vel nominatim fuerit interdictus. Prætereà ſi qui Fratrum veſtrorum, qui ad recipiendas eaſdem fraternitates, vel collectas à vobis fuerint miſſi, in quamlibet Civitatem, Caſtellum, vel vicum advenerint, ſi fortè locus ipſe à Divinis Officiis ſit interdictus, pro Omnipotentis Dei reverentia ſemel in anno aperiantur Eccleſiæ, & excluſis excommunicatis, Divina Officia celebrentur. Statuimus etiam ut nulli Epiſcopo in Eccleſiis vobis utroque jure ſubditis interdicti, vel excommunicationis ſententiam liceat promulgare. Verumtamen ſi generale interdictum fuerit in locis illis prolatum, excluſis excommunicatis, & nominatim interdictis, clauſis januis, abſque ſignorum pulſatione planè Divina Officia celebretis. Decernimus inſuper authoritate Apoſtolicâ, ut apud quemcumque locum vos venire contigerit, ab honeſtis, atque Catholicis Sacerdotibus pœnitentiam, unctionem, ſeu alia quælibet Sacramenta Eccleſiaſtica ſuſcipere liceat, ne fortè ad perceptionem ſpiritualium bonorum vobis quidpiam deeſſe valeat. Quia verò omnes in Chriſto unum ſumus, & non eſt perſonarum differentia apud Deum, tam remiſſionis peccatorum, quàm alterius beneficentiæ, atque Apoſtolicæ benedictionis, quæ vobis indulta eſt, e-

tiam familiam, & ſervientes veſtros volumus eſſe participes. Nulli ergo omninò hominum liceat prædictum locum temerè perturbare, aut ejus poſſeſſiones auferre, vel oblatas retinere, minuere, aut aliquibus vexationibus fatigare, ſed omnia integra conſerventur, veſtris, atque aliorum Dei fidelium omnimodis profutura, ſalvâ in omnibus Apoſtolicæ Sedis authoritate. Si quis igitur hujus noſtræ conſtitutionis paginam ſciens, contra eam temerè venire tentaverit, ſecundò, tertiò commonitus, niſi reatum ſuum congruâ ſatisfactione correxerit, poteſtatis, honoriſque ſui dignitate careat, reumque ſe Divino Officio exiſtere de perpetrata iniquitate cognoſcat, & à Sacratiſſimo Corpore, ac Sanguine Dei, & Domini Redemptoris Noſtri Jeſu Chriſti alienus fiat, atque in extremo examine diſtrictæ ultioni ſubjaceat. Conſervantes autem hæc, Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli, Apoſtolorum ejus, benedictionem, & gratiam conſequantur. Amen.

Ego Urbanus, Catholicæ Eccleſiæ Epiſcopus.

Ego Henricus, Albanenſ. Epiſcopus.
Ego Paulus, Preneſtin. Epiſcopus.
Ego Joann. Præsbyt. Card. tit. Sanct. Marci, confirmo.
Ego Petrus debon. Præsb. Card. tit. Sanct. Suſannæ, confirmo. Ego

Ego Laborans, Præsbyt. Card. Sanct. Mariæ trans Tiberim, tit. Calixti, confirmo.
Ego Pandulfus, Præsbyt. Card. tit. XII. Apostolor. confirmo.
Ego Albinus, Præsbyt. Card. tit. S. Crucis in Hyerusalem, confirmo, & alii sex.

Datum Veron. per manum Albati Sanctæ Romanæ Ecclesiæ Præsbyteri Cardinalis, & Cancellarii Kalendas Augusti, Indictione IV. Incarnationis Dominicæ anno M.C.LXXXVI. Pontificatûs verò Domini Urbani Papæ III. anno primo.

Bulla do mesmo Papa Urbano, porque manda aos Bispos, e Prelados, que naõ levem a quarta parte das esmolas deixadas à Ordem do Templo pelas pessoas, que em suas Igrejas se enterrarem, ou fóra dellas, deixando declarado, que se dê alguma cousa conveniente aos ditos Bispos. Porém sendo seus Parochianos manda, que enterrando-se nas Igrejas da Ordem, naõ deixando declarado o que se dê aos Bispos, neste caso os Bispos levem a quarta do testamento. E manda aos Bispos, que consagrem as Igrejas, e Oratorios dos Religiosos da dita Ordem, e benzaõ seus Cimiterios, quando por elles forem requeridos.

Urbanus Episcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabilibus Fratribus, Archiepiscopis, Episcopis, & dilectis filiis Abbatibus, Prioribus,

bus, & aliis Eccleſiarum Prælatis, ad quos litteræ iſtæ pervenerint, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Quantò maiora dilecti filii noſtri Fratres militiæ Templi pericula ſuſtinent pro defenſione Chriſtiani nominis in partibus tranſmarinis: tantò benigniori eos oculo debemus intueri, & in ſuis juſtitiis propenſiùs noſtrum illis præſidium exhibere, ut eo fortiùs propoſitum ſuum obſervetur, quo de gratia Sedis Apoſtolicæ fuerint certiores. Accepimus autem, quòd quidam ex vobis quartam partem ab eis exigunt de eleemoſynis, quæ pro animarum ſalute à decedentibus, memoratis Fratribus relinquuntur. Quia igitur inhoneſtum eſt vobis eos gravare indebitè, quos in ſua juſtitia debetis contra alios ſuſtentare: nos omnem volentes querelandi materiam tollere, univerſitati veſtræ per Apoſtolica ſcripta mandamus, atque præcipimus, quatenus de his, quæ memoratis Fratribus relinquuntur ab illis, qui apud eos non ſepeliuntur, vel aliis, qui apud eos eligunt ſepeliri, & ſpecialiter vobis aliquid congruum legant, quartam ulteriùs, vel aliam partem minimè requiratis, nec propter hoc aliquam eis inferatis moleſtiam, vel gravamen. De Parochianis autem veſtris, qui laborantes in extremis apud illorum Eccleſias eligunt ſepulturam, nec ſtatuunt quid vobis ſpecialiter debeatur, quartam teſtamenti vobis præcipimus ſine difficultate præſtari. Ad hæc

Fratres

Fratres Archiepiſcopi, & Epiſcopi fraternitati veſtræ præſentium authoritate injungimus, ut Eccleſias, vel Oratoria ipſorum Fratrum, cum ab eis fueritis requiſiti, invocatâ Spiritus Sancti gratiâ conſecretis, & munus benedictionis eorum Cimiteriis impendatis. Datum Veronæ VIII. Kalendas Junii.

Bulla do meſmo Papa Urbano, pela qual concede aos da Ordem do Templo, que poſſaõ edificar Igrejas nos lugares, que tirarem das mãos dos infieis, em que até eſſe tempo naõ houveſſe Igreja Cathedral, e que as Igrejas ſejaõ iſentas, e immediatas à Santa Sé Apoſtolica.

Urbanus Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

DIlectis filiis Magiſtro, & Fratribus militiæ Templi, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Quantò maiora pro defenſione Chriſtianitatis diſcrimina ſuſtinetis, tantò benigniori vos debemus oculo intueri, & libentiùs ubi cum juſtitia poſſumus veſtris, & veſtrorum commodis providere. Ea propter dilecti in Domino filii, veſtris juſtis poſtulationibus annuentes, ad exemplar felicis recordationis Alexandri, & Lucii, Prædeceſſorum noſtrorum Romanorum Pontificum, præſentibus vobis litteris indulgemus, ut in locis, quæ de Sarracenorum manibus poteritis

teritis cum auxilio cœleſtis gratiæ liberare, ſi non fuerint Sedes Epiſcopales, in eis Eccleſias conſtruatis: quæ ſoli Romanæ Eccleſiæ debeant ſubjacere; ita ut à nullo Prælatorum Eccleſiæ poſt Romanum Pontificem aliquid juris in eis valeat vendicari. Nulli ergo omninò hominum liceat hanc paginam noſtræ conceſſionis infringere, vel ei auſu temerario contraire. Si quis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli, Apoſtolorum ejus, ſe noverit incurſurum. Datum Veron. III. Kalendas Februarii.

Outra do Papa Gregorio IX. porque concede o meſmo nos lugares, em que ainda nunca foſſe introduzido culto da Religiaõ Chriſtãa.

Gregorius Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

DIlectis filiis Magiſtro, & Fratribus militiæ Templi Hieroſolymitani, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Quantò maiora pro defenſione Chriſtianitatis diſcrimina ſuſtinetis, tantò benigniori nos debemus oculo intueri, & libentiùs, ubi cum juſtitia poſſumus veſtris, & veſtrorum commodis providere. Ea propter dilecti in Domino filii veſtris juſtis poſtulationibus annuentes, ad exemplar felicis recordationis Alexan-

lexandri, Lucii, & Urbani, Prædeceſſorum noſtrorum Romanorum Pontificum, præſentibus vobis litteris indulgemus, ut in locis, qui de Sarracenorum manibus poteritis cum auxilio cœleſtis gratiæ liberare, in quibus nondum cultus Chriſtianæ Religionis fuerit introductus; Eccleſias conſtruatis, quæ ſoli Romanæ Eccleſiæ debeant ſubjacere. Ita quod à nullo Prælatorum Eccleſiæ, poſt Romanum Pontificem aliquid juris in eis valeat vendicari. Nulli ergo omninò hominum liceat hanc paginam noſtræ conceſſionis infringere, vel ei auſu temerario contraire. Si quis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli, Apoſtolorum ejus, ſe noverit incurſurum. Datum Reat. X. Kalendas Auguſti, Pontificatûs noſtri anno quinto.

Outra ſemelhante do Papa Clemente IV.

Clemens Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

DIlectis filiis Magiſtro, & Fratribus Domûs militiæ Templi Hieroſolymitani, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Quantò maiora pro defenſione Chriſtianitatis diſcrimina ſuſtinetis, tantò benigniori debemus oculo vos intueri, & libentiùs, ubi cum juſtitia poſſumus,

veſtris, & veſtrorum commodis providere. Ea propter dilecti in Domino filii veſtris juſtis poſtulationibus annuentes, ad exemplar felicis recordationis Alexandri, Lucii, & Urbani, Prædeceſſorum noſtrorum Romanorum Pontificum, præſentibus vobis litteris indulgemus, ut in locis, qui de Sarracenorum poteritis manibus cum auxilio cœleſtis gratiæ liberare, in quibus nondum cultus Chriſtianæ Fidei fuerit introductus, Eccleſias conſtruatis, quæ ſoli Romanæ Eccleſiæ debeant ſubjacere. Ita ut à nullo Prælatorum Eccleſiæ præter Romanum Pontificem, aliquid juris in eis valeat vendicari. Nulli ergo omninò hominum liceat hanc paginam noſtræ conceſſionis infringere, vel ei auſu temerario contraire. Si quis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli, Apoſtolorum ejus, ſe noverit incurſurum. Datum Peruſii VI. Idus Junii, Pontificatûs noſtri anno primo.

Bulla do Papa Celeſtino III. porque à imitaçaõ dos Papas Alexandre III. e Urbano III. approva a Ordem do Templo, e lhe concede os Privilegios, que pelos ditos Papas em ſuas Bullas lhe ſaõ concedidos.

Cœleſti-

Cœleſtinus Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

DIlectis filiis Giberto Magiſtro religioſæ militiæ Templi, quod Hieroſolymis ſitum eſt, ejuſque Fratribus tam præſentibus, quàm futuris. In P. P. M. Omne datum optimum, & omne donum perfectum deſurſum eſt, deſcendens à Patre luminum, apud quem non eſt tranſmutatio, nec viciſſitudinis obumbratio. Proinde dilecti in Domino filii ad exemplar Prædeceſſorum noſtrorum felicis recordationis Alexandri, Lucii, Urbani, & Clementis Romanorum Pontificum, de vobis, & pro vobis Omnipotentem Dominum collaudamus, quoniam in Univerſo Mundo veſtra Religio, & veneranda Inſtitutio nuntiatur. Cum enim naturâ eſſetis filii iræ, nunc per aſpirantem gratiam Euangelii non ſurdi auditores effecti, relictis pompis ſæcularibus, & rebus propriis, dimiſsâ & ſpatiosâ viâ, quæ ducit ad mortem, arduum iter, quod ducit ad vitam, humiliter elegiſtis, atque ad comprobandum quòd in Dei militia ſpecialiter computemini, ſignum vivificæ Crucis in veſtro pectore aſſiduè circumfertis. Accedit ad hæc, quòd tanquam veri Iſraëlitæ, atque inſtructiſſimi Divini prælii bellatores veræ charitatis flammâ ſuccenſi dictum Euangelicum operibus adimpletis, quo dicitur: *Maiorem hac dilectionem nemo ha-*

 bet,

bet, quàm ut animam ſuam ponat quis pro amicis ſuis. Unde cum juxta Summi Paſtoris vocem, animas veſtras pro Fratribus ponere, eoſque ab incurſibus Paganorum defenſare minimè formidetis, cum nomine cenſeamini milites, conſtituti eſtis à Domino Catholicæ Eccleſiæ defenſores, & inimicorum Chriſti impugnatores. Licet autem veſtrum ſtudium, & laudanda devotio in tam ſacro opere, toto corde, & totâ mente deſudet; nihilominus tamen univerſitatem veſtram exhortamur in Domino, atque in peccatorum remiſſionem authoritate Dei, & Beati Petri, Apoſtolorum Principis, tam vobis, quàm ſervientibus veſtris injungimus, ut protuendâ Catholicâ Eccleſiâ, & eâ, quæ eſt ſub Paganorum tyrannide, de ipſorum ſpurcitia eruendâ, expugnando inimicos Crucis Chriſti, invocato Chriſti nomine intrepidè laboretis. Et etiam quæ de ipſorum ſpoliis ceperitis, fidenter in uſus veſtros convertatis, & ne de his contra velle veſtrum portionem alicui dare cogamini, prohibemus. Statuentes, ut domum, ſeu Templum, in quo eſtis ad Dei laudem, & gloriam, atque defenſionem ſuorum fidelium, & liberandam Dei Eccleſiam congregati cum omnibus poſſeſſionibus, & bonis ſuis, quæ in præſentiarum ligitimè habere cognoſcitur, aut in futurum conceſſione Pontificum, liberalitate Regum, vel Principum, oblatione fidelium, ſeu aliis juſtis modis,

modis, præſtante Domino, poterit adipiſci perpetuis futuris temporibus ſub Apoſtolicæ Sedis tutela, & protectione conſiſtant. Præſenti quoque decreto ſancimus, ut vita religioſa, quæ in veſtra Domo eſt Divinâ inſpirante gratiâ inſtituta, ibîdem inviolabiliter obſervetur, & Fratres inibi Omnipotenti Domino ſervientes, caſtè, & ſinè proprio vivant, & profeſſionem ſuam dictis, & moribus comprobantes, Magiſtro ſuo, aut quibus ipſe præceperit, in omnibus, & per omnia ſubjecti, & obedientes exiſtant. Præterea quemadmodum Domus ipſa hujuſmodi factæ veſtræ Inſtitutionis, & Ordinis fons, & origo eſſe promeruit; ita nihilominus omnium locorum ad ea pertinentium caput, & magiſtra in perpetuum habeatur. Ad hæc adjicientes præcipimus, ut obeunte te, dilecte in Domino fili Giberte, vel tuorum quolibet ſucceſſorum, nullus ejusdem Domûs Fratribus præponatur, niſi militaris, & religioſa perſona, quæ veſtræ religionis habitum ſit profeſſa, nec ab aliis, niſi ab omnibus Fratribus inſimul, vel à ſaniori, ac puriori eorum parte, qui proponendus fuerit, eligatur. Porrò conſuetudines ad veſtræ religionis, & officii obſervantiam à Magiſtro, & Fratribus communiter inſtitutas, nulli Eccleſiaſticæ, ſæcularive perſonæ infringere, vel minuere ſit licitum. Easdem quoque conſuetudines à vobis aliquanto tempore obſervatas, & ſcripto firmatas,

niſi

niſi ab eo, qui Magiſter eſt, conſentiente tamen ſaniori parte Capituli, non liceat immutari. Prohibemus inſuper, & omnimodis interdicimus, ut fidelitates, hominia, ſive juramenta, vel reliquas ſecuritates, quæ à ſæcularibus frequentantur, nulla Eccleſiaſtica, ſæculariſve perſona à Magiſtro, & Fratribus ejusdem Domûs exigere audeat. Illud autem ſcitote quoniam ſicut veſtra ſacra Inſtitutio, & religioſa militia Divinâ eſt Providentiâ ſtabilita; ita nihilominus nullius vitæ religioſoris obtentu, ad locum alium vos convenit tranſvolare. Deus enim, qui eſt incommutabilis, & æternus, mutabilia corda non approbat, ſed potiùs ſacrum propoſitum ſemel incœptum perduci vult uſque in finem debitæ actionis. Quot, & quanti ſub militari cingulo, & chlamyde, terreni imperii Domino placuerunt, ſibique memoriale perpetuum reliquerunt? Quot, & quanti in armis bellicis conſtituti, pro teſtamento Dei, & paternarum legum defenſione ſuis temporibus fortiter dimicarunt, atque manus ſuas in ſanguine infidelium Domino conſecrantes, poſt bellicos ſudores æternæ vitæ bravium ſunt adepti? Videte itaque vocationem veſtram Fratres tam milites, quàm ſervientes, atque juxta Apoſtolum unuſquiſque veſtrûm in qua vocatione vocatus eſt, in ea permaneat. Ideoque Fratres veſtros ſemel devotos, atque in ſacro Collegio veſtro receptos poſt factam

in

in veſtra militia profeſſionem, & habitum religionis aſſumptum, revertendi ad ſæculum nullam habere præcipimus facultatem. Nec alicui eorum fas ſit poſt factam profeſſionem, ſemel aſſumptam Crucem Dominicam, & habitum veſtræ profeſſionis abjicere, vel ad alium locum, ſeu etiam Monaſterium maioris, ſive minoris religionis obtentu, invitis, ſive inconſultis Fratribus, aut eo, qui Magiſter extiterit, liceat tranſmigrare, nullique Eccleſiaſticæ, ſæcularive perſonæ ipſos ſuſcipiendi, aut retinendi licentia pateat. Sanè laborum veſtrorum, quos propriis manibus, vel ſumptibus colitis, ſive de nutrimentis veſtrorum animalium, nullus à vobis decimas exigere, vel extorquere præſumat. Cæterum decimas, quas conſilio, & aſſenſu Epiſcoporum, de manu Clericorum, vel laicorum habere poteritis, illas etiam, quas conſentientibus Epiſcopis, & eorum Clericis acquiretis, vobis authoritate Apoſtolicâ confirmamus. Ut autem ad plenitudinem ſalutis, & curam animarum veſtrarum nihil vobis deſit, atque Eccleſiaſtica Sacramenta, & Divina Officia veſtro ſacro Collegio commodiùs exhibeantur; ſimili modo ſancimus, ut liceat vobis honeſtos Clericos, & Sacerdotes ſecundùm Deum quantum ad veſtram ſcientiam ordinatos undecumque ad vos venientes ſuſcipere, & tam in principali Domo veſtra, quàm etiam in obedientiis, & locis ſibi ſubditis

vobi-

vobiſcum habere, dummodo ſi è vicino ſint; eos à propriis Epiſcopis expetatis. Idemque nulli alii profeſſione, vel ordini teneantur obnoxii. Quòd ſi Epiſcopi eosdem vobis concedere fortè noluerint, nihilominus tamen eos ſuſcipiendi, & retinendi authoritate Sanctæ Romanæ Eccleſiæ licentiam habeatis. Si verò aliqui horum poſt factam profeſſionem turbatores religionis veſtræ, aut Domûs, vel inutiles apparuerint, liceat vobis eos cum ſaniori parte Capituli amovere, eiſque tranſeundi ad alium Ordinem, ubi ſecundùm Deum vivere voluerint, licentiam dare, & loco ipſorum alios idoneos ſubſtituere, qui etiam unius anni ſpatio in veſtra ſocietate probentur. Quo peracto ſi mores eorum hoc exegerint, & ad veſtrum ſervitium utiles inventi fuerint, tunc demum profeſſionem faciant regulariter vivendi, & Magiſtro ſuo obediendi; ita tamen quod eumdem victum, & veſtitum vobiſcum habeant, nec non lectiſternia, excepto eo, quod clauſa veſtimenta portabunt. Sed nec ipſis liceat de Capitulo, vel cura Domûs veſtræ ſe temerè intromittere, niſi quantum à vobis fuerit eis injunctum. Curam quoque animarum tantùm habeant, quantùm à vobis fuerint requiſiti. Prætereà nulli perſonæ extra veſtrum Capitulum ſint ſubjecti, tibique, dilecte in Domino fili Giberte, tuiſque ſucceſſoribus tanquam Magiſtro, & Prælato ſuo ſecundùm Statuta ordinis noſtri defe-

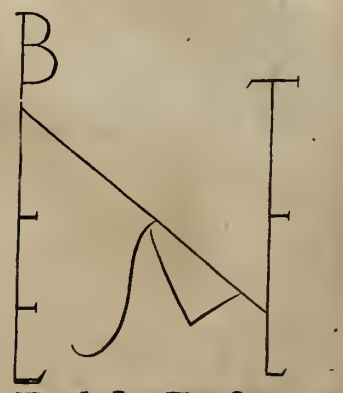
deferant. Conſecrationes verò Altarium, ſeu Baſilicarum, Ordinationes Clericorum, qui ad Sacros Ordines fuerint promovendi, & cætera Eccleſiaſtica Sacramenta à Diœceſanis ſuſcipiatis Epiſcopis, ſi quidem Catholici fuerint, & gratiam, atque Communionem Apoſtolicæ Sedis habuerint, & ea gratis, & abſque pravitate aliqua vobis voluerint exhibere. Alioquin liceat vobis Catholicum quemcumque malueritis adire Antiſtitem, qui noſtrâ fultus authoritate, quod poſtulatur, indulgeat. Clericos autem pro pecuniâ prædicare, aut lucro, voſque pro hujuſmodi causâ eos ad prædicandum mittere prohibemus, niſi fortè Magiſter Templi, qui pro tempore fuerit, certis ex cauſis id faciendum eſſe decreverit. Si quandò verò loca deſerta fuerint eidem venerabili Domui ab aliquo pia devotione collata, liceat vobis ibîdem Villas ædificare, Eccleſias, & Cimiteria ad opus hominum ibîdem manentium fabricare: ita tamen ut in vicinia illa Abbatia, vel religioſorum virorum Collegium non exiſtat, quæ ob hoc valeant perturbari. Cum autem terræ cultæ vobis quolibet juſto titulo conferentur, facultatem, & licentiam habeatis ibîdem Oratoria conſtruendi, & Cimiteria faciendi ad opus tranſeuntium, & eorum tantummodò, qui de veſtrâ fuerint mensâ: indecens enim eſt, & animarum periculo proximum, religioſos Fratres occaſione adeundæ Eccleſiæ ſe

virorum turbis, & mulierum frequentiæ immiſcere. Quicumque ſanè in veſtro Collegio ſuſcipient, ſtabilitatem loci, converſionem morum, ſeque militaturos Domino diebus vitæ ſuæ ſub obedientiâ Magiſtri Templi poſito ſcripto ſuper Altare, in quo contineantur iſta, promittant. Decernimus ergo, ut receptores veſtrarum fraternitatum, ſive collectarum, ſalvo jure dominorum ſuorum in Beati Petri, & noſtra protectione conſiſtant, & per terras, in quibus fuerint, pacem habeant. Simili modo ſancimus, ut quicumque in veſtra fraternitate fuerit receptus, ſi fortè Eccleſia, ad quam pertinet, à Divinis Officiis erit prohibita, eumque mori contigerit, eidem ſepultura Eccleſiaſtica non negetur, niſi excommunicatus, vel nominatim fuerit interdictus. Prætereà ſi qui Fratrum veſtrorum, qui ad recipiendas easdem fraternitates, vel collectas, à vobis fuerint miſſi, in quamlibet Civitatem, Caſtellum, vel vicum advenerint, ſi fortè locus ipſe à Divinis Officiis ſit interdictus, pro Omnipotentis Dei reverentiâ in eorum jucundo adventu ſemel in anno aperiantur Eccleſiæ, & excluſis excommunicatis Divina Officia celebrentur. Statuimus etiam, ut nulli Epiſcopo in Eccleſiis vobis utroque jure ſubditis, interdicti, vel excommunicationis ſententiam liceat promulgare. Verumtamen ſi generale interdictum terræ fuerit in locis illis prolatum, excluſis excommunicatis, & nominatim

natim interdictis, clausis januis, & absque signorum pulsatione planè Divina Officia celebretis. Decernimus insuper authoritate Apostolica, ut apud quemcumque locum vos venire contigerit, ab honestis, atque Catholicis Sacerdotibus pœnitentiam, unctionem, seu alia quælibet Ecclesiastica Sacramenta suscipere liceat, ne fortè ad perceptionem spiritualium bonorum vobis quidpiam deesse valeat. Quia verò omnes in Christo unum sumus, & non est personarum differentia apud Deum, tam remissionis peccatorum, quàm alterius beneficentiæ, atque Apostolicæ benedictionis, quæ vobis indulta est, etiam familiam, & servientes vestros volumus esse participes. Nulli ergo omninò hominum liceat prædictum locum temerè perturbare, aut ejus possessiones auferre, vel ablatas retinere, minuere, seu aliquibus vexationibus fatigare; sed omnia integra conserventur vestris, atque aliorum Dei fidelium usibus omnimodis profutura. Salvâ in omnibus Apostolicæ Sedis authoritate. Si quis igitur hujus nostræ constitutionis paginam sciens, contra eam temerè venire tentaverit, secundò, tertiòve commonitus, nisi reatum suum congruâ satisfactione correxerit, potestatis, honorisque sui careat dignitate, reumque se Divino judicio existere de perpetrata iniquitate cognoscat, & à Sacratissimo Corpore, ac Sanguine Dei, & Domini Redemptoris Nostri Jesu Christi alienus fiat,

atque in extremo examine diſtrictæ ſubjaceat ultioni. Conſervantes autem hæc, Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli, Apoſtolorum ejus, benedictionem, & gratiam conſequantur. Amen. Amen.

de Rochefort fecit.



Ego Cœleſtinus, Catholicæ Eccleſiæ Epiſcopus.

Ego Albin. Albanenſis Epiſcopus.

Ego Octavianus Hoſtien. Vellenen. Epiſcopus.

Ego Joannes Prænestin. Epiſcopus.

Ego Petrus Portuen. & Sanctæ Rufinæ Epiſcopus.

Ego Pandulfus Baſil. XII. Apoſtolor. Præsb. Card. conf.

Ego Joan. tit. Sancti Clementis, Card. Uttobien. & Caſſanen. Epiſcop. conf.

Ego

† Ego Roman. tit. Sanctæ Anaſtaſiæ, Præſbyt. Card. conf.

† Ego Hug. Sancti Martini, tit. Eguitii, Præsb. Card.

† Ego Gofred. tit. Sanct. Praxed. Præsbyt. Card. conf.

† Ego Bernard. Sancti Petri ad Vincul. Præsb. Card. tit. Eudoxiæ, conf.

† Ego Joannes, tit. Sanctæ Priſcæ, Præsb. Card. conf.

† Ego Bran. Sanctor. Coſmæ, & Damiani, Diac. Card. conf.

† Ego Gregor. Sanctæ Mariæ in Porticu Diac. Card. conf.

† Ego Gregor. Dei grat. Sanct. Georg. ad Vel. Aur. Diac. Card.

† Ego Lotarius Sanctor. Sergii, & Bacchi, Diac. Card. conf.

† Ego Petrus Sanctæ Mar. in Via Lat. Diac. Card. conf.

† Ego Cencius Sanctæ Luciæ; Diac. Cardin. conf.

Datum Romæ apud S. Petrum per manum Ægidii

dii Sancti Nicolai in Carcere Tullian. Diac. Cardin. VII. Kalendas Junii, Indictione XII. Incarnationis Dominicæ anno M.C.XC.IV. Pontificatûs verò Domini Cœleſtini Papæ III. anno quarto.

Bulla do Papa Innocencio III. porquẽ à imitaçaõ dos Papas Alexandre, e Lucio, Urbano III. e Clemente III. ſeus Predeceſſores approva a Ordem do Templo, e toma as peſſoas della, e a dita Religiaõ ſobre ſua protecçaõ, e da Santa Igreja de Roma, e lhes concede todos os Privilegios, que os ditos Papas lhes concederaõ por ſuas Bullas de Approvaçaõ, que atrás ficaõ, e naõ ſe ſuma eſta aqui, porque a ſuma da Bulla do Papa Alexandre ſerve a todas.

Innocentius Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

DIlectis filiis Magiſtro Religioſæ militiæ Templi, quod Hieroſolymis ſitum eſt, ejuſque Fratribus tam præſentibus, quàm futuris. In P. P. M. Omne datum optimum, & omne domnum perfectum deſurſum eſt deſcendens à Patre luminum, apud quem non eſt tranſmutatio, nec vicisſitudinis obumbratio. Proinde dilecti in Domino filii ad exemplar felicis recordationis Prædeceſſorum noſtrorum Alexandri, Lucii, Urbani, Clementis, Romanorum Pontificum, de

de vobis, & pro vobis Omnipotentem Dominum collaudamus, quoniam in Universo Mundo vestra Religio, & veneranda Institutio nuntiatur. Cum enim naturâ essetis filii iræ, nunc per aspirantem gratiam Euangelii non surdi auditores effecti, relictis pompis sæcularibus, & rebus propriis, dimissâ etiam spatiosâ viâ, quæ ducit ad mortem, arduum iter, quod ducit ad vitam, humiliter elegistis, atque ad comprobandum, quod in Dei militia specialiter computemini, signum vivificæ Crucis in vestro pectore assiduè circumfertis. Accedit ad hæc, quòd tanquam veri Israëlitæ, atque instructissimi Divini prælii bellatores, veræ charitatis flammâ succensi, dictum Euangelicum operibus adimpletis, quo dicitur: *Maiorem hac dilectionem nemo habet, quàm ut animam suam ponat quis pro amicis suis.* Unde cum juxta Summi Pastoris vocem animas vestras pro Fratribus ponere, eosque ab incursibus Paganorum defensare minimè formidetis, cum nomine censeamini milites, constituti estis à Domino Catholicæ Ecclesiæ defensores, & inimicorum Christi impugnatores. Licèt autem vestrum studium, & laudanda devotio in tam sacro opere, toto corde, & tota mente desudet; nihilominus tamen universitatem vestram exhortamur in Domino, atque in peccatorum remissionem authoritate Dei, & Beati Petri, Apostolorum Principis, tam vobis, quàm servientibus vestris injugimus,

gimus, ut pro tuendâ Catholicâ Eccleſiâ, & eâ, quæ eſt, ſub Paganorum tyrannide, de ipſorum ſpurcitia eruendâ, expugnando inimicos Crucis Chriſti, invocato Chriſti nomine intrepidè laboretis. Et etiam quæ de ipſorum ſpoliis ceperitis, fidenter in uſus veſtros convertatis, & ne de his contra velle veſtrum portionem alicui dare cogamini, prohibemus. Statuentes, ut Domus, ſeu Templum, in quo eſtis, ad Dei laudem, & gloriam, atque defenſionem ſuorum fidelium, & liberandam Dei Eccleſiam congregati, cum omnibus poſſeſſionibus, & bonis ſuis, quæ in præſentiarum legitimè habere cognoſcitur, aut in futurum conceſſione Pontificum, liberalitate Regum, vel Principum, oblatione fidelium, ſeu aliis juſtis modis præſtante Domino poterit adipiſci, perpetuis futuris temporibus, ſub Apoſtolicæ Sedis tutela, & protectione conſiſtant. Præſenti quoque decreto ſancimus, ut vita religioſa, quæ in veſtra Domo eſt, Divinâ inſpirante gratiâ inſtituta, ibîdem inviolabiliter obſervetur, & Fratres inibi Omnipotenti Domino ſervientes, caſtè, & ſine proprio vivant, & profeſſionem ſuam dictis, & moribus comprobantes Magiſtro ſuo, aut quibus ipſe præceperit in omnibus, & per omnia ſubjecti, & obedientes exiſtant. Prætereà, quemadmodum Domus ipſa hujus factæ veſtræ Inſtitutionis, & Ordinis fons, & origo eſſe promeruit; ita nihilominus

minus omnium locorum ad eam pertinentium caput, & magiſtra in perpetuum habeatur. Ad hæc adjicientes præcipimus, ut obeunte te, dilecte in Domino fili Terrice, vel tuorum quolibet ſucceſſorum, nullus ejusdem Domûs Fratribus præponatur, niſi militaris, & Religioſa perſona, quæ veſtræ Religionis habitum ſit profeſſa, nec ab aliis, niſi ab omnibus Fratribus inſimul, vel à ſaniori, ac puriori eorum parte, qui præponendus fuerit, eligatur. Porrò conſuetudines ad veſtræ Religionis, & officii obſervantiam à Magiſtro, & Fratribus communiter inſtitutas nulli Eccleſiaſticæ, ſæcularivé perſonæ infringere, vel minuere ſit licitum. Easdem quoque conſuetudines à vobis aliquanto tempore obſervatas, & ſcripto firmatas, niſi ab eo, qui magiſter eſt, conſentiente tamen ſaniore parte Capituli, non liceat immutari. Prohibemus inſuper, & omnimodis interdicimus, ut fidelitates, hominia, ſive juramenta, vel aliquas ſecuritates, quæ à ſæculâribus frequentantur, nulla Eccleſiaſtica, ſæculariſve à Magiſtro, & Fratribus ejuſdem Domûs exigere audeat. Illud autem ſcitote, quoniam ſicut veſtra ſacra Inſtitutio, & Religioſa militia Divinâ eſt Providentiâ ſtabilita, ita nihilominus nullius vitæ religioſoris obtentu ad locum alium vos convenit tranſvolare. Deus enim qui eſt incommutabilis, & æternus, mutabilia corda non approbat, ſed potiùs ſacrum pro-

positum semel incœptum perduci vult usque in finem debitæ actionis. Quot, & quanti sub militari cingulo, & chlamyde terreni imperii Domino placuerunt, sibique memoriale perpetuum reliquerunt? Quot, & quanti in armis bellicis constituti, pro testamento Dei, & paternarum legum defensione suis temporibus fortiter dimicarunt, atque manus suas in sanguine infidelium Domino consecrantes, post bellicos sudores æternæ vitæ bravium sunt adepti? Videte itaque vocationem vestram Fratres tam milites, quàm servientes, atque juxta Apostolum unusquisque vestrûm, in qua vocatione vocatus est, in eâ permaneat. Ideòque Fratres vestros semel devotos, atque in Sacro Collegio vestro receptos, post factam in vestra militia professionem, & habitum Religionis assumptum, revertendi ad sæculum nullam habere præcipimus facultatem, nec alicui eorum fas sit post factam professionem, semel assumptam Crucem Dominicam, & habitum vestræ professionis abjicere, vel ad alium locum, seu etiam Monasterium maioris, vel minoris religionis obtentu, invitis, sive inconsultis Fratribus, aut ei, qui Magister extiterit, liceat transmigrare, nullique Ecclesiasticæ, sæcularive personæ ipsos suscipiendi, aut retinendi licentia pateat. Sanè laborum vestrorum, quos propriis manibus, aut sumptibus colitis, sive de nutrimentis vestrorum animalium nullus à

vobis

vobis decimas exigere, vel extorquere præſumat. Cæterum decimas, quas conſilio, & aſſenſu Epiſcoporum de manu Clericorum, vel Laicorum habere poteritis, illas etiam, quas conſentientibus Epiſcopis, & eorum Clericis acquiretis, vobis authoritate Apoſtolicâ confirmamus. Ut autem ad plenitudinem ſalutis, & curam animarum veſtrarum nihil vobis deſit, atque Eccleſiaſtica Sacramenta, & Divina Officia veſtro Sacro Collegio commodiùs exhibeantur, ſimili modò ſancimus, ut liceat vobis honeſtos Clericos, & Sacerdotes ſecundùm Deum quantum ad veſtram ſcientiam ordinatos, undecumque ad vos venientes ſuſcipere, & tam in principali Domo veſtra, quàm etiam in obedientiis, & locis ſibi ſubditis vobiſcum habere, dummodo ſi è vicino ſint, eos à propriis Epiſcopis expetatis. Idemque nulli alii profeſſioni, vel ordini teneantur obnoxii. Quod ſi Epiſcopi eosdem vobis concedere fortè noluerint; nihilominus tamen eos ſuſcipiendi, & retinendi authoritate Sanctæ Romanæ Eccleſiæ licentiam habeatis. Si verò aliqui horum poſt factam profeſſionem turbatores Religionis veſtræ, aut Domûs, vel inutiles apparuerint, liceat vobis cum ſaniore parte Capituli amovere, eiſque tranſeundi ad alium Ordinem, ubi ſecundùm Deum vivere voluerint, licentiam dare, & loco ipſorum alios idoneos ſubſtituere, qui etiam unius anni ſpatio in veſtra ſocietate probentur.

Quo peracto ſi mores eorum hoc exegerint, & ad veſtrum ſervitium utiles inventi fuerint, tunc demum profeſſionem faciant regulariter vivendi, & Magiſtro ſuo obediendi, ita tamen quod eumdem victum, & veſtitum vobiſcum habeant, nec non lectiſternia, excepto eo, quod clauſa veſtimenta portabunt. Sed nec ipſis liceat de Capitulo, vel cura Domûs veſtræ ſe temerè intromittere, niſi quantum à vobis fuerit injunctum. Curam quoque animarum tantùm habeant, quantum à vobis fuerint requiſiti. Præterea nulli perſonæ extra veſtrum Capitulum ſint ſubjecti, tibique, dilecte in Domino fili Terrice, tuiſque ſucceſſoribus, tanquàm Magiſtro, & Prælato ſuo ſecundùm Statuta Ordinis veſtri deferant. Conſecrationes verò Altarium, ſeu Baſilicarum, Ordinationes Clericorum, qui ad Sacros Ordines fuerint promovendi, & cætera Eccleſiaſtica Sacramenta à Diœceſanis ſuſcipiatis Epiſcopis, ſi quidem Catholici fuerint, & gratiam, atque Communionem Apoſtolicæ Sedis habuerint, & ea gratis, & abſque pravitate aliqua vobis voluerint exhibere. Alioquin liceat vobis Catholicum quemcumque malueritis adire Antiſtitem, qui noſtrâ fretus authoritate, quod poſtulatur, indulgeat. Clericos autem pro pecunia prædicare, aut lucro, voſque pro hujuſmodi cauſa eos ad prædicandum mittere prohibemus, niſi fortè Magiſter Templi, qui pro tempore

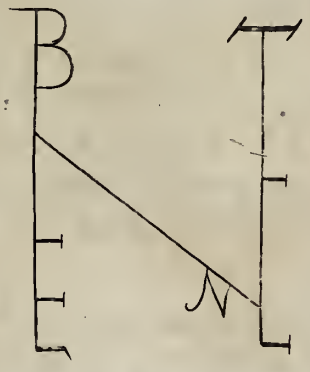
tempore fuerit, certis ex cauſis id faciendum eſſe decreverit. Si quando verò loca deſerta fuerint eidem Venerabili Domui ab aliquo piâ devotione collata, liceat vobis ibîdem Villas ædificare, Eccleſias, & Cimiteria ad opus hominum ibîdem manentium fabricare, ita tamen quòd in vicinia illa Abbatia, vel Religioſorum virorum Collegium non exiſtat, quæ ob hoc valeant perturbari. Cum autem terræ cultæ vobis quolibet juſto titulo conferentur, facultatem, & licentiam habeatis ibîdem Oratoria conſtruendi, & Cimiteria faciendi ad opus tranſeuntium, & eorum tantummodò, qui de veſtra fuerint mensâ. Indecens enim eſt, & animarum periculo proximum Religioſos Fratres occaſione adeundæ Eccleſiæ ſe virorum turbis, & mulierum frequentiæ immiſcere. Quicumque ſanè in veſtro Collegio ſuſcipientur, ſtabilitatem loci, converſionem morum, ſeque militaturos Domino diebus vitæ ſuæ ſub obedientia Magiſtri Templi, poſito ſcripto ſuper Altare, in quo contineantur iſta, promittant. Decernimus ergo, ut receptores veſtrarum fraternitatum, ſive Collectarum ſalvo jure Dominorum ſuorum in Beati Petri, & noſtra protectione conſiſtant, & per terras, in quibus fuerint, pacem habeant. Simili modo ſancimus, ut quicumque in veſtra fraternitate fuerit receptus, ſi fortè Eccleſia, ad quam pertinet, à Divinis Officiis erit prohibita, eumque mori contigerit,

tigerit, eidem ſepultura Eccleſiaſtica non negetur, niſi excommunicatus, vel nominatim fuerit interdictus. Prætereà ſi qui Fratrum veſtrorum, qui ad recipiendas easdem fraternitates, vel Collectas à vobis fuerint miſſi, in quamlibet Civitatem, Caſtellum, vel vicum advenerint, ſi fortè locus ipſe à Divinis Officiis ſit interdictus, pro Omnipotentis Dei reverentiâ, ſemel in anno aperiantur Eccleſiæ, & excluſis excommunicatis Divina Officia celebrentur. Statuimus etiam, ut nulli Epiſcopo in Eccleſiis vobis utroque jure ſubditis interdicti, vel excommunicationis ſententiam liceat promulgare. Verumtamen ſi generale interdictum terræ fuerit in locis illis prolatum, excluſis excommunicatis, & nominatim interdictis, clauſis januis abſque ſignorum pulſatione planè Divina Officia celebretis. Decernimus inſuper authoritate Apoſtolica, ut apud quemcumque locum vos venire contigerit, ab honeſtis, atque Catholicis Sacerdotibus pœnitentiam, unctionem, ſeu alia quælibet Eccleſiaſtica Sacramenta ſuſcipere liceat, ne fortè ad perceptionem ſpiritualium bonorum vobis, quidpiam deeſſe valeat. Quia verò omnes in Chriſto unum ſumus, & non eſt perſonarum differentia apud Deum tam remiſſionis peccatorum, quàm alteriùs beneficentiæ, atque Apoſtolicæ benedictionis, quæ vobis indulta eſt, etiam familiam, & ſervientes veſtros volumus eſſe partici-

pes.

pes. Nulli ergo omninò hominum liceat prædictum locum temerè perturbare, aut ejus posſeſſiones auferre, vel ablatas retinere, minuere, ſeu aliquibus vexationibus fatigare, ſed omnia integra conſerventur veſtris, atque aliorum Dei fidelium uſibus omnimodis profutura, ſalvâ in omnibus Apoſtolicæ Sedis authoritate. Siquis igitur hujus noſtræ Conſtitutionis paginam ſciens contra eam temerè venire tentaverit, ſecundò, tertiò commonitus, niſi reatum ſuum congruâ ſatisfactione correxerit, poteſtatis, honoriſque ſui careat dignitate, reumque ſe judicio Divino exiſtere de perpetrata iniquitate cognoſcat, & à Sacratiſſimo Corpore, ac Sanguine Dei, & Domini Redemptoris Noſtri Jeſu Chriſti alienus fiat, atque in extremo examine diſtrictæ ſubjaceat ultioni. Conſervantes autem hæc, Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli, Apoſtolorum ejus, benedictionem, & gratiam conſequantur. Amen. Amen.

de Rochefort ſecit.



Ego Innocentius, Catholicæ Eccleſiæ Epiſcopus.

Ego

Ego Octavianus Hoſtien. & Vellerten. Epiſcopus.

Ego Petrus Portuen. & Sanctæ Ruſinæ, Epiſcopus.

Ego Petrus, tit. Sanctæ Cæciliæ, Præsbyter Cardinalis confirmo.

Ego Jord. Sanctæ Pudentianæ, tit. Paſtoris, Præsbyt. Card. confirmo.

Ego Ovido Sanctæ Mariæ trans Tyberim, tit. Calixti, Præsb. Card. confirmo.

Ego Hugus, Præsb. Cardin. Sancti Martini, tit. Equitii confirmo.

Ego Berardus Sancti Adriani, Diac. Cardin. confirmo.

Ego Gregorius Sanctæ Mariæ in Porticu, Diac. Card. confirmo.

Ego Gregorius Sanctæ Mariæ in Aquaro, Diac. Card. confirmo.

Ego Gregorius Sancti Georgii ad Vellum Aureum, Diac. Card. confirmo.

Ego Gregorius Sancti Angeli, Diac. Cardin. confirmo.

Ego Petrus Sanctæ Mariæ in Vulata, Diac. Card. confirmo.

Datum Romæ apud Sanctum Petrum per manum Raynandi Domini Papæ Notarii Cancellarii vicem agentis Idibus Julii Indictione prima Incar-

Incarnationis Dominicæ M.C.XC. VIII. Pontificatûs verò Domini Innocentii Papæ III. Anno primo.

Bulla do Papa Innocencio III. pela qual manda aos Prelados das Igrejas, que procedaõ com Cenſuras Eccleſiaſticas, e outras penas contra quaeſquer peſſoas, que quizerem conſtranger aos Religioſos da Ordem do Templo a pagar portagem, ou outro algum tributo das couſas deputadas para ſeus uſos, e neceſſidades.

Innocentius Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabilibus Fratribus, Archiepiſcopis, & Epiſcopis, & dilectis filiis Abbatibus, Prioribus, Decanis, Archidiaconis, Præpoſitis, & aliis Eccleſiarum Prælatis, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Religioſos viros Fratres militiæ Templi pro religione, & honeſtate ſua, tantò propenſius à malignorum incurſibus protegere volumus, & tueri, quantò puriorem devotionem circa nos, & Romanam Eccleſiam habere noſcuntur. Inde eſt, quod univerſitati veſtræ per Apoſtolica ſcripta præcipiendo mandamus, quatenus univerſis Parochianis veſtris ſub interminatione anathematis prohibere curetis, nè à præfatis Fratribus, vel eorum hominibus de victualibus, veſtimentis, pecudibus, ſeu de aliis

rebus eorumdem Fratrum uſibus deputatis, pedagium, vendam, paſſagium, cautagium, ſeu aliam quamlibet conſuetudinem exigere, vel extorquere, præſumant. Si qui autem contra prohibitionem veſtram venire præſumpſerint: quod à præſumptione ſua, monitione præmiſſa non differatis per excommunicationis ſententiam coercere; & in terris eorum, ſiquas habent, omnia Divina præter baptiſma parvulorum, & pœnitentias morientium prohibeatis appellatione remota Officia celebrari. Ad hæc quia ſicut prædicti Fratres aſſerunt quidam Præsbyteri, & alii Clerici veſtræ jurisdictionis in Eccleſiis illis, quæ pro exceſſibus in Domum prædictorum Fratrum commiſſis, ſub interdicto tenentur, Divina celebrare præſumunt, eos ſi res ita ſe habet, à ſuæ præſumptionis ſententia appellatione poſtpoſita compeſcatis. Datum Lateranenſ. V. Idus Martii, Pontificatûs noſtri anno duodecimo.

O meſmo concede o Papa Clemente IV. aos Religioſos da dita Ordem do Templo, declarando, que naõ ſejaõ obrigados a pagar em talhas, nem colheitas, nem ſommas de dinheiro, nem outras exacções quaeſquer, e por quaeſquer peſſoas, que ſejaõ, por qualquer via impoſtas, ſem eſpecial mandado da Sé Apoſtolica, que faça inteira menção deſte indulto, e graça.

Clemens

Clemens Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

Dilectis filiis Magiſtro, & Fratribus Domûs militiæ Templi Hieroſolymitani, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Quantò devotiùs Divino vacatis obſequio perſonas, & bona veſtra pro Terræ Sanctæ ſubſidio totaliter exponendo: tantò quieti veſtræ libentiùs providemus. Hinc eſt, quod nos veſtris devotis ſupplicationibus inclinati, ad inſtar felicis recordationis Urbani Papæ IV. Prædeceſſoris noſtri authoritate vobis præſentium indulgemus, ut ad contribuendum in aliquibus taliis, collectis, ſeu pecuniæ ſummis, aut exactionibus aliis, quocumque nomine cenſeantur, aut ad exhibendum, vel præſtandum easdem pro quavis perſona, ex quacumque cauſa ipſas imponi contingat ratione Eccleſiarum, domorum, ſeu quarumcumque poſſeſſionum veſtrarum minimè teneamini, nec ad id compelli aliquatenus valeatis, authoritate litterarum Apoſtolicæ Sedis, vel Legatorum ipſius impetratarum, vel etiam impetrandarum, abſque mandato ſpeciali Sedis ejusdem faciente plenam, & expreſſam de indulto hujuſmodi mentionem. Nos enim excommunicationis, & interdicti ſententias, ſi quas in vos, vel aliquem veſtrûm contra tenorem indulti hujuſmodi à quoquam promulgari contigerit, decernimus irritas,

& inanes. Nulli ergo omninò hominum liceat hanc paginam noſtræ conceſſionis, & Conſtitutionis infringere, vel ei auſu temerario contraire. Siquis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli, Apoſtolorum ejus ſe noverit incurſurum. Datum Aſſiſii II. Non. Septembris, Pontificatûs noſtri anno primo.

Bulla do Papa Innocencio III. porque defende a todos os Prelados, que naõ excommunguem as peſſoas da Ordem do Templo, nem ponhaõ nellas interdicto, nem em ſuas Igrejas, por naõ ſerem da ſua jurisdicçaõ, e ſerem immediatas à Santa Sé Apoſtolica.

Innocentius Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabilibus Fratribus, Archiepiſcopis, & Epiſcopis, & dilectis filiis Archidiaconis, ad quos litteræ iſtæ pervenerint, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Cum dilecti filii Fratres militiæ Templi Hieroſolymitani nullum habeant Epiſcopum, vel Prælatum, præter Romanum Pontificem, & ſpeciali prærogativa gaudeant libertatis, non decet vos in eos, vel Clericos, aut eorum Eccleſias, in quibus poteſtatem Eccleſiaſticam non habetis, abſque mandato noſtro excommunicationis, vel interdicti ſententiam

tentiam promulgare. Sed ſi quando vos, vel ſubditos veſtros iidem Fratres injuſtè gravaverint, per vos, vel per Nuntios veſtros, id Romano Pontifici ſignificare debetis, ac per ipſum de memoratis Fratribus juſtitiam obtinere. Inde eſt, quòd univerſitati veſtræ per Apoſtolica ſcripta mandamus præcipiendo, quatenus in prædictos Fratres, ſive Clericos, aut Eccleſias eorum, in quibus authoritatem nequaquam habetis, excommunicationis, vel interdicti ſententiam promulgare nullatenus præſumatis, nec aliàs eos indebita vexatione gravetis; ſed erga ipſos vos taliter habeatis, quòd non habeant adverſum vos materiam querelandi. Sciturі, quòd ſi mandatum noſtrum neglexeritis, in hac parte dimittere non poterimus, quin eisdem Fratribus in ſua juſtitia, ſi apud nos querelam iterum depoſuerint, efficaciter providere curemus. Datum Anagniæ Idibus Julii, Pontificatûs noſtri anno duodecimo.

O meſmo concede o Papa Honorio III. por ſua Bulla, que ſe ſegue.

Honorius Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabilibus Fratribus, Archiepiſcopis, & Epiſcopis, & dilectis filiis Abbatibus, Prioribus, Decanis, Archidiaconis, & aliis Eccleſiarum

rum Prælatis, ad quos litteræ iſtæ pervenerint, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Cum dilecti filii Fratres militiæ Templi nullum habeant Epiſcopum, vel Prælatum, præter Romanum Pontificem, & ſpeciali prærogativa gaudeant libertatis; non decet vos in eos, vel Clericos, aut Eccleſias eorum, in quibus poteſtatem Eccleſiaſticam non habetis, abſque mandato noſtro excommunicationis, vel interdicti ſententiam promulgare. Sed ſi quando vos, vel ſubditos veſtros, iidem Fratres injuſtè gravaverint, per vos, aut Nuntios veſtros id Romano Pontifici ſignificare debetis, ac per ipſum de memoratis Fratribus juſtitiam obtinere. Inde eſt, quòd univerſitati veſtræ per Apoſtolica ſcripta præcipiendo mandamus, quatenus in prædictos Fratres, ſive Clericos, aut Eccleſias eorum, in quibus authoritatem nequaquam habetis, excommunicationis, vel interdicti ſententiam promulgare nullatenus præſumatis, nec eos aliàs indebita vexatione gravetis; ſed erga ipſos vos taliter habeatis, quod non habeant adverſus vos materiam querelandi. Sciturí, quòd ſi mandatum noſtrum neglexeritis in hac parte, dimittere non poterimus, quin eisdem Fratribus in ſua juſtitia, ſi apud nos querelam iterùm depoſuerint, efficaciter providere curemus. Datum Lateranenſ. XIII. Kalendas Februarii, Pontificatûs noſtri anno primo.

O meſmo

O meſmo concede o Papa Clemente IV. por eſta ſua Bulla.

Clemens Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabilibus Fratribus, Archiepiſcopis, & Epiſcopis, & dilectis filiis Archidiaconis, ad quos litteræ iſtæ pervenerint, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Cum dilecti filii Fratres militiæ Templi Hieroſolymitani nullum habeant Epiſcopum, vel Prælatum, præter Romanum Pontificem, & ſpeciali prærogativa gaudeant libertatis, non decet vos in eos, vel Clericos, aut Eccleſias eorum, in quibus poteſtatem Eccleſiaſticam non habetis, abſque mandato noſtro excommunicationis, vel interdicti ſententiam promulgare. Sed ſi quando vos, vel ſubditos veſtros iidem Fratres injuſtè gravaverint, per vos, vel Nuntios veſtros, id Romano Pontifici ſignificare debetis, ac per ipſum de memoratis Fratribus juſtitiam obtinere. Inde eſt, quòd univerſitati veſtræ ad inſtar felicis recordationis Innocentii, & Urbani Prædeceſſorum noſtrorum, Romanorum Pontificum, per Apoſtolica ſcripta præcipiendo mandamus, quatenus in prædictos Fratres, ſive Clericos, aut eorum Eccleſias, in quibus authoritatem nequaquam habetis, excommunicationis, vel interdicti

cti ſententiam promulgare nullatenus præſumatis, nec eos aliàs indebita vexatione grávetis; ſed erga ipſos vos taliter habeatis, quod non habeant adverſus vos materiam querelandi. Scituri, quòd ſi mandatum noſtrum neglexeritis, in hac parte dimettere non poterimus, quin eisdem Fratribus in ſua juſtitia, ſi apud nos querimoniam iterum depoſuerint, efficaciter providere curemus. Datum Fuſii VI. Idus Junii, Pontificatûs noſtri anno primo.

O meſmo concede o Papa Alexandre IV. por eſta ſua Bulla, porque confirma as outras dos Papas, ſeus Anteceſſores, eſpecialmente a de Innocencio III. pela qual defende, que ninguem, ſem eſpecial mandado do Papa, excommungue os Religioſos deſta Ordem, nem ſeus ſervidores Clerigos, nem Leigos, nem ponha interdicto nelles, em quanto em ſeu ſerviço eſtiverem. E ſe defeito os excommungarem, que naõ ſe guarde a excommunhaõ.

Alexander Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

Dilectis filiis Magiſtro, & Fratribus, & univerſæ familiæ Domûs militiæ Templi, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Felicis recordationis Honorio Papæ, Prædeceſſori noſtro, ex authentico bonæ memoriæ Innocentii Papæ, Prædeceſſoris ſui, conſtitit evidenter, eumdem

eumdem Innocentium in felicis recordationis Alexandri Papæ, Prædeceſſoris ſui perſpexiſſe contineri reſcripto, quod monebatur, & plurimum gravabatur ſuper eo, quod Hieroſolymitanus Patriarcha in Præsbyteros, & laicos veſtros, quorum alii vobis gratis, alii verò ad ſolidos ſerviebant, excommunicationis ſententiam protulit, & vos etiam excommunicatos eſſe fateri præſumpſit, cum vos, & ſervientes veſtri ea libertate de clementia Sedis Apoſtolicæ gaudeatis, quod à nemine, niſi à Romano Pontifice, excommunicari, vel interdici poſſitis. Ne igitur vobis ſimilia in poſterum contingere poſſint, authoritate Apoſtolica interdixit, ut nemini liceat ſine ſpeciali mandato Romani Pontificis vos, vel ſervientes veſtros, Clericos, ſive laicos, donec in ſervitio Domûs veſtræ fuerint, excommunicationi, vel interdicto ſubjicere. Et ſi qua ſententia in vos, vel in ſervientes veſtros aliter lata fuerit, eam irritam cenſuit, & inanem. Nihilominus tamen vobis, & eisdem ſervientibus veſtris indulſit, ut pro excommunicationis, vel interdicti ſententia, ſi quando ab Hieroſolymitano Patriarcha, vel ab alio quolibet in vos, vel in eos ſine mandato Romani Pontificis lata fuerit, non omittatis Eccleſias frequentare, aut ſervitio Domûs veſtræ, vel Divinis Officiis intereſſe, cum hujuſmodi ſententia irrita ſit penitus, & inanis. Nos autem Prædeceſſorum eorumdem

noſtrorum veſtigiis inhœrentes, quæ præſcripta ſunt, authoritate Apoſtolica confirmamus, & præſentis ſcripti patrocinio communimus. Nulli ergo omninò hominum liceat hanc paginam noſtræ confirmationis infringere, vel ei auſu temerario contraire. Si quis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli, Apoſtolorum ejus, ſe noverit incurſurum. Datum Lateranenſ. II. Non. Februarii, Pontificatûs noſtri anno ſecundo.

Bulla do Papa Alexandre IV. porque manda aos Prelados das Igrejas, que façaõ juſtiça daquelles, que ouſarem reter as eſmolas feitas à Ordem do Templo, como de ſacrilegos.

Alexander Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabilibus Fratribus, Archiepiſcopis, Epiſcopis, & aliis Sanctæ Eccleſiæ Prælatis, ad quos litteræ iſtæ pervenerint, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Quantum ſacra Templi militia Eccleſiæ Dei, & toti ferè Chriſtianitati ſit utilis, & neceſſaria, tam vicini, quàm longe poſiti non ignorant. Per ipſos namque Orientalis Eccleſia ab inimicis Chriſtiani nominis defenſatur, & peregrinis locum ſanctum, in

quo

quo pedes Domini Noſtri Jeſu Chriſti ſteterunt, viſitantibus in ſecuro conductu, quam in aliis eorum neceſſitatibus, multa beneficia miniſtrantur. Et quoniam ſumptus armorum, & cætera neceſſaria eis uſquequaque non ſuppetunt, neceſſarium eſt, ut eleemoſynis, ac beneficiis bonorum hominum ſuſtententur, & in ſuis neceſſitatibus adjuventur. Verumtamen quidam perverſi homines, ſicut accepimus, ea quæ ipſis à peregrinis, vel aliis Dei fidelibus conferuntur, retinere præſumunt, & ſuis uſibus applicare. Per Apoſtolica itaque ſcripta univerſitati veſtræ præcipiendo mandamus, ut ſi qui de Parochianis veſtris auſu temerario id attentare præſumpſerit, de ipſis, tanquam de ſacrilegis, plenam juſtitiam eisdem militibus faciatis. Datum Senon. III. Non. Decembris.

O meſmo tinha mandado o Papa Adriano IV. aos Prelados antes da Ordem do Templo ſer approvada.

Alexander Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabilibus Fratribus, Archiepiſcopis, Epiſcopis, & aliis Sanctæ Eccleſiæ Prælatis, ad quos litteræ iſtæ pervenerint, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Quantum ſacra Templi militia Eccleſiæ Dei, & toti ferè Chriſtiani-

tati ſit utilis, & neceſſaria, tàm vicini, quàm longe poſiti non ignorant. Per ipſos namque Orientalis Eccleſia ab inimicis Chriſtiani nominis defenſatur, & peregrinis locum ſanctum, in quo pedes Domini Noſtri Jeſu Chriſti ſteterunt, viſitantibus tam in ſecuro conductu, quàm in aliis eorum neceſſitatibus multa beneficia miniſtrantur. Et quoniam ſumptus armorum, & cætera neceſſaria eis uſquequaque non ſuppetunt, neceſſarium eſt ut eleemoſynis, ac beneficiis bonorum hominum ſuſtententur, & in ſuis neceſſitatibus adjuventur. Verumtamen quidam perverſi homines ſicut accepimus, ea, quæ ipſis à peregrinis, vel aliis Dei fidelibus conferuntur, retinere præſumunt, & in ſuis uſibus applicare. Per Apoſtolica itaque ſcripta univerſitati veſtræ præcipiendo mandamus, ut ſi qui de Parochianis veſtris auſu temerario id attentare præſumpſerint, de ipſis, tanquam de ſacrilegis, plenam juſtitiam eisdem militibus faciatis. Datum Sutrii XIV. Kalendas Julii.

O meſmo manda o Papa Clemente IV. por eſta ſua Bulla.

Clemens

Clemens Epiſcopus, Servus Servorum Dei

VEnerabilibus Fratribus, Archiepiſcopis, & Epiſcopis, ac dilectis filiis Eccleſiarum Prælatis, ad quos litteræ iſtæ pervenerint, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Eis præcipue, ac ſpecialiter imminet Religioſorum virorum jura defendere, quibus ſolicitudinis paſtoralis onus noſcitur ſupernâ diſpenſatione commiſſum. Inde eſt, quòd Religioſos viros Fratres militiæ Templi, qui pro Fratribus ſuis animas ponere non formidant, volentes ab incurſibus improborum ſolicitudine paſtorali defendere, ac eorum jura conſervare, integra penitus, & illæſa, ad inſtar felicis recordationis Alexandri III. Innocentii IV. & Alexandri IV. Romanorum Pontificum, Prædeceſſorum noſtrorum univerſitati veſtræ per Apoſtolica ſcripta mandamus, atque præcipimus, quatenus ſi qui Parochianorum veſtrorum ſervientes prædictorum Fratrum capere, ſeu verberare, vel eorum animalia, ſeu poſſeſſiones deripere iniquâ temeritate præſumpſerit, & à vobis commoniti ablata jam dictis Fratribus noluerint reſtituere, & de illatis injuriis dignam ſatisfactionem præſtare, eos vinculo anathematis innodetis, & tam diù ſub ſententia teneatis, donec jam dictis Fratribus, ea, quæ ipſis iniquiter abſtulerunt, cum integritate reſtituant.

tuant; & de illatis injuriis ſatisfactionem exhibeant competentem. Datum Peruſii II. Kalendas Octobris, Pontificatûs noſtri anno primo.

Eſte meſmo Papa Clemente IV. por eſta Bulla, que ſe ſegue manda aos Prelados, que àquelles, que nas caſas dos Cavalleiros da Ordem do Templo, e ſeus homens entrarem por força, ou por ſuas poſições, ou detiverem injuſtamente o que por alguma peſſoa por teſtamento lhes for deixado, ou ouſarem publicar excommunhaõ contra elles em deſprezo de ſeus Privilegios, ou lhes quizerem contra elles levar dizimas das terras, que lavrarem, ou de ſuas creações, conſtando lhes diſto, ſe os que fizeraõ eſtes damnos forem Leigos, feita primeiro admoeſtaçaõ Canonica, os excommungue a candeas acczas. E ſe forem Clerigos, ou Frades, ou Conegos Regulares, os ſuſpenda do Officio, e Beneficio até inteiramente ſatisfazerem. E ſe for caſo, que puzerem mãos iradas em qualquer dos ditos Religioſos, que ſendo excommungados os naõ abſolvaõ, e os mandem com letras dos ſeus Dioceſanos à Sé Apoſtolica, até que mereceraõ beneficio de abſolviçaõ.

Clemens Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabilibus Fratribus, Archiepiſcopis, & Epiſcopis, & dilectis filiis Abbatibus, Prioribus, Decanis, Archidiaconis, Archipræsbyteris, & aliis Eccleſiarum Prælatis, ad quos litteræ

teræ iſtæ pervenerint, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Non abſque dolore cordis, & plurima turbatione didicimus, quod itaque in pleriſque partibus Eccleſiaſtica cenſura diſſolvitur, & Canonicæ ſententiæ ſeveritas enervatur, ut viri Religioſi, & ii maximè, qui per Sedis Apoſtolicæ privilegia maiori donati ſunt libertate, paſſim à malefactoribus ſuis injurias ſuſtineant, & rapinas, dum vix invenitur, qui congruâ illis protectione ſubveniant, & pro fovenda pauperum innocentia, ſe murum defenſionis opponant. Specialiter autem dilecti filii Præceptor, & Fratres Domûs militiæ Templi Hieroſolymitani tam de frequentibus injuriis, quàm de ipſo quotidiano defectu juſtitiæ conquerentes, Univerſitatem veſtram litteris petierunt Apoſtolicis excitari, ut ita videlicet eis in tribulationibus ſuis contra malefactores eorum prompta debeatis magnanimitate conſurgere, quod ab anguſtiis, quas ſuſtinent, & preſſuris, veſtro poſſint præſidio reſpirare. Ideòque Univerſitati veſtræ per Apoſtolica ſcripta mandamus, atque præcipimus, quatenus illos, qui poſſeſſiones, vel res, ſeu Domos prædictorum Fratrum, vel hominum ſuorum irreverenter invaſerint, aut ea injuſtè detinuerint, quæ prædictis Fratribus ex teſtamento decedentium relinquuntur, ſeu in Fratres ipſos, vel ipſorum aliquem contra Apoſtolicæ Sedis indulta ſententiam excommunicationis, aut inter-

interdicti præſumpſerint promulgare, vel decimas laborum de terris habitis ante Concilium generale, quas propriis manibus, aut ſumptibus excolunt, ſeu nutrimentis animalium ipſorum ſpretis Apoſtolicæ Sedis privilegiis extorquere, ſi de his vobis manifeſte conſtiterit Canonica monitione præmiſſa, ſi laici fuerint, publicè candelis accenſis, ſinguli veſtrûm in Diœceſibus, & Eccleſiis veſtris excommunicationis ſententia percellatis. Si verò Clerici, vel Canonici Regulares, ſeu Monachi extiterint, eos appellatione remota ab officio, & beneficio ſuſpendatis, neutram relaxaturi ſententiam, donec prædictis Fratribus plenariè ſatisfaciant. Et tam laici, quàm Clerici ſæculares, qui pro violenta manuum injectione in Fratres eosdem, vel ipſorum aliquem, anathematis vinculo fuerint innodati, cùm Diœceſani Epiſcopi litteris ad Sedem Apoſtolicam venientes, ab eodem vinculo mereantur abſolvi. Datum Peruſii IV. Kalendas Junii, Pontificatûs noſtri anno primo.

O meſmo Papa manda por eſta ſua Bulla aos Prelados, que tendo dado alguma ſentença em favor da Ordem do Templo contra alguma peſſoa, não relaxem a dita ſentença, ſem a Ordem ficar primeiro ſatisfeita.

Clemens

Clemens Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabilibus Fratribus, Archiepiſcopis, & Epiſcopis, & dilectis filiis Abbatibus, Prioribus, Decanis, Archidiaconis, & aliis Eccleſiarum Prælatis, ad quos litteræ iſtæ pervenerint, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Cum à Religioſorum virorum preſſuris, & moleſtiis, illi quorum pedes veloces ſunt ad malum, ſeveritate debeant Eccleſiaſtica cohiberi, & inferiorum culpæ merito ad Prælatos deſides referantur, quia facientis culpam habet, qui quod poteſt corrigere, negligit emendare: miramur, ſicut poſſumus, de ratione mirari, quod ſicut dilectis filiis Fratribus militiæ Templi Hieroſolymitani ſignificantibus accepimus Parochianos veſtros, de quibus apud vos querelam deponunt, non compellitis ad juſtitiam exhibendam. Si verò aliquos interdum excommunicationi, vel interdicto ſupponitis, ſententiam veſtram remittitis, Fratribus inconſultis ſatisfactione congrua prætermiſſa. Quia igitur ſuſtinere nolumus incorrectum, quod in veſtrum, & ſubjectorum veſtrorum periculum attentatur, Univerſitati veſtræ per Apoſtolica ſcripta mandamus, atque præcipimus, cum à jam dictis Fratribus de Parochianis veſtris querelam acceperitis, eos ad exhibendam juſtitiam, omni gratia, & timore poſtpoſito, contradictio-

ne quoque, & appellatione remota Eccleſiaſtica diſtrictione cogatis. Attentius proviſuri, ne ſententiam, quam tuleritis, Fratribus ignorantibus abſque ſatisfactione congrua relaxetis. Scituri à nobis damna ipſorum diſtrictius requirenda, ſi præceptum noſtrum neglexeritis; quod non credimus adimplere. Datum Peruſii IV. Non. Julii, Pontificatûs noſtri anno primo.

Outra Bulla do dito Papa Innocencio III. porquè concede aos da Ordem do Templo, que poſſaõ tomar Sacerdotes para ſeu ſerviço no culto Divino, e para lhes adminiſtrar os Sacramentos, e poſſaõ edificar Oratorios, e Igrejas em ſuas terras, ſem prejuizo do direito Parochial. E que ahi ſe poſſaõ enterrar os Frades da Ordem, que falecerem, e ſeus ſervidores. E aos Biſpos manda, que ſendo para iſſo requeridos, lhe conſagrem as ditas Igrejas, e benzaõ os Cimiterios.

Innocentius Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabilibus Fratribus, Archiepiſcopis, & Epiſcopis, & dilectis filiis Abbatibus, Clericis, & laicis Dei fidelibus, ad quos litteræ iſtæ pervenerint, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Militia Dei, quæ dicitur Templi, quàm ſit Orientali Eccleſiæ commoda, meritis digna, Deo grata, Univerſitatem veſtram credimus non latêre. Exhortatur igitur nos fraterna

na charitas, ut in quantum poſſumus, ei optata ſolatia miniſtremus. Et quoniam religiosè vivunt, & Divinis intereſſe curant officiis, ad exemplar felicis recordationis Alexandri PP. Prædeceſſoris noſtri liberam facultatem eis concedimus, undecumque idoneos Præsbyteros ad ſuum ſervitium aſſumere, qui bene ſint ordinati, & licentiam proprii Epiſcopi habeant. Ad hæc eisdem Fratribus commodius proſpicere cupientes, nullius tamen veſtrûm jus Parochiale volentes minuere, decimas, ſive oblationes, aut ſepulturas auferre in locis ſibi collatis, ubi videlicet ſua familia habitat, Oratoria conſtruere ipſis licentiam dedimus, in quibus Divina audiant Officia. Et ibidem ſi quis de Fratribus, aut ſervitoribus mortuus fuerit, tumuletur. Indecens enim eſt, & animarum periculo proximum, Religioſos Fratres adeundæ occaſione Eccleſiæ ſe virorum turbis, & mulierum frequentationibus immiſcere. Hujus rei gratia Univerſitati veſtræ mandamus, atque præcipimus, quatenus cùm vos Fratres Patriarchæ, Archiepiſcopi, vel Epiſcopi ab eisdem Fratribus fueritis requiſiti, eadem Oratoria abſque pravitate aliqua conſecretis, atque pro ſepultura ejusdem familiæ ſuæ, in præfatis locis Cimiteria benedicatis. Præsbyteros quoque, quos ipſi pro exhibendo ſibi Divino ſervitio ſociaverint, permittatis in pace manere. Ad hoc igitur complendum, veſtra fra-

ternitas opem, & consilium, atque assensum præbeat. Neque eos ad Oratoria constructa impediat, aut impediri permittat. Datum Lateranens. IX. Kalendas Maii, Pontificatûs nostri anno secundo.

O mesmo tinha concedido o Papa Adriano IV. aos Cavalleiros da Ordem do Templo, antes da Ordem ser approvada por sua Bulla, que se segue.

Adrianus Episcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabilibus Fratribus, Patriarchis, Archiepiscopis, Episcopis, Abbatibus, Clericis, & laicis Dei fidelibus, ad quos litteræ istæ pervenerint, salutem, & Apostolicam benedictionem. Militia Dei, quæ dicitur Templi, quàm sit Orientali Ecclesiæ commoda, meritis digna, Deo grata, fraternitatem Deo non latere. Exhortatur igitur nos fraterna charitas, ut eis in quantum possumus, optata solatia ministremus. Et quoniam religiosè vivunt, & Divinis interesse affectuosè curant officiis liberam facultatem eis concedimus, undecumque idoneos Præsbyteros ad suum servitium assumere, qui bene sint ordinati, & licentiam proprii Episcopi habeant. Ad hæc eisdem Fratribus commodius prospicere cupientes, nullius tamen vestrûm

ſtrûm jus Parochiale volentes minuere, decimas, ſive oblationes, aut ſepulturas auferre in locis ſibi collatis, ubi videlicet ſua familia habitat, Oratoria conſtruere, ipſis licentiam dedimus, in quibus Divina audiant Officia: & ibîdem ſi quis de Fratribus, aut ſervientibus, mortuus fuerit, tumuletur. Indecens enim eſt, & animarum periculo proximum Religioſos Fratres adeundæ occaſione Eccleſiæ ſe virorum turbis, & mulierum frequentationibus immiſcere. Hujus rei gratia fraternitati veſtræ mandamus, atque præcipimus, ut cum ab eisdem Fratribus requiſiti fueritis, eadem Oratoria abſque pravitate aliqua conſecretis, atque pro ſepultura ejusdem familiæ ſuæ in præfatis locis Cimiteria benedicatis. Præsbyteros quoque, quos ipſi pro exhibendo ſibi Divino ſervitio ſociaverint, permittatis in pace manere. Ad hoc igitur complendum, veſtra fraternitas opem, & conſilium, atque aſſenſum præbeat, neque eos ad Oratoria conſtruenda impediat, aut impediri permittat. Datum Sutrii XIV. Kalendas Julii.

Outra Bulla do Papa Innocencio III. que não pẽçaõ aos Capellães póſtos pela Ordem do Templo nas Igrejas, que pleno jure lhe pertencem, juramento de fidelidade, nem de obediencia, porque eſtes ſaõ ſujeitos ſómente ao Santo Padre, e aos outros, que pela dita Ordem ſaõ póſtos

póſtos nas ſuas Igrejas, que naõ lhe pertencem pleno jure, naõ peçaõ outro juramento, ſe naõ de obediencia.

Innocentius Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabilibus Fratribus, Archiepiſcopis, Epiſcopis, & dilectis filiis Abbatibus, Prioribus, & aliis Eccleſiarum Prælatis, ad quos litteræ iſtæ pervenerint, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Dilecti filii noſtri Fratres militiæ Templi, poſt Concilium multipliciter fatigati, ut aſſerunt, graves querimonias coguntur in noſtro auditorio replicare. A' Capellanis quidem illorum fidelitatem, & obedientiam præter ſolitum quæritis. Et quia veſtræ nolunt ſatisfacere voluntati, eos pro veſtræ voluntatis arbitrio moleſtatis. Non attendentes quantum ſit jam dictis Fratribus conſideratione obſequii, quod Chriſtianitati in partibus tranſmarinis exhibent, deferendum. Quia igitur gravamen ipſorum ſuſtinere in patientia non debemus, quibus quantum cum Deo poſſumus, præſcripti obſequii, & ſuæ devotionis intuitu, in ſua tenemur juſtitia providere, Univerſitati veſtræ per Apoſtolica ſcripta mandamus, atquæ præcipimus, quatenus à Capellanis Eccleſiarum, quæ pleno jure jam dictis Fratribus ſunt conceſſæ, nec fidelitatem, nec obedientiam exigatis, quia Romano tantum

Ponti-

Pontifici ſunt ſubjecti. Ab aliis verò juramentum fidelitatis non quæratis, ſed obedientiæ ſitis promiſſione contenti. Scituri, quod ſi eos poſt prohibitionem noſtram indebitè gravaveritis, non ſine rubore veſtro, ipſorum curabimus, authoritate Domino, juſtitiæ providere. Privilegium quidem meretur amittere, qui permiſsâ ſibi abutitur poteſtate. Datum Romæ apud Sanctum Petrum VII. Idus Julii, Pontificatûs noſtri anno primo.

O meſmo concede o Papa Honorio III. por eſta ſua Bulla.

Honorius Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabilibus Fratribus, Archiepiſcopis, & Epiſcopis, & dilectis filiis Abbatibus, Prioribus, & aliis Eccleſiarum Prælatis, ad quos litteræ iſtæ pervenerint, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Dilecti filii Fratres militiæ Templi poſt Concilium multipliciter fatigati, ut aſſerunt, graves querimonias coguntur in noſtro auditorio replicare. A' Capellanis quidem illorum fidelitatem, & obedientiam præter ſolitum quæritis. Et quia veſtræ nolunt ſatisfacere voluntati, eos pro veſtræ voluntatis arbitrio moleſtatis, non attendentes quantum ſit dictis Fratribus

tribus conſideratione obſequii, quod Chriſtianitati in partibus tranſmarinis exhibent, deferendum. Quia igitur gravamen eorum ſuſtinere in patientia non debemus, quibus quantum cum Deo poſſumus præſcripti obſequii, & ſuæ devotionis intuitu in ſua tenemur juſtitia providere, ad exemplar bonæ memoriæ Cœleſtini PP. Prædeceſſoris noſtri, Univerſitati veſtræ per Apoſtolica ſcripta mandamus, atque præcipimus, quatenus à Capellanis Eccleſiarum, quæ pleno jure jam dictis Fratribus ſunt conceſſæ, nec fidelitatem, nec obedientiam exigatis, quia Romano tantum Pontifici ſunt ſubjecti. Ab aliis verò juramentum fidelitatis non quæratis, ſed obedientiæ ſitis promiſſione contenti. Sciturí, quod ſi eos poſt prohibitionem noſtram indebitè gravaveritis, non ſine rubore veſtro, ipſorum curabimus authoritate Domino juſtitiæ providere. Privilegium quidem miretur amittere, qui permiſſâ ſibi abutitur poteſtate. Datum Lateranenſ. XVI. Kalendas Februarii, Pontificatûs noſtri anno primo.

O meſmo concede o Papa Urbano IV. por eſta ſua Bulla.

Urbanus

Urbanus Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabilibus Fratribus, Archiepiſcopis, & Epiſcopis, ad quos litteræ iſtæ pervenerint, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Dilecti filii Fratres militiæ Templi, poſt Concilium multipliciter fatigati, ut aſſerunt, graves querimonias coguntur in noſtro auditorio replicare. A' Capellanis quidem illorum fidelitatem, & obedientiam præter ſolitum quæritis. Et quia veſtræ nolunt ſatisfacere voluntati, eos pro veſtræ voluntatis arbitrio moleſtatis, non attendentes quantum ſit jam dictis Fratribus conſideratione obſequii, quod Chriſtianitati in partibus tranſmarinis exhibent, deferendum. Quia igitur gravamen eorum ſuſtinere in patientia non debemus, quibus quantum cum Deo poſſumus præſcripti obſequii, & ſuæ devotionis intuitu in ſua tenemur juſtitia, providere. Univerſitati veſtræ ad inſtar felicis recordationis Alexandri Papæ Prædeceſſoris noſtri, per Apoſtolica ſcripta mandamus, atque præcipimus, quatenus à Capellanis Eccleſiarum, quæ pleno jure jam dictis Fratribus ſunt conceſſæ, nec fidelitatem, nec obedientiam exigatis, quia Romano tantum Pontifici ſunt ſubjecti. Ab aliis verò juramentum fidelitatis non quæratis, ſed obedientiæ ſitis promiſſione contenti. Sciturі, quod ſi eos

poſt prohibitionem noſtram indebitè gravaveritis, non ſine rubore veſtro, ipſorum curabimus authore Domino juſtitiæ providere. Privilegium quidem meretur amittere, qui conceſſâ ſibi abutitur poteſtate. Datum apud Urbem Veterem III. Kalendas Julii, Pontificatûs noſtri anno ſecundo.

O meſmo concedè o Papa Clemente IV. pela Bulla ſeguinte.

Clemens Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabilibus Fratribus, Archiepiſcopis, & Epiſcopis, ad quos litteræ iſtæ pervenerint, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Dilecti filii Fratres militiæ Templi poſt Concilium multipliciter fatigati, ut aſſerunt, graves querimonias coguntur in noſtro auditorio replicare. A' Capellanis quidem illorum fidelitatem, & obedientiam præter ſolitum quæritis, & quia veſtræ nolunt ſatisfacere voluntati, eos pro veſtro voluntatis arbitrio moleſtatis, non attendentes quantum ſit jam dictis Fratribus conſideratione obſequii, quod Chriſtianitati in partibus tranſmarinis exhibent, deferendum. Quia igitur gravamen eorum ſuſtinere in patientia non debemus, quibus quantum cum Deo poſſumus præſcri-

præſcripti obſequii, & ſuæ devotionis intuitu in ſua tenemur juſtitia providere. Univerſitati veſtræ per Apoſtolica ſcripta mandamus, atque præcipimus, quatenus à Capellanis Eccleſiarum, quæ pleno jure jam dictis Fratribus ſunt conceſſæ, nec fidelitatem, nec obedientiam exigatis, quia Romano tantum Pontifici ſunt ſubjecti. Ab aliis verò juramentum fidelitatis non quæratis, ſed obedientiæ ſitis promiſſione contenti. Scituri, quod ſi eos poſt prohibitionem noſtram indebitè gravaveritis, non ſine rubore veſtro, ipſorum curabimus authore Domino juſtitiæ providere. Privilegium quidem meretur amittere, qui permiſſâ ſibi abutitur poteſtate. Datum Peruſii XII. Kalendas Auguſti, Pontificatûs noſtri anno primo.

Outra Bulla do Papa Innocencio III. porque manda aos Biſpos, e Prelados das Igrejas, que ſe alguns Religioſos da Ordem do Templo, ſem licença de ſeu Meſtre, ou Capitulo ſe ſahirem da dita Ordem, e forem achados em Parochias, e Lugares de ſuas adminiſtrações, os excommunguem aſſim á elles, como aos que os receberem.

Innocentius Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabilibus Fratribus, Archiepiſcopis, & Epiſcopis, & dilectis filiis Abbatibus, Prioribus, Decanis, Archidiaconis, Præpoſitis, & aliis Eccleſiarum Prælatis, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Militum Templi profeſſio, ſicut in ſcriptis eorum, & privilegiis continetur, eſt talis, ut necui poſt factam profeſſionem ſemel aſſumptam Crucem Dominicam, & habitum ipſius abjicere, vel ad alium locum, ſeu etiam Monaſterium maioris, vel minoris religionis obtentu invitis, ſeu inconſultis Fratribus, aut eo, qui Magiſter extiterit, liceat tranſmigrare. Nullique Eccleſiaſticæ, ſæcularivè perſonæ ipſos ſuſcipere liceat, vel tenere. Cum enim ipſi ad defendendam Orientalem Eccleſiam, & Paganorum ſævitiam reprimendam, relictis pompis ſæcularibus, Dei ſint ſervitio mancipati, ſi tranſeundi ad alia loca, & ſumptum habitum relinquendi daretur eis licentia, magnum Eccleſiæ Dei poſſet exinde contingere detrimentum. Ideòque Univerſitati veſtræ per Apoſtolica ſcripta præcipiendo mandamus, ut ſi quis ex ipſis in Parochiis veſtris, vel locis vobis commiſſis id attentare præſumpſerit, tam ipſum, quàm qui cum auſu temerario retinere tentaverit, omni occaſione remota, excommunicatio-

nicationis vinculo innodetis. Datum Lateranenſ. V. Idus Martii, Pontificatûs noſtri anno XII.

Outra do dito Papa Innocencio III. porque defende aos Biſpos, e Prelados, que naõ vaõ contra os Privilegios concedidos pela Sé Apoſtolica à Ordem do Templo, nem interdigaõ a celebraçaõ dos Officios Divinos a ſeus Capellães por cauſa de illicitas exacções, e os defendaõ em juſtiça contra os que preſumirem offendellos.

Innocentius Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabilibus Fratribus, Archiepiſcopis, Epiſcopis, & dilectis filiis Abbatibus, Prioribus, & aliis Eccleſiarum Prælatis, ad quos litteræ iſtæ pervenerint, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Cum ex ſuſceptæ adminiſtrationis officio debeatis viros Religioſos à pravorum malignitate defendere, & ipſos à gravaminibus relevare, nequaquam ipſis graves eſſe debetis, nec exactiones novas imponere, nec aliquas injurias irrogare. Pervenit autem ad nos, quod quidam ex vobis dilectos filios noſtros Fratres militiæ Templi, contra tenorem Privilegiorum eis à Sede Apoſtolica conceſſorum crebris procurationibus, & aliis exactionibus graviter inquietant, & bona ipſorum, quæ ad defenſionem Orientalis terræ neceſſaria

ceſſaria plurimum eſſe noſcuntur, pro ſuæ voluntatis arbitrio minuere non formidant, & eorum Capellanis pro illicitis taliis, & exactionibus aliis Divina Officia interdicunt. Quapropter Univerſitatem veſtram attentiùs duximus admonendum præcipiendo mandantes, quatenus Fratres ipſos contra Privilegia eis ab Apoſtolica Sede indulta de cætero nullatenus aggravetis, nec eorum Capellanos propter memoratas cauſas prohibeatis de cætero Divina Officia celebrare. Verum ipſos à præſumptione malignantium in eorum bona præſumentium debacchari, quoties ad vos querela pervenerit, taliter defendatis, & ſuam faciatis juſtitiam obtinere, quod ex hoc vobis à Deo præmium augeatur, & ipſi liberiùs valeant inimicis Crucis Chriſti reſiſtere, & etiam illis reſiſtentibus grata ſubſidia miniſtrare. Datis Lateranenſ. X. Kalendas Julii, Pontificatûs noſtri anno ſecundo.

Outra Bulla do meſmo Papa Innocencio III. porque ha por bem, que ſendo paſſadas algumas letras por elle à inſtancia de alguma peſſoa contra os Privilegios da Ordem do Templo, naõ ſejaõ obrigados os da Ordem a reſponder por eſſas letras.

Inno-

Innocentius Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

DIlectis filiis Magiſtro, & Fratribus militiæ Templi, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Cum vos tanquam ſpeciales Eccleſiæ filios Religionis intuitu, & conſideratione obſequii, quod in ultramarinis partibus in defenſione nominis Chriſtiani Deo ferventer impenditis ſemper Apoſtolica Sedes charitate ſyncera dilexerit, & ſpecialia curaverit Privilegia indulgere, noſtro imminet officio providendum, ut ſi per falſam ſubjectionem, aut tacendi fraudem litteræ à nobis contra veſtra Privilegia emanaverint, nullum ex eis libertas veſtra ſuſtineat detrimentum. Ea propter authoritate vobis Apoſtolica indulgemus, ut ſi contra Privilegia veſtra litteræ fuerint ad cujuſquam ſuggeſtionem obtentæ contra Privilegiorum ipſorum tenorem, judicio alicujus non teneamini diſceptare. Nulli ergo omninò hominum liceat hanc paginam noſtræ conceſſionis infringere, vel ei auſu temerario contraire. Siquis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli, Apoſtolorum ejus, ſe noverit incurſurum. Datum Lateranenſ. III. Kalendas Aprilis, Pontificatûs noſtri anno tertio.

Outra

Outra do meſmo Papa, porque manda, que as letras, que paſſar em prejuizo dos Privilegios da Ordem do Templo, naõ fazendo nellas menção dos Cavalleiros della, naõ valhaõ.

Innocentius Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

DIlectis filiis Magiſtro, & Fratribus militiæ Templi, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Cum inter vos, & Clericos ſæculares ſuper decimis, & pluribus aliis, quæſtio ſit ſuborta, ipſi contra vos litteras à Sede Apoſtolica impetrantes Domos veſtras litigiis, ſicut ſignificantibus vobis accepimus, & expenſis difficilibus inquietant. Volentes igitur ſolicitè providere, ne contra tenorem Privilegiorum veſtrorum poſſitis qualibet temeritate vexari, authoritate vobis Apoſtolica indulgemus, ut ſi contra vos ſuper decimis, vel aliis, quæ vobis ſpecialiter Apoſtolica Sedes indulſit contra tenorem Privilegiorum noſtrorum non factâ mentione Fratrum militiæ Templi litteræ fuerint à Sede Apoſtolica impetratæ, eis minimè teneamini reſpondere. Dat. Romæ apud Sanctum Petrum ſeptimo Kalendas Julii, Pontificatûs noſtri anno octavo.

O meſmo

O meſmo concedè o Papa Clemente IV. por eſta ſua Bulla, porque deſobriga as peſſoas da Ordem de reſponderem por letras impetradas da Sé Apoſtolica, não fazendo inteira, e expreſſa menção deſta Graça, e Privilegio.

Clemens Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

DIlectis filiis Magiſtro, & Fratribus Domûs militiæ Templi Hieroſolymitani, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Devotionis veſtræ promeretur affectus, ut quod à nobis ſuppliciter petitis, ad exauditionis gratiam, quantum cum Deo poſſumus, favorabiliter admittamus. Ea propter dilecti in Domino filii veſtris ſupplicationibus inclinati, ut ab aliquibus in cauſam trahi per litteras Apoſtolicas, niſi plenam, & expreſſam de hac indulgentia, & Ordine veſtro fecerint mentionem, minime valeatis, authoritate vobis præſentium indulgemus. Nulli ergo omninò hominum liceat hanc paginam noſtræ conceſſionis infringere, vel ei auſu temerario contraire. Siquis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli, Apoſtolorum ejus, ſe noverit incurſurum. Dat. Peruſii III. Kalendas Julii, Pontificatûs noſtri anno primo.

O meſmo concede eſte Papa Clemente IV. por eſta ſua Bulla, que ſe ſegue.

Clemens Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

Dilectis filiis Magiſtro, & Fratribus Domûs militiæ Templi Hieroſolymitani, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Quieti veſtræ providere volentes, ad inſtar felicis recordationis Alexandri, & Urbani, Prædeceſſorum noſtrorum Romanorum Pontificum, authoritate vobis præſentium indulgemus, ut ſi contra vos ſuper his, quæ Ordini veſtro à Sede Apoſtolica ſunt indulta, contra tenorem Privilegiorum veſtrorum Apoſtolicas litteras impetrari contigerit, quæ de Ordine veſtro non fecerint mentionem, per eas minimè teneamini reſpondere. Nulli ergo omninò hominum liceat hanc paginam noſtræ conceſſionis infringere, vel ei auſu temerario contraire. Si quis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli, Apoſtolorum ejus, ſe noverit incurſurum. Dat. Aſſiſii Kalendas Septembris, Pontificatûs noſtri anno primo.

O meſmo

O meſmo concede o meſmo Papa por eſta ſua Bulla, e accreſcentando, que poſto que as letras ſejaõ impetradas com derogaçaõ de Privilegios de quaeſquer Ordens, e poſto que delles ſe deva fazer expreſſa derogaçaõ.

Clemens Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

DIlectis filiis Magiſtro, & Fratribus Domûs militiæ Templi Hieroſolymitani, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Meritis ſacræ veſtræ Religionis inducimur, ut favoris benigni gratia vos jugiter proſequentes, paci, & tranquillitati veſtræ, ne jurgiorum concutiatur procellis, in poſterum conſulamus. Lecta ſiquidem nobis Univerſitatis veſtræ petitio continebat, quod licet Ordini veſtro à Sede Apoſtolica ſit indultum, ne per litteras Sedis ejusdem conveniri poſſitis, quæ de Ordine veſtro non fecerint mentionem; nonnulli tamen Eccleſiarum Prælati, & judices veſtris libertatibus invidentes, cum aliquas litteras Sedis prædictæ ad eos impetrari contingit, in quibus generaliter continetur, quòd non obſtantibus aliquibus Privilegiis, ſeu indulgentiis tam exemptis, quàm non exemptis cujuſcumque Ordinis exiſtant à Sede nominata conceſſis, per quæ attribuere ipſis jurisdictio-

nis explicatio impediri valeat, vel differri, & de quibus oporteat fieri mentionem, & commiſſis eis negotiis, per litteras ipſas procedant in vos jurisdictionem indebitam vendicare, nec non litterarum ipſarum prætextu vos evocare coram ſe ad judicium non verentur, in totius veſtri Ordinis magnum præjudicium, & gravamen. Super quo ſubveniri vobis per Apoſtolicæ Sedis auxilium humiliter ſupplicando poſtulatis. Nos igitur veſtris devotis ſupplicationibus favorabiliter annuentes, ne hujuſmodi litteræ ad prædictum extendantur indultum, nec per eas eidem indulto, in aliquo derogetur, ad inſtar felicis recordationis Alexandri, & Urbani, Prædeceſſorum noſtrorum Romanorum Pontificum, authoritate vobis præſentium indulgemus. Nulli ergo omninò hominum liceat hanc paginam noſtræ conceſſionis infringere, vel ei auſu temerario contraire. Si quis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli, Apoſtolorum ejus, ſe noverit incurſurum. Dat. Aſſiſii II. Non. Septembris, Pontificatûs noſtri anno primo.

Bulla do Papa Honorio III. porque admoeſta, e manda aos Prelados, que publiquem por excommungados aquelles, que puzerem mãos iroſas em qualquer dos Irmãos da Cavallaria do Templo, e que os naõ abſolvaõ

vaõ da dita excommunhaõ até ſatisfazerem, e ſe appreſentarem ao Santo Padre, para delle haverem o beneficio da abſolviçaõ. E que tambem excommunguem aquelles, que por força lhes tomarem cavalgadura, ou qualquer outra couſa de ſeus bens, e os naõ abſolvaõ até ſatisfazerem inteiramente.

Honorius Epiſcopus, Servus Servorum Dei:

VEnerabilibus Fratribus, Archiepiſcopis, & Epiſcopis, & dilectis filiis Abbatibus, Prioribus, Decanis, Archidiaconis, & aliis Eccleſiarum Prælatis, ad quos litteræ iſtæ pervenerint, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Paci, & quieti Religioſorum virorum Fratrum militiæ Templi, Apoſtolicâ nos convenit ſolicitudine providere, & tam ipſos, quàm eorum bona, tanto ſolicitudinis à malignorum incurſibus, & rapinis protegere tenemur, quanto pro Fide Chriſtiani nominis ſe diuturnioribus exponunt periculis, & adverſus pravas, & exteras nationes labores ſubeunt graviores. Inde eſt, quòd tam fortes athletas Chriſti in ſuo ſancto ſervitio, & in ſuo propoſito volentes attentiùs confovere, ad defenſionem ſui, ſolicitudinem veſtram duximus commonendam, ut magis, ac magis poſſint ad promovendum propoſitum, quod ſumpſerunt intendere, cum fuerint ſolicitudine Prælatorum Eccleſiarum à malignantium inquietatione

tatione ſecuri. Monemus itaque Univerſitatem veſtram, atque præcipimus, quatenus ſi quando Clerici, vel laici Parochiani veſtri in aliquem prædictorum Fratrum, capiendo, vel de ſuis equitaturis dejiciendo, aut aliàs inhoneſte tractando, violentas manus injiciunt, hujuſmodi præſumptores ſublato appellationis obſtaculo publicè candelis accenſis, dilatione, & occaſione poſtpoſitâ excommunicatos denuncietis, tandiù faciatis, ſicut excommunicatos, arctiùs evitari, donec paſſo congruè ſatisfaciant, & pro abſolvitionis beneficio impetrando, Apoſtolico ſe conſpectui repræſentent. Eos verò, qui in prædictos Fratres manus non injiciunt violentas, ſed eos contumelioſis verbis afficiunt, & equitaturas, aut alia eorum bona violenter deripiunt, ſi à vobis ammoniti ablata eis noluerint reſtituere, & de illatis injuriis ſatisfactionem congruam exhibere, vinculo anathematis adſtringatis, quò ipſos uſque ad dignam ſatisfactionem teneatis adſtrictos. Dat. Lateran. V. Kalendas Februarii, Pontificatûs noſtri anno primo.

O meſmo concede o Papa Gregorio IX. por eſta ſua Bulla.

Grego-

Gregorius Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabilibus Fratribus, Archiepiſcopis, & Epiſcopis, & dilectis filiis Abbatibus, Prioribus, Decanis, Archidiaconis, & aliis Eccleſiarum Prælatis, ad quos litteræ iſtæ pervenerint, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Paci, & quieti Religioſorum virorum Fratrum militiæ Templi, Apoſtolicâ nos convenit ſolicitudine providere, & tam ipſos, quàm eorum bona, tanto ſolicitiùs à malignorum incurſibus, & rapinis tenemur protegere, quanto pro Fide Chriſtiani nominis ſe diuturnioribus exponunt periculis, & adverſus pravas, & exteras nationes labores ſubeunt graviores. Inde eſt, quòd tam fortes athletas Chriſti in ſuo ſancto propoſito volentes attentiùs confovere, ad defenſionem ſui, veſtram ſolicitudinem duximus commonendam, ut magis, ac magis poſſint ad promovendum propoſitum, quod ſumpſerunt intendere, cum fuerint ſolicitudine Prælatorum Eccleſiæ à malignantium inquietatione ſecuri. Monemus itaque Univerſitatem veſtram, atque præcipimus, quatenus ſi quando Clerici, vel laici Parochiani veſtri in aliquem Prædictorum Fratrum capiendo, vel de ſuis equitaturis dejiciendo, aut aliàs inhoneſte tractando, violentas manus injiciunt, hujuſmodi præſumptores, ſublato

to appellationis obſtaculo, accenſis candelis, dilatione, ac occaſione poſtpoſitis excommunicatos publicè nuntietis, & tandiù faciatis, ſicut excommunicatos, arctiùs evitari, donec paſſo injuriam congruè ſatisfaciant, & pro abſolutionis beneficio impetrando, Apoſtolico ſe conſpectui repræſentent. Eos verò, qui in prædictos Fratres manus injiciunt violentas, ſed equitaturas, aut alia eorum bona violenter diripiunt, ſi à vobis commoniti ablata eis reſtituere noluerint, vinculo anathematis adſtringatis, quò ipſos uſque ad ſatisfactionem condignam teneatis adſtrictos. Dat. Peruſii III. Kalendas Junii, Pontificatûs noſtri anno nono.

O meſmo concède o Papa Clemente IV. pela Bulla, que ſe ſegue.

Clemens Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabilibus Fratribus, Archiepiſcopis, & Epiſcopis, & dilectis filiis Abbatibus, Prioribus, Decanis, Archidiaconis, Archipræsbyteris, & aliis Eccleſiarum Prælatis, ad quos litteræ iſtæ pervenerint, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Paci, & quieti Religioſorum virorum Fratrum militiæ Templi Apoſtolicâ nos convenit ſolicitudine providere, & tam ipſos, quàm

quàm eorum bona tantò ſolicitiùs à malignorum incurſibus, & rapinis tenemur protegere, quantò pro Fide Chriſtiani nominis ſe diuturnioribus exponunt periculis, & adverſus pravas, & exteras nationes labores ſubeunt graviores. Inde eſt, quòd tam fortes athletas Chriſti in ſuo ſancto propoſito volentes attentiùs confovere ad defenſionem ſui ſolicitudinem veſtram duximus commonendam, ut magis, ac magis poſſint ad promovendum propoſitum, quod ſumpſerunt intendere, cum fuerint ſolicitudine Prælatorum Eccleſiæ à malignantium inquietatione ſecuri. Monemus igitur Univerſitatem veſtram, atque præcipimus, quatenus ſi quando Clerici, vel laici Parochiani veſtri in aliquem prædictorum Fratrum capiendo, vel de ſuis equitaturis ejiciendo, aut aliàs inhoneſtè tractando, violentas manus injiciunt, hujuſmodi præſumptores ſublato appellationis obſtaculo accenſis candelis, dilatione, & occaſione poſtpoſita, excommunicatos publicè nuntietis. Et tam diù faciatis, ſicut excommunicatos, arctiùs evitari, donec paſſo injuriam congruè ſatisfaciant. Et pro abſolutionis beneficio impetrando, Apoſtolico ſe conſpectui repræſentent. Eos verò, qui in prædictos Fratres manus non injiciunt violentas, ſed equitaturas, aut alia eorum bona violenter diripiunt, ſi à vobis commoniti ablata eis noluerint reſtituere, & de illatis injuriis ſatisfactionem con-

gruam exhibere, vinculo anathematis adſtringatis, quò ipſos uſque ad dignam ſatisfactionem teneatis adſtrictos. Dat. Peruſii IV. Kalendas Julii, Pontificatûs noſtri anno primo.

Outra Bulla do meſmo Papa Honorio III. porque manda aos Biſpos, e Prelados, que deixem livremente enterrar os Confrades da Ordem do Templo pelos Religioſos da Ordem, ſem permittirem que ſobre iſſo ſe lhes faça vexaçaõ por ſeus ſubditos, e que recebaõ os Frades da dita Ordem em ſuas Igrejas, quando forem pedir eſmolas, e que procedaõ contra os que lhes fizerem algum impedimento por cenſuras.

Honorius Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabilibus Fratribus, Archiepiſcopis, & Epiſcopis, & dilectis filiis Abbatibus, Prioribus, Decanis, Archidiaconis, & aliis Eccleſiarum Prælatis, ad quos litteræ iſtæ pervenerint, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Cum Apoſtolica Sedes dilectis filiis Fratribus militiæ Templi indulſerit, ut corpora Confratrum ſuorum Eccleſiaſticæ poſſint tradere ſepulturæ: dignum eſt, ut ſuper hoc Apoſtolica ſtatuta ſerventur. Mandamus itaque vobis, atque præcipimus, quatenus memoratis Fratribus nullam moleſtiam inferatis, vel à ſubditis veſtris permit-

permittatis inferri, quò minus Confratres ſuos, niſi excommunicati, vel nominatim interdicti deceſſerint, liberè more aliorum fidelium, quandocumque ipſos mori contigerit, valeant ſepelire. Eosdem quoque Fratres ad quærendas eleemoſynas pauperum juxta indulgentiam Prædeceſſorum noſtrorum in Eccleſiis veſtris faciatis recipere. Et ſi quis ſubditorum veſtrorum eis ſuper hoc impedimentum præſtiterit, ipſos ſublato appellationis obſtaculo, cenſurâ Canonicâ compeſcatis. Dat. Lateran. XVII. Kalendas Februarii, Pontificatûs noſtri anno primo.

Outra do meſmo Papa Honorio III. porque defende aos Biſpos, e Prelados, que naõ façaõ aos da Ordem do Templo os aggravos, que lhes faziaõ nas couſas ſeguintes, ſcilicet, em naõ deixar, nem conſentir, que ſeus Confrades, e outras peſſoas, que em ſuas Igrejas eſcolhiaõ ſepulturas, ſe enterraſſem nellas, e em lhes naõ fazerem juſtiça, quando ſe lhes queixavaõ de ſeus malfeitores, e em lhes impedirem, que naõ pediſſem eſmola por ſuas Igrejas, nem querer encomendallos nellas.

Honorius Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabilibus Fratribus, Archiepiſcopis, & Epiſcopis, & dilectis filiis Abbatibus, Prioribus, Decanis, Archidiaconis, & aliis Eccle-

ſiarum Prælatis, ad quos litteræ iſtæ pervenerint, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Dilecti filii Magiſter, & Fratres militiæ Templi nobis graviter ſunt conqueſti, quod quidam veſtrûm Confratres ſuos, & eligentes in eorum Cimiteriis ſepulturas, ab ipſis non permittunt Fratribus ſepeliri, & eisdem exhibere juſtitiam de ſuis malefactoribus negligentes, in ſuis non patiuntur Eccleſiis Fratres ipſos eleemoſynas quærere, nec ad largiendum eis pias eleemoſynas populum exhortari. Quo circa Univerſitati veſtræ per Apoſtolica ſcripta in virtute obedientiæ diſtrictè præcipiendo mandamus, quatenus, & vos ipſi ab impedimentis hujuſmodi penitùs deſiſtatis, & veſtros ſubditos taliter per cenſuram Eccleſiaſticam appellatione remotâ cogatis deſiſtere ab eisdem, quod dilecti Fratres ſuper his non poſſint de cætero querelari. Dat. Lateran. XVI. Kalendas Februarii, Pontificatûs noſtri anno primo.

Outra do meſmo Papa Honorio III. porque defende aos da Ordem, que nãõ tomem mayor abſtinencia, nem obſervancia daquella, a que os obriga a Ordem, e regulares obſervancias della, ſem eſpecial licença do Meſtre.

Honorius

Honorius Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

DIlectis filiis Magiſtro, & Fratribus militiæ Templi, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Cum nobis ſecundùm Apoſtolum, cor unum, & anima debet eſſe una. Volentes ut ex diverſitate votorum, veſtræ Religionis identitas pati valeat ſectionem; authoritate vobis præſentium inhibemus, ne aliquis Fratrum veſtrorum abſque ſui Magiſtri licentia ſpeciali abſtinentiam, vel obſervantiam faciat, præter illam, quæ à Capitulo Domûs veſtræ regulariter obſervatur. Nulli ergo omninò hominum liceat hanc paginam noſtræ inhibitionis infringere, vel ei auſu temerario contraire. Si quis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli, Apoſtolorum ejus, ſe noverit incurſurum. Dat. Lateran. XV. Kalendas Februarii, Pontificatûs noſtri anno primo.

Bulla do Papa Gregorio IX. porque manda aos Prelados, que defendaõ a ſeus officiaes, que naõ ponhaõ penas pecuniarias aos da Ordem por exceſſos, que commettaõ, mas que os caſtiguem com outras penas.

Gregorius

Gregorius Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabilibus Fratribus, Archiepiſcopis, & Epiſcopis, ad quos litteræ iſtæ pervenerint, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Dilecti filii Fratres militiæ Templi tranſmiſſâ nobis petitione monſtrarunt, quod vos, & officiales veſtri Archidiaconi, Archipræsbyteri, & Decani in veſtris Epiſcopatibus conſtituti, ac officiales ipſorum homines prædictorum Fratrum pro exceſſibus ſuis ad Eccleſiaſticum judicium trahitis, ut eorum potiùs tollatis pecuniam, quàm ut dignam eis pro peccatis pœnitentiam injungatis. Cum igitur indignum ſit, ut prædicti Fratres, qui ad defenſionem Orientalis Eccleſiæ, pias eleemoſynas petunt, diſpendium aliquod, vel gravamen in rebus, quæ ad ipſos pertinent, patiantur; fraternitati veſtræ per Apoſtolica ſcripta mandamus, atque præcipimus, quatenus vos ab hujuſmodi dictorum Fratrum gravamine deſiſtentes ſupradictos officiales veſtros Archidiaconos, Archipræsbyteros, & Decanos, ſeu quoslibet officiales eorum appellatione, ac excuſatione ceſſantibus, per cenſuram Eccleſiaſticam compeſcatis, ne homines prædictorum Fratrum pro exceſſibus ſuis pœnâ pecuniaria puniant, ſed alia eis impoſitâ pœnitentiâ, bona eorum ad uſus prædictorum Fratrum in pace,

pace, ac quiete dimittant. Dat. Perusii IV. Kalendas Junii, Pontificatûs nostri anno nono.

Outra do mesmo Papa Gregorio, porque defende, que não pouzem os Prelados, nem outras pessoas nas Casas dos Religiosos do Templo contra suas vontades, salvo quando nas ditas Casas for posto esse encargo na dotação, ou fundação dellas. E neste caso se contentarão sómente com aquillo, que se mostrar por escritura publica.

Gregorius Episcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabilibus Fratribus, Archiepiscopis, & Episcopis, & dilectis filiis Abbatibus, Prioribus, Decanis, Archidiaconis, & aliis Ecclesiarum Prælatis, ad quos litteræ istæ pervenerint, salutem, & Apostolicam benedictionem. Euangelicæ doctrinæ, quæ prohibet alterum alteri facere, quod sibi nolet, & honestati Ecclesiasticæ contradicit, aliquam religiosam Domum in immensa multitudine visitare, & lautas epulas quærere: illum, qui in Domo propria procurationes sobrias vix interdum sine scandalo aliis exhiberet. Accepimus autem, quòd quidem vestrûm Domos dilectorum filiorum Fratrum militiæ Templi in magna multitudine equorum, & hominum adeuntes, in eis Fratribus hospitantur, & ex-

& expenſis graviſſimis inquietant, quos deberent ob reverentiam noſtram, ad cujus defenſionem ſpecialiter pertinent, & conſiderationem obſequii, quod defenſione Chriſtianitatis exhibet in partibus tranſmarinis, contra alios ſolicitè adjuvare. Quod igitur non debemus in patientia tolerare, ut in diebus noſtris onera prædictis Fratribus imponantur, quæ antea non portarunt: Univerſitati veſtræ authoritate Apoſtolicâ diſtrictiùs inhibemus, ne in domibus eorum ipſis quæratis renitentibus hoſpitari, niſi fortè id in conceſſione domorum ipſarum vobis veſtris ſucceſſoribus manifeſtè apparuerit reſervatum, ſed eâ potiùs reverentiâ, & obſequio contenti ſitis, quod præſcriptum authenticum declaratur. Dat. Peruſii V. Kalendas Junii, Pontificatûs noſtri anno nono.

Outra do meſmo Papa Grègorio IX. porque à imitaçaõ dos Papas Alexandre, Urbano, Clemente, e Celeſtino ſeus Predeceſſores, confirma a Caſa da Ordem do Templo com todas ſuas poſſeſſões, e bens, que a eſte tempo tinhaõ, e depois houveſſem. E tudo toma para ſempre ſob a protecçaõ da Sé Apoſtolica, e ſua. E dalhes licença, que poſſaõ receber Clerigos, aſſim para ſua Caſa principal, como para as outras de ſua obediencia, que lhes miniſtrem os Sacramentos, com tal condiçaõ, que ſe forem de perto, os peçaõ a ſeus proprios Biſpos, e que

e que lhes naõ ſejaõ ſujeitos a outra profiſſaõ, nem Ordem; e ſómente ſejaõ ſujeitos a ſeu Capitulo. E ao Meſtre da Ordem dem obediencia ſegundo as Conſtituições, ou Eſtatutos della. E que os que quizerem enterrarſe em ſeu Cimiterio, naõ ſendo publicos excommungados, ou intordictos, ou uſurarios, o poſſaõ fazer ſem prejuizo daquellas Igrejas, a que ſeus corpos pertenciaõ.

Gregorius Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

DIlectis filiis Magiſtro, & Fratribus militiæ Templi Hieroſolymitani, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Quoties à nobis petitur, quod Religioni, & honeſtati convenire dignoſcitur, animo nos decet libenti concedere, & petentium deſideriis omnium ſuffragium impertiri. Ea propter dilecti in Domino filii veſtris juſtis poſtulationibus clementer annuimus, & Domum veſtram, ſeu Templum, in quo eſtis ad Dei laudem, & gloriam, atque defenſionem ſuorum fidelium, & liberandam Dei Eccleſiam congregati cum omnibus poſſeſſionibus, & bonis ſuis, quæ inpræſentiarum legitimè habere cognoſcitur, aut in futurum conceſſione Pontificum, liberalitate Regum, vel Principum, oblatione fidelium, ſeu aliis juſtis modis, præſtante Domino, poterit adipiſci tam trans mare, quàm cis mare, felicis recordationis Alexandri, Urbani, Clementis, & Cœlèſtini, Prædeceſſo-

rum noſtrorum Romanorum Pontificum, veſtigiis inhærentes vobis authoritate Apoſtolica confirmamus, ut perpetuis futuris temporibus ſub Apoſtolicæ Sedis tutela, & protectione conſiſtant. Ut autem vobis ad curam animarum veſtrarum, & ſalutis plenitudinem nihil deſit, atque Eccleſiaſtica Sacramenta, & Divina Officia veſtro Sacro Collegio commodiùs exhibeantur, ſtatuimus, ut liceat vobis honeſtos Clericos, & Sacerdotes ſecundùm Deum quantum ad veſtram ſcientiam ordinatos undecumque ad vos venientes ſuſcipere, & tam in principali Domo veſtra, quàm etiam in obedientiis, & locis ſibi ſubditis vobiſcum habere, dummodo ſi è vicino ſint, eos à propriis Epiſcopis expetatis, idemque nulli alii profeſſioni, vel Ordini teneantur obnoxii. Prætereà nulli perſonæ extra veſtrum Capitulum ſint ſubjecti, tibique dilectè in Domino fili, A, tuiſque ſucceſſoribus, tanquam Magiſtro, & Prælato ſuo deferant ſecundùm veſtri Ordinis inſtituta. Quicumque verò in Cimiterio veſtro elegerint ſepeliri, & ſepulturam recipiendi, educendi, & ſepeliendi, niſi fortè excommunicati, vel nominatim fuerint interdicti, aut etiam publicè uſurarii, facultatem liberam habeatis, ſalvâ tamen juſtitiâ illarum Eccleſiarum, à quibus mortuorum corpora aſſumuntur. Decernimus ergo, ut nulli omninò hominum liceat hanc paginam noſtræ confirmationis, & conceſſionis infringere,

re, vel ei auſu temerario contraire. Si quis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli, Apoſtolorum ejus, ſe noverit incurſurum. Dat. Reate XVII. Kalendas Auguſti, Pontificatûs noſtri anno quinto.

Bulla do Papa Innocencio IV. porque ha por bem, que a Conſtituiçaõ, que fez, que os exemptos pela razaõ de delicto, ou contracto, ou da couſa, que ſe trata, reſpondaõ perante os Ordinarios dos Lugares, naõ ſe entenda nos Cavalleiros, e peſſoas da Ordem do Templo, cujos Privilegios, e liberdades quer ſe lhes guardem inteiramente, aſſim niſſo, como em tudo mais.

Innocentius Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

DIlectis filiis Magiſtro, & Fratribus militiæ Templi Hieroſolymitani, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Cum nuper duxerimus ſtatuendum, ut exempti quantacumque gaudeant libertate, nihilominus tamen ratione delicti, ſeu contractûs, aut rei, de qua contra ipſos agitur, ritè poſſint coram locorum Ordinariis conveniri, & illi, quò ad hoc ſuam in ipſos jurisdictionem, prout jus exigit exercere, vos dubitantes, ne per Conſtitutionem hujuſmodi libertatibus, & immunitatibus vobis, & Ordini

veſtro per Privilegia, & Indulgentias ab Apoſtolica Sede conceſſis præjudicare valeat, nobis humiliter ſupplicaſtis, ut providere ſuper hoc indemnitati veſtræ, paternâ ſolicitudine, curaremus. Quia verò ejusdem Ordinis Sacra Religio, ſic apud nos dignos vos favore conſtituit, ut nobis votivum exiſtat, vos ab omnibus, per quæ vobis poſſent provenire diſpendia, immunes libenti animo præſervare, authoritate vobis præſentium indulgemus, ut occaſione Conſtitutionis hujuſmodi, nullum eisdem libertatibus, & immunitatibus in poſterum præjudicium generetur. Nulli ergo omninò hominum liceat hanc paginam noſtræ conceſſionis infringere, vel ei auſu temerario contraire. Si quis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli, Apoſtolorum ejus, ſe noverit incurſurum. Dat. Peruſii. Idibus Julii, Pontificatûs noſtri anno decimo.

O meſmo concede o Papa Alexandre IV. por eſta ſua Bulla, que ſe ſegue, que he do meſmo theor.

Alexander

Alexander Episcopus, Servus Servorum Dei.

DIlectis filiis Magistro, & Fratribus militiæ Templi Hierosolymitani, salutem, & Apostolicam benedictionem. Cum felicis recordationis Innocentius Papa Prædecessor noster olim duxerit statuendum, ut exempti quantacumque gaudeant libertate, nihilominus tamen ratione delicti, seu contractûs, aut rei, de qua contra ipsos agitur, ritè possint coram locorum Ordinariis convenire, & illi quò ad hæc suam in ipsos jurisdictionem, prout jus exigit exercere, vos dubitantes ne per Constitutionem hujusmodi libertatibus, & immunitatibus, vobis, & Ordini vestro per Privilegia, & Indulgentias ab Apostolica Sede concessis præjudicari valeat, nobis humiliter supplicastis, ut providere super hoc indemnitati vestræ, paternâ solicitudine, curaremus. Quia verò ejusdem Ordinis Sacra Religio sic apud nos dignos vos favore constituit, ut nobis votivum existat, vos ab omnibus, per quæ vobis possent provenire dispendia, immunes libenti animo præservare, ad instar Prædecessoris ejusdem authoritate vobis præsentium indulgemus, ut occasione Constitutionis hujusmodi, nullum eisdem libertatibus, & immunitatibus in posterum præjudicium generetur. Nulli ergo omninò hominum liceat hanc paginam nostræ con-

cessionis

ceſſionis infringere, vel ei auſu temerario contraire. Si quis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli, Apoſtolorum ejus, ſe noverit incurſurum. Dat. Neapoli VI. Nonas Martii, Pontificatûs noſtri anno primo.

Bulla do Papa Alexandre IV. porque concede aos Cavalleiros da Ordem do Templo, que ſe naõ entenda nelles a conceſſaõ feita a alguns Prelados pela Sé Apoſtolica, ſcilicet, que outros Prelados, Moſteiros, e Ordens contribuaõ para ajuda das deſpezas das procurações, que fazem aos Legados, e Nuncios da Sé Apoſtolica, que por ſuas terras paſſaõ, ſem embargo de quaeſquer Privilegios em contrario, ou de quaeſquer derogações de Privilegios, por quanto a elles declara naõ ſe entender a dita derogaçaõ, ſenaõ fizer expreſſa mençaõ de ſua Ordem. E ha por nenhumas todas as cenſuras, e penas, que contra os deſta Ordem ſobre iſſo ſe puzerem.

Alexander Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

DIlectis filiis Magiſtro, & Fratribus Domûs militiæ Templi Hieroſolymitani, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Deſideriis veſtris in his effectu benevolo debemus annuere, quæ vos dignè poſſint à diſpendiis præſervare. Sanè

Sanè petitio veſtra nobis exhibita continebat, quod ſæpè contigit, quod Venerabiles Fratres noſtri Archiepiſcopi, & Epiſcopi, ac dilecti filii Abbates, Priores, & Clerici ſuarum Civitatum, & Diœceſis aſſerentes ſe in procurationibus Legatorum, & Nuntiorum Sedis Apoſtolicæ nimiùm aggravari, ab eadem Sede ad certos executores litteras impetrant, ut alios Archiepiſcopos, Epiſcopos, Abbates, Priores, Clericos, Religioſos, & alios cujuſcumque Ordinis, ad contribuendum cum eis ſuper hujuſmodi procurationibus, ſublato appellationis obſtaculo, authoritate noſtrâ compellant. Non obſtantibus quibuſcumque Apoſtolicis litteris, vel Indulgentiis cuicumque loco, & perſonæ conceſſis, quò ad contributionem hujuſmodi minimè teneantur, vel non poſſint per litteras ipſas cogi. Quare nobis humiliter ſupplicatis, ut providere vobis ſuper hoc paternâ ſolicitudine curaremus. Cum autem non ſit intentionis noſtræ, ut ad vos, vel Domos veſtras, aut Eccleſias vobis ſubjectas litteræ hujuſmodi extendantur; devotioni veſtræ authoritate præſentium indulgemus, ut vos, vel Domus, aut Eccleſiæ ipſæ ad contribuendum in hujuſmodi procurationibus per tales litteras, quæ de hac ſpecialiter Indulgentia, & Ordine veſtro plenam, & expreſſam fecerint mentionem, minimè teneamini, nec compelli aliquatenus valeatis. Sententias quoque, ſi quas in

vos,

vos, vel Domos, aut Eccleſias ipſas authoritate litterarum hujuſmodi promulgari contigerit, decernimus irritas, & inanes. Nulli ergo omninò hominum liceat hanc paginam noſtræ conceſſionis, & Conſtitutionis infringere, vel ei auſu temerario contraire. Si quis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli, Apoſtolorum ejus, ſe noverit incurſurum. Dat. Anagniæ Kalendas Februarii, Pontificatûs noſtri anno quinto.

Outra Bulla do Papa Clemente IV. porque deſobriga aos Cavalleiros da Ordem do Templo de pagarem procurações de dinheiro aos Legados da Sé Apoſtolica, ou Nuncios, ſalvo ſendo Cardeaes da Santa Igreja de Roma. E toda via lhes encomenda, que os recebaõ benignamente em ſuas Caſas quando por ellas paſſarem.

Clemens Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

DIlectis filiis Magiſtro, & Fratribus Domûs militiæ Templi Hieroſolymitani, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Dignum eſſe conſpicimus, & neceſſarium arbitramur, ut in favore Sedis Apoſtolicæ foveantur, qui ſanguineorum

neorum ſuorum, affectu depoſito, Dei, non hominis, prælium præliantur. Sanè porrecta nobis ex parte veſtra petitio continebat, quòd vos in exhibendis procurationibus Legatis, & Nuntiis Apoſtolicæ Sedis ex eo gravamini, quòd ipſi non contenti procurationibus, quas in victualibus decenter illis eſtis exhibere parati, à vobis, & Eccleſiis, ac domibus veſtris occaſione procurationum hujuſmodi frequenter non modicam pecuniæ ſummam exigunt, & extorquent. Propter quod veſtrum quandoque pium propoſitum impediri, & negotio Terræ Sanctæ noſcitur deperire. Quare nobis humiliter ſupplicaſtis, ut providere vobis in hac parte miſericorditer curaremus. Volentes igitur indemnitati veſtræ ſuper hoc, quantum cum Deo poſſumus, præcavere devotioni veſtræ authoritate præſentium indulgemus, ne Legati Sedis Apoſtolicæ, vel Nuntii, Cardinalibus Eccleſiæ Romanæ dumtaxat exceptis, procurationes pecuniarias à vobis, & domibus veſtris exigere, vel extorquere præſumant, ſed cum ad Domos ipſas acceſſerint, eosdem à vobis præcipimus benignè recipi, & decenter ibîdem, ſublato contradictionis obſtaculo, procurari. Nulli ergo omninò hominum liceat hanc paginam noſtræ conceſſionis infringere, vel ei auſu temerario contraire. Si quis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli, A-

poſtolorum ejus, ſe noverit incurſurum. Dat. Peruſii IV. Kalendas Septembris, Pontificatûs noſtri anno primo.

Outra do meſmo Papa Clemente IV. porque manda, que os Cavalleiros da Ordem do Templo naõ paguem pena, nem coimas pelos damnos, que ſeus animaes fizerem nas terras por onde andarem, ou paſſarem, e ſómente paguem a eſtimaçaõ dos damnos aos que forem damnificados.

Clemens Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

DIlectis filiis Magiſtro, & Fratribus militiæ Templi Hieroſolymitani in Hiſpania, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Eo vobis quilibet Chriſtianus favorabilior eſſe debet, quò vos ſpecialius contra impugnatores nominis Chriſtiani pro Fidei defenſione ſub Religionis habitu dimicando perſonas veſtras morti exponere non timetis. Sanè ſicut nobis exponere curaviſtis, contingit interdum, veſtra animalia per aliena territoria tranſeundo, vel paſcendo in eis, illis, quorum ſunt hujuſmodi territoria, damna dare, quorum occaſione damnorum poſt congruam ſatisfactionem præſtitam, de eisdem locorum dominis, damnum à vobis exigunt, & extorquent. Nos itaque veſtris precibus inclinati, ut poſtquam

quam à vobis de hujuſmodi damnis ſufficiens ſatisfactio fuerit præſtita, ea paſſis prætextu damni propter hoc aliquid alicui domino, vel alii ſolvere non teneamini, nec ad id compelli ab aliquo valeatis, ad inſtar felicis recordationis Innocentii, & Alexandri Prædeceſſorum noſtrorum Romanorum Pontificum, authoritate vobis præſentium indulgemus. Nulli ergo omninò hominum liceat hanc paginam noſtræ conceſſionis infringere, vel ei auſu temerario contraire. Si quis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli, Apoſtolorum ejus, ſe noverit incurſurum. Dat. Aſſiſii VI. Idus Septembris, Pontificatûs noſtri anno primo.

Bulla do Papa Gregorio X. porque concede aos Cavalleiros da Ordem do Templo, que naõ ſejaõ obrigados pagar nas dizimas, que eraõ lançadas pelas rendas Eccleſiaſticas, para ajuda de ſe tirar a Terra Santa das mãos dos infieis.

Gregorius Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

DIlectis filiis Magiſtro, & Fratribus Domûs militiæ Templi Hieroſolymitani, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Ipſa nos cogit pietas honeſtis petitionibus veſtris exauditionis gra-

gratiam non negare, quibus efficax ex eo patrocinium ſuffragatur, quod pro Chriſtianæ Fidei tutela, cum perpetuum Religionis veſtræ obſequium dediſcatis in fervore charitatis intrepidè, ac prudenter exponitis contra infidelium impetus, res, & vitam. Sanè petitio veſtra nobis exhibita continebat, quòd nuper nos in Concilio Generali volentes Terræ Sanctæ, quæ ab inimicis Chriſti nominis detinetur miſerabiliter occupata, remedia procurare, per quæ poſſet de ipſorum inimicorum manibus liberari, decimam omnium proventuum Eccleſiaſticorum, proventibus quorumdam Religioſorum dumtaxat exceptis, pro ipſius Terræ ſubſidio duximus deputandam. Quare nobis humiliter ſupplicaſtis, ut cum vos ad hoc principaliter laboretis, ut vos pariter, & omnia quæ habetis pro ipſius Terræ Sanctæ defenſione, ac Chriſtianæ Fidei exponatis; vos eximere à præſtatione hujuſmodi de benignitate Apoſtolica curaremus. Nos igitur attendentes diſcrimina, quæ pro defenſione prædictæ terræ continuè ſuſtinetis, ac volentes vos per hoc ſpeciali proſequi gratiâ, & favore, vobis quod de proventibus veſtris decimam hujuſmodi ſolvere minimè teneamini, nec ad id compelli poſſitis authoritate præſentium indulgemus. Nolentes quòd occaſione ipſius decimæ aliquam excommunicationis ſententiam tam latam, vel proferendam de cætero incurratis. Et ſi in vos,

vel

vel veſtrûm aliquem nominatim ferre contigerit, eam vires decernimus non habere. Nulli ergo omninò hominum liceat hanc paginam noſtræ conceſſionis infringere, vel ei aûſu temerario contraire. Si quis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli, Apoſtolorum ejus, ſe noverit incurſurum. Dat. Lugduni II. Idus Octobris, Pontificatûs noſtri anno tertio.

Outra do meſmo Papa, porque manda aos Legados da Santa Sé Apoſtolica, e aos arrecadores das dizimas, que as naõ peçaõ aos Meſtres, e Cavalleiros da dita Ordem do Templo, nem a ſuas Caſas, nem Igrejas. E quer que as excommunhões, e cenſuras poſtas à dita Ordem por eſte reſpeito naõ tenhaõ vigor, nem força.

Gregorius Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

Dilectis filiis Legatis Apoſtolicæ Sedis, & Univerſis Collectoribus decimæ proventuum Eccleſiaſticorum Terræ Sanctæ ſubſidio deputatæ, ad quos litteræ iſtæ pervenerint, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Petitio dilectorum filiorum Magiſtri, & Fratrum Domûs militiæ Templi Hieroſolymitani, nobis exhibita continebat, quod licet nos in generali Concilio Lugdunenſi

dunenſi volentes Terræ Sanctæ, quæ ab inimicorum Chriſtiani nominis detinetur miſerabiliter occupata, procurare remedia, per quæ poſſet de illorum manibus liberari, decimam omnium proventuum Eccleſiaſticorum ipſius Terræ Sanctæ ſubſidio duxerimus deputandam. Attendentes tamen diſcrimina, quæ dicti Magiſter, & Fratres pro defenſione dictæ Terræ Sanctæ continuè ſuſtinent, ac volentes eos per hoc gratiâ ſpeciali proſequi, & favore, ipſis Magiſtro, & Fratribus, quòd de proventibus ſuis hujuſmodi decimam ſolvere minimè teneantur, nec ad id compelli valeant per noſtras litteras duximus indulgendum. Decernentes ſententias ſuſpenſionis, interdicti, & excommunicationis, ſi quæ in ipſos, vel aliquem, aut Eccleſias, ſeu Domos eorum propter hoc latæ fuerint, irritas, & inanes. Volentes igitur, ut eisdem Magiſtro, & Fratribus de hujuſmodi conceſſione noſtra votivus producatur effectus: vobis, & ſingulis veſtrûm per Apoſtolica ſcripta mandamus, quatenus ab eiſdem Magiſtro, & Fratribus, aut Domibus, & Eccleſiis ſuis decimam hujuſmodi per vos, vel alium, aut alios nullatenus exigatis. Non obſtantibus quibuſcumque litteris Apoſtolicis vobis, aut aliquibus veſtrûm ſub quacumque forma, vel expreſſione verborum directis hactenus eo prætextu, quod continet in eis, quòd ab exemptis, & non exemptis cujuſcumque Ordinis, conditionis,

vel

vel dignitatis exiſtant, prædictam decimam exigatis, ſeu etiam in poſterum derigendis: niſi hujuſmodi litteræ dirigendæ nominatim de Domo prædicta, & conceſſione hujuſmodi de verbo ad verbum fecerint mentionem. Nos enim nihilominus excommunicationis, interdicti, aut ſuſpenſionis ſententias, ſi quæ in perſonas dictorum Magiſtri, Fratrum, Priorum, aut Præceptorum, aut Eccleſias, Domos, loca, ſeu hoſpitalia eorum per vos, aut alium, vel alios vobis mandantibus occaſione hujuſmodi hactenus ſunt prolatæ, vel in poſterum promulgari contigerit, ex nunc irritas decernimus, & inanes. Dat. Bellioadri Kalendas Auguſti, Pontificatûs noſtri anno quarto.

Bulla do Papa Clemente IV. porque concede aos Cavalleiros da Ordem do Templo, que nãõ ſejaõ obrigados a pagar viceſima, ou centeſima para ſubſidio da Terra Santa, e que as letras, que para iſſo impetrarem, nãõ comprehendaõ a dita Ordem, ſe nãõ fizerem expreſſa mençãõ della, e eſpecial revogaçãõ deſta graça.

Clemens Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

DIlectis filiis Præceptori, & Fratribus Domûs militiæ Templi, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Meritò incongruum cenſeri

ſeri poſſet, & abſonum, ſi vos aliis aliquam exhibere de veſtris, vel domorum veſtrarum proventibus cogeremini pro Terræ Sanctæ ſubſidio ſolvere portionem, quæ eos totaliter in operibus convertitis pietatis, & pro ipſius Terræ Sanctæ tutela, cui perpetuum Religionis veſtræ obſequium dedicaſtis, & fervore charitatis intrepidè, ſub devota Sedis Apoſtolicæ obedientia prudenter exponitis contra impetus infidelium res, & vitam. Hinc eſt, quòd nos volentes vos in capite, & in membris adverſus hujuſmodi gravamina præmunire devotionis veſtræ precibus inclinati, authoritate vobis præſentium indulgemus, ut ad exhibendum aliquid de veſtris, vel domorum veſtrarum proventibus, prætextu viceſimæ, vel centeſimæ à Sede Apoſtolica Terræ Sanctæ ſubſidio deputatæ, vel in poſterum deputandæ, non teneamini, nec ad id poſſitis vos, ſeu Fratres veſtri Domorum ipſarum per ipſius Sedis impetratas, vel impetrandas litteras coarctari, niſi hujuſmodi impetrandæ litteræ fecerint expreſſam de Ordine veſtro, ac ſpecialem de hac indulgentia mentionem. Nos inſuper proceſſus, ſi quos contra vos, vel Fratres, aut Domos prædictas hujuſmodi occaſione viceſimæ, vel centeſimæ, Apoſtolicâ, vel alia quavis authoritate haberi, & excommunicationis, ſuſpenſionis, & interdicti ſententias, ſi quas forſitan contigerit promulgari contra indulgentiæ præſentis tenorem, decernimus

penitus

penitus non tenere, ac nullius exiſtere firmitatis. Nulli ergo omninò hominum liceat hanc paginam noſtræ conceſſionis, & Conſtitutionis infringere, vel ei auſu temerario contraire. Si quis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli, Apoſtolorum ejus, ſe noverit incurſurum. Dat. Peruſii XV. Kalendas Junii, Pontificatûs noſtri anno primo.

Outra do meſmo Papa Clemente IV. porque concede aos Religioſos da Ordem do Templo, que poſſaõ ſer tomados por teſtemunhas em ſuas cauſas, com tanto, que naõ ſejaõ a iſſo conſtrangidos.

Clemens Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

DIlectis filiis Magiſtro, & Fratribus Domûs militiæ Templi Hieroſolymitani, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Juſtis petentium deſideriis dignum eſt nos facilem præbere conſenſum, & vota, quæ à rationis tramite non diſcordant, effectu proſequente complere. Ea propter dilecti in Domino filii veſtris juſtis poſtulationibus grato concurrentes aſſenſu, ad exemplar felicis recordationis Alexandri Papæ, Prædeceſſoris noſtri, authoritate vobis Apoſtolica duximus indulgendum, ut in cauſis veſtris Fratres

veſtros poſſitis ad teſtimonium ferendum producere, nec pro eo, quòd Fratres veſtri ſunt, ſi alia cauſa rationalis non obſtat, & manifeſta, à ferendo teſtimonio repellantur; dummodo ſicut cenſurâ canonum, & legum cenſet authoritas, velint teſtimonium perhibere. Nulli ergo omninò hominum liceat hanc paginam noſtræ conceſſionis infringere, vel ei auſu temerario contraire. Si quis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli, Apoſtolorum ejus, ſe noverit incurſurum. Dat. Peruſii IV. Non. Julii, Pontificatûs noſtri anno primo.

Outra do meſmo Papa, dada em publica fórma por hum Patriarcha de Jeruſalem, Legado da Sé Apoſtolica, porque defende, que os da Ordem do Templo naõ dem preceptorias de Caſas, nem Provincias de ſua Ordem a nenhum Religioſo dellas a rogo, ou por cartas de Reys, e outros Grandes ſeculares; e aos Religioſos, que taes rogos, ou letras impetrarem pelo meſmo feito poem ſentença de excommunhaõ, da qual manda, que naõ ſejaõ abſolutos, ſenaõ pelo Santo Padre.

Univerſis Chriſti fidelibus præſentes litteras inſpecturis. Frater N. de Ordine Prædicatorum permiſſione Divina Sacroſanctæ Hieroſolymitanæ Eccleſiæ Patriarcha, ac eorum Eccleſiæ Miniſter

ſter humilis, & Apoſtolicæ Sedis Legatus, ſalutem in Domino Jeſu Chriſto. Noverit univerſitas veſtra nos vidiſſe litteras felicis memoriæ Domini Clementis Papæ IV. ſanas, & integras vera Bulla, & vero filo ſerico bullatas, prout veriſimiliter apparebat. Quarum tenor ſequitur in hæc verba.

Clemens Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

DIlectis filiis Magiſtro, & Fratribus Domûs militiæ Templi Hieroſolymitani, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Deſiderio deſiderantes vos, & Ordinem veſtrum, qui Romanæ Eccleſiæ in omni opportunitate viriliter affuit, & potenter imperturbatæ quietis, & pacis gaudere tranquillo vobis, & eidem Ordini ab his, qui pacem veſtram turbare valeant libenti animo, & diligenti ſtudio præcavemus. Sanè, ſicut accepimus, ſæpè contingit, quòd aliqui ex veſtris Fratribus à Regibus, & Principibus ſæcularibus ad vos litteras obtinent, & preces armatas, ut aliquibus domibus, ſeu Provinciis in Præceptores præficiatis eosdem. Et ſic ſuper hoc eorumdem Regum, & Principum, qui libenter contra vos, & alios Religioſos occaſionem inveniunt malignandi, non acquieſcitis voluntati, exinde indignationem, & inimitias ipſorum incurritis. Et ex hoc eos vobis moleſtos experi-

mini, & infeſtos. Nos igitur volentes veſtræ quieti proſpicere in hac parte, vobis ad inſtar felicis recordationis Alexandri Papæ, Prædeceſſoris noſtri authoritate præſentium, ſub penâ excommunicationis diſtrictiùs inhibemus, ne ad preces, ſeu petitiones aliquorum Regum, Principum, vel quorumcumque Magnatum ſæcularium aliquos ex veſtris Fratribus aliquibus domibus, ſeu Provinciis in Præceptores præficere præſumatis. Statuentes, ut ſi aliquis ex veſtris Fratribus preces, & petitiones hujuſmodi à quibuſcumque Regibus, & Principibus, ſeu Magnatibus vobis procuraverit porrigi, eo ipſo ſententiam excommunicationis incurrat, & tamquam excommunicatus à vobis, & aliis arctiùs evitetur, nec poſſit per alium, præter Romanum Pontificem, ab excommunicatione hujuſmodi abſolutionis beneficium obtinere. Nulli ergo omninò hominum liceat hanc paginam noſtræ inhibitionis, & Conſtitutionis infringere, vel ei auſu temerario contraire. Si quis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, & Beatorum Petri, & Pauli, Apoſtolorum ejus, ſe noverit incurſurum. Dat. Biterbii X. Kalendas Decembris, Pontificatûs noſtri anno tertio. In cujus rei teſtimonium præſentes litteras ſigilli noſtri munimine fecimus roborari. Dat. Acconenſi anno Nativitatis Domini milleſimo ducenteſimo nonageſimo, Indictione tertia, die quarto menſis Novembris.

AD-

ADDITAMENTO

Ao Catalogo das Bullas concedidas à Ordem do Templo, copiadas neſte ſegundo tomo.

862 EScuſada parecerá eſta addiçaõ, mas ainda que eſcrevo para os Senhores Academicos meus companheiros, taõ doutos, como reconhece Portugal, e eu ouvia celebrar em Madrid com grande eſtimaçaõ, que no exame deſtas Memorias, e deſtas noticias, haõ de ſeparar o eſcuſado do preciſo, e os erros da verdade; como porém haõ de paſſar a eſtranhos, e eſcrupuloſos, he neceſſario vencer todo o eſcrupulo, e em materia taõ importante, como o motivo de copiar eſtas Bullas, ſe naõ vencer as duvidas, naõ ſerá culpa do meu cuidado, e da minha advertencia; mas do pouco que alcanço, ainda trabalhando muito, e ſem tempo para tanto.

864 Da authoridade das Bullas ſe naõ póde duvidar, por ſerem do ſummo poder da Igreja pelos Vigarios de Chriſto, e Succeſſores de S. Pedro, a quem o meſmo Senhor deu o poder das Chaves: *Tibi dabo Claves*, que ſe transferio nos ſeus Succeſſores, ſendo cada hum ſoberana

rana Cabeça da Igreja Militante, como enſina a noſſa Fé, e proſegue doutiſſimamente Valenſuela: *In controverſia inter Paulum V. & Venetos, & in Opuſculo Theologico*, e o provaõ os Textos no cap. *Ita Dominus 19. diſt. cap. In novo 21. diſt. cap. Quodcumque 24. q. 1.* Tambem da ſua verdade ſe naõ póde duvidar, porque foraõ copiadas das Bullas authenticas, dignas de toda a fé, e credito, e a que ſe refere para ſe poderem examinar, como largamente eſcreve Gonçalles Telles.

Valenſ. pag. 73. col. 2. Opuſc. Theol. p. 6. n. 77. cum ſeqq.

Gonç. in cap. 1. de Fid. inſtrum.

864 Sómente podia cahir a duvida ſobre o motivo, que tive para as copiar: eſte tem duas partes: a primeira, para ſe conſervarem as memorias das ſempre glorioſas eſtimações, com que foraõ honrados eſtes Cavalleiros pelos Principes ſoberanos da Igreja; e ſem injuria, e ſem paixaõ naõ ſe póde duvidar deſta primeira parte; porque ainda ſendo verdadeiros os delictos, que lhes accumularaõ, naõ eraõ em todos, e a culpa de hum particular naõ devia enſovalhar o commum: póde o odio, ou a razaõ caſtigar alguns, mas aos que ſem duvida foraõ innocentes, ſe naõ devem negar as honras, que lhe havia dado a Igreja.

865 A ſegunda parte, de que o Biſpo Joaõ de Viſeu, e antes de Lamego, viſitando a Ordem de Chriſto, renovou a eſta Ordem as Graças, e Privilegios concedidos aos Templarios; e era

e era neceſſaria a repetiçaõ, para ſaber a Ordem de Chriſto as Graças, que naquellas Bullas ſe lhe concediaõ; e ainda que iſto já reſpeitaſſe a outra Ordem, era fazer publicas as honra, com que aquella fora favorecida.

866 Para o que he de ſaber, que extincta a Religiaõ do Templo pelo Santo Pontifice Clemente V. e unidos à ſempre illuſtre Religiaõ do Hoſpital de S. Joaõ Bautiſta os bens, rendas, e jurisdicçõeſ daquella Ordem, pela oppoſiçaõ, que fez ElRey D. Diniz (de que hey de tratar na terceira Parte na Diſſertaçaõ Juridico-Politica) ſe applicaraõ eſtes bens pelo Santo Pontifice Joaõ XXII. à nova Ordem de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto, inſtituîda pelo meſmo Rey, e eſtabelecida pelo meſmo Pontifice Joaõ pela Bulla, que andaõ nas Diffinições deſta nova Ordem, dando-lhe todos os bens, rendas, e jurisdicçõeſ, que haviaõ ſido dos Templarios, mas nem o Habito, e Cruz, que foy, porque lho deraõ differente; nem o titulo, porque já naõ foy o material do Templo de Jeruſalem, mas o do Templo animado de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto; nem a Regra, e Eſtatutos, ſendo aliás ſantiſſimos, como feitos por S. Bernado, e approvados no Concilio Trecenſe, mas os da Ordem de Calatrava (ainda que tambem Ciſtercienſe, e religioſiſſimos) nem as Graças, e Privilegios da Ordem do Templo (ſendo aliás ampliſſimos, como

mo conſta deſte Bullario) mas todas as da Ordem de Calatrava; para que da Ordem do Templo naõ ficaſſe mais memoria, que o material dos bens.

867 Aſſim ſe conſervou eſta Ordem do anno de 1319. até o de 1417. em que entrou o Infante D. Henrique, filho delRey D. Joaõ o Primeiro, a governalla, em que durou pouco mais de quarenta annos: achou eſte Principe a Religiaõ muito relaxada do ſeu ſanto, e primeiro Inſtituto, pelas grandes, e continuas guerras, que houveraõ em Portugal nos tempos delRey D. Fernando, e D. Joaõ o Primeiro, que com as liberdades, e diſſimulações, que faz a guerra, ſaõ infalliveis nas Religiões Militares os deſmanchos; e querendo com ſanto zelo reformar aquella Religiaõ, a que o empenhava a obrigaçaõ, e o juramento de Governador, que os Lugares, e Dignidades grandes, naõ ſe haõ de buſcar ſó para a honra, e utilidade, mas tambem para a ſatisfaçaõ das ſuas obrigações: pelo provimento das Dignidades Eccleſiaſticas, e Regulares, ſe contrahe hum Matrimonio eſpiritual, como enſinaõ os Sagrados Canones; e muy pouco cuida no Matrimonio, quem naõ cuida das virtudes, que ſaõ as prendas, com que ſe adornaõ eſtas Eſpoſas.

Cap. 2. de Translat. Epiſcop.

868 Era neceſſario, para taõ ſanto, e glorioſo empenho o favor da Sé Apoſtolica, que entaõ

entaõ governava com inquietações, mas ſantamente o Santo Padre Eugenio IV. a eſte recorreo a pedir favores, e Reformador. Era neſte tempo muy aceito ao Pontifice o noſſo Portuguez o Meſtre Joaõ, homem de grandes letras, ſingulares virtudes, e ſuperior capacidade, e talento, prendas todas muy preciſas para ſemelhante empreza, e mais convenientes no tempo preſente, pela grande aceitaçaõ, com que eſte Varaõ eſtava em Roma do meſmo Eugenio IV. que logo o fez Biſpo de Lamego, e ſucceſſivamente de Viſeu, e pela grande eſtimaçaõ, com que o venerava Portugal, pelos negocios em que o empregavaõ; e concorrendo tudo com a boa aceitaçaõ do Pontifice, ainda do tempo de Cardeal, o pediraõ para Viſitador, e Reformador da Ordem de Chriſto: fora Eugenio eleito no anno de 1431. e em Florença a 22. de Novembro de 1434. deu a Bulla de Reformaçaõ com ampliſſimos poderes ao Biſpo Joaõ.

869 Foy o Breve, e Bulla aceita, mas com os embaraços da jornada do Infante D. Fernando, da morte delRey D.Duarte, e revoluções ſobre a tutoria delRey D.Affonſo o V. que tudo trouxe o Reyno embaraçado, e em perturbações: ſubſteve o Infante D. Henrique a execuçaõ da Bulla até o anno de 1443. ou 1449. como logo direy, e em 2. de Janeiro ſe fez, ou publicou a Reforma em Lisboa nos Pa-

ços do Infante, que foy muy larga, e com muitas Conſtituições para obſervancia da Ordem, e modo da vida dos Cavalleiros; e no mais tocante ao temporal da fazenda, e pelos amplos poderes, como Legado à Latere (deixo o mais para ſeu tempo) concedeo aos Cavalleiros os meſmos Privilegios, Graças, e Iſenções, que he o que por ora ſómente me ſerve.

Mon. Luſ. 6. p. cap. 8.

870 O doutiſſimo Padre Meſtre Fr. Franciſco Brandaõ na Monarchia Luſitana (de quem tirey toda eſta noticia) eſcreve, que contra eſta Reforma houveraõ varios eſcrupulos: o primeiro, de que excedera a commiſſaõ, dando aos Cavalleiros da Ordem de Chriſto os Privilegios dos Templarios, porque na inſtituiçaõ ſó lhe dava Joaõ XXII. os da Ordem de Calatrava: o ſegundo, que a Bulla vinha ao Biſpo de Lamego, e quando a executou, o era já de Viſeu, e como tal naõ tinha jurisdicçaõ, porque ſe lhe acabara, largando o Biſpado de Lamego pelo de Viſeu: e pudera dar terceiro, de que ſendo a Bulla concedida no anno de 1434. foy executada no anno de 1449. como ſe diz nas noſſas Diffinições da Ordem de Chriſto (ainda que o Padre Brandaõ, no lugar citado diga foy no anno de 1443. e ſeria facilmente erro da Impreſſaõ, ou do amanuenſe, eſcrevendo 43. por 49.) porque o Padre Meſtre Fr. Franciſco de Santa Maria, e o Padre Meſtre Fr. Manoel dos

1. p. tit. 2. verſ. foy a principal.

Santa Maria no Ceo Abert. liv. 3. pag. 585.
Santos Alcob. Illuſt. tit. 7. p. 151. e na Vendicad. pag. 85.

dos Santos em dous lugares (ainda que aliás entre ſi encontrados para outras couſas) concordaõ no anno de 1449. neſte anno, e dous annos antes no de 1447. faleceo Eugenio IV. a 23. de Fevereiro, como eſcreve Burio, e Ilheſcas na Hiſtoria Pontifical: e ſendo morto o Pontifice dous annos antes, eſtava o Biſpo ſem jurisdicçaõ, porque a delegaçaõ ſe extingue *morte mandantis*, como he Texto formal no cap. *Relatum 19.* e no cap. *Gratum 20. de offic. jud. deleg.* e com hum largo numero de Textos, e DD. o prova o doutiſſimo Gonçalles Telles.

Bur. in Eugen. IV. Ilheſcas tom. 2. cap. 13. in fin.

Gonçal. in dict. cap. *Gratum.*

871 Mas a eſtes tres eſcrupulos daremos repoſta, ou aos tres principios, e motivos, de que naſciaõ os eſcrupulos contra a Reforma; e porque o primeiro he de mayor importancia, começarey pelo terceiro, e depois pelo ſegundo, e ultimamente concluirey com a repoſta ao primeiro principio, ou motivo dos eſcrupulos: que muitas vezes he ordem entrevérter a ordem.

872 Reſpondendo ao terceiro, digo, que ſendo regra certa, que o mandato jurisdiccional, ou jurisdicçaõ delegada, como tambem o mandato convencional ſe extinguem pela morte do mandante; porque naõ ſendo a jurisdicçaõ propria do Delegado, mas recebida pelo mandato do Delegante, com a morte deſte ſe lhe acabou a jurisdicçaõ, e naõ tem já que mandar,

dar, ou delegar, e fica o Delegado ſem juriſdicçaõ. E tambem, porque a jurisdicçaõ no mandatario naſce da vontade do mandante, e como a morte lhe levou a vontade, tambem lhe levou o mandato: tudo iſto provaõ os muitos Textos, e DD. que ajunta o doutiſſimo Gonçalles Telles, citado no terceiro principio.

873 Mas ainda aſſim, eſta meſma Regra tem as limitações, que firmaõ os meſmos Textos, e DD. ſendo a principal, ſe o negocio eſtava *re integra*, porque entaõ corre direita a regra, e razões ponderadas; mas ſe o negocio, ou a commiſſaõ já naõ eſtava *re integra*, fica appropriada a jurisdicçaõ no Delegado, como ſe foſſe propria, conforme o Texto no cap. *Quamvis de offic. delegat.* bellamente Salgado *de Reg. protect.* e neſtes termos naõ faz prejuizo à delegaçaõ a morte do Delegante, porque a jurisdicçaõ já naõ he ſua, e ſe acha propria no Delegado. No preſente caſo naõ eſtava já o negocio *re integra*; porque o Infante D.Henrique, em ſeu nome, e da Ordem havia aceito a Bulla, e o meſmo Biſpo, e o embaraço das inquietações do Reyno haviaõ demorado a ſua execuçaõ; e neſtes termos com a morte de Eugenio IV. naõ eſtava extincta a jurisdicçaõ, e ainda durava no Biſpo para continualla, e dar à execuçaõ o Breve Apoſtolico.

Salgad. 4. p. cap. 6.

874 Ainda eſte terceiro principio tem mais eviden-

evidente repoſta. Era eſta Bulla do Santo Padre Eugenio à inſtancia do Infante, e a favor, e por graça da Religiaõ, para que na reforma, e emenda ſe reſtituiſſe ao eſplendor com que fora inſtituida; e ſendo mandato de graça, naõ ſe extinguia pela morte do Papa mandante, ou o negocio eſtiveſſe já principiado, ou ainda *re integra*; porque nos termos de naõ eſtar executada a graça, eſtava já feita pelo Pontifice, e iſto baſtava para ſe naõ extinguir com a morte do mandante, como he Texto expreſſo no cap. *Si ſuper gratia 9. de offic. delegat. lib. 6.* que larga, e doutamente explica Gonçalles Telles: Gonçal. ſupr. à num. 12. porque nos mandatos de juſtiça, ainda que com trabalho, morto o Concedente, achará remedio no Succeſſor, mas no mandato de graça, naõ ſerá facil conſeguirſe ſem muito trabalho do Succeſſor; principalmente, que quem concede huma graça, ſempre pertende a ſua perpetuidade, e duraçaõ, e por eſta efficaz vontade ſe entende, que queria naõ acabaſſe com a ſua morte.

875 Mas eſta ſoluçaõ, e para o noſſo intento padece huma grande inſtancia. Naõ acaba a graça com a morte do Concedente, porque na perpetuidade ſe eſtabelece o beneficio; mas a jurisdicçaõ dada ao executor deſſa graça, devia acabar com a morte do Concedente; porque nas Letras Gracioſas a graça he para o impetrante, e naõ para o Juiz executor. Mas tambem ſe reſpon-

reſponde, que Bonifacio VIII. Author do cap. *Si ſuper gratia de reſcript.* ainda que reconheceſſe o rigor de direito em contrario, quiz por equidade determinar de novo, que o Privilegio da graça ſe extendeſſe à jurisdicçaõ executoria da meſma graça, como acceſſorio, o que moſtraõ as palavras do meſmo Texto: *Æquum eſſe cenſemus*, &c. e mais adiante: *Velut gratiæ prædictæ acceſſorium ſequi naturam congruit principalis*: e ainda que a regra dos acceſſorios fazia direito corrente, e naõ era neceſſaria a equidade de direito novo, conforme a regra *Acceſſorium de reg. jur. in 6. cum vulgaribus*; digo, que era neceſſaria, porque havia outra regra geral, que a impedia, de que o mandato jurisdiccional ſe extingue pela morte do Concedente. A graça era à Religiaõ, e ao Infante no noſſo caſo, naõ ao Biſpo executor; mas a razaõ da acceſſoriа, pela nova equidade do Papa Bonifacio VIII. fez que ſe naõ extinguiſſe com a morte de Eugenio IV. E ſatisfeito o primeiro motivo, ou principio dos eſcrupulos, vamos já áo ſegundo, em que tambem ſerá evidente a ſoluçaõ.

876 Era o ſegundo motivo, ou principio, de que a Bulla era concedida a hum Joaõ, Biſpo de Lamego, e o executor da Reforma era hum Joaõ, Biſpo de Viſeu; e naõ ſendo diverſo na peſſoa, era diverſo na dignidade; e ſe os poderes daquella commiſſaõ, e Legacia, eraõ com

com reſpeito à dignidade; deixando de ſer Biſpo de Lamego, pelo aſcenſo, ou mudança a Viſeu, ao Biſpo, que ſuccedeſſe em Lamego ſe devia buſcar para a execuçaõ da graça, ou da reforma; porque a jurisdicçaõ delegada concedida à dignidade, na mudança, ou falta da peſſoa ſe conſerva na dignidade, conforme o Texto formal, e elegante no cap. *Quoniam Abbas, 14. de offic. deleg.*

877 O Biſpo por acodir a eſte eſcrupulo; ou porque já lho fariaõ, ou lho podiaõ fazer, nas ordens, e cartas, que fazia, começava aſſim: *Joaõ pela graça de Deos, e da Sé Apoſtolica, Biſpo em outro tempo de Lamego, e agora de Viſeu*, &c. como copiou o doutiſſimo Padre Meſtre Fr. Franciſco Brandaõ. Mas ſe a dignidade foy o reſpeito, porque ao Biſpo ſe concederaõ os poderes de Legado à Latere neſta commiſſaõ, naõ ſatisfazia o Biſpo o eſcrupulo dos intereſſados com aquella declaraçaõ *Biſpo em outro tempo de Lamego*; porque já o naõ era, ainda que o foſſe ao tempo da Bulla: era Legado Biſpo de Lamego, executava já Biſpo de Viſeu, havendo ſahido daquelle Biſpado, e depois de ſahir de Lamego já naõ tinha juriſdicçaõ, como prova elegantemente o Texto no cap. *Fin. de offic. legat.* e aſſim ainda com aquella declaraçaõ ficava muy eſcrupuloſa a jurisdicçaõ do Biſpo. Se elle conſervaſſe ambos os Biſpa-

Brand. ſupr. pag. 314.

Biſpados, naõ teria duvida a ſua jurisdicçaõ conforme o cap. *Novit ille*, *7. de offic. legat. bene* Gambara *de Offic. legat.* mas o meſmo Biſpo confeſſa, que fora, e o naõ era já de Lamego, nas palavras acima copiadas.

Gamb. de Offic. legat. extra prov. num. 2. & 3.

878 E aſſim outra deve ſer a repoſta para ceſſar o motivo do eſcrupulo: para o que he de notar, que de tres modos ſe póde fazer a delegaçaõ, ou commiſſaõ: primeiro, quando ſómente ſe exprime a dignidade, ao Biſpo, ou Abbade de tal parte, como no cap. *Quoniam Abbas*, *14. de offic. deleg.* e neſte primeiro caſo ſó a dignidade he a contemplada; e da dignidade, e naõ da peſſoa, ſe ha de fazer a conſideraçaõ, para haver de durar, ou naõ, a commiſſaõ, como diz o meſmo Texto: o ſegundo he, quando ſómente ſe exprime o nome da peſſoa, porque ainda que tenha dignidades, ſó a peſſoa he contemplada, porque ſe entende eſcolhida a induſtria daquella peſſoa, e nella, e para ella, e naõ para outra, radicada, e deſtinada a delegaçaõ, conforme o argumento do cap. *Significavit*, *36. de reſcript.* o terceiro he, quando ſe poem o nome da peſſoa, e o da dignidade juntamente: como ſe ha de proceder para o conhecimento de ſer real, ou peſſoal, dizem, que ſe o nome he primeiro, que ſe julga peſſoal, e ſe a expreſſaõ da dignidade he primeira, que he a real, conforme a regra da L. *Sive à certis*, *17. ff. de duob. reis.*

No

879 No noſſo caſo naõ eſtamos na primeira, ou ſegunda expreſſaõ, mas na terceira, em que entrou o nome da peſſoa, e da dignidade; e como o nome da peſſoa, *Joaõ*, foſſe primeiro, e poſterior o da dignidade, *Biſpo*; ficava ſendo peſſoal na peſſoa do Biſpo, como Joaõ, e naõ em Joaõ, como Biſpo; e aſſim ou largaſſe, ou mudaſſe, ou conſervaſſe a dignidade de Biſpo de Lamego, como era poſſivel a conceſſaõ, e ſempre a meſma peſſoa, ainda que mudaſſe a dignidade, ſempre conſervava a jurisdicçaõ: naõ ſeria o meſmo Biſpo, mas ſempre o meſmo Meſtre Joaõ.

880 Mas ainda que foſſe primeiro a dignidade, que o nome na expreſſaõ da Bulla, ſempre ſe havia de julgar peſſoal; porque neſta materia ſaõ muy attendiveis as conjecturas pela vontade do Concedente. Para eſta reforma naõ era neceſſario, que o Legado foſſe Biſpo, mas peſſoa conſtituîda em qualquer dignidade Eccleſiaſtica, de letras, prudencia, e capacidade; nem o negocio era em Lamego, para que ſe contemplaſſe a dignidade daquelle Biſpado. O Meſtre Joaõ antes, e muito antes de ſer Biſpo, e o meſmo Pontifice Eugenio antes de ſobir à Cadeira Pontificia, tinhaõ entre ſi grande amiſade, e trato muy familiar, e deſte naſcia o grande conhecimento, que tinha das ſuas virtudes, e das ſuas letras: o meſmo Pontifice o fez

Biſpo de hum, e o paſſou a outro Biſpado; eſte meſmo Meſtre Joaõ era o Inſtituidor dos Conegos Seculares do Euangeliſta em Portugal, proporcionado ſugeito para a reformaçaõ, que ſe pertendia: eſte meſmo era o que ſe pedia de Portugal, porque como taõ favorecido do Pontifice venceria as grandes difficuldades, que a reforma havia de ter: e aſſim da parte dos impetrantes, e da parte do Pontifice concedente foy contemplada a peſſoa do Meſtre Joaõ para eſta Legacia, e naõ a dignidade de Biſpo de Lamego; e ſendo taõ evidentes as conjecturas, que fazia peſſoal eſta conceſſaõ; como em hum, e outro Biſpado ſempre era o meſmo Meſtre Joaõ contemplado, ſempre em hum, e outro tinha a meſma jurisdicçaõ.

881 E vencido o terceiro, e ſegundo principio, ou motivo do eſcrupulo, reſta reſpondermos ao primeiro. Por occaſiaõ deſte motivo, entro a eſcrever da natureza, authoridade, e poderes dos Legados à Latere da Sé Apoſtolica, de que darey huma recopilada noticia, ſeguindo a Gonçalles Telles, e aos mais repetentes, e paratlitarios ao titulo de *Officio legati in decretalibus*, *& lib. 6.* e ao doutiſſimo Padre Molina no ſeu Tratado de *Juſtit. & jur.* que traz hum elegante lugar; porque pelos poderes deſtes Legados ſe ha de moſtrar, o que ſe deu ao Meſtre Joaõ neſta Legacia para a reforma da Ordem de Chriſto.

Molin. de Juſt. & jur. tract. 5. diſp. 9.

Eſte

882 Eſte nome *Legado*, deduzem muitos, e a mayor parte do verbo *Legando*, e melhor do verbo *Legendo*, *quaſi priùs lectus, & electus, ut publicum negocium peregrè, & authoritate publica agat, & pertractet*: porque conforme as occaſiões occorrem muitos negocios, que ſe naõ podem expedir ſenaõ por Legados, como os que ſe haõ de fazer, e tratar com auſentes; porque tratar todos por cartas, tem o perigo de ſe perderem, ou furtarem, e deſcobrirſe o ſegredo, alma ſempre de todos os negocios; e a demora de eſperarem aviſos ſobre qualquer duvida, que facilmente póde facilitar, e vencer o Miniſtro; e eſte meyo por mais prompto, e mais ſeguro, foy recebido de todas as nações, aſſim para expediçaõ dos negocios da paz, e da guerra, e mais intereſſes do eſtado das Republicas mandantes, e a quem ſe mandavaõ.

883 O direito das gentes os introduzio, porque a neceſſidade humana os fez preciſos entre as nações, conforme o cap. *Jus gentium diſt. 1.* e notaõ os Inſtitutarios ao §. *Sed jus quidem, 2. Inſt. & jur. natur.* aſſim como introduzio as guerras, e os commercios, ſobre cujos intereſſes entraõ eſtes Legados. O meſmo direito das gentes lhes deu as immunidades de que gozaõ, como ſantificando-os para a iſençaõ, e para naõ ſerem offendidos, direito, que ſó barbaros, e incultos podem deſconhecer, conforme a L. *San-*

ctum, *ff. de rer. diviſ.* L. *Final. ff. de legat.* naſcendo eſte direito daquelle natural, e primeiro principio: *Quod tibi non vis, alteri ne facias*, que ſe refere na L. 1. e em todo o titulo *ff. Quod quiſque juris*, que exorna elegantiſſimamente Gonçalles Telles, e eu ponderey largamente na Allegaçaõ, que eſcrevi pelo Emperador Carlos VI. no anno de 1704. eſtampada na Impreſſaõ Deslandeſiana; pois era injuſto, e repugnante à meſma natureza, que huma naçaõ quizeſſe ô reſpeito dos ſeus Miniſtros, naõ o guardando aos das outras gentes. E ſe deſta iſençaõ gozaõ ainda os Legados dos inimigos, porque o direito das gentes ſuſpende neſte caſo o furor bellico, e tanto, que o que offendia o Legado dos inimigos, ſe lhes entregava, para fazerem delle o que quizeſſem, como prova a L. *Final. ff. de legat.* e Molina ſupra; com mais juſta razaõ ſe deve eſta ſagrada immunidade aos Legados, e Miniſtros dos amigos, e confederados, e o mais he offender barbaramente o direito das gentes, acçaõ alheya, e indigna de Principes Soberanos, e Catholicos. Bautizem-ſe com o nome de Embaixadores, Enviados, ou Plenipotenciarios, que poderá iſtô fazer variedade nos tratamentos, mas naõ nas iſenções; porque nas Cartas Credenciaes, que levaõ dos ſeus Soberanos, juſtificaõ o ſerem Legados, e como taes em nome do Principe, que repreſentaõ, devem ter as liberdades, que

Gonçal. in cap. *Cum omnes*, 6. num. 9. de conſtit.

ſem

ſem eſſas diſtinções lhe dá o direito das gentes. Nas dividas contrahidas com algum da Republica antes da Legacia, a que vaõ, naõ podem ſer convindos em Juizo os Legados; mas ſe foraõ contrahidas na meſma Republica, a que ſaõ mandados, podem ſer convindos, conforme a L. 2. §. *Legatis*, & §. *omnes autem*, ff. *de judic. ubi bene* Barboſa, Molina ſupra. E a razaõ de differença póde ſer, porque ninguem quereria contratar, ou commerciar com o Legado na Legacia para as couſas do ſeu uſo, e do ſeu eſtado, na certeza de que o naõ podiaõ demandar, e aſſim ſe convertia em damno ſeu o Privilegio; prejuizo, que ſe naõ conſidera nas dividas antes contrahidas, e ainda que tenha o damno da dilaçaõ, eſte he menos attendivel, que o direito publico, que favorece aos Legados.

884 Adquirem para ſi as joyas, e regallos, que lhes daõ nas embaixadas, ainda em contemplaçaõ do ſeu Soberano; porque ſómente neſte caſo ſe conſidera a peſſoa do Donatario, e naõ do contemplado, ſendo eſte hum dos Privilegios dos Legados, como com a gloſa de Acurſio, e com Bartholo reſolve Wezembechio *in dicto ff. delegat. num. fin.*

885 Eſtes Legados ſó os podia mandar hum Soberano a outro Soberano, huma Republica a outra Republica, conforme a L. 1. L. *Fin. ff.*

de

de legat. L. 1. *Cod. eodem tit.* Alguns deſtes Legados ſe denominavaõ com a adjeçaõ de certa Provincia, como Legado de Cilicia na L. *Teſtium*, 3. *verſ. Idemque*, *ff. de teſtib.* Legado Lugdunenſe, ou de Leaõ de França na L. *Spadonum*, 15. §. *Siquis*, 7 *ff. de excuſ. tutor.* Legado de Aquitania na L. 12. *ff. de cuſtod. reor.* Legado de França na L. 2. *ff. de jur. immunit.* Legado de Numidia *in* L. *Nam*, *ff. de legat. præſtand.* mas eſtes Legados naõ tinhaõ jurisdicçaõ alguma, e ſó o emprego de tratar os negocios do ſeu Soberano com as gentes eſtrangeiras, como os deſcreve Beliſario *apud Procopium.* Os inferiores naõ podiaõ mandar Legados aos ſeus Soberanos, porque eſta miſſaõ diz igualdade, que naõ ha entre o ſuperior, e inferior, como eſcreve Gonçalles Telles; nem eſtes aſſim mandados gozavaõ dos privilegios, e iſenções concedidas aos verdadeiros Legados na L. *Fin. ff. de legat.* L. *Sanctum*, 8. *ff. de rer. diviſ.* L. *Lege Julia*, 7. §. *fin. ad leg. Jul. de vi public.* L. 2. §. *Fuit poſt eos, verſ. Deind. ff. de origin. jur. cap. Jus gentium*, 17. *diſt.* 1. Nem tinhaõ os Legados dos inferiores mais privilegios, que os que o Principe eſpecialmente lhes concedia, como largamente eſcreve Gonçalles ſupra. Podem porém os inferiores mandar aos ſeus Soberanos, ou a propor as conveniencias da ſua Provincia, por Emiſſarios, ou Procuradores legitimamente conſti-

Procop. lib. 2. belli Perſici.

Gonçal. in cap. 1. num. 4. de offic. legat.

constituîdos pelos meſmos Póvos, ou Provincias, ſuffragando aquelles, que de *jure* podem votar, conforme a regra do Texto na L. *1. & per tot. tit. ff. quod cujuſq. univerſ. nom.* Manſio de Syndic. e Pedro Gregorio.

Manſ. de Syndic. in princ. n. 15. Pedro Gregor. Syntagm. lib. 49. cap. 5.

886 Já diſſe, que eſtes Legados ſe naõ podiaõ offender, e doutamente o proſegue Duareno, Pedro Fabro, o Padre Marques, e Solorſano, e era delicto contra o direito das gentes, e como taes deviaõ ſer caſtigados, conforme a L. *Fin. ff. de legation.* Por direito Canonico, os que offendiaõ os Legados Apoſtolicos, encorriaõ em pena de excommunhaõ pelo Texto na Extravagante: *Inter gentes, unic. de conſuetud. inter commun.* e ſe for Povo, ou Communidade, como naõ póde ſer excommungada a univerſidade pelo Texto no cap. *Romana, §. In univerſitatem de ſent. excommunic. lib. 6.* ſe lhe póde pôr interdicto na fórma do Texto no cap. *1. de Injur. lib. 6. cap. 1. de homicid. eodem lib.* E ainda que eſta excommunhaõ naõ era reſervada à Sé Apoſtolica pela dita Extravagante, como diz o Padre Molina de *juſt. & jur.* ao depois a eſte caſo ſe eſtendeo a Bulla *in Cœna Domini, clauſ. 11.* e aſſim já hoje eſtá reſervada à Sé Apoſtolica, como diz a meſma Bulla, e explica Molina ſupra. E baſta de noticia dos Legados ſeculares; e quem curioſamente quizer ver mais largamente eſta materia dos Legados, lea a Arniſeu

Duar. diſp. lib. 1. c. 37. Petr. Fab. lib. 2. Semeſtr. c. 10. & 15. Marques Govern. Chriſt. lib. 1. cap. 27. & lib. 2. c. 37. Solorſ. de jur. Indiar. tom. 1. lib. 2. cap. 20. num. 27.

Molin. tract. 3. diſp. 65.

Arnif. lib. 2. cap. 5. num. 16. Grot. lib. 2. c. 18. §. 2. d'Orleães pag. 430. Seriban. lib. 1. c. 26. Beſold. tom. 3. Polit. Diſſer. de legat. Scomb. lib. 3. c. 28. Clapm. lib. 1. c. 18. Zip. lib. 4. c. 28. Ramos Adverſ. Luſit. prop. 1. §. 2. à n. 74. Solorſ. dict. n. 27. Gonçal. ſupr. num. 4.

niſeu de *jur. Maieſt.* a Grotio de *jur. Bell.* a d'Orleães ſobre Tacito, Scribanio na ſua Politica, a Beſoldo, a Scombornerio nas ſuas Politicas, a Clapmario de *jure Imperii*, e a Zipeu de *Senatoribus*, e outros muitos, que referem Ramos, Solorſano, e Gonçalles Telles: e paſſemos já aos Legados da Sé Apoſtolica, que ſaõ os que agora nos ſervem.

887 Na Igreja Romana, logo nos primeiros ſeculos foy grande a authoridade dos ſeus Legados; ainda que os hereges ſempre detractores das couſas da Igreja, com indecentes, e injurioſas palavras os maltratem, como eſcreve Gonçales; regularmente eraõ mandados aſſiſtir aos Concilios Geraes pelos Summos Pontifices, quando a diſtancia dos lugares, e os negocios da Igreja lhes impediaõ a aſſiſtencia peſſoal, como ſe vio nos Concilios Niceno, Efeſino, Calcedonenſe, e em outros muitos, para preſidirem em nome do Pontifice, de que larga, e doutamente eſcreve Pedro da Marca na ſua Concordia Sacerdotal, e Imperial.

Gonç. ſupr. num. 5.

Pedr. da Marc. cap. 2. cum ſeqq.

888 Deſtes Legados da Sé Apoſtolica havia tres eſpecies, ou tres Ordens, como ſe diz no cap. 1. *de Offic. legat. lib. 6.* Os primeiros eraõ chamados Legados *à Latere*, conforme o cap. *Decreto*, *cap. Si quis Epiſcopus*, 2. *q.* 6. Balſamon lhe chama Legados *à Facie*: *Laterales* os chama Ivo Carnotenſe: e eraõ mandados *à Latere*

Balſam. Scol. 1. ad ſynod. 6. in Trul. Carnot. epiſt. 109.

tere Pontificis, como diz o Pontifice Leaõ I. *Cum propter causam Fidei, quam Euthyches perturbare tentavit, de Latere meo mitterem, qui defensioni veritatis assisteret.* E tambem porque estes Legados se elegiaõ do Collegio Cardinalicio, que assistem ao lado do Pontifice, como na L. *Juris peritos, 30. ff. de excusat. tutor.* e se dizem assistir ao lado do Principe, os que estaõ na sua companhia: e em Possidonio, na Vida de Santo Agostinho, do Juiz dado pelo Emperador Honorio, se lê: *Propter quod perficiendum, etiam de suo Latere Tribunum, & notarium Marcellinum ad Africam judicem miserat*; e por esta deducçaõ, se diziaõ Legados *à Latere*, cap. *Volentes, 8. de offic. ordin. lib. 6. cap. Si Abbatem, 36. de elect. in 6.* porque os Cardiaes se reputaõ do corpo do Pontifice, e assistem ao seu lado, cap. *Quisquis, 6. quæst. 1. Clement. Felicis, de pœnis.* O Padre Molina diz, que só os Cardiaes se podem dizer Legados *à Latere*: Gonçalles porém diz, que antigamente naõ era necessario, que fossem Cardiaes, por authoridade de Jureto: mas eu differa, que os Cardiaes sendo Legados, o saõ *à Latere*; mas que naõ he preciso a dignidade Cardinalicia, para serem Legados *à Latere*, e basta que o Pontifice lhes dê os poderes de Legado *à Latere*, ou absolutos, ou restrictos: os primeiros gozaõ dos privilegios, que logo diremos; os segundos, com

Leo I. epist. 14. ad Faust.

Molin. dict. disp. 9.

Gonçal. supr. num. 5.

Juret. in not. ad epist. 260. Ivonis.

a meſma reſtricçaõ, que lhes foraõ concedidos, e que naõ podem extender, ſálvo por expreſſa, ou tacita conceſſaõ do meſmo Pontifice.

889 Ha outros Legados, que ſe dizem *Legados Natos*, porque com a meſma dignidade, a que ſobem, *ipſo jure* entraõ no officio de Legados, como era o Arcebiſpo de Cantuaria em Inglaterra, como largamente prova Gonçalles Telles: o Arcebiſpo Eboracenſe na meſma Inglaterra, como largamente prova o meſmo Gonçales Telles, aonde tambem diſputa a grande controverſia de hum, e outro Arcebiſpo ſobre o Primado da Gram Bretanha: o Arcebiſpo Bituricenſe; Metropolitano de Aquitania, pelo cap. *Final. de maior. & obedient. cap. Expoſuit, de dilat.* o Arcebiſpo Rhemenſe, pelo cap. *Per venerabilem, 13. §. Verum, qui filii ſint legit. cap. penult. de Fil. Præsbyteror. cap. Cum Bertholdus de ſent. & re judic.* e os mais de que ſe póde ver a Chopino na ſua Politica Sagrada. E ainda que alguns quizeraõ, que todos os que recebiaõ o Pallio por Sua Santidade, ficavaõ Legados *Natos*; o contrario moſtra a experiencia, porque ainda que o Pallio ſómente o pudeſſe trazer o Summo Pontifice nos primeiros tempos da Igreja, como eſcreve Polidoro Virgilio, e Gonçalles Telles, e ao depois por graça eſpecial ſe déſſe a alguns Arcebiſpos; ultimamente ficou geral, e concede-ſe a todos, Gonçalles

Gonçal. ſupr. num. 1.

Gonçal. in cap. 1. ut lit. *Pendent.*

Chopin. lib. 2. tit. 6. num. 2.

Polid. Virg. lib. 4. de Invent. rer. cap. 22. Gonçal. in cap. 1. de Auth. & uſu Pal. n. 7.

çalles ſupra ; ainda que com a differença , que em toda a parte , e ſempre póde uſar do Pallio , e os Arcebiſpos dentro da ſua Dioceſi , e em certos dias , conforme o cap. *Ad honorem* , 4. *de Auth. & uſu Pal. à num.* 5. aonde largamente eſcreve Gonçalles Telles , Agoſtinho Barboſa , e em outros lugares : nem por iſſo pela conceſſaõ , e honra do Pallio , ficaõ os Arcebiſpos Legados Natos , como eſcreve , e prova o doutiſſimo Cironio : e venho a concluir , que ainda que muitos , nem todos os Arcebiſpos ſaõ Legados *Natos* , mas ſómente aquelles , a quem a Igreja Romana deu eſta eſpecial prerogativa.

Barboſ. de jur. Eccleſ. lib. 1. cap. 7. n. 104. & de poteſt. Epiſcop. tit. 4. n. 104.

Ciron. lib. 1. Obſervat. cap. 7.

890 E finalmente ha outros Legados , e he a terceira eſpecie , chamados *Legados Miſſos* , que ſaõ aquelles , que naõ ſendo Legados *à Latere* , nem Legados *Natos* , ſaõ mandados a alguma Provincia , pela ſua capacidade , induſtria , e conhecimento de negocios , de que falla o cap. *Mandata* , 6. *de præſumpt.* e o cap. *Cum dilecti* , 18. *de accuſat.* Para eſtas Legacias podem ſer mandados todos os que forem conſtituîdos em dignidade , ainda que ſómente tenhaõ a Ordem de Subdiacono , conforme o cap. 1. *diſt.* 34. deſtes eſcrevem doutamente Pariſio de *Reſignat. benefic.* Garcia de *Beneficiis* , Speculator no titulo dos Legados , Moneta de *Conſervatoribus* , Manrique de *Præcedentiis* , Villaroel no ſeu Governo Eccleſiaſtico. Eſtes tres Legados ſaõ com ju-

Pariſ. lib. 7. quæſt. 13. n. 1. Garcia 5. part. c. 3. n. 3. Specul. part. 1. Monet. c. 4. n. 24. Manriq. quæſt. 29. Villaroel tom. 1. c. 4. art. 6.

 risdiçaõ,

risdicçaõ, que naõ tem os outros Legados da Sé Apoſtolica, mandados como Embaixadores ſómente, e vaõ como Enviados a tratar algum negocio com algum Principe, ou Soberano, como conſidera o Padre Molina.

Molin. dict. diſp. 9.

891 Dos primeiros continúo a noticia (que dos outros, quando naõ baſte o que deixo eſcrito, ſe deve buſcar nos Authores, que cito) porque o noſſo Biſpo Joaõ vinha com poderes jurisdiccionaes, como conſta do ſeu Breve. Neſtes Legados naõ era igual o poder, e a jurisdicçaõ, porque muitas couſas lhes competiaõ a cada hum delles eſpecialmente, que naõ eraõ commuas aos outros. As que eraõ commuas ſaõ as ſeguintes. Primeiro, porque a todos ſe devia igual honra, pois todos faziaõ a meſma repreſentaçaõ da Sé Apoſtolica, que os mandava, debaixo das penas eſtabelecidas na Extravagante *unic. de conſuetud. inter communes*. Segundo, que todos nas Provincias, que lhes ſaõ commettidas, emendem os vicios, plantem as virtudes, e introduzaõ tudo o que for conveniente ao governo temporal, e eſpiritual, como ſe lhes recomenda no cap. *Mandata, de præſumpt.* e no cap. 2. *de Offic. legat. lib. 6.* Terceiro, que em todos ceſſa a Legacia, todas as vezes, que ſe lhes revogar, ou expreſſa, ou tacitamente, como reſolvem o cap. 2. *de Offic. legat.* e o cap. *Paſtoralis*, 14. §. *Quoniam de reſcript.* Quarto, que em

em qualquer cauſa devoluta ao Summo Pontifice, ou por relaçaõ, ou por appellaçaõ, naõ podem mais proceder, antes devem ſuſpender todo o procedimento, como ſe ordena no cap. *Licet*, *5. de offic. legat.* que explica Gonçalles Telles no meſmo Texto, Barboſa de *jure Eccleſiaſtico*, Salgado de *Regia protectione*, e Hunio na ſua Encyclopedia, obra já de Catholico Romano: iſto he o que achey commum a eſtes tres generos de Legados.

Barboſ. lib. 1. cap. 5. n. 83. Salg. 1. part. cap. 7. num. 7. Hunius part. 2. tit. 35.

892 As eſpeciaes ſaõ as ſeguintes. Primeira, he proprio, e eſpecial dos Legados *à Latere*, abſolver a quaeſquer excommungados por percuſſaõ grave, e violenta nos Clerigos; e accreſcenta o Padre Molina, ou ſejaõ da Provincia, a que ſaõ mandados, ou de outra qualquer, ainda ſendo enorme a percuſſaõ, e ainda que lhes ſeja acabado o tempo, porque foy mandado, com tanto, que naõ haja revogaçaõ dos poderes, como ſe prova do cap. *Excommunicatis*, *9. de offic. legat.* Gambara de *Officio legat.* e o Illuſtriſſimo Sebaſtiaõ Ceſar de Menezes, noſſo Portuguez, e glorioſo alumno do meu Real Collegio de S. Paulo, na ſua Jerarchia Eccleſiaſtica. Segundo, que he eſpecial nos Legados *à Latere*, prover todos os Beneficios, que vagarem na ſua Provincia, ainda que ſejaõ de Padroado Eccleſiaſtico, como he reſoluçaõ expreſſa do cap. *Dilectus*, *6. de offic. legat. cap. 1. &*

Molin. ſupr. num. 4.

Gambar. lib. 12. per tot. Ceſar, diſp. 3. §. 2.

fere

fere per totum titulum de offic. legat. lib. 6. Gambara, e o Illuſtriſſimo Ceſar.

Gambar. ſupr. lib. 3. Cæſar ſupr.

893 Terceiro, he eſpecial neſtes Legados *à Latere*, que entrando nas Provincias, em que eſtaõ os Legados *Natos*, ou *Miſſos*, ſe ſuſpende a jurisdicçaõ deſtes, como reſolve o cap. *Volentes, 8. de offic. legat. cap. Antiqua, 23. §. Dominicæ, de privileg.* Manrique de *Præcedentiis*, e o Padre Molina por authoridade de Navarro, que Luiz Lippomano aſſim viera a Portugal, e deſta embaixada, e das grandes virtudes, e merecimento deſte Miniſtro, dá noticia Moreri no ſeu Diccionario Hiſtorico. Quarto, he eſpecial nos Legados *à Latere*, conhecer ainda das cauſas dos iſentos *ab Ordinario*; que como para o Pontifice naõ ha iſentos Eccleſiaſticos, aſſim os naõ ha para os Legados *à Latere*, e os podem chamar para os ſeus Tribunaes, como he reſoluçaõ do cap. *Abbatem, de elect. lib. 6. cap. 1. de officio legat. lib. 6. cap. 1. de verb. ſignific. eod. lib.* Quinto, podem os Legados *à Latere* trazer Cruz levantada por toda a ſua Provincia, e nas Cidades ſaõ recebidos debaixo de Pallio: os mais entraõ montados em cavallos brancos, e com veſtes vermelhas, e eſporas douradas, mas naõ debaixo de Pallio, cap. *Antiqua, 23. de privileg.* Sexto, he eſpecial nos Legados *à Latere*, com differença dos outros Legados, que podem receber as procuraçõeſ, ou colheitas,

Manriq. quæſt. 29.

Molin. ſupr. Navar. in cap. *Cum contingat de reſcript.* remed. 5.

Morer. lit. *L.*

tas, ainda fóra da ſua Provincia, o que naõ podem os outros, conforme o cap. *Cum inſtantia, cap. Procurationes, de cenſibus.*

894 Eſtas ſaõ as eſpecialidades dos Legados *à Latere*, que refere Gonçalles Telles, com quem concorda Molina; que accreſcenta, e he ſetima eſpecialidade, o poder confirmar as eleições dos Biſpos, Arcebiſpos, e iſentos, que neceſſitem de confirmaçaõ Apoſtolica; e aos Abbades iſentos, que forem eleitos Biſpos, podem dar faculdade para largarem as Abbadias, que naõ podiaõ deixar ſem conceſſaõ Apoſtolica. Naõ poderaõ porém dar faculdade, para hum Biſpo paſſar para outro Biſpado, ainda que nelle ſeja eleito, porque iſto he reſervado eſpecialmente ao Summo Pontifice, e iſto naõ podiaõ fazer os outros Legados. A oitava eſpecialidade, he, que aos Legados *à Latere*, naõ corre o tempo dos ſeis mezes determinado pelo Concilio Lateranenſe, para a proviſaõ dos Beneficios; porque pela devoluçaõ paſſados os ſeis mezes, lhes tornaõ à maõ os Beneficios; e iſto ainda que aos iſentos pertença o provimento; porque o Legado *à Latere* he Juiz ordinario, ainda ſobre os iſentos, conforme o cap. *Si Abbatem, de elect. lib. 6.* e ainda que o Beneficio ſeja de Padroeiro Eccleſiaſtico, pela reſoluçaõ do cap. *Dilectus, 6. de offic. legat.* mas adverte doutiſſimamente Gonçalles Telles, que ha de proceder

Molin. & Gonçal. ſupr.

Gonç. dict. cap. *Dilectus*, num. 8.

der nos Padroados meramente Eccleſiaſticos pela razaõ da Igreja, e naõ pela razaõ da peſſoa, ainda que aliás ſeja Clerigo; porque ſendo patrimonial, e gentilicio, ainda que accidentalmente ſeja Eccleſiaſtico o Padroeiro, naõ deixa de ſer ſecular, e livre dos poderes do Legado *à Latere*.

895 Nona eſpecialidade tem, que podem reſervar a ſua collaçaõ, os que houverem de vagar, ſe os taes Beneficios forem da ſua collaçaõ, como prova o cap. *Præſenti*, *de offic. legat. lib. 6.* e ainda em favor de algum certo, e determinado Clerigo, cap. *Cum dilectus*, *de jur. patron.* Porém feita a reſerva em huma Igreja, naõ póde na meſma fazer outra, mas muitas em diverſas Igrejas, cap. *Præſenti*, §. *Fin. de offic. deleg. lib. 6.* mas naõ dar os vacaturos, e ſe os der, naõ fica o provido com direito algum, cap. *Dilectus*, *de præbend.* e ainda que iſto lhes parece permittido no cap. *Accedens de conceſſ. præbend.* reſiſtelhes a reſoluçaõ do cap. 2. *de Conceſſ. præb.* que he conciliar, contra a qual naõ tem jurisdicçaõ os Legados *à Latere*, e podem revogar direito, mas naõ o conciliar. Porém eu ainda diſſera, que podia prometter Beneficios vacaturos; e a razaõ, em que me fundo he; porque o Pontifice póde dar Beneficios vacaturos, conforme o cap. *Deteſtanda*, *de conceſſ. præbend.* cap. *Præſenti de offic. de legat. lib. 6.* E como

os

os Legados *à Latere* tenhaõ os meſmos poderes, naõ lhe ſendo reſtrictos, reſervando-lhe algumas couſas, como deixo eſcrito acima; ſegue-ſe logo, que podem prometter os Beneficios vacaturos, aſſim como o Papa; e ainda que ſeja direito Conciliar, aſſim como o póde alterar o Pontifice, o poderá tambem encontrar o Legado *à Latere*.

896 Naõ poderáõ porém os Legados *à Latere* prover as Igrejas Cathedraes, ou Regulares, nem as Dignidades electivas mayores depois da Epiſcopal, porque eſtas lhes ſaõ reſervadas, conforme o cap. *Deliberatione, de offic. legat. lib. 6.* Nem os Beneficios reſervados ao Summo Pontifice, pelo Texto no cap. *Licet, de præbendis lib. 6.* ainda que nos poderes lhes dem faculdade de prover quaeſquer Beneficios vacantes, porque eſta ſe naõ extende aos reſervados pelo Summo Pontifice. E ainda concedida a faculdade de prover os Beneficios reſervados, naõ podem prover os que vagarem na Curia, pela reſoluçaõ do cap. 2. *de Præbend. lib. 6.* Nem tambem os Beneficios litigioſos, pelo Texto no cap. 1. & 2. *ut lit. pendent. lib. 6.* Tambem naõ poderáõ prover os Beneficios devolutos ao Biſpo por negligencia do Prelado Regular iſento; e a razaõ he, porque o Biſpo neſte caſo provê os Beneficios naõ por direito proprio, mas da Sé Apoſtolica; e como ſeu

Delegado, no que o Legado *à Latere* ſe naõ póde intrometter, como prova o cap. *Studuiſti, 2. de offic. legat.* Nem os Beneficios de Padroeiros Leigos, nem ainda os mixtos de ſeculares, e Eccleſiaſticos, ſem conſentimento dos Patronos, pela razaõ do cap. *1. de jur. Patron. lib. 6.* ſalvo ſe por negligencia do Patrono lhe paſſar o tempo, porque eſta devoluçaõ he *jure ordinario* aos Biſpos, e naõ por direito de delegaçaõ, como nos Beneficios dos iſentos: termos em que podem os Legados *à Latere* prover eſtes Beneficios, porque ſaõ de Padroado ordinario, conforme o cap. *Cum dilectus, de jur. patron.* Podem tambem prover as Vigairarias perpetuas, porque depois que eſtas paſſaraõ a Beneficios, concorre o Legado com os Ordinarios, pelo Texto no cap. *Si à Sede, de præbendis lib. 6.* Se poderáõ tambem prover os Beneficios de Padroado Leigo, havido por preſcripçaõ, ou privilegio? Nega Valenſis de *Beneficiis*, aonde ſe póde ver. E ſe os Beneficios vagos de *jure*, cuja poſſe ſe conſerva de *facto*? Veja-ſe o Texto no cap. *Licet, de præbend. in 6.* encontrado com o cap. *Cum noſtris, de conceſſion. præbend.* e na conciliaçaõ deſtes Textos ſe reſolverá a duvida propoſta, como reſolve Gonçalles Telles.

Valenſ. lib. 1. tit. 4. num. 16.

Gonçal. in cap. *Dilectus*, 6. de offic. legat. n. 6. in fin.

Molin. ſupr. num. 11.

897 A decima eſpecialidade traz Molina, de que os Legados *à Latere* durante o tempo da

da ſua commiſſaõ, podem fazer Eſtatutos perpetuos, que durem ainda acabada a ſua Legacia; e pondo-lhe pena de excommunhaõ aos tranſgreſſores, aquelles que os encontrarem ainda depois de acabado o tempo da commiſſaõ, incorrem naquella cenſura, como he expreſſa deciſaõ do cap. *Fin. cum Gloſſa, ibi de offic. legat.* Mas o meſmo Padre Molina ſeguindo ao Abbade Panormitano, diz, que eſte Texto ſe ha de entender de qualquer Legado, ainda que naõ ſeja *à Latere*; aſſim porque o Texto naõ ſe reſtringe ao Legado *à Latere*, nem falla nelle eſpecialmente, antes com generalidade falla dos Legados da Sé Apoſtolica; e aſſim geralmente ſe ha de entender de todos, conforme os principios de direito: *Quod lex generaliter loquens, generaliter debet intelligi*; e com razaõ, porque qualquer dos Legados, ou ſeja *à Latere*, ou *Nato*, ou *Miſſo*, he Juiz ordinario, e mayor, que o Biſpo, e ſe qualquer Biſpo póde fazer Eſtatutos perpetuos, que durem ainda depois da ſua morte; aſſim tambem qualquer dos Legados poderá fazer o meſmo, e Eſtatutos, que durem ainda que a vida ſe lhes acabe; e naõ tem lugar eſta eſpecialidade.

Abbas in cap. fin. de offic. legat.

898 Em outra de mayor difficuldade, e ſeja a undecima, entro eu agora a ſaber, ſe o Legado *à Latere* póde diſpor alguma couſa, ou fazer determinaçaõ contra direito poſitivo? Di-

go *positivo*; porque contra direito natural, Divino, ou direito das gentes, naõ ſendo por interpretaçaõ, naõ póde fazer couſa alguma, conforme o cap. *Fin. de conſuet.* aonde larga, e elegantemente eſcreve Gonçalles Telles. O doutiſſimo Cardial de Luca na Relaçaõ da Curia Romana, diz que o poder deſtes Legados eſtá hoje mais reſtricto, porque naõ podem fazer couſa alguma contra as Leis Canonicas, e Civis; e que a Rota revogara algumas Conſtituições, e Eſtatutos deſtes Legados, por ſerem contra direito; refere huma deciſaõ da Rota, que traz Poſtio, na qual ſe reſolve, que os Legados *à Latere* naõ podem determinar couſa alguma contra os Eſtatutos confirmados pela Sé Apoſtolica.

Gonçal. præcipuè num. 8.

De Luca diſc. 4. num. 14.

Poſt. de Subhaſt. diſc. 207. à n. 32.

899 Nas deciſões da Rota ſe diz expreſſamente, que póde proceder contra o direito commum: *Cum tunc poſſit etiam contra jus commune ſtatuere*; para o que ſe allega o Texto no cap. *Fin. de tranſact.* que lhes dá authoridade para iſſo, reſervados porém alguns caſos eſpeciaes: allega tambem ao Abbade Panormitano, a Romano, e a Mandoſio, que ſe podem ver, e o meſmo diz Gambara no ſeu Tratado de *Officio legati*; e tanto aſſim, que póde derogar as uniões feitas pelo meſmo Pontifice, como foy reſoluto na Rota, e ſe refere em huma deciſaõ *num. 1. ibi*: *Attamen bene potuit dict. Cardinalis tum temporis*

Rot. Recent. part. 5. tom. 1. deciſ. 171. n. 2.

Gambar. lib. 2. tit. de *Var. Ordin.* n. 154. in fin. & lib. 5. de poteſt. legat. in unend. n. 153. & ſeqq.

Rot. Recent. part. 5. tom. 1. diſc. 70. n. 1.

poris Legatus de Latere derogare unioni Pontificis.

900 Neſta variedade de ſentenças, hey de dizer, que o Legado *à Latere*, naõ lhe ſendo reſtrictos os poderes, ou reſervados alguns caſos, póde proceder, naõ ſómente *ſecundùm jus*, mas ainda *præter jus*, e *contra jus*, eſtabelecendo Leis novas, confirmando as que havia, interpretando-as, addiccionando-as, e diminuindo-as, mas ainda revogallas. E a razaõ he, porque tudo iſto póde fazer o Pontifice, no que ninguem duvîda. E como os Legados *à Latere* na ſua commiſſaõ levem todos os poderes do Pontifice; poderáõ fazer o meſmo eſtes Legados *à Latere*. Mas tendo alguma reſerva, ou reſtricçaõ feita pelo Summo Pontifice nos ſeus mandados Pontificios, e inſtrucções Apoſtolicas, com que he mandado, naõ as poderá encontrar; que como na fonte, donde lhes naſce a jurisdicçaõ, ſe acha impedido o abſoluto poder de Legado *à Latere*, ſó póde diſpender confórme a affluencia, que ſe lhe communica, e he regra vulgar de direito, que reſtricta cauſa *reſtrictum producit effectum*.

901 E daqui vem, que eſte Legado *à Latere* naõ póde abſolver das excommunhões reſervadas ao Summo Pontifice, como reſolve o Padre Molina de *Juſtit. & jur.* porque a reſervaçaõ eſpecial do Pontifice lhe tirou o poder. Molin. ſupr. tract. 3. diſp. 58. num. 5.

Mas

Mas contra esta resoluçaõ do doutissimo Padre Molina, o que acabamos de dizer na primeira especialidade, e escreve o mesmo Padre Molina, de que estes Legados *à Latere* podem absolver da censura pela violenta percussaõ do Clerigo, ainda que seja enorme; e o mesmo Padre confessa, e he commua resoluçaõ, de que esta censura he reservada à Sé Apostolica, pelo Texto no cap. *Si quis suadente Diabolo, 17. q. 4.* E assim devo entender, que esta limitaçaõ, que dá o Padre Molina ao poder dos Legados *à Latere*, he naquelle caso, em que nas mesmas instrucções dadas ao Legado se reservou ao Pontifice esta faculdade abdicando-a ao Legado. Outros poderáõ entender, que a reserva do cap. *Si quis suadente*, he de *jure*, e na grande authoridade destes Legados podem caber estas difficuldades, assim como, *disponere contra jus*; mas quando o mesmo Pontifice, que o creou Legado, fez a si a reservaçaõ, parece que lhe naõ quiz dar este poder, e que tacitamente, ou decentemente lhe he reservada esta difficuldade. Melhor juizo poderá salvar ao Padre Molina desta, que parece contradiçaõ.

Molin. dict. disp. 58. n. 2.

902 Daqui nasce tambem, que commettida, e delegada especialmente alguma causa pelo Pontifice a certo Juiz, naõ poderá o Legado da Sé Apostolica ainda *à Latere*, avocar, e conhecer desta causa, ainda *per viam querelæ* na primeira instan-

inſtancia, nem na ſegunda por via de appellaçaõ. He reſoluçaõ textual, e expreſſa de Celeſtino III. no cap. *Studuiſti*, 2. *de officio legat. Studuiſti nobis quærere, utrùm de cauſa, quam alicui delegamus, alius, qui ſit in Provincia Legatus, vel ante cognitionem, vel poſteà, valeat cognoſcere, & commiſſionis noſtræ proceſſum, quem judici delegato tranſmittimus, valeat taliter impedire? Hanc itaque dubitationem de animo tuo amputare volentes, reſpondemus, quòd cum mandatum ſpeciale deroget generali, Legatus commiſſionem alii, vel aliis factam ſpecialiter non debet, nec poteſt impedire: ubi etiam ſi ſecundùm formam expreſſam noſtri mandati ſententia fuerit promulgata, non poterit ipſe Legatus, niſi ſuper hoc mandatum ſpeciale receperit, eam quolibet modo irritare. Ipſam tamen ſi rationabiliter lata fuerit, confirmare valet, & executioni mandare.* Eſta meſma reſoluçaõ receberaõ os muitos DD. que ſeguem, e citaõ Tonduto de *Prævent.* Fragoſo de *Regimin. Reipubl. Chriſt.* Gambara de *Offic. legat.*

Tondut. p. 2. cap. 7. num. 9. Fragoſ. diſp. 10. §. 2. num. 8. Gambar. lib. 8. num. 99.

903 E a razaõ he; porque quando o Pontifice commette alguma cauſa eſpecialmente a hum Juiz Delegado, tira o ſeu conhecimento da jurisdicçaõ do Legado; porque ainda que o Legado, como Ordinario, tiveſſe conhecimento geral daquelle negocio em virtude da Legacia, e mandato geral; como porém o mandato eſpecial derogue o geral, conforme a regra do cap.

cap. 1. *de Reſcript.* fica incompetente o Legado para o conhecimento daquella cauſa, que já privativamente pertence ao exame do Delegado. E tambem, porque o Legado naõ póde conhecer daquellas cauſas, em que o Pontifice poz as mãos, como elegantemente reſolve Agoſtinho Barboſa; e como o Pontifice delegando eſpecialmente algum negocio, he viſto porlhe as mãos eſpecialmente, ſegue-ſe, que já o Legado naõ póde intrometerſe no ſeu conhecimento. E aſſim nem na primeira inſtancia, nem na ſegunda por appellaçaõ póde conhecer o Legado.

Barboſ. de jur. Eccleſ. lib. 1. cap. 5. de offic. legat. n. 82.

904 Eſta reſoluçaõ porém padece algumas difficuldades, e a primeira he; porque no concurſo de dous Juizes, ſe ambos ſaõ iguaes, ambos conhecem da cauſa, e ambos proferem a ſentença, conforme o cap. *Paſtoralis, de reſcript.* e naõ ſendo iguaes, o mayor conhecerá, e ſentenciará a cauſa, como prova o cap. *Si duobus, 7. de appell.* L. *Contra pupillum*, §. *Final*, ff. *de re judic.* e naõ ſe póde negar, que no concurſo do Juiz Delegado com o Legado *à Latere* he eſte mayor, que aquelle, aſſim pela razaõ da dignidade, como da jurisdicçaõ; aſſim reſolve Corvino com outros DD. Segue-ſe logo, que ainda delegada a cauſa eſpecialmente pelo Pontifice, o Legado ha de ſer o Juiz, e naõ o Delegado. Reſponde-ſe porém, que ainda que o Lega-

Corvin. in Rubr. de offic. legat.

Legado a reſpeito da dignidade ſeja mayor, que o Delegado para muitas couſas; a reſpeito porém da cauſa eſpecialmente commettida he o Delegado mayor; e naõ ha implicancia, que neſta diverſidade de reſpeitos a meſma peſſoa ſeja mayor, e ſeja menor; e ſempre o Delegado pela commiſſaõ eſpecial he mayor, que todos os Ordinarios, como enſina o Pontifice no cap. *Sane, de offic. deleg.*

905 A ſegunda difficuldade, porque o meſmo Pontifice Celeſtino III. no fim do meſmo cap. *Studuiſti*, diz, que neſte caſo o Legado póde confirmar a ſentença dada pelo Delegado: *Ipſam tamen, ſi rationabiliter lata fuerit, confirmare valet, & executioni mandare.* E ſe o Legado neſte caſo na ſegunda inſtancia póde confirmar a ſentença, e examinar ſe foy dada racionavelmente, he certo, que já neſta inſtancia tem conhecimento ſobre o Delegado, e ſe o tem para confirmar a ſentença, tambem o tem para a revogar, conforme a regra vulgar, de que póde condemnar, o que póde abſolver, como prova a L. *3. ff. de Re judic. cap. Verbum de pœnit. diſt. 1.* Mas com a Gloſa, Abbade, Butrio, Zabarella, e outros ſe reſponde, que a confirmaçaõ da ſentença permittida neſte caſo, e naquelle Texto ao Legado naõ he judicial, ou authorizavel com conhecimento de cauſa; mas hum louvor, ou recomendaçaõ da meſma

Gloſ. Abbad. Butr. Zabarella, Gonçal. in dict. cap. *Studuiſti*, 2. num. 6.

ſentença ; mas ainda que as palavras do Texto parecem, que no ſeu rigor naõ ſofrem bem eſta reſoluçaõ ; porque as palavras : *Si rationabiliter lata fuerit*, e as outras : *Executioni mandare*, neceſſitem de conhecimento da cauſa, ſe haõ de impropriar, para ſalvarem a contradiçaõ, que aſi meſmo fazia o Pontifice na deciſaõ daquelle Texto.

906 Porém eſta regra, aſſim defendida, tem varias limitações ; e a primeira he, ſe aquelle que impetrou da Sé Apoſtolica o reſpeito da delegaçaõ, antes de uſar delle, demandar o ſeu contendor diante do Legado ; porque entaõ ſem embargo da eſpecial delegaçaõ, póde o Legado conhecer pelo direito da prevençaõ, que lhe fundou a jurisdicçaõ *in actu*, e de que já naõ póde ſer privado ſem injuria, como reſolve Tonduto Sanlegerio de *Prævent.* e tendo a ſeu favor a regra da L. *Ubi cæptum*, 40. *ff. de judic.* de que a cauſa ha de continuar no juizo, em que começou competentemente. Além de que, o Legado naõ era inhabil, nem incompetente, e na prevençaõ eſtabeleceo o ſeu Juizo ; antes he viſto, que o impetrante depois do reſcripto, buſcando o ſeu Juizo, quiz renunciar a graça do reſcripto, que impetrara, conforme a regra da L. *In conſcribendo*, *Cod. de pact.*

Tondut. cap. 7. num. 11.

907 A limitaçaõ ſegunda he : quando ſe impetrou o reſcripto para ſuſcitar alguma cauſa antiga,

tiga, ſentenciada já pelo Legado; porque neſte caſo aquella eſpecial commiſſaõ naõ impede a jurisdicçaõ ordinaria, e geral do Legado *à Latere*; aſſim o reſolvem Tonduto Sangelerio no Tratado de *Præventione*, e Gonçalles Telles. E ainda que eſtes DD. naõ dem a razaõ deſta limitaçaõ; a deu o antigo, e doutiſſimo Abbade Panormitano; porque ſe entende, que neſte caſo, como a cauſa era antiga, e já diſputada diante do Legado, naõ foy notorio ao Pontifice Romano o eſtado da cauſa, naõ ſe preſume, que pela ſua commiſſaõ eſpecial quizeſſe derogar a jurisdicçaõ ordinaria, e geral do Legado; e como obrepticia, e ſubrepticia ſe reputa eſta delegaçaõ, e commiſſaõ eſpecial; o que he muito attendivel em todos os reſcriptos, e muy eſpecialmente nos Apoſtolicos, como he clara, e expreſſa deciſaõ do cap. *Super litteris*, *20. de reſcript.* com outros muitos, e grande numero de DD. explica doutiſſimamente Gonçalles Telles no meſmo Texto, e eſpecialmente no numero quarto.

Tondut. p. 2. cap. 7. n. 10. Gonçal. in dict. cap. *Studuiſti*, 2. num. 5.

Abb. in dict. c. *Studuiſti*, n. 2.

908 Outra eſpecialidade ha neſtes Legados *à Latere* no provimento dos Beneficios, mas naõ a ſeu favor, antes contra os ſeus provîdos; porque tendo eſtes algum Beneficio, ainda que modico, ſe os proverem de outro ſem fazer mençaõ do que tinhaõ, fica irrito, e ſem effeito eſte provimento, como he clara diſpoſiçaõ de Tex-

tos formaes no cap. *Collatio 5.* e no cap. *Final. de offic. legat. lib. 6.* e na *Clement. 2. de offic. judic. Ordin.* e com a Gloſſa reſolve, e explica o doutiſſimo Padre Henrique Pirhing no ſeu novo methodo de direito Canonico; mas naõ perdem o primeiro Beneficio, que já tinhaõ.

Pirhing. tom. 1. lib. tit. 30. §. 27.

909 Mas eſta reſoluçaõ, que naõ he nova, padece grandes difficuldades; e a primeira he, que no concurſo de dous Beneficios incompativeis, pelo provimento do ſegundo na meſma peſſoa, vaga *ipſo jure* o primeiro, pela regra geral do cap. *de Multa, 28. de præbend.* Mas he facil a repoſta; porque eſta regra procede nos Beneficios legitimamente providos, como explicaõ todos com Gonçalles Telles: no caſo preſente, ſuppomos o primeiro Beneficio legitimamente collado, e o ſegundo provido pelo Legado nullamente; e os actos nullos naõ tem effeitos validos de direito, conforme a reg. *Non præſtat de reg. jur. in 6.*

Gonç. in dict. cap. *de Multa*, 28.

910 Mayor difficuldade he a ſegunda; porque os Colladores inferiores, e os Ordinarios, para proverem legitimamente os Beneficios, naõ he neceſſario, que façaõ mençaõ do Beneficio, que tem o provido, porque ſendo compativel, ficaõ ambos; e ſendo incompativel perde o primeiro, e fica com o ſegundo: he reſoluçaõ expreſſa da *Clement. 2. de offic. Ordinar.* E ſegundo o que deixo eſcrito eſtes Legados ſaõ mayo-

res

res na jurisdicçaõ, que os Ordinarios, e ſe eſtes podem fazer as collações ſem expreſſaõ dos Beneficios, que tem os providos, com mayor razaõ o poderáõ fazer os Legados. Eſta difficuldade me fazia parecer menos juridica eſta reſoluçaõ: mas com as Gloſſas ao cap. *Final. verb. mentio de offic. legat. lib. 6. & in dict. Clem. 2. verb. nolumus*; hey de dar huma grande razaõ de differença; porque o poder de conferir os Beneficios concedido aos Legados *à Latere* he extraordinario, e eſpecial, e com prejuizo dos outros Colladores; e aſſim ſe deve reſtringir como odioſo; e o poder dos Colladores Ordinarios he quaſi natural, e favoravel, e aſſim ſe deve ampliar, conforme a regra vulgar da reg. *Odia, de reg. jur. in 6.*

911 Com o doutiſſimo Padre Azor nos ſeus Moraes darey outra razaõ: porque aſſim como o provimento de algum Beneficio feito pelo Papa, ſe julga impetrado ſubrepticiamente, naõ ſe fazendo mençaõ do Beneficio, que tem o provido, ainda que ſeja pequeno; porque o Santo Padre regularmente ignora os Beneficios, que tem cada hum dos Clerigos; aſſim a collaçaõ de algum Beneficio impetrado do Legado *à Latere*, ſe deve julgar ſubrepticia, pela taciturnidade, que o impetrante fez do Beneficio, que já tinha; pois conferindo-os por authoridade Apoſtolica ha de imitar a collaçaõ Pontificia; porque

Azor. Moral. p. 2. lib. 5. cap. 28. quæſt. 23.

que tambem o Legado ignora a qualidade dos Beneficios da ſua Provincia. O contrario procede nos Colladores Ordinarios inferiores, que como viſitaõ muitas vezes as ſuas Igrejas, e os ſeus ſubditos, ſempre lhes he notorio, que Beneficios, e quaes poſſuem os Clerigos do ſeu Biſpado; e por eſta razaõ a impetra, que lhe fazem de algum Beneficio, calando o Beneficio, e a ſua qualidade, naõ he obrepticia, nem ſe vicîa, como o provimento dos Legados, quando o impetrante calou o Beneficio, que tinha, e a ſua qualidade.

912 Porém eſta regra tem a limitaçaõ ſeguinte; e vem a ſer, que ſe o Legado *à Latere* naõ der o Beneficio por ſupplica, e impetra do provido, mas *motu proprio*, expreſſando eſta clauſula nas Bullas, ainda que naõ faça mençaõ do Beneficio, que já tinha o Beneficiado, he valida eſta collaçaõ; e ſe os Beneficios forem compativeis, fica com todos, e ſe forem incompativeis, fica com o ſegundo, e perde o primeiro, pela regra do cap. *de Multa*, *28. de præbend.* eſta reſoluçaõ he do doutiſſimo Pirhing. E a razaõ he evidente; porque ſemelhante collaçaõ de Beneficio com a clauſula *motu proprio*, feita pelo Summo Pontifice, he valida por hum Texto expreſſo no cap. *Si motu*, *23. de præbend. lib. 6.* E ſe iſto ſuccede na collaçaõ feita pelo Papa, o meſmo deve ſer no provimento feito pelo

Pirhing. dict. §. 17. verſ. *Excipitur.*

pelo Legado, que goza, pelos ſeus poderes, da meſma authoridade, como deixo eſcrito. O que ſe confirma: porque neſte caſo he valida a collaçaõ feita pelos Ordinarios; logo tambem a feita pelos Legados, que naõ devem ſer de inferior condiçaõ.

913 E a razaõ concludente he, porque no Beneficio impetrado do Legado, he culpa do impetrante, que calou o Beneficio, que já tinha; e quando o Legado o provê *motu proprio*, naõ ha culpa do provîdo, e aſſim naõ ha, que ſe lhe impute, como com o Padre Layman, e Agoſtinho Barboſa diſcorre o meſmo Padre Pirhing.

914 E iſto que dizemos do Legado *à Latere*, procede tambem em qualquer dos outros Legados Apoſtolicos, a que eſpecialmente for concedida a graça de poderem conferir Beneficios, como he reſoluçaõ expreſſa da Gloſſa na *Clement.2. verbo, nolumus, ibi: Et alii Legati ex ſpeciali commiſſione quandoque Beneficia conferant*, a quem ſegue Pirhing no ſeu lugar citado.

915 Para mayor declaraçaõ, do que deixo eſcrito acima, ſobre a duraçaõ, ou extinçaõ da Legacia do Legado *à Latere*, conſidero os caſos ſeguintes: o primeiro he, quando morre o Legado *à Latere*; e neſte ſe acaba o cargo, e poder da Legacia, ainda que ſe déſſe *intuitu dignitatis*, *v. g. Archiepiſcopalis*, ſempre ſe reputa

puta peſſoal, e ſe deve reputar dada a peſſoa, e naõ real ao officio; e aſſim ſe extingue com a peſſoa, e ſe cria de novo, e ſe concede ao ſucceſſor, como nova graça, e naõ como ſucceſſaõ, como reſolve o doutiſſimo Abbade Panormitano.

Abb. in cap. *Quoniam*, 14. n. 11. de offic. deleg.

916 O ſegundo caſo he, quando morre o Summo Pontifice, que criou eſte Legado *à Latere*, e neſte pela morte do Papa *non expirat*, nem ſe extingue a Legacia, como he Texto formal, e expreſſo no cap. *Legatos*, *2. de offic. legat. in 6.* aonde o reſolve Clemente IV. declarando, que o officio de Legado commetido por ſeu predeceſſor ao Cardial de Santa Cecilia, naõ expirara pela morte do Papa; e ſaõ admiraveis as palavras do Pontifice: *Legatos, quibus in certis Provinciis committitur Legationis officium, ut ibîdem evellant, & diſſipent, ædificent, atque plantent, Provinciarum ſibi commiſſarum, ad inſtar Proconſulum, cæterorumque præſidum, quibus ſunt decretæ certæ Provinciæ moderandæ, Ordinarios reputantes: præſenti declaramus edicto, commiſſum ſibi à prædeceſſore noſtro Legationis officium, nequaquam per ipſius obitum expiraſſe.* E a razaõ deu o meſmo Pontifice Clemente IV. naquellas palavras *Ordinarios reputantes*; que nos Legados fica propria, e ordinaria eſta jurisdicçaõ, e naõ ſe extingue pela morte do Concedente.

E ain-

917 E ainda accreſcento mais, que ſe naõ extingue a jurisdicçaõ do Legado, ainda que nem entraſſe na Provincia, nem principiaſſe o ſeu emprego em vida, e antes do obito do Pontifice; porque tambem os outros Juizes Ordinarios naõ perdem a jurisdicçaõ por morte do Conſtituinte, ainda que o negocio eſteja *re integra*, e naõ começaſſem a uſar da ſua jurisdicçaõ: *Ex Text. in* L. *Et quia, 6. ff. de jurisdict. omn. judic.* e os Legados ficaõ pela ſua creaçaõ Juizes Ordinarios, como deixo eſcrito. O que ſe confirma; porque o Legado do Papa he Legado da Sé Apoſtolica, o qual naõ acaba, conforme o cap. *Si gratiosè, 5. de reſcript.* e aſſim tambem naõ deve acabar a jurisdicçaõ do ſeu Legado *à Latere*. E ainda que naõ tenha principiado o exercicio da ſua jurisdicçaõ, e a naõ tenha *in actu*; naõ ſe póde negar, que já tem a dignidade, e o poder de Legado *in habitu*.

918 E he de advertir, que àquelle, que foy Legado *à Latere*, ainda depois de acabado, ou depoſto o officio, ſe deve reverencia, e reſpeito, em memoria, e veneraçaõ da dignidade, e emprego, que teve dado pela Sé Apoſtolica; como eſcreve Durando, e Pirhing.

Durand. tit. de legat. §. fin. n. 8. Pirhing. ſupr. §. 38.

919 E he de notar primeiro, que todas eſtas prerogativas eſpeciaes, concedidas aos Legados *à Latere*, naõ ſaõ ſómente para elles, mas tambem para os outros Legados, a quem o Pa-

pa nomear, ou mandar com os poderes de Legados *à Latere*; e com eſta differença ſómente, que os Legados *à Latere* em virtude da ſua criaçaõ tem todos eſtes poderes, como proprios do ſeu emprego; e os outros, como eſpecial graça em virtude da ſua eſpecial commiſſaõ, e ſómente para aquillo, para que lhe deraõ os poderes, como eſcreve o doutiſſimo Padre Molina de *Juſt. & jure*. E por eſta razaõ os Nuncios em Portugal, que ſaõ Legados *Miſſos*, e a que vulgarmente chamamos Nuncios, e trazem poderes de Legados *à Latere*, vaõ à Secretaria de Eſtado moſtrar as ſuas Bullas, de que ſe dá viſta ao Procurador da Coroa, para ſe ver, ſe encontraõ, derogaõ, ou alteraõ as prerogativas, liberdades, e uſos deſtes Reynos; e fora razaõ, que com a repoſta do Procurador da Coroa ſe imprimiſſem, para que as partes ſoubeſſem, e tiveſſem noticia, para ſaberem, como, quando, e a quem deviaõ requerer. E a razaõ diſto he, porque ainda que os Cardiaes, ſendo Legados *à Latere*, naõ ſejaõ obrigados a moſtrarem os ſeus poderes, e ſe deve eſtar pelo ſeu dito, aſſim pela excellencia da dignidade Cardinalicia, como pela authoridade de tal Legado; aos outros ſe lhes naõ dá credito, ſem moſtrarem as ſuas Cartas, e poderes, conforme o cap. *Nobiliſſimus*, *97. diſt.*

Molin. tract. 5. diſp. 9. n. 14.

Azor. Moral. 2. p. lib. 5. cap. 27. quæſt. 8. Barboſ. de jur. Eccleſ. lib. 1. cap. 4. n. 63. Valenſ. ad Decret. lib. 1. tit. 30. §. 2. n. 4.

920 Tambem he de notar, que aſſim como os

os Biſpos em qualquer lugar do ſeu Biſpado, naõ ſendo iſento, pódem levantar Tribunal, e ouvir as partes nos proceſſos das ſuas cauſas, e fazer tudo o mais que pertence ao ſeu officio Paſtoral; porque em todo elle tem jurisdicçaõ, conforme o cap. *Cum Epiſcopus, de offic. Ordin. in 6.* e o Arcebiſpo em qualquer parte da ſua Dioceſi; mas naõ nos Biſpados dos ſeus Suffraganeos, ſenaõ no caſo do cap. *Ut litigantes, de offic. Ordinar. in 6.* Na meſma fórma o Legado póde ouvir as cauſas, e exercitar o ſeu officio em qualquer parte da Provincia, ou Provincias, que lhes ſaõ commettidas, expedindo em hum lugar os negocios da outra Provincia tambem ſua, e tudo o mais que pertencer ao ſeu emprego, como prova o cap. *Novit, de offic. legat.* e com a Gloſſa, e Navarro o Padre Molina. He neceſſario porém, que o lugar ſeja decente, honeſto, e a que commodamente poſſaõ concorrer os litigantes, como ſe deduz por argumento da L. *Si cum dies, §. Si arbiter, ff. de recept. arbitr.* Navarro, e Molina ſupra: mas hoje regularmente aſſiſtem nas Cortes. Molin. ſupr. n. 8.

921 Tambem ſe deve notar, que aſſim como he licita a appellaçaõ do Biſpo para o Pontifice *omiſſo medio*, deixando o Metropolitano ſuperior immediato; aſſim tambem ſe póde appellar do Biſpo para o Legado *omiſſo medio* do

Arcebiſpo ſuperior immediato, como com a Gloſſa, e o Abbade reſolve o Padre Molina. E o Concilio Tridentino *ſect. 22. cap. 7.* deu a fórma como haviaõ de proceder nas cauſas civeis; que he a ſeguinte: *Legati, & Nuntii Apoſtolici, Patriarchæ, Primates, & Metropolitani in appellationibus ad eos interpoſitis, in quibuſvis cauſis, tam in admittendis appellationibus, quàm in concedendis inhibitionibus poſt appellationem, ſervare tenentur formam, & tenorem ſacrarum Conſtitutionum, & præſertim Innocenti IV. quæ incipit*: Romana, *de appellat. lib 6. quacumque conſuetudine, etiam immemoriabili, aut ſtylo, vel privilegio in contrarium non obſtantibus: aliter inhibitiones, & proceſſus, & inde ſequuta quæcumque, ſint ipſo jure nulla.*

Molin. ſupr. num. 9.

922 E no que reſpeita às cauſas criminaes deu o meſmo Concilio *in ſect. 13. capit. 3.* a fórma ſeguinte: *Rurſus ab Epiſcopo, aut ejus Vicario in ſpiritualibus Generali, in criminali cauſa appellans (ad quemcumque ſcilicet, atque adeo etiam ad Legatum, aut Nuntium) coram judice, ad quem appellavit, acta primæ inſtantiæ omninò producat: & judex, niſi illis viſis, ad ejus abſolutionem minimè procedat. Is autem, à quo appellatum fuerit, intra triginta dies acta ipſa poſtulanti gratis exhibeat: alioquin abſque illis, cauſa appellationis hujuſmodi, prout juſtitia ſuaſerit, terminetur.*

Deve-

923 Deve-ſe tambem notar, que ainda que os Legados naõ poſſaõ obrigar os litigantes das ſuas Provincias, a que venhaõ na primeira inſtancia litigar diante delles, nem poſſaõ avocar as cauſas ao ſeu Juizo, deixando o Ordinario; porque ao Author he licito eſcolher o Ordinario, que quizer, quando juntamente concorrem *multis* Ordinarios, diante os quaes poſſa convir aos Reos na primeira inſtancia: com tudo podiaõ os Authores chamar os Reos de toda a Provincia, ou de cada huma dellas, na primeira inſtancia, para o Juizo do Legado, ou do Nuncio, deixando o outro Juizo Ordinario, como he Texto expreſſo no cap. *1. de Offic. legat: ubi latiſſimè* com muitos DD. Gonçalles Telles, e explica muito bem o Padre Molina. Molin. ſupr. n. 7.

924 Mas eſta faculdade reſtringio o Santo Padre Leaõ X. no anno de 1515. na Bulla *Regimini univerſalis*, §. *Et cum Eccleſiaſticus*, 8. para que fóra da Curia Romana nenhuma cauſa ſe pudeſſe tirar na primeira inſtancia do Juiz Ordinario: *Et cum Eccleſiaſticus ordo confundatur, & ſua unicuique jurisdictio ſervetur, jurisdictionem Ordinariorum (quantum in Deo poſſumus) favere, ac litibus finem celeriùs imponi, & litigantium immoderatis ſumptibus, & expenſis parci ſatagentes: ſtatuimus, & ordinamus; quod ſingulæ cauſæ, tam ſpirituales, quàm civiles, & mixtæ, ac forum Eccleſiaſticum quomodolibet concernentes, & be-*

& beneficiales (dummodò beneficia ipsa generaliter reservata non fuerint, & ipsorum singulorum beneficiorum fructus, redditus, & proventus XXIV. ducatorum auri de camera, secundùm communem æstimationem valorem annuum non excedant) in prima instantia extra Romanam Curiam, & in partibus coram Ordinariis locorum dumtaxat cognosci, & terminari valeant.

Trident. sess. 24. de reform. cap. 20.

925 E os PP. do Concilio Tridentino deraõ nova fórma, e especial nesta materia a favor dos Ordinarios na primeira instancia, de que darey. sómente as palavras pertencentes a esta materia, deixando as mais, por ser muy largo este Capitulo. *Causæ omnes ad forum Ecclesiasticum quomodolibet pertinentes, etiamsi beneficiales sint, in prima instantia (hoc est usque ad ultimam sententiam definitivam) coram Ordinariis locorum dumtaxat cognoscantur, atque omninò, saltem intra biennium à die motæ litis, terminentur : : : : : Legati quoque etiam de Latere, Nuntii, Gubernatores Ecclesiastici, aut alii quarumcumque facultatum vigore, non solùm Episcopos in prædictis causis impedire, aut aliquo modo eorum jurisdictionem iis præripere, aut turbare non præsumant, sed nec etiam contra Clericos, aliasvè personas Ecclesiasticas, nisi Episcopo priùs requisito.*

926 E assim já hoje a primeira instancia a nenhum Ordinario inferior se póde tirar, e diante

te delle se ha de concluir a primeira instancia, como com muitos DD. resolvem Barbosa, e Salgado de *Retentione Bullarum*. E daqui vem, que os Legados *Natos*, nem ainda *per viam querelæ*, podem ser buscados, porque he tirar a primeira instancia aos Ordinarios seus Suffraganeos, como resolve Gonçalles Telles. Porém como de direito Canonico ainda das interlucotorias saõ permittidas as appellações, conforme o cap. 1. *de Appellat. in 6.* de qualquer incidente appellaõ para o Superior, e justificado o gravame daquelle incidente fica devoluto o conhecimento de todo o negocio, e trasladada a primeira instancia, taõ recomendada para se naõ tirar dos Ordinarios inferiores; e com esta pratica, hoje geral, se conservaõ os superiores; mas entendo que injustamente.

Barbos. in Conc. dict. cap. 20. Salgad. p. 2. cap. 3.

Gonç. in cap. 1. num. 3. de offic. legat.

927 E daqui se vem a concluir as grandes, e especiaes prerogativas dos Legados *à Latere*, que cresceraõ mais, depois que se fizeraõ proprios na dignidade Cardinalicia; e tambem, que hoje estaõ mais diminutas, e coarctadas as graças, que tinhaõ, ou fossem criados Legados *à Latere*, ou mandados com os poderes de Legados *à Latere*; porque os mesmos Pontifices, que os criavaõ, ou lhes davaõ os poderes, lhos restringiaõ, nem podiaõ excedellos; porque como toda a jurisdicçaõ Ecclesiastica provenha da Cabeça da Igreja, fonte donde mana toda a jurisdicçaõ,

risdicçaõ, conforme o cap. *Decreto*, *11. cap. Qui ſcit*, *2. q. 6. cap. Multis*, *3. quæſt. 6.* e aſſim como o Papa a podia dar, a podia tambem reſtringir, como largamente prova Gonçalles Telles. Pelo que já hoje naõ he taõ ampla a jurisdicçaõ dos Legados *à Latere*, o que ſe deve entender naquillo, que lhes for reſervado; aliás dados *ſimpliciter* tem os meſmos privilegios, e authoridade antiga, exceptas as reſervas incorporadas em direito Canonico: porque eſſa he a natureza das limitações, firmarem a regra em contrario.

Gonç. in cap. 1. de reſcript.

928 Tambem os Legados *Natos* tem algumas eſpecialidades, que naõ ſaõ commuas aos outros. De ſorte, que he mais continuado o ſeu poder; porque a jurisdicçaõ deſtes Legados, como lhes vem naſcendo com o Beneficio, de que he adherente, dura por todo o tempo, que poſſuem o Beneficio, conforme o cap. *Antiqua, de privileg.* Nos outros Legados como a Legacia he adherente à peſſoa, e naõ ao Beneficio, acabado o termo, porque lhe foy dada, eſpira, e ſe acaba. Nos Legados *Natos*, em quanto lhes naõ tiraõ o Beneficio, naõ lhes tiraõ a jurisdicçaõ; aos outros ſe lhes tira, e póde tirar todas as vezes, que a Sé Apoſtolica quizer. Com a morte do Pontifice naõ ſe extingue a Legacia deſtes Legados; porque ſe entende dada naõ ſó por elle, mas pela Sé Apoſtolica, e Colle-

Collegio dos Cardiaes, conforme o cap. 2. *de Offic. legat. in 6. cap. Si gratiosè de reſcript. in 6.* e tambem porque radicada na dignidade fica perpetua. E por eſte motivo, ainda que pela morte do Legado *Nato* acabe a jurisdicçaõ quanto à ſua peſſoa, naõ acaba quanto à dignidade, a que eſtá annexa, porque eſta naõ morre, nem acaba: muda-ſe a jurisdicçaõ, pela peſſoa dos ſucceſſores no Beneficio, mas naõ ſe muda neſta variedade a Legacia; porque na mudança do Juiz naõ ſe muda o Juizo, conforme a L. *Cum proponebatur, 76. ff. de judic.*

929 Os Legados *Miſſos*, a que vulgarmente chamamos Nuncios, tem algumas couſas eſpeciaes, que naõ ſaõ commuas aos Legados *Natos*. Porque os *Miſſos* nas ſuas Provincias podem expedir alguns negocios leves, que lhes naõ vaõ declarados nas ſuas Bullas, conforme o cap. *Mandato, 6. de præſ. cap. Cum dilecti, 8. de accuſat. cap. Excommunicatis, 9. de offic. legat. cap. Pervenit, 17. de ſentent. excommunic. extravag. perlectis Joan. XXII. inter commun.* e explicaõ Molina, Agoſtinho Barboſa, e Gonçalles Telles. Porém os Legados *Natos* naõ podem arrogar a ſi couſa alguma, fóra das eſpecialmente declaradas nos ſeus Breves Apoſtolicos, conforme o cap. *1. de Offic. legat. in 6.*

Molin. de Juſt. tom. 4. diſp. 57. n. 1. Barb. de Poteſt. Epiſc. alleg. 41. n. 2. Gonçal. in dict. cap. *Excommunicatis*, 9. n. 6.

930 Ainda a reſpeito dos Legados *à Latere* diſputaõ os DD. varias queſtões, que propo-

rey, e reſolverey breviſſimamente. A primeira he, ſe podem legitimar os eſpurios para os Beneficios, e mais couſas Eccleſiaſticas? Hey de reſponder, que ſim, com o Padre Azor, que trata largamente eſta materia.

Azor. Mor. p. 2. lib. 5. c. 30. à quæſt. 1.

931 Segunda: ſe podem dar demiſſorias, aſſim como os Biſpos, e Arcebiſpos aos ſeus ſubditos, para que ſe poſſaõ ordenar por Biſpo alheyo? Com Garcia, Pirhing, e Laureno, hey de dizer reſolutamente, que ſim. A difficuldade grande he, ſe as póde dar, durante o anno da Sé Vacante, aos que naõ ſaõ preciſados a tomar Ordens naquelle anno? Nega expreſſamente Pirhing: affirma Laureno. Porque a prohibiçaõ do Concilio Tridentino foy poſta ſómente aos Cabidos Sé Vacante; e como era contra a diſpoſiçaõ de direito Commum, naõ comprehende a mais, que os exceptuados: e me parece bem a reſoluçaõ de Laureno.

Garcia de benefic. p. 5. c. 7. num. 93. Pirhing. ad lit. de tempor. Ordin. n. 54. Lauren. ſupr. quæſt. 756.

Pirhing. ſupr. §. 54. Lauren. ſupr.

932 Terceira: ſe podem diſpenſar na reſidencia dos Beneficios Curados? Reſponde Laureno no ſeu *Foro Beneficial*, que naõ tendo eſpecial conceſſaõ (no que ainda duvidara) naõ póde diſpenſar; ſalvo naquelles caſos, em que os Biſpos podem. E ſe poderáõ tirar hum Beneficiado Curado da ſua Igreja, para o occupar no ſeu ſerviço? Reſolve, e explica muito bem Laureno.

Lauren. p. 1. quæſt. 374.

Lauren. ſupr. quæſt. 386.

933 Quarta he: ſe poderáõ dar Coadjutorias

rias perpetuas, ou temporaes nos Beneficios? Laureno ao titulo de *Offic. legat.* reſponde a eſta duvida ſeparando caſos, e ſeguindo a ſua reſoluçaõ, e ſeparaçaõ. E aſſim digo; primeiro, que naõ podem dar Coadjutorias perpetuas, e com futura ſucceſſaõ nos Beneficios, ainda inferiores; porque eſta conceſſaõ he eſpecialiſſima graça do Pontifice, e ſe naõ extende nem ainda aos Legados *à Latere*, como reſolvem Gambara, Barboſa, Garcia de *Beneficiis*, Tonduto nas *Queſtões Beneficiaes*, Caſtro Palao, e Laureno: e aſſim ſó o Summo Pontifice, e *diſpenſativè* póde dar eſtas Coadjutorias.

Lauren. quæſt. 757.

Gambar. de Offic. legat. lib. de Coadjutor. n. 13. Barboſ. de jur. Eccleſ. lib. 3. c. 10. n. 33. Garcia p. 4. c. 5. n. 18. Tondut. p. 2. c. 1. §. 13. n. 27. Caſtro tract. 13. diſp. 1. p. 9. n. 7. Lauren. ſupr. n. 1.

934 Digo ſegundo, que nem ainda Coadjutorias temporaes póde o Legado *à Latere* dar aos Biſpos, e Arcebiſpos; porque eſte poder he privativo, e eſpecial do Summo Pontifice, como com Gambara, Barboſa, Caſtro Palao, e Azor reſolve Laureno. E a razaõ ſe tira do Texto no cap. *unic. de Cleric. ægrot. lib. 6.* aonde ſe reſolve, que a doaçaõ dos Coadjutores a reſpeito dos Biſpos he das cauſas mayores reſervadas ao Papa; e todos entendem eſtes Textos naõ ſó das Coadjutorias perpetuas, mas ainda das temporaes.

Gamb. ſupr. num. 4. Barboſ. ſupr. n. 21. Caſtr. Pal. ſupr. n. 5. Azor. p. 2. lib. 3. c. 2. quæſt. 2. Lauren. ſupr. n. 2.

935 Digo terceiro, que tambem naõ podem dar Coadjutores nas dignidades electivas, e do Padroado ſecular; porque he privar os Eleitores (como entre Nós, nas Conezias, Dignida-

des, e Igrejas, que por eleiçaõ provê a Universidade de Coimbra) da faculdade de votarem, como reſolve Remouchio no ſeu Tratado de *Coadjutorias*. Sendo que Laureno naõ conſidera implicancia neſtas Coadjutorias, porque naõ ſaõ perpetuas na peſſoa do provido, nem tem futura ſucceſſaõ, e acabaõ com a vida do Coadjuvado: e naõ impedem a eleiçaõ, nem o provimento dos Eleitores, e do Padroeiro.

Remouch. c. 5. n. 4. & 6.

Lauren. ſupr. n. 3.

936 Digo quarto, que nos Beneficios inferiores, que naõ ſaõ iſentos, nem de Padroado ſecular, ou mixto, póde o Legado (como tambem o Biſpo) dar Coadjutores temporaes, e he commua reſoluçaõ dos DD. de Fagnano, e os mais que ſegue, e refere Laureno.

Fagnan. in C. nulla de concil. præb. n. 67. Lauren. ſupr. n. 4.

937 Varias, e muitas queſtões curioſas do poder dos Legados em materias Beneficiaes, ſe podem ver *remiſſivè* em Laureno, que naõ levanta menos de quarenta, e todas uteis, e dignas de exame, e conſideraçaõ, que li com grande goſto: e ſe fora outro o meu emprego, eſcrevéra, e diſputara com largueza, porque a materia naõ he vulgar, e envolve muito direito publico, em que ſe naõ eſtuda muito, e ſómente ſe buſca em caſo particular.

Lauren. ſupr. c. 2.

938 Os Caſtelhanos todos dizem, que os Arcebiſpos de Toledo ſaõ Legados *Natos*: poderáõ ter Bulla da Sé Apoſtolica, mas entendo, que he dignidade nua, e ſem jurisdicçaõ; mas elles

elles que o eſcrevem, o defendaõ, que eu como naõ vi o Breve, nem approvo, nem reprovo.

939 Suppoſta eſta breve, e recopilada, mas completa noticia dos Legados Apoſtolicos; entro a diſcorrer, que eſpecie de Legacia era eſta, com que o Santo Padre Eugenio IV. mandou ao Veneravel Meſtre Joaõ, Biſpo de Lamego, que executou ſendo já Biſpo de Viſeu, em Portugal para a viſita, e reforma da Ordem da Cavallaria de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto. Parece naõ foy o Biſpo Legado dos Extraordinarios, que vaõ a tratar negocio algum particular com os Principes Soberanos; porque eſtes, como deixo eſcrito, naõ tem jurisdicçaõ, e o Papa ao noſſo Biſpo lha deu ampliſſima, como perſuadem os poderes declarados na ſua Bulla, de que logo darey a copia, tirada de traslado authentico: logo naõ era Legado Extraordinario, e devia de ſer de algum dos tres generos de Legados, que deixo eſcrito.

940 Parece naõ era Legado *Miſſo*, porque eſtes ſaõ mandados para alguma, ou muitas Provincias, e para todos os negocios dellas, e deſtinados *ad univerſitatem cauſarum*, como eſtá dito; e ao Veneravel Biſpo naõ ſe lhe commettia Provincia alguma, mas o negocio eſpecial da reforma daquella Religiaõ Militar; com jurisdicçaõ ſim, mas para aquillo ſómente, que reſpei-

reſpeitaſſe àquelle negocio; e aſſim ſe naõ podia dizer Legado *Miſſo*, ou *Nuncio*, ainda que foſſe mandado pela Sé Apoſtolica.

941 Tambem parece, que naõ era Legado *Nato*, porque ſendo eſtes aquelles, a quem pela dignidade lhes vem naſcendo a jurisdicçaõ; nos Biſpados de Lamego, e de Viſeu naõ era annexa eſta Legacia: circunſtancia condecorante da peſſoa era a dignidade para o emprego, porém naõ foy o motivo; porque em Portugal havia Arcebiſpos, e ainda Biſpos mayores, pelo lugar, e pela antiguidade: a ſua peſſoa ſim foy, o para que ſe attendeo neſte emprego, ornada de grandes virtudes, capacidade, talento, e experiencias, e o ſer muy grato a todo o Reyno, e que pela occupaçaõ havia de entender com as mayores peſſoas do Reyno, que profeſſavaõ aquella Religiaõ Militar, e de que era Adminiſtrador hum Infante de Portugal, a quem as grandes prendas o faziaõ de mayor authoridade; tudo iſto era notorio ao Pontifice, com quem, o Meſtre Joaõ, ſendo ainda Cardeal, tinha muy eſtreita amizade, e continuada communicaçaõ, e do qual, depois Pontifice, recebeo muy eſpeciaes favores para a ſua Congregaçaõ, que principiava, para o Reyno, e para ſi: e habilitado com tantas virtudes, pedido pelo Infante, e pela Ordem, ſem attençaõ à dignidade, mas à peſſoa, o nomeou Eugenio

para

para esta Legacia, em que procedeo como se esperava, e deixou bem estabelecida a reforma desta Religiaõ Militar, de que darey conta, se Deos Senhor Nosso me der vida.

942 Naõ sendo logo o Mestre Joaõ Legado *Extraordinario*, nem *Misso*, nem *Nato*, parecia que era Legado *à Latere*; mas como podia ter este emprego naõ sendo Cardeal? Porque já disse, que antigamente naõ era preciso serem Cardeaes para serem Legados *à Latere*, como hoje he; mas que ainda que naõ fossem Cardeaes, os podia mandar o Pontifice, os póde mandar ainda hoje, senaõ Legados, com os poderes de Legados *à Latere*; isto escrevi; e agora por accrescentamento entro na duvida seguinte.

943 Se estes Legados, que naõ saõ Cardeaes, mas saõ mandados com os poderes de Legados *à Latere*, tem igual poder, que os Legados, que saõ Cardeaes? Esta questaõ disputaõ na jurisdicçaõ sobre os isentos, e lhes naõ daõ differença, Abbade, Molina, e Garcia. O contrario resolvem Wiestner, com Rocho de Curte, Chokier, Pignatelo, Barbosa, e Engels, que cita Laurenio. Nesta contradiçaõ hey de seguir a distinçaõ, que faz Laureno, que sempre deve seguirse ao Doutor, que distingue; e digo, que naõ he igual em tudo a authoridade do Legado com poderes de Legado *à Latere*, à dos

Abb. in cap. 1. de offic. leg. Molin. supr. Garcia de benef. p. 5. c. 3. Wiestn. de offic. leg. n. 33, Lauren. de offic. leg. qual 755. num. 2.

à dos Legados Cardeaes, porque eſtes ſempre levaõ mayor jurisdicçaõ; mas os Legados com os poderes de Legado *à Latere*, levaõ, naõ tendo exceptuaçaõ, tudo quanto lhes competia de direito commum, e ſe lhes naõ reſtringir nos ſeus poderes; e neſta parte ſaõ iguaes huns, e outros. Eſta diſtinçaõ he bem fundada; porque alguma differença deve haver entre aquelle, a quem daõ direitamente algum lugar, e aquelle, a quem ſómente daõ os poderes, como vemos entre hum Governador em chefe, e hum, a quem ſe encarrega o governo com vezes de Governador: como porém aquella clauſula: *com os poderes de Legado à Latere*, naõ deve ſer ocioſa; devem entenderſe dados todos os poderes, que competem aos taes Legados por direito commum, e niſto vaõ igualados huns, e os outros.

944 Mas ou o Meſtre Joaõ naõ foſſe Legado *à Latere*, por naõ ſer Cardeal, ſendo que em tempos antigos naõ era neceſſario ter eſta dignidade, nem ainda hoje, como eſcreve Barboſa, que logo hey de citar, nos ampliſſimos poderes, que na ſua Bulla lhe dá Eugenio, he viſto nomeallo com os de Legado *à Latere*. Nem faça duvida, naõ ſe exprimir na Bulla do Santo Padre Eugenio, para o Meſtre Joaõ, porque iſto naõ ſe ha de medir pelas palavras eſcritas na Bulla, porque a tal clauſula ſe coſtuma pôr de eſtylo da Curia, como eſcreve Barboſa; mas

Barboſ. de jur. Eccleſ. lib. 1. cap. 5. n. 4.

mas pelos poderes, que ſe lhe daõ na ſua Bulla, o que ſe ha de conhecer pelas faculdades, que as Letras Apoſtolicas exprimem, como diz o Padre Molina de *juſtitia, & jure.*

Molin. tract. 5. diſp. 9. num. 10. in fin.

945 Vejamos já os poderes da Bulla; e ainda que eu no principio deſte Catalogo reſervava dar a copia das Bullas do Santo Padre Eugenio IV. e do Santo Padre Julio II. para quando eſcreveſſe da Ordem de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto; vim a entender, que para ſatisfaçaõ do proximo diſcurſo as devia dar agora, e tambem a Bulla, ou Paſtoral do Meſtre Joaõ, Biſpo de Viſeu; notando nas margens, o que for fundamento dos argumentos já eſcritos; e tirando das Bullas, o que ſervir para razaõ da Legacia do meſmo Biſpo; porque das Bullas ſe devem tirar os poderes, como reſolvem os DD. citados ſupra.

946 Eſtas Bullas copiou fideliſſimamente o grande Deſembargador Pedro Alvares, a de Eugenio Papa, e a do Biſpo, e traz na primeira parte da Ordem de Chriſto pagina 93. verſ. e 94. e a de Julio II. no meſmo livro pag. 154. verſ. e as copiarey na meſma fórma, que elle as copiou, que me naõ ſerá injurioſo ſeguir as direçõeſ de hum homem taõ douto, e que com tanto trabalho examinou, e apurou eſtas antiguidades.

Reformaçaõ da Regra, e modo de viver deſta Ordem de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto, que fez D. Joaõ, Biſpo de Viſeu, que primeiro foy Biſpo de Lamego, por commiſſaõ do Papa Eugenio IV. impetrada à ſupplicaçaõ do Infante D. Henrique, Adminiſtrador perpetuo por authoridade Apoſtolica do Meſtrado deſta dita Ordem. A qual commiſſaõ, poſto que foy expedida no anno da Encarnaçaõ do Senhor de 1434. naõ foy apreſentada ao dito Biſpo ſe naõ no anno de 1443. nove annos depois de expedida, e foy executada no anno de 1449. ſegundo ſe moſtra pelo ſucceſſo da execuçaõ della, que ſe ſegue.

Nota.
E ainda na Vida de Engenio, que morreo quatro annos depois no de 1447.

JOannes Dei, & Apoſtolicæ Sedis gratia Epiſcopus olim Lamacenſis, & nunc Viſenſis: Judex delegatus, & executor, authoritate Apoſtolica ad infra ſcripta ſpecialiter deputatus, Univerſis, & ſingulis, quos infra ſcriptum tangit negotium, vel tangere poterit, quodlibet in futurum, ſalutem. Noveritis, quod nuper ſecunda die Januarii anno Domini 1443. in Civitate Ulisbonenſi in Aula, ſeu Palatio Excellentiſſimi, & Nobiliſſimi Domini Infantis Domni Henrici, perpetui Gubernatoris Ordinis Militiæ Jeſu Chriſti in his Regnis, pro parte dicti Domini, & Venerabilium Militum Fratrum dicti Ordinis, ſuit nobis quoddam reſcriptum, ſeu quædam litteræ

Nota diem, quo litteræ præſentatæ fuerunt Epiſcopo.

teræ Apoſtolicæ Sanctiſſimi in Chriſto Patris, & Domini Domini providentiâ Dei Papæ Eugenii IV. fuerunt præſentatæ in pergameno ſcriptæ, ſub vera Bulla plumbea in corda canapis pendentis bullatæ, ut Romanæ Curiæ moris eſt, non vitiatæ, non cancellatæ, neque in aliqua ſui parte ſuſpectæ, ſed omni prorſus vitio, & ſuſpectione carentes, prout ex inſpectione earum prima facie apparebat. Quarum quidem litterarum tenor de verbo ad verbum ſequitur, & eſt talis.

Eugenius Epiſcopus, Servus Servorum Dei.

VEnerabili Fratri Joanni, Epiſcopo Lamacenſi, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Super gregem Dominicum noſtræ divinitùs vigilantiæ creditum intenti, prout nobis deſuper conceſſit, ſpeculatoris officium exercentes religioni dedito eo providentiùs ſtudio gubernari cupimus, ut in eis cordium Scrutator almificus nihil inveniat notâ dignum. Ad hæc enim noſtros quotidiè cogitatus diffundimus, ad id noſtri pectoris ſtudia deſideranter exponimus, ut illuſtrata virtutum radiis Religio hujuſmodi dilatetur, ac vigeat, & mediis, normiſque debitis exiſtentiam jugiter contingat ſalutarem. Cum itaque, ſicut exhibita nobis nuper pro parte dilecti filii nobilis viri Henrici, Ducis Viſenſis, & per-

Nota.
Que primeiro poz o nome proprio de Joaõ, e depois o commum de Biſpo.

petui adminiſtratoris in ſpiritualibus, & temporalibus militiæ Jeſu Chriſti per Sedem Apoſtolicam deputati, petitio continebat propter varias dictæ militiæ Ordinationes, & Statuta, & quorum aliqua plurimùm illi diſpendioſa, quædam verò minus rationabilia ſunt, gratia in hujuſmodi ſpiritualibus, & temporalibus, ipſa militia ſuſtinuerit detrimenta, pro parte dicti Ducis, & Adminiſtratoris, Nobis fuit humiliter ſupplicatum, ut ſuper his opportunè providere de benignitate Apoſtolica dignaremur. Nos igitur hujuſmodi ſupplicationibus inclinati fraternitati tuæ, de qua in his, & aliis ſpecialem in Domino fiduciam obtinemus, per Apoſtolica ſcripta committimus, & mandamus, quatenus vocatis, qui fuerint evocandi, ac viſis, & diligenter examinatis per te Statutis, & Ordinationibus prædictis, nec non ejusdem Militiæ conſuetudinibus, ex ipſis etiamſi roboris Apoſtolici firmitate vallata ſint illa, quæ minus rationabilia, ſeu Militiæ prædictæ, vel ejus Fratribus, ac perſonis diſpendioſa cenſeri poſſint, & ex quorum obſervantia ſcandalum, ac inconveniens ſuccedere deberent, authoritate Apoſtolica tollas, revoces, caſſes, irrites, & annulles, ipſoſque Fratres, & perſonas deinceps ad illorum obſervantiam non teneri, authoritate præfata denunties, ac reliqua, quæ congruentia, & profutura Militiæ, nec non Fratribus, & perſonis prædictis: honeſta quoque, & rationabilia

Nota.
Logo foy graça concedida ao Infante.

Nota ſpecialem cognitionem.

Nota conceſſionem jurisdictionis.

Nota facultatem revocandi decreta Pontificia.

Nota conceſſionem authoritatis Apoſtolicæ.

bilia fuerint, & per quæ, ſi ſerventur, votivum in ſpiritualibus, & temporalibus prædictis incrementum: dictaque Militia ſuſcipere, præfatorumque Fratrum, & perſonarum ſtatus, etiam Divini propagatione cultus ſalubriter dirigi valeant, eâdem authoritate approbes, & confirmes. Aia quoque Statuta, & Ordinationes edas, ac illa, nec non ea omnia ex præmiſſis, quæ non revocaveris, Statutis, & Ordinationibus ab ipſis Fratribus, & perſonis irrefragabiliter obſervanda decernas, ac univerſa, & ſingula facias, diſponas, & exequaris, quæ pro ſtatu, & incremento, nec non aliis præmiſſis congruere proſpexeris pariter, & expedire, ſuper quibus plenam, & liberam tibi concedimus tenore præſentium facultatem, non obſtantibus Conſtitutionibus Apoſtolicis, cæteriſque contrariis quibuſcumque. Datum Florentiæ anno Incarnationis Dominicæ 1434. decimo Kalendas Decembris, Pontificatûs noſtri anno quarto. . . . . Quibus quidem litteris Apoſtolicis Nobis ſic præſentatis, publicatis pariter, & lectis, ut præfertur, eiſque per Nos cum ea, qua decuit, reverentiâ receptis, fuimus pro parte ſupradictorum Excellentiſſimi Domini Infantis Henrici, Ducis Viſenſis, Adminiſtratoris dicti Ordinis, & Venerabilium Militum, & Fratrum ejusdem cum debita inſtantia requiſiti, ut ad executionem dictarum litterarum Apoſtolicarum, & contentorum

Nota liberam, & plenam facultatem.

Nota facultatem revocandi Apoſtolica decreta.

Nota.
Aceitaçaõ do Biſpo, do Infante, e dos Cavalleiros.

rum in eisdem procedere curaremus juxta traditam, seu directam in eisdem Nobis formam. Nos verò Judex delegatus, & Executor præfatus, visis dictis litteris, & attentis, requisitione, & petitione dictorum Excellentissimi Domini, & Venerabilium Militum, ac Fratrum, volentes mandatum Apostolicum reverenter exequi, ut tenebamur, prout etiam tenemur, præsentibus partibus, quas præfatum negotium tangit, cæpimus inquirere, & cognoscere de contentis in prædicto rescripto. Et quia non potuimus Statutorum, Constitutionum, & cæterorum, quæ requirebantur, plenam informationem habere, supersedimus jam dicto negotio husque nunc. Nunc verò, vocatis etiam vocandis, & quorum interest, visis etiam, & diligenter examinatis Statutis, Ordinationibus, & consuetudinibus dicti Ordinis, & omnibus, quæ requiruntur, & habita eorum plena informatione, ut fructum salutiferum in Ecclesia Dei afferat dispositio, & proviso nostra, imò veriùs Apostolica, pro remedio animarum in dicto Ordine viventium, amputando, & tollendo superflua, & dispendiosa corrigendo, quæ reperimus justa, & rationabilia addendo, & innovando, quæ vidi, & intellexi fore necessaria, cætera rationabilia, & congruentia approbando Deum præ oculis habendo circa ea, quæ Nobis proposita fuerunt, sic ordinandum duximus.

Nota.

Nota.

947 Seguem-se os Estatutos, e Capitulos desta

ta Refórma, de que darey conta, quando eſcrever da Ordem de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto, e ſó copiarey a que agora ſerve ſobre as Bullas, e Privilegios concedidos aos Templarios, que he o que ſe ſegue.

CAPITULO II.

Da approvaçaõ dos Privilegios.

ITem approvamos, confirmamos, e mandamos, que os da dita Ordem uſem dos coſtumes, Eſtatutos, Privilegios, e liberdades, as quaes ſempre houveraõ, e antigamente uſaraõ, e em os Privilegios da Ordem do Templo ſaõ contheudos; e mandamos, que uſem delles como ſempre uſaraõ. E que iſſo meſmo uſem dos de Calatrava, e de Alcantara, e de Aviz, que até aqui ſaõ havidos. Nota.

948 E vaõ continuando os Capitulos, que ſaõ vinte e quatro, e depois delles eſcritos, continúa o Biſpo a ſua Bulla, como ſe ſegue.

ET nos Joannes miſeratione Divina, olim Lamacenſis, & nunc Viſenſis indignus Epiſcopus, ſicut hæc executus diſcripſimus, ordinavimus, approbavimus, roboravimus, & confirmavimus, ita executus deſcribimus, & ordinamus, ac authoritate Apoſtolica noſtræ manus ſubſcriptione, ſignoque, & ſigillo approbamus, robo-

roboramus, & confirmamus, non addendo., vel diminuendo in cæteris. Si quis verò contra regulam, vel Ordinem Chriſti temerariè præſumpſerit in noſtra executione, ordinatione, determinatione addere, vel diminuere, indignationem Beatorum Apoſtolorum Petri, & Pauli, Beatique Benedicti ſciat ſe incurrere, ſciatque, juxta dictum Joannis in Apocalypſi, bona ſua minui, & mala augeri. Datum ſecunda die Octobris in Thomarii Conventu ejusdem Ordinis. Era 1449. Incarnationis Domini Noſtri Jeſu Chriſti, cui eſt honor, & gloria in æternum.

949 Eſtas ſaõ, a Bulla do Santo Padre Eugenio IV. e a Paſtoral do Biſpo: naõ vem declarado na Bulla, que lhe dá os poderes de Legado *à Latere*, como deixo eſcrito, e apparece na Bulla; mas ſaõ taes os poderes, e tal a expreſſaõ das palavras, com que lhos dá, que aſſim ſe deve entender. Nos Legados *Miſſos*, ou *Nuncios* ſe exprime aquella clauſula com poderes de Legado *à Latere*; porque como os naõ tinhaõ por força da ſua Legacia, era neceſſario, que ſe declaraſſe, quando lhes davaõ eſſes poderes. Vinhaõ deſtinados para huma, ou muitas Provincias, em que vinhaõ a ſer Juizes Ordinarios; e aſſim os poderes, com que coſtumavaõ vir, eraõ para aquelle effeito ſómente; e para ſe entender, que ſe extendiaõ a mais, era preciſa aquella expreſſaõ de que vinhaõ com os

pode-

poderes de Legado *à Latere*; e eſta he a razaõ, porque fica dito, que haviaõ de moſtrar eſtes poderes, porque como excediaõ a ordem commua, e commiſſaõ ordinaria, era neceſſario conſtaſſe, daquella clauſula, e daquelles poderes.

950 O noſſo Biſpo naõ vinha Legado *Miſſo*, porque naõ ſe lhe aſſignava Provincia, antes vinha para o negocio particular da Reſórma da Ordem de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto, fóra do qual ſe lhe naõ dava jurisdicçaõ; e naõ ſendo *Miſſo*, nem *Nato*, porque o Biſpado naõ tinha a Legacia annexa, era verdadeiro Legado; logo *à ſufficienti partium enumeratione*, era Legado *à Latere*: e por eſte motivo naõ era neceſſaria aquella expreſſaõ, quando no ſeu emprego lhe davaõ eſſa commiſſaõ. Nem ſe póde dizer, que era Legado *Extraordinario*, porque eſtes, como eſcrevi, naõ tinhaõ jurisdicçaõ; e dando-ſe tanta ao noſſo Biſpo, ainda que para aquelle negocio eſpecial, ſegue-ſe, que era Legado *Ordinario*, e *à Latere*: naõ teria fóra daquelle emprego os poderes dos mais Legados *à Latere*; mas nelle tinha os de Legado *à Latere*, como logo notarey; e aſſim venho a concluir, que medindo eſte negocio pelos poderes da Bulla, era Legado *à Latere*, mas naquelle negocio particular da Reſórma.

951 Neſta Bulla dá o Santo Padre ao Biſpo plena, e livre faculdade de proceder, como

ſe lê ibi: *Plenam, & liberam tibi concedimus facultatem tenore præſentium*, &c. Eſta clauſula, que he eſpecial, e exuberante, dá ao Commiſſario o meſmo poder, que tinha o Conſtituinte, transferindo-lhe toda a authoridade, como ſe foſſe elle meſmo, o que exercitaſſe aquelle acto, como reſolvem Graciano, e Marta. Todos os Legados, por virtude dos ſeus poderes, procedem por authoridade da Sé Apoſtolica; mas o noſſo Legado procedia neſta Reforma, como ſe foſſe o meſmo Papa: naõ era Papa na realidade, mas na repreſentaçaõ taõ eſpecial, parecia, que obrava o meſmo Pontifice. E que muito ſe lhe deſſem taõ amplos poderes, e taõ eſpecial repreſentaçaõ, ſe era ſupplica de hum Infante de Portugal, taõ benemerito da Sé Apoſtolica, pois tinha já deſcuberto terras novas, e continuava com zelo, e cuidado novos deſcobrimentos, que todos encaminhava para mayor augmento da Fé Catholica, e reconhecimento da Igreja Romana, e para Reforma de huma Religiaõ Militar, que naõ ſendo a primeira no ſeu eſtabelicimento, era a mayor na oppulencia, e eſtimaçaõ do Reyno, e em cuja Reforma havia de inquietar os mayores Senhores de Portugal? O que tudo fazia preciſo, grande authoridade, e mayores poderes, e todos bem empregados em tal peſſoa, em tal negocio, e em tal pertençaõ.

Gratian. Forenſ. cap. 196. n. 13. Mart. claul. 242.

Segue-

952 Segue-se logo a esta, a outra clausula logo immediata: *Non obstantibus Constitutionibus Apostolicis, cæterisque contrariis quibuscumque*; nesta se dava faculdade, e poder ao nosso Legado de proceder a seu arbitrio pela plena, e livre concessaõ Pontificia, sem embargo de quaesquer Constituições Apostolicas, e outras quaesquer; e por estes poderes podia o nosso Legado derogar, alterar, e revogar as Constituições Apostolicas, como lhe parecesse justo, e racionavel, ainda as disposições de direito Canonico, e ainda as Constituições juradas, como querem Ferreto, e Zabarella. E este grande poder, e authoridade, como deixo escrito, naõ se concedia, nem competia senaõ aos Legados *à Latere*. E foy visto o Santo Padre Eugenio IV. nesta clausula darlhe os poderes de Legado *à Latere*.

Ferret. vol. 1. conf. 109. n. 6. Zabarel. conf. 25. ad fin.

953 O que se confirma mais: porque esta clausula he repetida, e ampliada, porque já acima havia dito o Pontifice: *Etiamsi roboris Apostolici firmitate vallata sint*, &c. em que lhe dava o poder de revogar as Constituições da Ordem, ainda sendo firmadas com authoridade Apostolica; e nesta repetiçaõ se faz de mayor efficacia a vontade do Pontifice concedente: *Ex regula Text. in* L. *Balista*, *ff. ad S. C. Trebelian.* Marta de *Clausul.* principalmente sendo a ultima clausula universal, e ampliativa da primeira,

Mart. 4. p. clauf. 3. n. 2.

meira, que naõ recebe reſtricçaõ alguma, como eſcreve o meſmo Marta. E aſſim neſta repetiçaõ, e ampliaçaõ, fica mais expreſſivo, e de muito mayor authoridade o poder, que o Papa lhe dava, e que o fazia Legado com os poderes do Legado *à Latere*.

Marta ſupr. num. 1.

954 Na meſma Bulla obſervo outras palavras, de que ſe entendem dados ao noſſo Biſpo os poderes de Legado *à Latere*, e ſaõ as ſeguintes: *Authoritate Apoſtolica tollas*, *recuſes*, *caſſes*, *irrites*, & *anulles*, &c. Eſtas amplas, e repetidas palavras, ſaõ as meſmas, com que aos Legados Apoſtolicos *à Latere* ſe daõ os poderes, e a authoridade, para procederem como Legados *à Latere* nos negocios, a que ſaõ mandados, como ſe póde ver nas ſuas Bullas.

955 Tambem a Bulla de faculdade ao Biſpo, para fazer novos Eſtatutos, e perpetuos, como conſta ibi: *Alia quoque Statuta, & Ordinationes edas, ac illa, nec non ea omnia ex præmiſſis, quæ non revocaveris, Statutis, & Ordinationibus, ab ipſis Fratribus, & perſonis, irrefragabiliter obſervanda decernas.* E como deixo eſcrito, o fazer Eſtatutos perpetuos he poder eſpecial dos Legados *à Latere*: ao que accreſce, que para iſto meſmo lhe dava plena, e livre faculdade, como ſe vê das palavras ſeguintes; a qual clauſula: *Plenam, & liberam*, como ha pouco diſſe, o faz proceder, como ſe fora o meſmo

mo Pontifice: do que tudo se colhe, que o Bispo para este negocio (deixados mais argumentos) era Legado *à Latere*, ou com os poderes destes foy mandado.

956 E venho a concluir, que o Bispo, ou foy creado para este negocio como Legado *à Latere*, ou com os taes poderes: com declaraçaõ porém, que naõ era Legado *à Latere* absoluto, e geral nestes Reynos, nem em todos os negocios delles; mas só para esta Reforma, em que podia proceder como Legado *à Latere*, e com os especiaes poderes concedidos na mesma Bulla; e declara o Bispo na sua Pastoral: *Ad infra scripta specialiter deputatus.*

957 Mas ainda este discurso padece hum grande argumento tirado das palavras da Pastoral do mesmo Bispo o Mestre Joaõ, que se naõ nomea por Legado, mas Delegado: *Judex delegatus authoritate Apostolica*; e vay muito grande differença de hum a outro officio: e tanto lhe reconheceo a diversidade entre hum, e outro emprego, que o direito Canonico deu titulo separado a cada hum: o titulo de *Officio, & potest. judic. delegat.* e logo depois o titulo de *Officio legat.* e parece que eu quero fazer ao Bispo mais, do que lhe fez Eugenio IV. e do que o mesmo Bispo reconhece, e confessa, pois sendo sómente hum Juiz Delegado, lhe quero dar a grande authoridade de Legado *à Latere*, ou ao menos com os seus poderes. Pa-

958 Para ſoluçaõ deſte argumento he neceſſario advertir, que o nome de Delegado da Sé Apoſtolica, he nome geral, para todos aquelles a quem ſe commette a jurisdicçaõ em algum negocio, ou ſeja pelos Principes Eccleſiaſticos, ou pelos ſeculares; porque *delegare nihil aliud eſt, quàm aliquem in locum ſuum ſubſtituere*, como eſcreve Pirhing; ou como diffine muito bem Laureno: *Delegatus eſt is, qui jurisdictionem habet non de jure, ſeu officio proprio, ſed ex commiſſione, vel ipſius juris, vel alterius hominis propriam, & ordinariam jurisdictionem habentis, immediatè, vel mediatè facta, adeoque alterius vice, & authoritate jurisdictionem exercet*: na meſma fórma, com pouca differença, os diffine o Padre Molina de *Juſtitia, & jure*; e doutamente o doutiſſimo Padre Pirhing. E todos concordaõ, que o nome *Delegado* he como genero a reſpeito de todos aquelles, que procedem por commiſſaõ alheya, e naõ por direito proprio, e em nome alheyo.

Pirhing de Offic. deleg. ſect. 1. §. 1.
Lauren. eod. tit. quæſt. 682.
Molin. tract. 5. diſp. 14. n. 1. Pirhing ſupr.

959 E aſſim he genero para os Legados, ou ſejaõ *à Latere*, ou *Natos*, ou *Miſſos*; o que ſe perſuade admiravelmente; porque todos eſtes, com mais, ou menos authoridade, com mais, ou menos poder, jurisdicçaõ, e Privilegios, procedem por virtude da conceſſaõ Apoſtolica, em cujo nome fazem a ſua repreſentaçaõ. Iſto meſmo ſe perſuade, que no primeiro livro das Decretaes ſe poz no titulo 29. o direito

to dos Delegados, que era o genero de *Officio, & poteſtate judicis delegati;* e logo no titulo 30. que ſe ſegue, puzeraõ os Compiladores o titulo de *Officio legati*; e ſendo em direito muito attendivel a coordinaçaõ dos titulos, puzeraõ os Compiladores das Decretaes o titulo de *Officio delegati* primeiro, como genero; e depois o titulo de *Officio legati*, como eſpecie.

960 Todos concordaõ no genero, porque todos procedem por authoridade Apoſtolica como Delegados; mas nem todos os Delegados ſaõ Legados, porque neſtes (como tenho eſcrito) ſe contrahe mayor poder, e ſe eſpecificaõ mais Privilegios, e mais authoridade. Nos Delegados a jurisdicçaõ ſempre he delegada, nos Legados, naõ ſendo propria, ficaõ como Ordinarios; e aſſim o nome *Delegado* he como genero *(in jenſu juris)* e o de *Legado* como eſpecie; porém ainda no ſeu genero, o Delegado he como eſpecie: iſto explicaõ os Juriſtas com a *Rubrica, ff. Cod. & Inſtit. de adoptionib. & arrogationib.* porque ſendo a adopçaõ genero, e a adrogaçaõ eſpecie, tambem ſerve de eſpecie a adopçaõ, que he dos que ſe adoptaõ vindo de patrio poder alheyo; e a arrogaçaõ dos que ſe adoptaõ ſendo já *ſui juris*, que de pays de familias, ſe fazem filhosfamilias.

961 E deſtes principios ſe deduz, que os Legados de qualquer das tres eſpecies explicadas

ſe

ſe podem dizer Delegados *in genere*; mas em contrapoſiçaõ dos Delegados ſe naõ devem dizer taes, mas Legados, que he o emprego eſpecifico, que lhe daõ os ſeus poderes, e que recebem na ſua authoridade; e neſta accepçaõ geral ſe diz o noſſo Biſpo, ou ſe chama elle a ſi Delegado, tomando o genero pela eſpecie; ſe he que naõ foy virtuoſa humildade do noſſo Biſpo intitularſe com o nome, que lhe lembrava o preceito para a obediencia; e naõ com o nome de Legado, que lhe moſtrava o poder, e a authoridade: principalmente quando os poderes expreſſados na Bulla, moſtraõ (como deixo eſcrito) que era Legado, e mais que Delegado: e aſſim naõ conclue o argumento. Superior a tudo, e a todos he o Pontifice da Igreja de Deos, com a ſuprema honra de Vigario de Chriſto, e Succeſſor de S. Pedro, e com o grande poder das Chaves, que dadas a Pedro: *Tibi dabo Claves*, continuaõ em ſeus Succeſſores, e duraráõ até o fim do Mundo; e nas ſuas Bullas os Pontifices naõ ſe lembrando da authoridade de tanto poder, e ſoberania, ſe inculcaõ humildemente, Servos dos Servos de Jeſu Chriſto: e porque naõ direy, que na ſua proporçaõ fez o meſmo o noſſo Biſpo, ſendo taõ religioſo, que abſtrahido do Mundo, ſe paſſou a fundar huma Congregaçaõ taõ religioſa, e taõ admiravel, que ſem votos de Religiaõ no eſtado de Conegos

ſecu-

ſeculares ſaõ religioſiſſimos, e aonde a meſma liberdade he a prizaõ da ſua obediencia; moſtrando o Biſpo, quando fugia do Mundo, o *Ceo aberto na terra.*

962 Moſtrado, e com evidencia, que o noſſo Biſpo Joaõ, fora nomeado para aquella Reſórma Legado *à Latere*, ou com os poderes de tal; ſeguia-ſe moſtrar o que fez neſta Reſórma; mas iſto pertence a outra parte, e ſó moſtrarey, que o Biſpo podia dar à Religiaõ Militar de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto, ou renovar para eſta Ordem as meſmas graças, Privilegios, e poderes concedidos pela Sé Apoſtolica à infeliz Ordem dos Templarios, e os Privilegios concedidos à Ordem de Calatrava, e de S. Bento de Aviz, como ſe refere no Capitulo 11. deſta Reſórma, que deixo copiado acima.

963 E me parece, que o Biſpo em virtude dos ſeus poderes podia fazer eſta renovaçaõ dando à Ordem de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto os meſmos Privilegios, que pela Sé Apoſtolica foraõ antigamente concedidos à Ordem Militar dos Templarios.

964 E a primeira razaõ he, porque o Biſpo, como tenho moſtrado, era Legado *à Latere*, ou com os ſeus poderes; os Legados *à Latere*, em tudo, o que lhes naõ foſſe eſpecialmente reſervado, tinhaõ os meſmos poderes, que a Sé Apoſtolica: e como eſta podia dar os Privi-

legios, que foſſem racionaveis à Ordem, que ſe reformava, na meſma fórma lhos podia dar o noſſo Biſpo. E muito mais, porque nos Privilegios, que foraõ dos Cavalleiros Templarios, naõ lhe dava graças novas, mas renovavalhe as que ſe tinhaõ dado aos Templarios, taõ juſtas, e juſtificadas, como bem merecidas no tempo, em que lhas deraõ; e menos poder era neceſſario para renovar aquelles Privilegios, que para os conferir de novo; porque na nova conceſſaõ dava-ſe o que ainda naõ havia, e na renovaçaõ ſe conferia, o que já houvera, o que prova hum Texto elegante, e ſingular no cap. 2. *de Feudis*, aonde Gonçalles Telles ajunta couſas muito doutas, e muito elegantes.

Gonçal. in cap. 2. *de Feud.*

965 Confirma-ſe eſta razaõ, porque eu já eſcrevi, que os Legados *à Latere* naõ ſó podiaõ fazer Eſtatutos, e conſtituir direito novo, mas ainda revogar o direito commum antigo, e ainda as Conſtituições Apoſtolicas, naõ havendo reſerva eſpecial; da reſerva eſpecial naõ temos noticia; logo ainda que neſta renovaçaõ o Biſpo alteraſſe o direito commum, ou alguma Conſtituiçaõ Apoſtolica, procedia valîda, e licitamente, dando à Ordem, que reformava, os Privilegios, e Bullas da Ordem, e Religiaõ Militar dos Templarios, ainda que eſtiveſſe extincta.

966 Accreſce, que ou eſtes Privilegios, e Bullas Apoſtolicas concedidas aos Templarios, eraõ

eraõ juſtos, racionaveis, e bem merecidos, ou eraõ injuſtos, irracionaveis, e mal merecidos; o ſegundo ninguem o diz, porque o prevaricarem ao depois naõ faz injuſtas as graças, nem mal merecidas; farſehiaõ indignos ao depois, e ficariaõ mal empregadas nos prevaricantes, mas naõ injuſtas, nos que as ſouberaõ merecer. Concedido o primeiro, naõ havia motivo para ſe denegar ao Biſpo a faculdade de os renovar em huma Religiaõ Militar, que tanto florecia em ſerviço de Deos, da Religiaõ Catholica, e a tempo, que ſe hia eſtendendo em taõ glorioſas Conquiſtas, com que a obediencia da Igreja Catholica havia de reynar em tantas almas, totalmente ignorantes do Chriſtianiſmo.

967 E tambem porque eſta Religiaõ, que ſe reformava, era como ſubrogada em lugar da antiga dos Templarios; e quando os Privilegios naõ ſaõ eſpeciaes por razaõ da peſſoa, ou da cauſa, mas geraes a algum Corpo, e Communidade, entra tambem a Regra, de que *ſubrogatum ſapit naturam ejus, in cujus locum ſubrogatur*, como eſcreve Azevedo; e ſendo eſtes Privilegios Apoſtolicos concedidos à Religiaõ antiga; juſtamente os podia declarar competentes à Religiaõ novamente ſubrogada.

Azeved. ad L. 1. *Novæ recop.* lib. 6. tit. 1. L. 1. n. 27.

968 A ſegunda razaõ he; porque a meſma Bulla de Eugenio IV. dada ao noſſo Biſpo, lhe dava ampliſſimos poderes, ainda para revogar as

Conſtituições Apoſtolicas, e accreſcentar as que lhe pareceſſem, ſobre racionaveis, convenientes, como conſta das palavras da meſma Bulla: *Non obſtantibus Conſtitutionibus Apoſtolicis, cæteriſque contrariis quibuſcumque*; e mais acima: *Etiamſi roboris Apoſtolici firmitate valiata ſint illa*; e com faculdade ampla, para tirar, revogar, caſſar, annullar, e irritar: *Tollas, revoces, caſſes, irrites, & annulles*, o que naõ parecer racionavel, e conveniente, como de ampliar, renovar, e introduzir de novo tudo o que lhe pareceſſe racionavel, e conveniente: *Alia quoque Statuta, & Ordinationes edas, ac illa, necnon ea omnia::::: irrefragabiliter obſervanda decernas, ac univerſa, & ſingula facias, diſponas, & exequaris.* E à viſta de tantos, e taõ eſpeciaes poderes, naõ podia ficar eſcrupulo, de que o Meſtre Joaõ renovaſſe para a Ordem Militar de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto os Breves, indultos, graças, e Privilegios, que antigamente a Sé Apoſtolica tinha dado aos Templarios, ainda quando eſtiveſſem revogados expreſſamente (que naõ eſtaõ, como logo veremos) pela Bulla da Inſtituiçaõ deſta Ordem; pois tudo podia em virtude da ſua Bulla revogar, e alterar o Biſpo de Viſeu.

969 O que ſe confirma com mayor evidencia; porque no meſmo Capitulo 11. deſta Reſórma, que já dey copiado, diz o Biſpo as ſeguintes palavras: *Item approvamos, confirmamos, e man-*

e mandamos, que os da dita Ordem uſem dos:::: Privilegios, e liberdades, as quaes ſempre houveraõ, e antigamẽte uſarom, e em os Privilegios da Ordem do Templo contheudos:::::: E que iſſo meſmo uſem dos de Calatrava, e de Alcantara, e de Aviz, que até aqui ſom havidos.

970 Aqui ſe moſtra o Biſpo dando à Ordem de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto os Privilegios da Ordem de Calatrava, com que fora inſtituîda; e para que naõ pareça idéa eſta declaraçaõ, accreſcenta as palavras: *Que até aqui ſaõ havidos*; porque no diſcurſo dos annos da inſtituîçaõ da Ordem até o de 1449. em que ſe fez eſta Refórma, podia a Ordem de Calatrava ter conſeguido Privilegios da Sé Apoſtolica: e a Bulla da Inſtituîçaõ ſómente lhe dava os Privilegios, que entaõ gozava a Ordem de Calatrava, como conſta da meſma: *Dictumque Ordinem, Magiſtrum, qui nunc, & qui pro eo tempore fuerit, ac Fratres ejusdem Ordinis, eisdem Privilegiis, libertatibus, & Indulgentiis gaudere volumus, quibus Magiſter, & Fratres Calatravenſes gaudent*; e aſſim a Bulla ſó lhe dava as graças, que os de Calatrava tinhaõ de preſente: *Gaudent*; e o Biſpo lhe accreſcentava as que tiveſſem de futuro, alcançadas por mais de cem annos, que tantos mediaraõ entre a Inſtituîçaõ, e eſta Refórma.

971 E aſſim lhe dava as graças (que ainda naõ tinha eſta Ordem) das de Calatrava, Alcantara,

cantara, e Aviz; nas dos Templarios ſó lhe renovava as que ſe tinhaõ concedido à Ordem do Templo; e me parecia, que ainda que renovava eſtas graças, naõ lhe dava totalmente couſa nova, porque já foraõ da Ordem, de cujas reliquias ſe levantou a de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto; mas as de Calatrava, que vieraõ depois, e as que ſempre teve Alcantara, e Aviz, eraõ totalmente novas para eſta Ordem, que nunca as tivera; e mais ſe fazia em dar de novo, que em renovar, como eſcreve o noſſo doutiſſimo Franciſco de Caldas Pereira: e ſe naõ havia eſcrupulos para eſtas graças, pareciaõ injuſtos os que ſe formavaõ pelos Privilegios, que haviaõ ſido dos Templarios.

Cald. de renov. cap. 1, n. 2.

972 Porém ainda que o Biſpo de Viſeu, o Meſtre Joaõ, naõ ſora Legado *à Latere*, ou com poderes de tal, nem tiveſſe na ſua Bulla de Eugenio IV. ampliſſimos poderes, mas os ordinarios, podia dar à Religiaõ, que eſtava reformando, todos os Privilegios, e graças, que eſtavaõ concedidos à Ordem do Templo. E a razaõ he, e ſerá a terceira; porque ainda que na Bulla da Inſtituiçaõ do Summo Pontifice Joaõ XXII. à Ordem de Chriſto ſe deſſem as Bullas, e Eſtatutos da Ordem de Calatrava, naõ ſe lhe prohibiraõ, nem ſe determinou, que naõ tiveſſem as graças da Ordem do Templo; naõ lhas deraõ, mas naõ lhas tiraraõ expreſſamente: e ain-

e ainda que o odio, que teve o Pontifice Clemente V. e o Concilio Vienenſe aos Templarios (de cuja juſtiça eſcreverey na terceira parte) lhe extinguiſſe a Religiaõ, lhe confiſcaſſe os bens dando-os a outra Religiaõ Militar (de cuja juſtiça tambem hey de eſcrever na terceira parte) e eſtes ſe applicaſſem ao depois à Ordem de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto, e para extinçaõ daquella memoria déſſe à nova Ordem novos Eſtatutos, e novas graças, ainda que de outra Ordem Militar, e lhe naõ déſſe as Bullas, e graças dos Templarios, nem lhos negou, nem prohibio expreſſamente, naõ poderia a nova Ordem uſar delles, porque lhe naõ foraõ dados, nem applicados, ſem cuja applicaçaõ lhe naõ competiaõ; mas como lhes naõ foraõ prohibidos expreſſamente, baſtavaõ ao Biſpo Reformador menos poderes, que os que tinha para lhos applicar.

973 Com eſtas razões, e com outras, que entaõ ſe ponderariaõ com mais elegancia, deviaõ ceſſar os eſcrupulos; e he muy digno de notar, que dando-ſe menos na applicaçaõ deſtes Privilegios, e muito mais nos de Calatrava, de Alcantara, e de Aviz, ſó daquelles, e naõ deſtes, ſe levantaſſem os eſcrupulos: mas eu diſcorro, que iſto era pretexto contra o procedimento do Biſpo, por cauſa de outras mudanças, que em materia mais grave, e mais ſenſivel fez o Biſpo, que

que moſtrarey ſe tiver vida para eſcrever da Ordem de Chriſto, a que ſe encaminhaõ todos os meus trabalhos. Mas porque ſe repetiraõ as duvidas, e o Senhor Rey D. Manoel, de glorioſa memoria, querendo tambem ſe confirmaſſem alguns Eſtatutos, que havia feito para a Ordem, de que era Governador, e perpetuo Adminiſtrador, alcançou do Santo Padre Julio II. a Confirmaçaõ dos taes Eſtatutos no anno de 1505. mais de cincoenta annos depois da Reforma. Deſejey copiar a Bulla inteiramente, porque, ſobre ſer muy honrada para a Ordem, he difficultoſa de achar, porque Cherubino a naõ traz, como tambem muitas que tocaõ a eſte Reyno, e aos de Caſtella, porque naõ teria curioſos, que lhas mandaſſem; mas he taõ larga a Bulla, e com tanta couſa, que ainda agora naõ ſervem, e eſcreverey a ſeu tempo, que me reſolvo a copiar ſómente o principio, e fim da della, e o paragrafo, que juſtifica o motivo deſte Additamento, e a renovaçaõ dos Privilegios da Ordem dos Templarios concedidos à Ordem de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto: mas quem logo a quizer ver, a achará nos livros do doutiſſimo Pedro Alvares fideliſſimamente trasladada.

1. p. fol. 165.

BULLA

BULLA
DO
SANTO PADRE JULIO II.

Em que ſe confirma, e approva à Reforma, que fez o Biſpo de Viſeu D. Joaõ, e a renovaçaõ dos Privilegios da Ordem dos Templarios para a Ordem de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto.

JULIUS EPISCOPUS,

Servus Servorum Dei, ad perpetuam rei memoriam.

MIlitans Eccleſia, tanquam Regina in veſtitu deaurato circundata varietate, ſibi aſſiſtentium, & famulantium inter cæteros devotos, & præclaros ſibi obſequentes, ejuſque tutelæ, & defenſioni omni conatu inſiſtentes, Magiſtrum, Milites, & Fratres Militiæ Jeſu Chriſti aſſumpſit, qui vitam activam, & contemplativam, ac pudicam ducentes, duplicatum fructum de talento ſibi commiſſo reportant, piis charitatis, & miſericordiæ operibus, cum multa manſuetudine, & humilitate jugiter inſiſtendo. Unde nos, quibus ejusdem Militantis Eccleſiæ re-

gimen Divina diſpoſitione, meritis licet impari-bus, commiſſum eſt, ea quæ pro felici, & ſa-lubri, ac quieto, & tranquillo ſucceſſu dictæ mi-litiæ, & illius perſonarum, proba, & provida ordinatione ſtatuta, & ordinata fuiſſe dicuntur, ut in ſua firmitate conſiſtant, cum à nobis pe-titur, libenter Apoſtolico munimine roboramus, & alias in his noſtri Paſtoralis officii favorabiliter impartimur, prout, temporum qualitatibus dili-genter conſideratis, conſpicimus in Domino ſa-lubriter expedire. Dudum ſiquidem, poſtquam felicis recordationis Clemens Papa V. Prædece-ſſor noſter, ex certis cauſis rationabilibus quon-dam Ordinem Militiæ Templi Hieroſolymita-num, ejuſque ſtatum, habitum, & nomen in Concilio Vienenſi, eodem Concilio approbante, perpetuo ſuſtulerat, ac piæ memoriæ Joannes XXII. etiam Prædeceſſor noſter ad ſupplicatio-nem claræ memoriæ Dionyſii Portugalliæ, & Al-garbiorum Regis ex certis cauſis, tunc expreſ-ſis, pro Fidei Catholicæ defenſione, ac perfidis ejusdem Fidei hoſtibus Sarracenis, jam tunc re-trò antiquis, & continuatis temporibus, partibus illis, quas fideles inhabitant, eisdem hoſtibus con-tiguis, in oppido de Caſtromarino Sylvenſis Diœ-ceſis in dicto Regno Algarbiorum, & ex op-poſito dictorum hoſtium conſtituto domum no-vi Ordinis dictæ Militiæ Jeſu Chriſti ſub obſer-vatione Regulæ Militiæ de Calatrava de Fra-

trum

trum ſuorum Sanctæ Romanæ Eccleſiæ Cardinalium conſilio Apoſtolica authoritate inſtituerat, & ordinaverat, ac ſtatuerat, quod prædictorum pugilum, ſeu militum ejùsdem novæ Militiæ Jeſu Chriſti nuncuparetur: recolendæ memoriæ Eugenio Papæ IV. etiam Prædeceſſori noſtro, pro parte quondam Henrici, Ducis Viſenſis, & perpetui Adminiſtratoris in ſpiritualibus, & temporalibus dictæ Militiæ Jeſu Chriſti per Sedem Apoſtolicam deputati, expoſito, quòd propter varias dictæ Militiæ Ordinationes, ac Statuta, quorum aliqua plurimùm diſpendioſa, quædam verò minus rationabilia, erant gravia in hujuſmodi ſpiritualibus, & temporalibus Militiæ Jeſu Chriſti ſuſtinuerat detrimenta; dictus Eugenius Prædeceſſor ejusdem Henrici Ducis, & Adminiſtratoris in ea parte ſupplicationibus inclinatus, bonæ memoriæ Joanni Epiſcopo Lamacenſi ſuis litteris dedit in mandatis, quatenus vocatis, qui forent evocandi, ac viſis, & diligenter examinatis per eum Statutis, & Ordinationibus prædictis, nec non ejusdem Militiæ Conſtitutionibus, etiamſi roboris Apoſtolici firmitate vallata eſſent, illa, quæ minus rationabilia, ſeu Militiæ prædictæ, vel ejus Fratribus, & perſonis diſpendioſa cenſeri poſſent, & ex quorum obſervantia ſcandalum, ac inconveniens ſuccedere deberent, Apoſtolicâ authoritate tolleret, revocaret, & annularet, ipſoſque Fratres, & perſonas ex tunc dein-

ceps ad illorum obſervationem non teneri authoritate Apoſtolica denunciant, ac reliqua, quæ congruentia, & profutura Militiæ, nec non Fratribus, & perſonis prædictis, honeſta, & rationabilia forent, & per quæ, ſi obſervarentur, votivum in ſpiritualibus, & temporalibus prædictis, dicta Militia incrementum ſuſcipere, præfatorumque Fratrum, & perſonarum ſtatus, & Divini propagatio cultûs ſalubriter dirigi valerent, eâdem authoritate approbaret, & confirmaret, aliaque Statuta, & Ordinationes ederet, ac illa nec non ex præmiſſis, quæ non revocaret, Statutis, & Ordinationibus ab ipſis Fratribus, & perſonis irrefragabiliter obſervanda decerneret, ac univerſa, & ſingula faceret, diſponeret, & exequeretur, quæ pro ſtatu, & incremento, nec non aliis præmiſſis congruere, proſpiceret, pariter & expedire, ſuper quibus plenam, & liberam eidem Joanni Epiſcopo Lamacenſi conceſſit facultatem, prout in Clementis, Joannis, & Eugenii, Prædeceſſorum præfatorum litteris deſuper confectis, pleniùs continetur. Et deinde, ſicut exhibita nobis nuper pro parte chariſſimi in Chriſto Filii noſtri Emmanuelis eorundem Portugalliæ, & Algarbiorum Regnorum Regis illuſtris, ac dictæ Militiæ Jeſu Chriſti per Sedem Apoſtolicam Adminiſtratoris in ſpiritualibus, & temporalibus deputati petitio continebat, dictus Joannes Epiſcopus ex Eccleſia Lamacenſi, cui tempo-

tempore datarum litterarum prædictarum ipſius Eugenii Prædeceſſoris, fuerat ad Eccleſiam Viſenſem Canonicè translatus, ad earum litterarum Eugenii, Prædeceſſoris præfati executionem, aliàs illarum formâ ſervatâ procedens vocatis vocandis; & viſis, ac diligenter examinatis Statutis, Ordinationibus, & conſuetudinibus dictæ Militiæ Jeſu Chriſti, & omnibus, quæ requirebantur, & habitâ eorum plenâ informatione ad amputandum, & tollendum ſuperflua, & diſpendioſa, corrigendoque, addendo, & innovando, & approbando Statuta tenoris infraſcripti authoritate Apoſtolicâ, ſibi tunc Epiſcopo Lamacenſi per ipſas litteras præfati Eugenii, Prædeceſſoris attributa fecit, & edidit.

Seguem-ſe na Bulla a Confirmaçaõ pedida, a reſpeito dos mais Capitulos, que naõ copîo, e paſſo à Confirmaçaõ, que o meſmo Pontifice Julio II. fez do Capitulo undecimo, cujas palavras ſaõ as ſeguintes:

Approvavit inſuper, & confirmavit, ac mandavit, quòd omnes dicti Ordinis, ſeu Militiæ Jeſu Chriſti uterentur conſuetudinibus, Statutis, Privilegiis, & libertatibus, quibus antiquitùs uſi fuerant, & ſemper habuerant, ac Privilegiis conceſſis in dicto olim Ordine Templariorum, prout ſemper uſi fuerant, & eodem modo uterentur, conceſſis eatenus Ordinibus, & Militiis de Calatrava, & Aviz.

Vay continuando em outros Capitulos, até que finalmente conclue no fim; o que se segue:

Pro parte dicti Emmanuelis Regis, & Administratoris nobis fuit humiliter supplicatum, ut Statutis, Ordinationibus, declarationibus, & aliis præmissis per Joannem Episcopum, præter quæ, quoad colorum supradictorum prohibitionem, & Emmanuelem Regem, & Administratorem præfatos, ut præfertur factis, & editis pro illorum subsistentia robur Apostolicæ confirmationis adjicere, & quatenus Prior, milites Fratres, & aliæ personæ prædicti transgressores Constitutionum prædictarum Militiæ de Calatrava extiterint, seu dici possent, eos à reatu transgressionum hujusmodi absolvere, & aliàs in præmissis opportunè providere de benignitate Apostolica dignaremur. Nos igitur attendentes, quòd etiam secundùm conditiones temporum Statuta humana variantur; quiquè singulos Christi Fideles sub Religionis jugo pro exaltatione Divini nominis, & Fidei Catholicæ defensione Deo famulantes, & militantes ex speciali dilectionis affectu libenter prosequimur, hujusmodi supplicationibus inclinati, Statuta, Ordinationes, definitiones, declarationes, concessiones, indulta, remissiones, facultates, & hujusmodi, ac alia omnia, & singula præmissa per dictum Joannem, Episcopum Visensem, & Emmanuelem Regem, & Administratorem facta, & edita, & prout ea concernunt,

nunt, omnia, & ſingula in eisdem Statutis, Ordinationibus, definitionibus, declarationibus, indultis, & facultatibus, ac deſuper confectis litteris, ſeu inſtrumentis contenta, & inde ſequuta quæcumque, præterquàm quoad prohibitionem aliquorum colorum Militibus, & Fratribus, atque aliis perſonis dictæ Militiæ Jeſu Chriſti, cum nullos colores eis prohibitos eſſe decernimus, dum tamen ipſos colores deferant de licentia eorum Magiſtri, aut Superioris, authoritate Apoſtolica, & ex certa ſcientia tenore præſentium approbamus, & confirmamus, & juxta illorum tenores præterquam quoad hujuſmodi colorum prohibitionem obſervari, & perpetuæ firmitatis robur obtinere debere decernimus, ſupplentes omnes, & ſingulos defectus etiam ſolemnitatis commiſſæ, ſeu poteſtatis dicto Joanni Epiſcopo Viſenſi, ex translatione de perſona ſua ab Eccleſia Lamacenſi, cui tempore commiſſionis ſibi per dictum Eugenium Prædeceſſorem factæ præerat, ad dictam Eccleſiam Viſenſem, aut alias forſan ex tenore dictarum litterarum Eugenii Prædeceſſoris præfati ſuper præmiſſis non competentis, ſi qui intervenerint in eisdem, ac Priorem, Milites, Fratres, & alias perſonas Militiæ Jeſu Chriſti, hujuſmodi non teneri ad obſervationem aliquarum Conſtitutionum Regularium dictæ Militiæ de Calatrava, authoritate, & tenore prædictis etiam decernimus, ſtatuimus, & or-

& ordinamus, ac omnes, & ſingulas perſonas dictæ Militiæ Jeſu Chriſti à tranſgreſſionibus dictarum Conſtitutionum Militiæ de Calatrava, ſi forſan ad illarum obſervantiam tenebantur, abſolvimus, & abſolutos eſſe volumus, ita ut ſcrupulus conſcientiæ eos remordeat, confeſſorem, qui pro præmiſſis ſibi pœnitentiam ſalutarem injungat hac vice, & pro præteritis dumtaxat eligere poſſint. Et nihilominus cupientes, ut Magiſter, ſeu Adminiſtrator, ac Præceptores, Milites, ac Fratres, ac aliæ perſonæ dictæ Militiæ Jeſu Chriſti, in his, quæ ad ipſius Militiæ conſervationem, & ſalubrem profectum, eò ferventius intendant, quo ex hoc etiam dono cæleſtis gratiæ uberiùs conſpexerunt ſe refectos, quantum cum Deo poſſumus providere, de eisdem Omnipotentis Dei, ac Beatorum Petri, & Pauli, Apoſtolorum ejus, authoritate confiſi, omnibus, & ſingulis ex Magiſtro, ſeu Adminiſtratore, ac Militibus, & Fratribus, ac aliis perſonis dictæ Militiæ Jeſu Chriſti, qui in ſingulis tribus Capitulis Generalibus dictæ Militiæ Jeſu Chriſti infra decennium celebrandis interfuerint, plenariam omnium peccatorum ſuorum, ex quibus corde contricti, & ore confeſſi fuerint, pro quolibet Capitulo ex dictis tribus Capitulis infra dictum decennium celebrandis, remmiſſionem, eâdem authoritate Apoſtolica per præſentes elargimur eisdem præſentibus poſt dictum decennium, quo-

ad

ad hujuſmodi plenariam remiſſionem dumtaxat minimè valituris. Non obſtantibus præmiſſis, ac Conſtitutionibus, & Ordinationibus Apoſtolicis, necnon Militiarum prædictarum juramento, confirmatione Apoſtolicâ, vel quavis firmitate aliâ roboratis Statutis, & conſuetudinibus, necnon privilegiis, ac Indultis eidem Militiæ de Calatrava, ſub quibuſcumque tenoribus conceſſis, quibus illorum tenores, ac ſi de verbo ad verbum expreſſi, & inſerti forent præſentibus, pro expreſſis, & pro totaliter inſertis habentes, quatenùs in aliquo præmiſſis obſtent, ſpecialiter, & expreſsè derogamus, cæteriſque contrariis quibuſcumque. Volumus autem, quòd intereſſentibus dictis Capitulis generalibus aliqua alia Indulgentia in perpetuum, vel ad certum tempus nondum elapſum duratura per Nos conceſſa fuerit, præſentes litteræ quoad hujuſmodi plenariam Indulgentiam nullius ſint penitùs roboris, vel momenti. Nulli ergò omninò hominum liceat hanc paginam noſtræ approbationis, confirmationis, Decreti, ſuppletionis, Statuti, Ordinationis, abſolutionis, conceſſionis, derogationis, & voluntatis infringere, vel etiam auſu temerario contraire. Si quis autem hoc attentare præſumpſerit, indignationem Omnipotentis Dei, ac Beatorum Petri, & Pauli, Apoſtolorum ejus, ſe noverit incurſurum. Datum Romæ apud Sanctum Petrum, anno Incarnationis Dominicæ milleſimo

quingenteſimo quinto, quarto Idus Julii, Pontificatûs noſtri anno ſecundo. D. de Comitibus. Gratis, de mandato D.N.Papæ, & Cardinalium.

974 Eſtas ſaõ as Bullas, que pude deſcobrir, concedidas à celebre Religiaõ do Templo; e para menor moleſtia dos curioſos, além dos Summarios, que fiz a cada huma das Bullas, darey hum compendio das Graças, que por ellas obtiveraõ; pois ſendo renovadas para a Religiaõ da Ordem de Chriſto, como largamente deixo provado, nem ſerá inutil o meu cuidado, nem ociosa eſta noticia.

975 O Santo Padre Eugenio III. concedeo a todos, os que com ſuas eſmolas ajudaſſem aos Cavalleiros Templarios, Indulgencia da ſetima parte das penitencias, que lhes foſſem impoſtas. E quando o Freire da Ordem entraſſe em qualquer Villa, ou Lugar a tirar eſmolas (ainda que o Lugar eſtiveſſe interdicto) ſe lhe abriſſem as portas das Igrejas huma vez no anno, e lançados os excommungados fóra, ſe celebraſſem os Officios Divinos. Eſta meſma Bulla foy confirmada por Adriano IV. Alexandre III. e Alexandre IV. E o meſmo Santo Padre Alexandre IV. concedeo, que os Prelados fizeſſem juſtiça dos que retiveſſem as eſmolas da Ordem do Templo; a qual confirmaraõ Urbano IV. e Clemente IV. pelas ſuas Bullas.

Alexan-

976 Alexandre III. e ſeus anteceſſores concederaõ, que os do Templo naõ pagaſſem direito das terras, que lavraſſem pelas ſuas mãos, ou com ſuas deſpezas, aſſim daquellas terras, de que trouxeſſem a cultura, como de todas, que lavraſſem ou por ſi, ou à ſua cuſta. Eſta Bulla foy confirmada por Lucio III. Urbano III. e por Innocencio III. e o Papa Clemente IV. mandou proceder contra os que lhes quizeſſem levar os dizimos por huma Bulla, no primeiro anno do ſeu Pontificado.

977 O Papa Alexandre IV. lhes fez graça, de que os Biſpos Dioceſanos recebeſſem os Clerigos, que a Ordem do Templo lhes preſentaſſem para as ſuas Igrejas, ſem que primeiro os conſtrangeſſem a lhes aſſignarem congrua ſuſtentaçaõ. O meſmo concederaõ Honorio III. e Clemente IV.

978 Lucio III. confirmou os privilegios, liberdades, e Indulgencias concedidas pelos Papas ſeus anteceſſores ao Meſtre, e Irmandade do Templo; e mandou aos Biſpos, e Prelados, que os guardaſſem. E o meſmo lhes concedeo Urbano III.

979 O Papa Benedicto II. nos principios do ſeu Pontificado confirmou todos os privilegios, liberdades, e Indulgencias concedidas à Ordem do Templo, e ſeus Cavalleiros, por ſeus anteceſſores; e todas as liberdades exempçõeſ,

que dos Reys, e Principes haviaõ conſeguido; e o meſmo lhes concederaõ Clemente IV. e Gregorio X. no primeiro anno do ſeu Pontificado.

980 O Santo Padre Urbano III. que os Biſpos, e Prelados naõ levaſſem a quarta parte das eſmolas deixadas à Ordem do Templo, pelos que ſe enterraſſem em ſuas Igrejas, ainda que com algumas declarações.

981 O meſmo Urbano III. concedeo à Ordem do Templo, que ſeus Cavalleiros pudeſſem edificar Igrejas nos lugares dos infieis, que conquiſtaſſem, e que ficaſſem iſentas, e immediatas à Sé Apoſtolica. O meſmo lhes concedeo Gregorio IX. e Clemente IV.

982 O Santo Padre Innocencio III. concedeo, que os Religioſos da Ordem do Templo naõ pagaſſem portagem, nem outro algum tributo das couſas deputadas para os ſeus uſos, e neceſſidades, no duodecimo anno do ſeu Pontificado, que foy dos que mais viveraõ com o pezo da Tiara. O meſmo lhe concedeo Clemente IV. declarando, que naõ foſſem obrigados a pagarem talhas, nem colheitas, nem ſommas de dinheiro, nem outras quaeſquer exacções, ou impoſições, por qualquer via, que foſſem impoſtas, ſem eſpecial mandado da Sé Apoſtolica.

983 O meſmo Santo Padre Innocencio III. concedeo a graça, de que os Prelados naõ excommun-

commungaſſem as peſſoas da Ordem do Templo, nem puzeſſem nellas interdicto, nem nas ſuas Igrejas, por naõ ſerem da ſua jurisdicçaõ, e ſerem immediatas à Sé Apoſtolica, no meſmo anno duodecimo do ſeu Pontificado. O meſmo concederaõ os Papas Honorio III. Clemente IV. e Innocencio IV.

984 O Papa Clemente IV. mandou aos Prelados procedeſſem contra os que fizeſſem força, ou violencia nas Caſas da Ordem do Templo, ou em ſuas terras, ou detiveſſem o que lhes foſſe deixado pelos Fieis em ſeus teſtamentos, ou os excommungaſſem em deſprezo dos ſeus privilegios, ou lhes quizeſſem levar dizimos das terras, que lavraſſem, ou das ſuas criações, e contra os que puzeſſem mãos violentas nos ditos Cavalleiros.

985 O meſmo Santo Padre Clemente IV. ordenou, que os Prelados naõ relaxaſſem as ſentenças, que déſſem a favor da Ordem, ſem que ella foſſe primeiro ſatisfeita inteiramente, do que lhe julgaſſem.

986 E tambem, que pudeſſem tomar Sacerdotes para ſeu ſerviço no Culto Divino, e para lhes adminiſtrar os Sacramentos, e edificar Oratorios, e Igrejas em ſuas terras, ſem prejuizo do direito Parochial; e iſto meſmo lhe tinha já concedido Adriano IV. aquelle celebre Pontifice, em cujo tempo ſe acharaõ em Milaõ os corpos dos Santos Reys Magos. Gonet. in hoc Pontif.

O San-

987 O Santo Padre Innocencio III. ordenou, que os Prelados Ordinarios naõ pediſſem juramento de fidelidade aos Capellães poſtos pela Ordem do Templo, nas Igrejas *pleno jure* ſuas, nem juramento de obediencia, por ſerem ſugeitos à Sé Apoſtolica: e os das Igrejas, que lhe naõ ſaõ ſugeitas *pleno jure*, juraſſem ſómente de obediencia; e eſta Bulla lhe mandou paſſar no primeiro anno do ſeu Pontificado; e o meſmo obteve a Ordem dos Santos Padres Honorio III. Urbano IV. e Clemente IV.

988 O meſmo Santo Padre Innocencio III. mandou, que os Biſpos, e Prelados excommungaſſem os Religioſos da Ordem do Templo, que ſem licença do ſeu Gram Meſtre, ou Capitulo ſahiſſem da Ordem, e foſſem achados em Parochias, e lugares de ſuas adminiſtrações.

989 Tambem o meſmo Santo Padre lhe concedeo, que os Prelados Ordinarios naõ foſſem contra os privilegios concedidos à Ordem do Templo, nem prohibiſſem a celebraçaõ dos Officios Divinos aos ſeus Capellães por cauſa de illicitas exacções, ou contribuições.

990 O meſmo Innocencio III. que os da Ordem do Templo naõ foſſem obrigados a reſponder por letras paſſadas contra os privilegios da Ordem; e que as que paſſaſſem em prejuizo dos ſeus privilegios, naõ valeſſem, naõ ſe fazendo nellas expreſſa menção dos Cavalleiros do Templo;

Templo ; e o meſmo concedeo Clemente IV. ainda no caſo de ſe derogarem os privilegios de qualquer Ordem ainda com a clauſula, e poſto que delles ſe deva fazer expreſſa menção.

991 Honorio III. mandou aos Prelados, que publicaſſem por excommungados aquelles, que puzeſſem mãos violentas com ira, e injuria em qualquer dos Irmãos do Templo, e os naõ abſolveſſem até ſatisfazerem, e irem ao Santo Padre ; e aos que lhes tomaſſem as cavalgaduras, ou outra qualquer couſa de ſeus bens. E o meſmo lhes concederaõ os Santos Padres Gregorio IX. e Clemente IV.

992 O meſmo Honorio concedeo, que os Prelados Ordinarios deixaſſem livremente enterrar os Confrades da Ordem pelos Religioſos da meſma ; naõ permittindo, que ſobre iſſo lhes fizeſſem vexaçaõ por ſeus ſubditos.

993 Gregorio IX. concedeo, que os Prelados naõ pouzaſſem nas Caſas dos Religioſos do Templo contra ſuas vontades ; ſenaõ quando eſſe encargo lhes foſſe poſto na dotaçaõ, ou fundaçaõ das taes Caſas, ou Conventos.

994 Innocencio IV. concedeo, que os da Ordem naõ foſſem obrigados a reſponder perante os Ordinarios *ratione contractus*, *nec delicti*, *nec rei ſitæ* ; no decimo anno do ſeu Pontificado. E Alexandre IV. lhes deu o meſmo privilegio.

O meſ-

995 O meſmo Santo Padre Alexandre IV. concedeo, que os da Ordem do Templo naõ foſſem obrigados a contribuir para ajuda das deſpezas das procuraçõeſ, que fazem os Legados, e Nuncios da Santa Sé Apoſtolica, que paſſaõ por ſuas terras, ſe naõ for feita eſpecial, e expreſſa menção da ſua Ordem; ſalvo ſendo Cardeaes, por huma Bulla do Santo Padre Clemente IV.

996 Eſte Santo Padre Clemente IV. concedeo, que os da Ordem do Templo naõ pagaſſem pena, nem coimas pelos damnos, que os ſeus animaes, ou gado fizeſſem nas terras por onde andaſſem; e que ſómente pagaſſem a eſtimaçaõ dos damnos aos que ſe achaſſem prejudicados.

997 O meſmo Papa Clemente IV. concedeo, que os do Templo pudeſſem dar os ſeus teſtemunhos nas ſuas Caſas da Ordem; mas que naõ pudeſſem ſer a iſſo conſtrangidos, nem violentados.

998 Tambem eſte meſmo Papa Clemente IV. ordenou, que os do Templo naõ déſſem Commendas aos ſeus Religioſos por Cartas dos Reys, ou de outros Grandes ſeculares; e nos Religioſos, que impetraſſem eſtas Cartas, fulminou ſentença de excommunhaõ.

999 O Santo Padre Gregorio X. concedeo, que os Cavalleiros do Templo naõ foſſem obrigados a pagar as decimas, que ſe lançavaõ pe-

las

las rendas Eccleſiaſticas, em favor dos Conquiſtadores da Terra Santa, para a livrar dos inficis: nem a vigeſima, ou trigeſima parte para ſubſidio da Terra Santa, ſem ſe fazer expreſſa mençaõ deſta taõ eſtimavel Ordem.

ADDIÇAÕ

Para o que ſe eſcreve no primeiro Tomo dos Freires Sacerdotes da Ordem dos Templarios.

1000 TIveraõ os Templarios huma Caſa em Roma, que lhe deu Eugenio III. para ſe recolherem os Sacerdotes, e Cavalleiros da Ordem do Templo: e foy o caſo, que depois que no Concilio Trecenſe ſe deu aos Templarios, e confirmou a Regra feita pelo grande Padre S. Bernardo no anno de 1138. como deixo eſcrito; no anno de 1140. ou pouco depois, por mandado do ſeu Gram Meſtre, vieraõ alguns Cavalleiros a pedir nova Confirmaçaõ da Ordem, e de alguns Eſtatutos, que o tempo moſtrou ſerem preciſos: governava entaõ a Igreja de Deos o Santo Padre Innocencio II. que viveo até o anno de 1143. No tempo deſte Pontifice morreo o celebre Joaõ dos Tempos, e dizem que com trezentos e ſeſſenta annos de idade (maravilha grande para eſtes, em que já ſe vivia taõ pouco) como eſcreve Bautiſta Mantuano, Religioſo Carmelita, e Poeta.

Illum fama refert hyemes vidiſſe trecentas.

Vieraõ

1001 Vieraõ mandados eſtes Cavalleiros a S. Bernardo, para que os protegeſſe com eſte Pontifice, que lhe devia naõ menos que a vida, a liberdade, e o ſocego no Pontificado, como eſcrevem Ilheſcas, e Burio na Vida deſte Pontifice; mas cuido vinhaõ enganados, pelas grandes, e indignas ingratidões do Papa Innocencio II. para S. Bernardo, ſe he verdade, o que eſcreve o Conego Guilherme Burio, ainda que Ilheſcas naõ falla em tal; mas por iſſo darey as palavras de Burio: *Cum ecce (incredibile dictu) idem Innocentius eidem Bernardo, non tantum grates non rependit, ſed amicitiæ illius pertæſus, ipſum veluti frequentibus ſuis ſcriptionibus permoleſtum faſtidivit; ac demum iniquis malevolorum delationibus circumventus, eò iracundiæ, ac cæci furoris proceſſit, ut invictiſſimum defenſorem ſuum, atque Orbis Chriſtiani Atlantem, imprudentiæ primùm accuſaret, tum etiam perfidiæ, ac agitatæ in Eccleſiam proditionis criminaretur: uti patet ex Bernardi Epiſtolis 213. & 218.*

1002 Mas como eſte Pontifice naõ podia viver muito ſendo ingrato, e deſprezador dos favores do meu S. Bernardo, ſentindo defeitos, e traições, aquellas admiraveis virtudes; e os dous Succeſſores Celeſtino, e Lucio, ambos ſegundos, viveraõ ſómente mezes, pois já no anno de 1145. por Oraculo Divino foy eleito Fr. Pedro Bernardo, Abbade de Santo Anaſtaſio, com o no-

me de Eugenio III. discipulo do grande Padre S. Bernardo, para este Pontifice lhe deu o Santo Cartas, que apresentando-as o Cavalleiro Huberto, sobrinho de S. Bernardo, ao Pontifice; naõ só receberaõ o que pediaõ, mas grandes privilegios, e dispensas; e lhe fez em Roma a Casa, que digo, para se recolherem os Sacerdotes, e Cavalleiros da Ordem do Templo, que residissem na Curia, para receberem as esmolas, e acodirem aos negocios da Ordem: pelo que se mostra, que esta grande Religiaõ dos Templarios, logo nos seus principios teve Freires Sacerdotes, para o serviço da Ordem, com Casa em Roma, em que viviaõ.

1003 Mas já que falley nesta jornada, e nesta fundaçaõ da Casa em Roma, permitta-seme escrever hum caso admiravel, que refere o doutissimo Padre Brito na Chronica de Cister. Este Huberto, sobrinho de S. Bernardo, nesta jornada, que fez por Claraval, conseguio de S. Bernardo, por grande Reliquia, depois de grandes instancias, hum Habito seu, que deixaraõ depositado os Templarios naquella nova Casa, ou Mosteiro de Roma, que lhe dera o Pontifice. Succedeo pois, que hum dos Cavalleiros daquella Casa enfermou muy gravemente, e sem esperanças de vida, e com total desconfiança, ou desengano dos Medicos; mas com o seu juizo ainda perfeito se fez levar à Igreja, e lançando sobre

Brit. Chronic. Cisterc. lib. 3. cap. 23. prope fin.

ſobre ſi aquelle ſanto Habito, cheyo de fé, de eſperança, e devoçaõ; mas elle ſe traſpaſſou de maneira, que a juizo de todos parecia morto, e o meſmo Cavalleiro aſſim o entendia no ſeu juizo interior; porque na ſua repreſentaçaõ ſe reputava morto, ainda que nunca deſmayou na fé, e na eſperança, com que lançara ſobre ſi aquelle Habito ſanto.

1004 E depois contou, que lhe parecia, que via jazer o ſeu corpo já ſem alma, metido na tumba, e cercado de grande numero de Sacerdotes, que lhe faziaõ as Exequias; e que logo pouco depois via entrar pela Igreja hum Monge veſtido no Habito de S. Bernardo, e muy ſemelhante a elle: e que entrando na Igreja ſobira ao Altar môr, e fazendo ſinal com as mãos aos que cantavaõ, lhes diſſe naõ proſeguiſſem aquelles Officios, porque Deos por ſua miſericordia havia feito merce da vida daquelle homem ao Abbade de Claraval. Depois deſta viſaõ admiravel tornou em ſi o enfermo, e ſe levantou ſaõ, e livre de toda a enfermidade, que padecia, com grande admiraçaõ dos circunſtantes, a quem deu conta do que havia paſſado: e depois viveo muitos annos, referindo o caſo a todos para os inflammar na devoçaõ do grande Padre S. Bernardo. E ainda conſta melhor, que deſte caſo, das Bullas dos Santos Pontifices Adriano IV. e Clemente IV. que já deixámos eſcritas, aonde

aonde claramente ſe lê, naõ ſó que a preclariſſima Ordem Militar do Templo logo nos ſeus principios teve Freires Sacerdotes; mas neſtas meſmas Bullas ſe admiraõ huns Apoſtolicos teſtemunhos das valeroſas acções deſtes triunfantes Cavalleiros em defenſa, e obſequio da Religiaõ Catholica Romana.

F I M.

P. D. Rochafort Invenit et fecit Lisboa xbro de 1730.

IN-

INDEX

DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS, que ſe contém neſtes dous Tomos das Memorias da Ordem Militar dos Templarios.

O Numero denota o Paragrafo.

A

A *Bagaro, Rey de Ediſſa.* Dizem, que neſta Cidade ſe achara o ſeu corpo, *n.* 206.
Eſcreveo huma Carta a Chriſto Senhor Noſſo, e della teve repoſta, *Ibid.*
Abagas, Rey dos Tartaros. Pede-lhe o Santo Padre Clemente IV. ſoccorro para a guerra da Paleſtina, *n.* 558.
Determina vir à Syria a favor dos Chriſtãos, mas he morto pelos ſeus, *n.* 599.
Succedeolhe Tangodar, *n.* 726.
Abbades. Quantos aſſiſtiraõ no Concilio Lugdunenſe, *n.* 604.
Que ſignifica eſte nome, 82.

Diz

Diz honra, jurisdicçaõ, e Dignidade, *Ibid.*
Abbadeſſa. A de Santa Clara da Cidade de Tolomaida anîma as ſuas Religioſas, e a outras donzelas, que ſe refugiaraõ dos barbaros no ſeu Moſteiro, a ſe offerecerem ao martyrio, *n.* 709.
Caſo maravilhoſo, que acontece, *Ibid.*
Saõ todas degolladas pelos barbaros, *Ibid.*
Abendecadar. He eleito Sultaõ do Egypto, *n.* 545.
Hoſtilidades, que faz contra os Catholicos, *n.* 546.
Toma a Cidade de Ceſaréa por traiçaõ, e o Caſtello de Aſſur por aſſédio, *n.* 550.
Toma a Villa, e Caſtello de Jaffe por traiçaõ, *n.* 555.
Vence a Fortaleza de Beaufort, todo o Paiz de Acre, Tyro, Sydonia, e os Burgos de Tripoli, *n.* 556.
Paſſa a Antiochia, aonde campêa livre, e ſeguro, e porque, *n.* 557.
E a rende, *Ibid.*
O Soldaõ dos Tartaros lhe toma huma Fortaleza, que tinha edificado junto ao rio Eufrates, *n.* 671.
Morre de impaciencia de a ver perdida; e outros apontaõ outra cauſa, que tambem ſe refere, *Ibid.*
Succede-lhe Melec Sais, *n.* 673.

Abſalaõ. Conego Regular do Santo Sepulcro, he creado Biſpo, *n.* 246.

Achilles. Coubelhe a Cidade de Lyrnezia, e quem ao depois lha tomou, *n.* 844.

Acone. Chegaõ ao ſeu porto os Reys de França, e Inglaterra, *n.* 351.

He rendida: e porque os barbaros naõ quizeraõ entregar a Cruz, em que Chriſto Senhor Noſſo morrera, ſaõ deſtruidos, e prezos, *n.* 380.

Acre. Faz-ſe Senhor de todo o Paiz de Acre Abendecadar, *n.* 556.

Adaõ. O ſeu governo foy Monarchico, *n.* 71.

Adriano V. Que nome tinha antes de ſer exaltado ao Pontificado, *n.* 655.

De que familia era, *Ibid.*

Motivo, que teve para mandar huma Embaixada a Rodulfo, e o que nella lhe diz, *Ibid.*

Morre em Viterbo, *n.* 658.

Succedeolhe Joaõ XXI. *n.* 659.

Affonſo Pictavienſe. Governou o ultimo eſquadraõ do Exercito de S. Luiz Rey de França contra os Sarracenos, *n.* 518.

O Senhor D. Affonſo III. Rey de Portugal. O Santo Padre Clemente IV. lhe manda por hum Legado pedir ſoccorro para a Terra Santa, *n.* 558.

Toma a Cruzada, *n.* 564.

Nomeou D. Prior de Guimarães a Pedro Ju-

liaõ, que depois foy Pontifice Romano com o nome de Joaõ XXI. *n.* 664.

O Senhor D. Affonſo, filho delRey D. Affonſo Henriques. Foy Graõ Meſtre da Ordem do Hoſpital, *n.* 397.

Quantos annos teve o Magiſterio, *Ibid.*

D. Affonſo o Sabio, Rey de Caſtella, e Leaõ. Teve tres votos para Emperador de Alemanha, *n.* 617.

Obras, que compoz; e vitorias, que ganhou, *n.* 618.

Dá cincoenta quentaes de prata para o reſgate do Emperador de Conſtantinopla Balduino, *Ibid.*

Morre em Sevilha, *Ibid.*

Aonde mandou ſepultar o ſeu coraçaõ, *Ibid.*

Dizem, que a cauſa dos ſeus trabalhos foy huma blasfemia, que diſſe em deſacato da Providencia, e Eterna Sabedoria, e ſe refere, *Ib.*

Quiz caſar ſua filha com o Sultaõ do Cayro, e repoſta, que ella lhe deu, *Ibid.*

Affonſo VII. Rey de Caſtella, chamado o Emperador. Mez, anno, e lugar da ſua morte, *n.* 763.

Agamnenon. Quem foy ſeu pay, e ſeu irmaõ, *n.* 844.

Agoſtinho Barboſa. Sua Patria, e ſeu elogio, *n.* 22.

Aimerico. He ſucceſſor de D. Fr. Reynaldo de Vichier,

Vichier, e vigesimo sexto Gram Mestre do Templo, *n.* 549.
De quem era irmaõ, *Ibid.*
Anno, em que morreo, *Ibid.*
Succedeolhe Thomaz Berart, *n.* 585.
Albano. (o Cardeal) Legado do Summo Pontifice Clemente IV. a S. Luiz Rey de França, acompanha ao Santo Rey na jornada da Palestina, *n.* 569.
Morre em Tunes, *n.* 573.
Alcantara. (a Ordem de) Começou em Priores, e depois continuou em Gram Mestres, *n.* 144.
Que nome teve nos seus primeiros tempos, *Ibid.*
Quem foy o seu primeiro Mestre, *Ibid.*
Os seus Cavalleiros ganharaõ o Castello de Almeida, *Ibid.*
Tem seus Priores mores, *n.* 765.
Aleixo, Emperador de Constantinopla. Hospedou ao Conde D. Henrique de Portugal com muita generosidade, e grandeza, *n.* 834.
Reliquias, que lhe dá, *Ibid.*
Alemães. Cercaõ a Praça de Torono, na Palestina: o que naõ teve effeito por se dilatar por huma noite a entrega dos inimigos, *n.* 401.
Aleppo. Entrega-se a Mirmica, *n.* 527.
Alexandre Magno. Na entrada, que fez contra Dario, houve hum grande eclipse da Lua, *n.* 451.
Levou para Alexandria os ossos do Profeta

Jeremias, aonde lhe deu glorioſa ſepultura, e porque, *n.* 460.

Alexandre IV. P. Maximo. Foy ſucceſſor de Innocencio IV. de quem era ſobrinho, *n.* 541.
Declara, que a Igreja do Santo Sabbá era commua às tres nações, Veneziana, Genoveza, e Pizana, *n.* 542.

Ali Aben Joſeph. Em que anno ſitiou Coimbra, *n.* 830.
He vencido pelo Conde D. Henrique, *Ibid.*

Almerico, Conde de Joppe. Foy irmaõ delRey Balduino, e teve o dominio da Cidade de Aſcalona, *n.* 246.

Almerico de Luſignano. Era irmaõ delRey Guido, *n.* 391.
Tinha a Ilha de Chypre, *n.* 394.
Caſou com a Rainha Iſabel, *Ibid.*
Foy coroado Rey, *Ibid.*
Anno da ſua morte, *Ibid.*

Almerico. Succede a ſeu irmaõ Balduino no throno de Jeruſalem, *n.* 263.
Vence aos Egypcios, *n.* 264.
Ajuda a Sanar na conquiſta de Belbey, *n.* 266.
Derrota a Norandino, *n.* 267.
Segue com o ſeu Exercito a Syraconio, *n.* 277.
Apparece-lhe em ſonhos S. Bernardo, e reprehendendo-o dos ſeus peccados, levalhe do peſcoço huma Reliquia do Santo Lenho, e o anîma para a batalha, *n.* 278.

Vence

Vence a Syraconio, *n.* 279.
Perigo, em que ſe vê na batalha, *Ibid.*
Caſa com huma ſobrinha do Emperador Manoel, e quem ſaõ os Embaixadores, que a conduzem, *n.* 283.
Vay contra Sanar, Soldaõ do Egypto, *n.* 285.
Rende, e ſaquéa Belbey, *n.* 286.
Parte para o Cayro, e naõ conſegue a empreza, *n.* 287.
Leva à força de armas à Cidade de Tapio, *n.* 288.
Vay contra Damiata, mas retira-ſe com perda para Aſcalona, *n.* 291.
Vay a Conſtantinopla, *n.* 295.
Conclue com honra os negocios, a que fora, *n.* 298.
Recebe com benevolencia os Embaixadores do Velho (aliás Principe dos Aſſaſſinos) e pagalhe do ſeu Erario dous mil ducados de ouro, que lhe deviaõ os Templarios, *n.*300.
Manda prender a Gualter de Maiſniglio pela morte, que dera aos Embaixadores do Velho, *n.* 302.
Poem cerco a Panea, e ajuſtadas as tregoas retira-ſe, *n.* 303.
Sua morte, e aonde he ſepultado, *Ibid.*
Succede-lhe Balduino, ſeu filho, 304.
Amadeo, Conde de Mauriana, e Marquez de Turim. He glorioſo Progenitor da Senhora D. Mafal-

Mafalda, caſada com o Senhor Rey D. Affonſo Henriques, *n.* 208.
De quem foy filho, *n.* 209.
Com quem caſou, *n.* 210.
O Conde de Genebra ſente como injuria, que naõ caſe com ſua filha, como eſtava contratado, *n.* 211.
Vence ao Conde no monte Thamis, *Ibid.*
No meſmo monte funda huma inſigne Abbadia da Ordem de Ciſter, *Ibid.*
Cumpre o voto, que fizera ſua mulher a S. Sulpicio para lhe alcançar de Deos Succeſſor aos Eſtados de Saboya, *n.* 215.
Filhos, que teve além do primogenito, *n.* 216.
Paſſa duas vezes à Terra Santa, *n.* 217.
Morre em Chypre, *Ibid.*
Amando, Portuguez. Quem foy, *n.* 145.
Amoucos. Saõ huns póvos da India Oriental, *n.* 591.
Tem para ſi que matando hum Principe Chriſtaõ, merecem a Bemaventurança, *Ibid.*
D. Fr. André. He eleito ſetimo Gram Meſtre do Templo, e ſucceſſor de Blancfort, *n.* 271.
Seu pay, *Ibid.*
Foy tio de S. Bernardo, *Ibid.*
Faltaõ as noticias da ſua morte, *n.* 281.
Succedelhe D. Fr. Filippe de Napoles, *n.* 282.
Anna, filha do Duque de Sclingues. Foy ſegunda mulher do Conde Humberto de Saboya, *n.* 371.

Delle

Delle teve huma filha por nome Ignez, a qual morreo eſtando para caſar, e com quem, *Ibid.*
Sobreviveo a eſta pouco tempo, *Ibid.*
Annos. Quantos viveo Joaõ dos Tempos, *n.* 1000.
Antiochia. He a melhor Cidade de toda a Syria, *n.* 557.
Nella, primeiro que em Roma, eſteve a Cadeira de S. Pedro, *Ibid.*
He tomada por Abedencadar, *Ibid.*
Archimandritas. Eraõ os Prelados principaes do Ermo, e quem lhe dá eſte nome, *n.* 82.
Arecio, Cidade viſinha de Florença. Nella morre o Santo Padre Gregorio X. *n.* 625.
Argono, ſucceſſor de Tangodar. He morto violentamente, *n.* 727.
Quantos annos governou, *Ibid.*
Succedelhe ſeu irmaõ Quegato, *Ibid.*
D. *Fr. Armando.* He eleito ſucceſſor de Thomás de Monte-Agudo, e vigeſimo ſegundo Gram Meſtre da Ordem do Templo, *n.* 488.
Sua morte, *n.* 494.
Annos, que governou, *Ibid.*
Succedeolhe Hermano de Perigord, *n.* 495.
D. *Fr. Arnaldo de Torogio.* He eleito decimò Gram Meſtre da Ordem Militar do Templo, e ſucceſſor de Othon de S. Amando, *n.* 309.
He Embaixador de Balduino: morre em Verona, *n.* 313.
Succedelhe D. Fr. Theodorico, ou Terrico, *n.* 314.

Arnoldo da Rocha, Portuguez. Manoel de Faria e Souſa, diz que fora hum dos nove inſtituidores da Ordem da Cavallaria do Templo, *n.* 836.
Brandaõ, e Villas-Boas daõ a entender, que fora dos primeiros Templarios, que houve em Portugal, *n.* 837. e 838.
Conciliaõ-ſe eſtas opiniões, *n.* 840. e 841.
Ariſtocracio. Que governo ſeja, *n.* 67.
Arſacidas. Refere-ſe huma opiniaõ barbara, que tem, *n.* 591.
Aſcalona. Intentaõ os Catholicos conquiſtalla, *n.* 232.
Sua deſcripçaõ, *n.* 233.
Combate-ſe por mar, e terra, *n.* 234.
Armaõ hum grande Caſtello, dentro do qual batem a Cidade, e de que fabricaraõ eſta machina, *n.* 236.
Intentaõ os inimigos abrazallo, mas ſuccede com perda ſua, *n.* 238.
He entrada por cincoenta Templarios, mas infelizmente, *n.* 239.
Huma pedra lançada pelas machinas dos Catholicos matou quarenta homens, que levavaõ hum madeiro para reparar huma brecha, *n.*243.
Mandaõ os ſitiados Embaixadores para ajuſtarem as condições da entrega, *Ibid.*
Aceitaõ-ſelhe, *n.* 244.
He entrada ſolemnemente pelos Catholicos, *n.* 246.

Asfalte. (o Lago) Chama-se o mar morto, *n.*200.
Assassinos. Quem eraõ: como chamavaõ ao Mestre, que os governava, *n.* 299. *&* *n.*300.
Assur. (Castello de) He tomado por assedio por Abendecadar, *n.* 550.
Aviz. As Ordens de S. Bento de Aviz, e de Santiago em Portugal, tem seus D. Priores, e aonde residem estes, *n.* 765.
Ayton, Rey de Armenia. Mandalhe o Santo Padre Bonifacio VIII. Embaixadores para soccorrer os Catholicos da Palestina, *n.* 732.
Persuade a seu sogro Cassano, que torne à Syria, *n.* 733.
Aza. Vide: *Braço de S. Miguel.*

B

Bagliano, o Velho. He Governador do Castello, chamado Ibelim, *n.* 203.
Balac, Turco. Prende a Joscelino, Conde de Ediſſa, e a Galerano em Antiochia, e em huma emboscada a ElRey Balduino, *n.* 183.
Balduino II. Rey de Jerusalem. Escreveo huma Carta a S. Bernardo, rogando-lhe fizesse huma Regra para os Templarios, a qual se dá copiada, *n.* 27.
Destroça a Guazi, Principe dos Turcos, que vem sobre Antiochia, *n.* 179.

Obriga a Boldechino a retirarſe vergonhoſamente, *n.* 182.
Ganha a Cidade de Geraça, *Ibid.*
Cahe em huma emboſcada de Balac, e he prezo no Caſtello ſobre o rio Eufrates, *n.* 183.
Sahe da prizaõ por induſtria de huns Armenios, e apodera-ſe do Caſtello: mas he rendido, e ſegunda vez prezo por Balac, *n.* 184.
Reſgata-ſe a pezo de ouro, e diz-ſe a quantia, *n.* 187.
Dá aſſalto à Cidade de Aleppo, mas ſem effeito, *Ibid.*
Vence a Borſequino, *n.* 188.
Entra no Paiz de Damaſco, e vence a Doldechino, *n.* 189.
Morre, e he ſepultado no Monte Calvario, *n.* 191.
Succedelhe Fulcon, *Ibid.*
Balduino, filho de Fulcon, Rey de Jeruſalem. Parte a recuperar hum Caſtello no Valle de Moyſés, que os Turcos tinhaõ tomado, *n.* 207.
Acha reſiſtencia, *Ibid.*
Entra ElRey no Caſtello, *Ibid.*
Propoem ſe ha de continuar a conquiſta de Aſcalona, *n.* 241.
Recebe com clemencia os Embaixadores dos Aſcalonitas, e condiçaõ, que lhe poem, *n.* 244.
Entra na Cidade ſolemnemente, 246.

Repar-

Reparte muitos Caſtellos pelos benemeritos, dando o dominio da Cidade a Almerico, ſeu irmaõ, *Ibid.*
Mal aconſelhado faz prizioneiros alguns Turcos, e Arabes nos matos de Panea, *n.* 250.
Soccorre aos ſitiados em Panea, a cuja viſta levanta o cerco Norandino, *n.* 251.
Salva-ſe com grande perigo no Caſtello de Saphet fugindo a Norandino, *Ibid.*
Chega a Acone, onde he recebido com alegria dos póvos, *Ibid.*
Convida o Principe de Antiochia, Tripoli, e outros Cavalleiros das Ordens Militares para o ajudarem a defender Panea, *n.* 253.
Apparece ſobre a Cidade, e retira-ſe Norandino, *Ibid.*
Manda Embaixadores a Thoro, Rey de Armenia, para o ajudar em novas emprezas, *n.* 254.
Toma Ceſaréa de Syria, *n.* 255.
Entrega-ſelhe hum Caſtello fortiſſimo, diſtante doze milhas de Antiochia, *n.* 258.
Diante do Santo Lenho anîma com hum a larga Oraçaõ os Soldados contra Norandino, *n.* 259.
Vence a Norandino no lugar chamado Puthatá, *Ibid.*
Morre com ſuſpeitas de veneno, e lugar do ſeu ſepulchro, *n.* 261. & 262.

Succedelhe Almerico, *n.* 263.
Balduino, filho de Almerico. Succede a ſeu pay, *n.* 304.
Governa na ſua menoridade o Conde de Tripoli, *Ibid.*
He cercado em Aſcalona por Saladino, *n.*307.
Vence aos inimigos, *Ibid.*
Oppoem-ſe ao Saladino, que entrara no Paiz de Sydonia, mas infelizmente, *n.* 308.
Soccorre o Caſtello do *Paſſo de Jacob*, mas naõ chega a tempo, *n.* 310.
Adoece de lepra, e febres, *n.* 313.
Sua morte, *n.* 317.
Nomea por ſucceſſor a Balduino ſeu ſobrinho, *Ibid.*
Balduino V. Rey de Jeruſalem. Quem foraõ ſeus pays, *n.* 317.
Nelle ſe nomea o Reyno de Jeruſalem, *Ibid.*
Guido de Luſignano toma a ſi o governo por caſar com Sibylla, mãy delRey, *Ibid.*
Bandeira dos Templarios. Que fórma tinha, e de que cores era, *n.* 55.
Exhibe-ſe a ſua eſtampa, *Ibid.*
Bandom. He eleito ſucceſſor de Quegato, *n.*727.
Arma-ſe contra elle Caſſano, e o mata na primeira batalha, *n.* 728.
Barach, Medico do Conde de Tripoli. He culpado na morte de Balduino, Rey de Jeruſalem, *n.* 261.

Beaufort. (a Fortaleza de) He tomada por Abendecadar, *n.* 556.

Bedia, na Dioceſi Monaſterienſe. Em que mez, e dia ſe viraõ no Ceo tres Cruzes, e huma Imagem de hum Homem Crucificado, e a ſua fórma, *n.* 425.

Beduino. Foy hum Arabe, que por grande ſoma de dinheiro moſtrou o váo do Nilo a S. Luiz Rey de França, por onde podia paſſar o ſeu Exercito, *n.* 513.

Belbey. He rendida, e ſaqueada por Almerico, *n.* 285.

Beliſario. De quem foy Meſtre dos Cavalleiros, *n.* 114.

Bellina. He conquiſtada ao Sultaõ de Damaſco pelo Exercito Catholico, *n.* 538.

D. Berenguella, filha delRey D. Affonſo o Sabio. Intenta ſeu pay caſalla com o Sultaõ do Cayro, e repoſta, que lhe dá, *n.* 618.

Berenguer Rogel de Eril. Quem foy, 80.

S. Bernardo, Abbade. Eſcreveo em LXXII. Capitulos a Regra, que profeſſaraõ os Templarios, *n.* 26.

Fez eſta Regra a rogos delRey Balduino, e por ordem do Summo Pontifice Honorio II. e foy approvada no Concilio Trecenſe, *n.* 27.

He ſobrinho do Gram Meſtre do Templo D. Fr. André, *n.* 271.

Apparece em ſonhos a ElRey Almerico; reprehen-

prehende-o, e anima-o para a batalha, e levalhe huma precioſa Reliquia do Santo Lenho, *n.* 278.

Com dar viſta a hum cego tapou a boca aos que delle murmuravaõ, e ſobre que, *n.* 333.

Naõ teve boa correſpondencia com a ſua amiſade o Papa Innocencio II. 1000.

Recommenda os Templarios ao Pontifice Eugenio III. *n.* 1002.

Dá hum Habito ſeu a Huberto depois de grandes inſtancias, *n.* 1003.

Milagre, que eſte Habito fez a hum Monge, *Ibid.*

Fr. Bernardo de Brito, Portuguez. Equivocouſe no anno, e outras circunſtancias da publicaçaõ da Regra dos Templarios, *n.* 35. *& ſeqq.*

Dos ſeus eſcritos ſe prova, que naõ negou a jornada do Conde D. Henrique à Paleſtina, *n.* 801.

Bernardo, Monge Ciſtercienſe, no Moſteiro de Heiſterbat. He eleito Prégador da Cruzada, *n.* 424.

Bernardo, Senhor de Montisbarro. Foy pay do Gram Meſtre do Templo D. Fr. André, *n.* 271.

Bernardo de Tremulay. He ſucceſſor de Hugo Joſre, e quinto Gram Meſtre da Cavallaria dos Templarios, *n.* 231.

He

He o primeiro, que entra na brecha de Aſcalona ſendo já Gram Meſtre, *n.*230. & 239.
Quando começa a governar, *n.* 231.
Aſſiſte no cerco de Aſcalona, *n.* 234.
Sua morte, *n.* 248.
Succede-lhe Bertrando de Blancfort, *n.* 249.

Bernardo Vathec. Leva o Eſtandarte Real em huma expediçaõ contra os Turcos, que tinhaõ conquiſtado as Cidades dos Profétas Amos, e Habacuc, *n.* 200.

Bertrando de Blancfort. He eleito ſucceſſor de Bernardo de Tremulay, e ſexto Gram Meſtre da Cavallaria do Templo, *n.* 249.
Fica cativo de Norandino, *n.* 251.
Da-ſelhe liberdade por intervençaõ do Emperador de Conſtantinopla, *n.* 252.
Eſcreve-ſe com Luiz VII. de França pedindo-lhe ſoccorros, *n.* 260.
Daõ-ſe copiadas as Cartas, *n.* 268.
Morre peleijando, em que dia, mez, e anno, *Ibid.*
Succede-lhe o Gram Meſtre D. Fr. André, *n.* 271.

Bertrando, Gram Meſtre do Hoſpital de Jeruſalem. Morre das feridas, que recebeo na batalha, que os Catholicos deraõ contra o Soldaõ do Egypto, quando vinha cercar Antiochia, *n.* 503.
Anno, em que morre, *Ibid.*

Bery-

Berytho. (a Cidade de) Vem a poder dos Catholicos, *n.* 400.

Bethenuble. Foy o lugar, aonde formaraõ os Chriſtãos o ſeu campo para ſe encaminharem à conquiſta de Jeruſalem, *n.* 385.

Biblio, Cidade. He recuperada pelos Chriſtãos, *n.* 400.

Biſpos. Quantos aſſiſtiraõ ao Concilio de Leaõ, *n.* 604.

Bluteau. (o P. D. Rafael) He louvado o ſeu Vocabulario, *n.* 6.

Boadelle. Embaixador do Velho (aliás Principe dos Aſſaſſinos) para Almerico, *n.* 300.
He morto, e porquem, *n.* 301.

S. Boaventura. Como ſe entende dizerem os Santos Pontifices Xyſto IV. e Xyſto V. que o Santo preſidio ao Concilio de Leaõ, ſe nelle foy Preſidente o Summo Pontifice Gregorio X. *n.* 604.
He eleito no Concilio Cardeal, e Biſpo Albanenſe, *n.* 609.
Morre primeiro, que o Concilio ſe acabaſſe, *Ibid.*

Bodino. Seguio a opiniaõ de Platão, no fim, que eſte deu à erecçaõ da Republica, *n.* 64.

Bolchedino, *Rey de Damaſco.* Retira-ſe vergonhoſamente, obrigado das armas delRey Balduino, *n.* 182.

Bonani. (o P. Filippe) Engano ſeu àcerca do anno,

no, em que ſe deu a Regra aos Templarios, *n.* 10.

O Santo Padre Bonifacio VIII. Pontifice Romano. Ajuntou as XXXI. Conſtituições do Concilio Lugdunenſe no livr. 6. das Decretaes, *n.* 638.

Quer adiantar o progreſſo das armas Catholicas na Paleſtina, e para eſte effeito a que Reys eſcreve, *n.* 732.

He prezo em Agnagnia por Serra Colona, e logo paſſado a huma torre de Roma, *n.*733.

Morre de veneno, *Ibid.*

Braço, e Aza de S. Miguel Archanjo. Triunfaraõ nos campos de Santarem, *n.* 762.

Hum de S. Lucas Euangeliſta, aonde ſe venera, *n.* 834.

D. Branca, Rainha de França. Com quem foy caſada, *n.* 539.

Fica governando o Reyno na auſencia de S. Luiz ſeu filho à Paleſtina, *n.* 536.

Morre mais cortada de deſgoſtos, que de annos, *n.* 539.

Briſeis. Quem foy ſeu pay, e aonde naſceo, *n.* 844.

Brito. He ſobrenome eſpecialmente Portuguez, *n.* 843.

Aonde tem eſta familia o ſeu ſolar, *Ibid.*

Outros buſcaõ a origem deſta familia em Briſeis, e quem foy, *n.* 844.

Outros dizem, que teve principio em Britomaris, ou Britona, e quem foy, *n.* 845.
O Conde D. Pedro, que principio lhe dá, *n.* 846.
Britona. Sua Patria, e pays, *n.* 845.
Lançou-ſe em hum rio para fugir aos torpes deſejos delRey Minos, *Ibid.*
Depois deſte tragico fim, que nome teve, *Ibid.*
Bullas. Referem-ſe algumas clauſulas da Bulla, por onde o Summo Pontifice Gregorio IX. declarou por excommungado ao Emperador Fiderico, *n.* 491.
Bulla do Summo Pontifice Innocencio IV. e do Concilio Lugdunenſe contra o Emperador Fiderico, *n.* 500.
Outra do Papa Martinho IV. contra o Emperador da Grecia Miguel Paleologo, *n.*683.
Outra do Papa Nicolao IV. em que inſtituîo huma nova Cruzada em ſoccorro da Terra Santa, *n.* 714.
Catalogo de outras em que os Summos Pontifices louvaraõ, favoreceraõ, e honraraõ a Religiaõ do Templo: e quem foy o ſeu Compilador, *n.* 856.
As que concedeo o Summo Pontifice Adriano IV. *pag.* 767. 859. 868.
As do Papa Alexandre III. *pag.*769.771.785. 789. 798.
As do Papa Alexandre IV. 856. 858.881.883. 888.901.902.911.913.915. Hu-

Huma do Papa Benedicto II. *pag.* 808.
Outra do Papa Celeſtino III. *pag.* 827.
As do Papa Clemente IV. *pag.*802.809.825. 851.855.861.862.865.874.904.906.
A do Papa Eugenio III. *pag.* 765.
As do Papa Gregorio IX. *pag.*824.887.894. 895. 897.
As do Papa Gregorio X. *pag.* 810. 907. 909.
As do Papa Honorio III. *pag.* 800.853. 871. 885.890.891.893.
As do Papa Innocencio III. *pag.* 796. 838. 840.852.866.870.876.877.879.880.
Outra do Papa Innocencio IV. *pag.* 899.
As do Papa Lucio III. *pag* 791. 805. 806.
As do Papa Urbano III. *pag.* 793. 807. 811. 821. 823.
Huma do Papa Urbano IV. *pag.* 873.
A do Papa Julio II. em que confirma, e approva a reforma, que fizera o Biſpo de Viſeu, e a renovaçaõ dos privilegios da Ordem dos Templarios para a Ordem de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto, *n.* 973.
Buſſieres. (o P. Joaõ) Enganou-ſe no que eſcreve àcerca da inſtituîçaõ, e Ordem dos Templarios, *n.* 20.

C

Cadeira de S. Pedro. Eſteve primeiro em Antiochia, do que em Roma, *n.* 551.

Calatrava. (a Religiaõ de) Primeiro ſe governou por Abbades, *n.* 143.

O Caſtello de Calatrava era dos Templarios, *n.* 764.

Aceita-o o Abbade de Fitero da Ordem de Ciſter, e convocando gente o defende dos Mouros, *Ibid.*

Camela. (a Cidade de) Rende-a Caſſano, *n.*728.

Capeapo. Fica governando Damaſco com Molays na auſencia de Caſſano à Perſia, *n.*730.

Levanta-ſe com a Cidade, e ſe faz Senhor della, *Ibid.*

Capellães dos Templarios. Vide *Freires.*

Na Ordem da Cavallaria do Hoſpital ſempre os houve, *n.* 757.

Carelio. Lugar, aonde ſe retira S.Luiz deſtruido pelos Sarracenos, e quem o acompanha, *n.*527.

He entrado dos inimigos, aonde prendem a ElRey, *n.* 528.

Carlos, Duque, e Condeſtavel de França. Peleja valeroſamente contra Secedino, *n.* 515.

Carlos, Rey de Napoles, e Sicilia. He irmaõ de S. Luiz Rey de França, *n.* 568.

Appro-

Approva o conſelho da tomada de Tunes, e porque, *Ibid.*
Chega a Tunes, e ainda vê eſpirar a S.Luiz, *n.* 578.
Traz huma luzida frota de Napolitanos, Sicilianos, e Provençaes, *Ibid.*
A Princeza Maria de Antiochia cede nelle todo o direito, que tinha ao Reyno de Jeruſalem, e por quem lhe manda eſta renuncia, *n.* 649.
Razões, porque diz lhe pertencia o meſmo titulo, *n.* 650.
Manda tomar póſſe do novo Reyno, por quem, e em que anno, *n.* 652.
Sahe de Roma com o intento de paſſar contra o Emperador de Grecia, *n.* 657.
Deſvia o Conclave de Suriano, e Roma para Viterbo (onde ſaõ prezos os Cardeaes Urſinos) e com que penſamento, *n.* 683.
Cartas. DelRey Balduino para o glorioſo S. Bernardo, *n.* 27.
De S.Bernardo para Hugo de Paganis, *n.* 39.
Do meſmo Santo para o Papa Eugenio, *n.* 225.
De Bertrando de Blancfort para S. Luiz Rey de França, *n.* 268.
De S Bernardo para ſeu tio o Gram Meſtre Fr. André, *n.* 272.
De Terrico aos Meſtres, e Freires da Ordem Militar do Templo ſobre a perda de Thebaria, *n.* 322.

De

De Terrico a ElRey de Inglaterra ſobre a tomada de Jeruſalem, *n.* 330.
De Saladino ao Emperador Fiderico, em Latim, e Portuguez, *n.* 337.
De Oliverio ao Arcebiſpo de Colonia, em que refere a deſtruiçaõ, que em Jeruſalem fez Coradino, e o triunfo de Damiata, *n.* 456.
De Jacobo de Vitriaco, Biſpo Aconenſe, ſobre o meſmo ſucceſſo, 457.
Do Summo Pontifice Gregorio X. para Fiderico, na qual o admoeſta a reſtituir aos Templarios as terras, que lhes tem tirado, *n.* 482.
Outra do meſmo Pontifice ao Arcebiſpo Regienſe ſobre o meſmo, *Ibid.*
Outra do meſmo Pontifice para Colomano, *n.* 485.
De S. Luiz para Henrique Rey de Inglaterra, *n.* 534.
Caſſano. Pertende reſtituirſe ao ſeu Reyno, e expulſar delle a Bandom, *n.* 728.
Mata a Bandom na primeira batalha, que lhe dá, *Ibid.*
Faz profeſſar no ſeu Reyno a Fé Catholica, *Ibid.*
Vence a Melcaſanar, Soldaõ, e Rey do Egypto, e em que anno, *Ibid.*
Manda ao ſeu General Molays em ſeguimento do inimigo, e com que Exercito, *Ibid.*
Rende a Cidade de Camella, aonde acha hum theſou-

theſouro, que reparte pelos Soldados, e o que reſerva delle para ſi, *Ibid.*
Qual era a ſua eſtatura, *n.* 729.
Rende-ſelhe a Cidade de Damaſco, *Ibid.*
Vay contra Caydon à Perſia, *n.* 730.
A quem deixa o governo da Cidade de Damaſco, *Ibid.*
Manda hum Exercito para caſtigar a infidelidade de Capiapo, *n.* 731.
Reſtitúe à Chriſtandade os Santos Lugares, e com que Exercito, *n.* 738.
Vay outra vez à Perſia, e deixa hum numeroſo Exercito à direcçaõ dos Gram Meſtres do Hoſpital, e do Templo, *n.* 739.
Por ſua morte ganharaõ novamente os Sarracenos os Santos Lugares, *n.* 741.
Caſtellos. O do Valle de Moytés hè entrado por ElRey Balduino, filho de Fulcon, *n.*207.
O de Hareneh cercado por Norandino, *n.*268.
E pelo Conde de Flandres, &c. mas ſem effeito, *n.* 307.
O de Daron cercado por Saladino, *n.* 293.
O do Paſſo de Jacob tomado por Saladino, *n.* 310.
O Caſtello chamado Peregrino, quem o edificou, *n.* 412.
Fortifica ſe pelos Templarios, e Teutonicos, e ſua deſcripçaõ, *n.* 437.
Retiraõ os Templarios para elle o ſeu Convento, *Ibid.*

He

He chamado o Caſtello do Filho de Deos, *n.* 438.
Ricardo, Rey de Inglaterra, vay ſobre o de Chaluz, e porque, e o rende, *n.* 414.
O da Cidade de Tanais he largado pelos Sarracenos, e entrado pelos Catholicos, *n.* 460.
Sua deſcripçaõ, *Ibid.*
O de Saphet he deſtruido por Coradino, *n.* 465.
O de Illion he tomado pelos Cavalleiros Templarios, *n.* 545.
O de Aſſur ganhado por Abendecadar, *n* 550.
O de Jaffe he tomado por Abendecadar, *n.* 555.
O dè Margath he rendido pelos Templarios, *n.* 672.

Caſtidade. Era hum dos votos da Ordem dos Templarios a caſtidade perpetua, *n.* 40. *& ſeqq.*

Catalunha. Quantos Varões reſtauraraõ nella o nome Catholico, e referem-ſe os nomes de dous, *n.* 80.

Cavalleiros Conſtantinos. Depois da perda de Tolemaida ſe retiraraõ para o Imperio de Conſtantinopla, *n.* 121.

Cavalleiros da Ordem de Chriſto. Vide *Chriſto.*

Cavalleiros Dourados. Quem eraõ, *n.* 121.

Cavalleiros Enſiferos. Quem foraõ, *n* 57.

Cavalleiros do Hoſpital. Conquiſtaõ Rhodes, *n.* 743.

Cavalleiros da Monteza. Vide *Monteza.*

Cavalleiros do Templo. Vide *Templarios.*

Caval-

Cavalleiros Teutonicos. Vide *Teutonicos.*
Cayò Servilio. Quem o nomeou Meſtre dos Cavalleiros, *n.* 108.
Celer. Foy o primeiro Tribuno no reynado de Romulo, *n.* 100.
Cenſores. Foraõ creados em Roma os Cenſores, e para que, *n.* 104.
Etymologia, que dá a eſte nome Tito Livio, *Ibid.*
Ceſaréa da Syria. He tomada por ElRey Balduino, *n.* 255.
He tomada por traiçaõ por Abendecadar, *n.* 550.
Champanha. Alguns Francezes de Champanha paſſaõ à conquiſta de Jeruſalem, *n.* 405.
Paſſaõ a militar com o Principe de Antiochia, *Ibid.*
Saõ cativos, e prezos em Alapia, *Ibid.*
Chaſſaneo. Equivocaçaõ ſua àcerca do anno da fundaçaõ da Ordem dos Templarios, *n.* 21.
Santa Chriſtina, Virgem, Freira Ciſtercienſe. Revela-lhe Deos Noſſo Senhor a tomada de Jeruſalem por Saladino, *n.* 332.
Alegra-ſe pela multidaõ de Soldados, que alli, morrendo, alcançaraõ a coroa do martyrio, *Ibid.*
Chriſto Senhor Noſſo. O primeiro Imperio, que Chriſto Senhor Noſſo formou para a ſua Igreja em S. Pedro, foy Monarchico, *n.* 72.

O que inſtituîo em Portugal na peſſoa do Senhor Rey D. Affonſo Henriques tambem foy Monarchico, *n.* 73.

Chriſto. (a Ordem Militar de Noſſo Senhor Jeſu) Os ſeus Freires tem Prior eſpecial, a quem obedecem, *n.* 765.

A eſta Ordem ſe uniraõ as rendas, que tinhaõ ſido da Ordem Militar dos Templarios, *n.* 886.

O Infante D. Henrique, filho delRey D. Joaõ I. a governou como ſeu Gram Meſtre, e pedio ao Pontifice a ſua Refórma, *n.* 867.

Da-ſe copiada a Bulla da Confirmaçaõ da Refórma, que fez o Biſpo de Viſeu, *n.* 973.

Chypre. Perdida a eſperança de ſe poder defender Tolemaida, vay o Gram Meſtre da Ordem de Malta com outros Cavalleiros, e o povo, que pode, para Chypre, *n.* 704.

O Gram Meſtre dos Templarios vay para Chypre, deſtruida Tolemaida, *n.* 723.

Cicero. (Marco Tullio) Que fim deu à ſua Republica, *n.* 64.

Clarencia, filha do Conde de Genebra. Naõ tem effeito o ſeu caſamento com Amadeo, com quem eſtava contratada para caſar, e o que diſto ſe ſeguio, *n.* 210. *& ſeqq.*

Clemente III. Pontifice Maximo. Confirmou a Ordem dos Teutonicos, *n.* 411.

Clemente IV. Pontifice Maximo. Anno, em que morreo, *n.* 558.

Deixa

Deixa ajuſtada huma liga com ElRey S.Luiz, e Ricardo de Inglaterra para caſtigar a inſolencia de Abendecadar, *Ibid.*

Legados, que mandou a diverſos Principes a pedir ſoccorros, *Ibid.*

Clemente V. Pontifice Maximo. Quer fazer huma nova liga para ſe recuperarem os Lugares Santos, *n.* 745.

A quem nomea para General della, *Ibid.*

Colomana, Duque de Eſclavonia. Tira aos Templarios as ſuas terras, e rendas, *n.* 485.

Columna. A em que Chriſto Senhor Noſſo foy açoutado ſe conſervava em Damiata com pouca veneraçaõ, *n.* 459.

Por quem he levada a Roma, e em que Templo ſe collocou, *Ibid.*

Concilio Geral. Naõ he ſuperior ao Pontifice Romano; mas ſim o Pontifice Romano ſuperior ao meſmo Concilio, *n.* 136.

Daõ-ſe caſos, em que o Concilio Geral póde conhecer do Summo Pontifice, *n.* 137. *& ſeqq.*

O Concilio Geral tem authoridade concedida por direito Divino para tirar o ſcilma, e declarar o legitimo Pontifice, *n.* 137.

Concilio Lateranenſe. Publica-ſe, *n.* 308.

Concilio Geral Lugdunenſe. Em que anno o convocou o Summo Pontifice Gregorio X. *n.* 604.

Quantos Biſpos, Abbades, Patriarchas, e Embaixadores ſe achaõ nelle, *n.* 605.
Qual foy o principal motivo, porque ſe convocou, *n.* 612.
O ſegundo motivo deſte Concilio foy o ſubſidio da Terra Santa, *n.* 616.
E o que ſe determina àcerca diſto, *n.* 617.
Terceiro motivo, e ſe referem muitas Conſtituições deſte Santo Concilio, *n.* 638.
Bautizaraõ-ſe nelle muitas peſſoas principaes entre os Scythas, e Tartaros, *n.* 641.
Acode-ſe a hum engano de Ilheſcas, ou do ſeu Amanuenſe, ou da Impreſſaõ, àcerca do anno, em que dá acabado eſte Concilio, *Ib.*
Concilio Trecenſe. Nelle ſe confirmou o Inſtituto dos Templarios, *n.* 164.
Referem-ſe os nomes dos Padres, e Cavalleiros, que nelle aſſiſtiraõ, *Ibid.*
Conde de Aguilar. He louvada huma Obra ſua, *n.* 48.
Conjecturas. Tem grande força nas materias antigas, *n.* 141.
Conrado Coradin. Pertende o Reyno de Napoles, *n.* 557.
Conrado, Marquez de Monferrato. Tira Iſabel (a que ſe deferira o Reyno de Jeruſalem) a ſeu marido Herfrando, e caſa-ſe com ella, *n.* 343.
Coroa-ſe Rey, *n.* 344.
Sua morte, *n.* 390.

Conſtan-

Conſtantino Magno. Foy quem tirou do eſquecimento a grande dignidade de Meſtre dos Cavalleiros, *n.* 121.

Apparece-lhe a Santa Cruz no Ceo, e com que letras na circumferencia, e para triunfar de quem, *Ibid.*

Creou a Ordem chamada Conſtantiniana, e ſe refere huma inſcripçaõ antiga, que o confirma, *Ibid.*

Ao Superior deſta Ordem deu o nome de Meſtre, *Ibid.*

Inſtituîo a Ordem do Santo Sepulchro, e tambem deu ao ſeu Superior o titulo de Meſtre, *n.* 123.

Conſtantiniana. (Ordem Militar) Quando, e por quem foy inſtituîda, *n.* 121.

Conſtantinopla. Neſta Cidade diſputaraõ quatro Religioſos Menores, que o Summo Pontifice Leaõ X. havia mandado com a fórma da Fé para ſe enſinar na Igreja Grega, ſobre a proceſſaõ do Eſpirito Santo, *n.* 612.

Conſules. Extincto o governo dos Reys, começou em Roma o governo dos Conſules, *n.* 102.

Porque tinhaõ eſte nome, *Ibid.*

Contas. As com que reſamos o Roſario de N. Senhora, porque tem eſte nome, *n.* 798.

Coradino. Depois de deſtruir Jeruſalem ſe retirou para a Paleſtina, e ganha o Caſtello de Ceſaréa, *n.* 462.

In-

Intenta tomar o Caſtello do Filho de Deos, e naõ o conſegue, *n.* 463.
Intenta o meſmo na Cidade de Acon, e fruſtra-ſelhe o ſucceſſo, *n.* 464.
Deſtroe o Caſtello de Saphet, *n.* 465.

Coroa. Os Recurſos da Coroa, praticados ſempre em Portugal, ſaõ de direito natural, Divino, humano, Civil, e Canonico, &c. *n.* 594.
Dito de hum grande Miniſtro deſte Reyno àcerca deſtes Recurſos, *Ibid.*

Creſo, Rey de Lydia. Hum ſeu filho mudo fallou para o livrar da morte, *n.* 746.

Cruz. A vermelha foy accreſcentada ao Habito dos Templarios, e por quem, *n.* 53.
Que fórma tinha a dita Cruz, *n.* 54.
Em Bedia ſe viraõ no Ceo tres Cruzes, e huma Imagem de hum Homem Crucificado, *n.* 425.
Em Fryſia ſe vio junto ao Sol outra Cruz, *Ib.*
No Biſpado Trejectenſe ſe vio tambem huma Cruz branca, *Ibid.*
Tomaõ a Cruz muitos Principes de França para irem à Terra Santa, e ſe referem os ſeus nomes, *n.* 560.
Offerece ſe Duarte, Principe de Inglaterra para tomar a Cruz, *n.* 563.
O Senhor Rey D. Affonſo III. de Portugal tomou a Cruz, para mandar ſoccorros à Paleſtina, *n.* 564.

Cruzada. O Santo Pontifice Innocencio III. publîca a Cruzada para ſe recuperar a Terra Santa, *n.* 410.
He ſeu Prégador em França o P. Neville, *Ib.*
Herloim, Monge de S. Diniz, paſſa a prégalla em Bretanha, e Inglaterra, *n.* 413.
O Summo Pontifice Honorio III. Succeſſor de Innocencio a publîca a favor do Oriente, *n.* 424.
Nomea Prégadores Apoſtolicos della, *Ibid.*
Préga-ſe em Alemanha, e Flandres, *n.* 425.
Cyro, Rey dos Perſas. Que Imperios ſugeitou ao ſeu dominio, *n.* 63.

D.

D *Amaſco.* Rende-ſe a Caſſano, *n.* 729.
A quem deixa por Governadores deſta Cidade, quando foy à Perſia contra Caydon, *n.* 730.
Damiata. Chega o Exercito Catholico a Damiata, *n.* 438.
Anno, em que os infieis a largaraõ aos Catholicos, *n.* 454.
Oliverio, e Jacobo de Vitriaco fizeraõ relaçaõ do ſitio, eſtado, defeza, e trabalhos, que padeceraõ os Catholicos na ſua conquiſta, e ſe dá copiada, *n.* 456. & 457.

O Patriarcha S. Franciſco eſteve no Exercito Catholico em Damiata, *n.* 458.
Nella ſe achou a Columna, em que Chriſto Senhor Noſſo foy açoutado, *n.* 459.
He tomada pelo Soldaõ, mas por induſtria, e qual foy, *n.* 471.
Com a chegada de S. Luiz Rey de França a deixaõ os barbaros pondo-lhe fogo, *n.*509.
O preſidio deſta Cidade era de Genovezes, e Piſanos, os quaes ouvindo a derrota do Exercito de S. Luiz, determinaõ retirarſe, e deixallâ na maõ dos inimigos, *n.* 529.
Falla da Rainha de França aos Governadores da Cidade, *n.* 530.
Entrega-ſe aos barbaros, *n.* 534.
Dargan, Soldaõ do Egypto. Sahẽ contra ElRey Almerico, *n.* 264.
He deſtruido pelo Exercito Catholico: ſalva-ſe na Cidade de Belbey, e o que faz para que os Chriſtãos naõ ſigaõ a vitoria, *Ib.*
Manda Embaixadores a ElRey, *Ibid.*
Morre por traiçaõ, e quem lha machinou, *n.*265.
Daron. Onde eſteja ſituado eſte Caſtello, *n.* 293.
He acometido por Saladino, *Ibid.*
Quem o governava, *Ibid.*
Retira-ſe o barbaro, *n.* 294.
Demonio. Refere-ſe hum caſo, em que o demonio ſe quiz fingir Templario para impedir a prégaçaõ da Cruzada, *n.* 426.

Dictador.

Dictador. Das ſuas reſoluções naõ havia appellaçaõ, *n.* 105.
Quanto tempo durava eſta dignidade, *n.* 106.
Quem foy o primeiro, que houve entre os Romanos, e ſe referem outros, *n.* 108.
Os Dictadores naõ podiaõ ſer criados neſta dignidade ſem o Meſtre dos Cavalleiros, *n.* 110.
Ceſar mudou o nome de Dictadura perpetua em Imperio, e Emperador, *n.* 111.
Dinheiro. Que ſomma de dinheiro importaraõ à Rainha Margarida os preſidios de Damiata, e o que mandou para o reſgate dos cativos, *n.* 531. & *n.* 532.
Naufraga entre outras naos, a que trazia o dinheiro, com que o Rey de Tunes tinha comprado a conceſſaõ das tregoas aos Reys de França, e Sicilia, *n.* 588.
Referem-ſe os Capitulos dellas, *n.* 581.
O Senhor Rey D. Diniz de Portugal. Manda em huma verba do ſeu teſtamento, que hum Cavalleiro aſſiſta na Paleſtina: para que, e por quanto tempo, *n.* 715.
Quem foy o Cavalleiro, que ElRey mandava, *n.* 716.
Diogo, Cardeal, e Biſpo de Preneſte. He detido injurioſamente pelo Emperador Fiderico, indo para Roma ao Concilio, que para alli convocava o Summo Pontifice Gregorio X. *n.* 490.

Diogo Guerreiro Camacho de Aboim. Seu elogio, *n.* 134.

Diogo Velaſques, Monge de Ciſter. Vide, *D. Fr. Raymundo.*

Direitos Reaes. Os de que falla o Concilio Lugdunenſe, que couſa ſejaõ, *n.* 639.

Prohibio-os com pena de excommunhaõ, *Ib.*

E aos Clerigos, que ſe naõ oppuzerem aos pertendentes deſtes direitos, que pena ſe lhes impoem, *n.* 640.

Dromo. Era huma nao da Armada dos Gregos, em que traziaõ ſerpentes para as lançarem no Exercito de Ricardo, Rey de Inglaterra, na tomada de Chypre, *n.* 379.

Eſta, e as outras naos ſaõ inteiramente derrotadas por ElRey Ricardo, *Ibid.*

Duarte, filho de Henrique III. Rey de Inglaterra. Entra na liga da Cruzada, *n.* 563.

Entrega-lhe ſeu pay os quinhentos Cavalleiros, com que promettera aſſiſtir na guerra da Terra Santa, *n.* 566.

Chega a Tunes, mas já eſtavaõ concluidas as tregoas com ElRey de França Filippe, e o de Sicilia Carlos, *n.* 588.

Chega à Terra Santa: em que mez, e anno, *n.* 590.

Deſembarca em Tolemaida, *Ibid.*

Hum Turco Arſacida lhe deu quatro punhaladas, de que eſteve em grande perigo, *n.* 591.

Parte

Parte para Inglaterra por morte delRey Henrique, ſeu pay, *n.* 598.
He eleito para Cabeça da liga, que o Santo Pontifice Nicolao IV. determinava fazer contra os Mamelucos, depois de deſtruida Tolemaida, *n.* 714.
Duarte Nunes de Leaõ. Nega a jornada do Conde D. Henrique à Paleſtina, *n.* 786.
Firma o ſeu argumento com hum diſcurſo, *n.* 788.
Vale-ſe para iſto da authoridade de Paulo Emilio, *n.* 790.
E do ſilencio do Arcebiſpo de Tyro neſta materia, *n.* 791.
Paſſa a outra demonſtraçaõ, *n.* 792. 793. & 794.
E a prova com o exemplo do Senhor Rey D. Affonſo IV. de Portugal, *n.* 795.
Reſponde-ſelhe aos ſeus fundamentos, *n.* 813. 814. 815. 816. & 817.

E

Eccleſiaſticos. Podem militar contra os infieis, *n.* 762.
Confirma-ſe com hum exemplo, *n.* 763.
Eclipſe. Houve hum eclipſe da Lua na chegada do Exercito Catholico a Damiata, *n.* 451.

Houve outro na entrada, que Alexandre Magno fez contra Dario, *Ibid.*
Outro precede a morte do Papa Gregorio X. *n.* 453.
Ediſſa. He ganhada por Sangnino, *n.* 206.
Eſte infortunio lhe vaticinou o Apoſtolo S. Judas Thadeo, *Ibid.*
Dizem que neſta Cidade ſe acharaõ os corpos de S. Thomé, e do Rey Abagaro, *Ib.*
Eleiçaõ do Summo Pontifice. Vide *Pontifice.*
Eli, filho de Malec Maſſor. He acclamado Soldaõ, e com que nome, *n.* 694.
Vay contra Tolemaida, e com que Exercito, *n.* 695.
Combate-a fortemente por todas as partes, *n.* 700.
Facilita-lhe a vitoria a Torre de Mandita, que tinha minado, *n.* 703.
Rende a Cidade, *Ibid.*
Manda paſſar à eſpada quanto ſe achaſſe vivo nella, *n.* 707.
Poem fogo à Cidade, *n.* 708.
Emengardo de Aps, Gram Meſtre do Hoſpital.
Com os ſeus Cavalleiros tem cercada Tolemaida, em quanto o Gram Meſtre do Templo reſiſtia no campo ao Exercito dos barbaros, que ſaõ vencidos, *n.* 348.
Emir. Mata com veneno a Malech Meſſor, que o tinha feito ſeu Tenente General, *n.*694.

Mataõ-

Mataõ no os Mamelucos em vingança da morte do Soldaõ, e como, *Ibid.*

Emiros. (*ou Satrapas do Egypto*) Ratificaõ a paz jurada com S. Luiz Rey de França: entregaõ duzentos cativos Nobres: daõ quitaçaõ de duzentas mil libras, que ainda ſe lhes naõ tinhaõ pago: e deixaõ levar as cabeças dos Catholicos, que tinhaõ levantado nos muros de Damaſco, *n.* 537.

Epigramma. Refere-ſe hum Epigramma em louvor do Patriarcha S. Bento, por fundar no monte Caſſino em huma Meſquita a ſua Igreja, *n.* 492.

Muda-ſe em outro por occaſiaõ dos deſatinos do Emperador Fiderico, *Ibid.*

Eraclio. Era Patriarcha de Jeruſalem no tempo, que eſta Cidade foy ganhada pelos Catholicos, *n.* 346.

Erneſto, Biſpo de Ceſaréa. Em que anno chega a Jeruſalem, e Othon de Santo Amando com a ſobrinha do Emperador Manoel para eſpoſa delRey Almerico, *n.* 283.

Eſcudo. O Capitaõ dos Sarracenos vale-ſe do Eſcudo do Conde de Artois, para animar aos ſeus, dizendo, que o tal eſcudo era delRey S.Luiz, que morrera na batalha, em que tambem acabara Secedino, *n.* 517.

Eſopo. Com huma das ſuas fabulas dava a razaõ o Emperador Rodolfo, porque naõ queria paſſar a Italia, *n.*657.

Eſpe-

Eſpelunca. Era hum preſidio fortiſſimo além do Jordaõ, e ſe recupéra pelos Catholicos, *n.*257.

Eſpirito Santo. He a primeira Conſtituiçaõ do Santo Concilio Lugdunenſe, que o Eſpirito Santo procede do Pay, e do Filho, como de hum ſó principio, e naõ de dous, *n.* 638.

Eſtandarte. Quem derruba o do Soldaõ na tomada da Torre do Nilo, *n.* 452.

Eſtevaõ. O Morgado de Santo Eſtevaõ no Termo de Béja, quem o poſſue hoje, e quantos moyos de paõ tem de renda, *n.* 843.

Euangelho. Leo-ſe o Euangelho: *Ite in Caſtellum, quod contra vos eſt*, &c. quando o Exercito Catholico foy contra a Fortaleza do monte Tabor, *n.* 433.

Os Sabios dos Sarracenos vinhaõ a Jeruſalem em tempo de tregoas, e pediaõ ſe lhes moſtraſſem os livros dos Santos Euangelhos, e os beijavaõ, *n.* 456. *pag.* 424.

Lem, e veneraõ muito o Euangelho de S. Lucas: *Miſſus eſt Angelus Gabriel*, &c. *n.* 456. *pag.* 425.

Everardo. He eleito ſucceſſor de Roberto, e eleito terceiro Gram Meſtre da Ordem do Templo, *n.* 220.

Era Meſtre Provincial em França, *Ibid.*

Entra na Religiaõ de Ciſter, *n.* 221.

Ouve da boca de Chriſto Senhor Noſſo, que lhe eraõ perdoados os ſeus peccados, *Ibid.*

Queixaõ-

Queixaõ-ſe os Templarios ao Capitulo Geral celebrado em Ciſter, de que o recebeſſem por Monje, *n.* 223.
Succede-lhe D. Fr. Hugo Jofre, *n.* 225.
O Santo Pontifice Eugenio III. Que nome tinha antes do Pontificado, *n.* 1002.
Foy diſcipulo de S. Bernardo, *Ibid.*
Eſcreve-lhe S. Bernardo a favor dos Templarios, e quem lhe leva as Cartas, *Ibid.*
Dalhes huma Caſa em Roma, *n.* 1000.
O Santo Padre Eugenio IV. Em que anno foy eleito ao Pontificado, *n.* 868.
Em que anno expedio a Bulla da Reformaçaõ da Ordem Militar de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto, *Ibid.*
Nella dá ampliſſimos poderes ao Biſpo de Viſeu, que lhe era ſummamente aceito, *Ibid.*
Anno, em que morre, *n.* 870.
Euſtachio Greener. He eleito Capitaõ na Cidade de Acone por falta de Balduino, *n.* 183.
Derrota ao Principe dos Egypcios; mas morre no meſmo dia da batalha, *n.* 185.
Exercito Catholico. Sahe de Recordana, e referem-ſe os Lugares Santos, em que eſteve, *n.* 431. & 432.

D. Fer-

F

D. *Fernando Sanches, Conde de Roſſelhon.* Fica com o governo da Armada, depois que ſeu pay D. Jayme, Rey de Aragaõ, ſe recolheo ao Reyno, *n.* 565.

Chega a Tolemaida, mas com pouco fruto, *Ibid.*

Fiderico, Emperador de Alemanha. Sahe com grande poder contra o Saladino: chega triunfante a Armenia, e morre infelizmente no Rio Ferreo, *n.* 350.

Fiderico, Emperador de Alemanha. Reſolve paſſar à Terra Santa, *n.* 474.

Naõ teve effeito eſta jornada: pelo que o Papa Gregorio IX. o declara incurſo nas Cenſuras de Honorio, *Ibid.*

Jura em S. German defender como Cruzado a Cidade, e os Lugares Santos, e por intervençaõ de quem, *n.* 474.

Com quantas naos vay à Syria, *n.* 475.

Deſpreza as Cenſuras, e ordens da Igreja, *Ib.*

Chega à Syria, e faz guerra aos Catholicos, *Ibid.*

Pede ajuda aos Sarracenos para deſtruir as Caſas das tres Ordens Militares, *Ibid.*

Expede Embaixadores ao Soldaõ para que lhe reſti-

reſtitúa o Reyno de Jeruſalem, e peſſas, que lhe manda, *n.* 477.
Ajuſta ſecretamente com o Soldaõ coroarſe Rey de Jeruſalem, *Ibid.*
Entra em Jeruſalem, e nenhum Prelado Eccleſiaſtico o quer coroar, *n.* 479.
Elle ſe corôa por ſuas mãos, *Ibid.*
Recolhe-ſe ao Imperio por Tolomaida, *Ibid.*
Tira aos Templarios muitos Moſteiros, Igrejas, e rendas, que poſſuîaõ em Italia, *n.*481.
Eſcreve-lhe o Pontifice ſobre eſta materia, *n.* 482.
Emenda os ſeus deſcaminhos, privilegiando a immunidade Eccleſiaſtica, *n.* 484.
Peſſoas, que detém injurioſamente em prizaõ, que hiaõ a Roma ao Concilio, que o Summo Pontifice convocou contra elle, *n.* 490.
He declarado por excommungado: e furioſo abraza as terras do Pontifice: marcha contra Milaõ, e pertende cercar Roma, *n.* 491.
He publicado em Sexta Feira Mayor por incurſo nas Cenſuras da Bulla da Cea pelo Papa, e referem-ſe algumas clauſulas della, *Ibid.*
Caminha com o ſeu Exercito até Roma, aonde morrem Martyres às ſuas mãos muitos Templarios, *n.* 492.
Rouba no Monte Caſino toda a prata, e joyas daquelle Santuario, e as faz em moeda, deſterrando os Monjes delle, *Ibid.*

He declarado por excommungado no Concilio de Leaõ, e privado do Imperio, *n.* 500.
Que reſponde quando ſe lhe deu a noticia de ſer eleito Pontifice Innocencio IV. *n.* 501.
Continúa em novas emprezas em Placencia, e Toſcana: e faz a Raufredo (ſeu filho illegitimo) Principe de Tarento, *n.* 506.
Sua morte, e diverſas opiniões della, *n* 508.

Fiderico de Suevia. Soccorre aos Chriſtãos em Tolomaida, *n.* 347.

Filippe, filho mais velho de S. Luiz Rey de França. He acometido de humas quartãas, e ſe retira de Tunes, *n.* 573.
Leva as Reliquias de ſeu Pay, e por ellas livra milagroſamente de huma tormenta, e aonde, *n.* 588.

Filippe II. Rey de França. Soccorre aos Chriſtãos em Tolomaida, *n.* 347.
Chega ao porto de Acone, *n.* 351.
Acompanha o Humberto, Conde de Saboya, *n.* 374. Vide, *Humberto.*
Reſolve paſſar a França, e deixa ao Duque de Brogonha, *n.* 383.

Filippe, o Fermoſo, Rey de França. Prende o Legado do Summo Pontifice Bonifacio VIII. *n.* 732.
Naõ ſofre as grandes riquezas, e opulencia dos Templarios, *n.* 748.
Poem hum grande tributo nas rendas da Religiaõ, *n.* 751. Mandou

Mandou hum Memorial ao Papa, em que referia crimes horrendos, de que fazia reos os Templarios, *Ibid.*

Filippe de Monfort. He Governador de Tolomaida, *n.* 542.

Dá ajuda aos Genovezes para lançarem os Venezianos fóra de Tolomaida, e ſe fazerem Senhores da Igreja de S. Sabá, *Ibid.*

Filippe de Napoles. Acompanha a ElRey Almerico na entrada de Aſcalona, *n.* 280.

He eleito em oitavo Gram Meſtre do Templo, e ſucceſſor do Gram Meſtre D.Fr. André, *n.* 282.

Renuncía o governo para ir a Conſtantinopla com Almerico, *n.* 295.

He eleito ſeu ſucceſſor o Gram Meſtre Othon de S. Amando, *n.* 296.

Filippe de Pleſſies. Foy o ſucceſſor do Gram Meſtre Poncio Rigaldo, e eleito em decimo ſetimo Gram Meſtre da Ordem do Templo, *n.* 416.

Sua morte, *n.* 418.

Succede-lhe Theodato de Berſiaco, *n.* 419.

S. Franciſco. Aſſiſtio na conquiſta de Damiata quando começava o caminho da Penitencia, *n.* 458.

Préga aos Sarracenos, e a ſua vida edifica muito ao Principe da Syria, *Ibid.*

Franciſco, Rey de França. Houve quem negaſſe

gaſſe, que fora prezo na batalha de Pavia, *n.* 521.

Franciſco de Sá e Miranda. Refere-ſe huma ſentença ſua àcerca da experiencia, *n.* 495.

Freires. A Religiaõ dos Templarios teve Freires, e Capellães, *n.* 756.

As oblações, que ſe faziaõ na Igreja dos Templarios, eraõ dos Freires, e Capellães, *n.* 759.

Obedeciaõ immediatamente ao Gram Meſtre, e comiaõ com os Cavalleiros no Refeitorio, *n.* 760.

Os ſeus veſtidos pouco differiaõ daquelles, de que uſavaõ os Cavalleiros, *n.* 761.

Militavaõ contra os Infieis, *n.* 762.

Naõ tinhaõ Prior, a quem obedeceſſem, *n.* 766.

Obrigações, que tinhaõ na morte de qualquer dos Cavalleiros, *n.* 767.

Fulcon. Proféta, e Prégador inſigne, reprehende a Ricardo, Rey de Inglaterra, e com que palavras, *n.* 392.

Fulcon. Caſou com Melizenda, filha delRey Balduino, *n.* 190.

Succede a ElRey Balduino no throno de Jeruſalem, *n.* 191.

Soccorre duas vezes a Antiochia: na primeira triunfa ſem ſangue; na ſegunda vence a hum Principe da Perſia, e em que annos, *n.* 192.

Levanta hum Caſtello chamado Ibelim, e entrega o governo delle a Bagliano o Velho, *n.* 203.

Morre

Morre da quéda de hum cavallo, e em que dia, mez, e anno, *n.* 205.
Foy enterrado na Igreja do Monte Calvario, *Ibid.*
Filhos, que deixa, *Ibid.*
Entrega-ſe o governo à Rainha Melizenda, *Ibid.*

G

Gaza. He deſtruida eſta Cidade pelo Saladino, *n.* 294.
He ſegunda vez arrazada pelo Barbaro, *n.* 381.
E depois reedificada por ElRey Ricardo, que a dá aos Templarios, *n.* 387.
Saõ os Catholicos obrigados, pelas condições feitas entre Saladino, e Ricardo, a demolir eſta, e outras Cidades, que tambem ſe referem, *n.* 389.
He cercada pelo Soldaõ do Egypto, *n.* 497.
E rendida pelo Barbaro depois de morrerem os Templarios na reſiſtencia, *Ibid.*
Genovezes. Pertendem fazer-ſe Senhores do Convento de S. Sabá, e excluir os Venezianos, e Piſanos, *n.* 541.
Reſolvem eſtar pela determinaçaõ da Sé Apoſtolica, *Ibid.*
Ajudados do Governador de Tolomaida lançaõ

çaõ os Venezianos da Villa, e ſe fazem Senhores da Igreja de S. Sabá, *n.* 542.
Os ſeus navios, que eſtavaõ em Tolomaida, ſaõ queimados pelos Venezianos, e em que anno, *Ibid.*
Mandaõ huma Armada contra outra de Venezianos, e ficaõ os Genovezes vencidos, *Ib.*
Daõ os ſeus navios para os tranſportes do Exercito de S. Luiz, *n.* 562.

Geoffroy de Sergines. Fica por Commandante das tropas de S. Luiz, que lhe deixa grandes ſomas de dinheiro, *n.* 540.

Geraldo, filho do Conde de Alſacia. Foy o progenitor da grande Caſa de Lorena, *n.* 628.

Gerardo Rideſſor, &c. He eleito duodecimo Gram Meſtre do Templo, e ſucceſſor de Terrico, *n.* 326.
Fica cativo na tomada de Jeruſalem por Saladino, e he reſgatado, *n.* 339.
Vay ſobre Acone, onde morre com derrota do Exercito Chriſtaõ, *n.* 340.
Succedelhe Gualter de Maiſnilio, *n.* 341.

Gerardo de Sydonia. Era o General da Armada Catholica na conquiſta de Aſcalona, *n.* 237.

Geraza. He tomada por ElRey Balduino, *n.* 182.
Refere-ſe, que Cidade ſeja eſta, com quem confinava, e a Tribu, em que eſtava poſta, *Ibid.*

Gerberto

Gerberto Aſſalit, quarto Gram Meſtre da Ordem de S. Joaõ. Perſuade a ElRey Almerico a guerra contra Sanar, *n.* 284.
Seus coſtumes, e morte, *Ibid.*
S. Gereaõ. Que fórma, e cor tinha a Cruz dos Cavalleiros de S. Gereaõ na Paleſtina, *n.* 54.
Germano. He Embaixador com Theofranes do Emperador da Grecia Miguel Paleologo ao Concilio de Leaõ, *n.* 606.
Gilberto Horal. He eleito ſucceſſor de Roberto de Sabloil, e decimo quinto Gram Meſtre do Templo, *n.* 399.
Sua morte, *n.* 407.
Que annos governou, *Ibid.*
Succedelhe Poncio Rigaldo, *n.* 408.
Gilberto de Laci. Foy General dos Templarios, e derrota a Norandino, *n.* 267.
Goberto, Conde de Aſperamonte. Acompanha a Fiderico; mas he perſuadido pelos Templarios largue o partido do Emperador ſcyſmatico, e o faz voltando-ſe contra elle, *n.* 476.
Morreo Religioſo de S. Bernardo, e tem veneraçõe de Santo, *Ibid.*
Godeſcalco de Tuchotrit. He mandado por Almerico com Seyher Mamedino ao Gram Meſtre do Templo Othon de S. Amando, e para que, *n.* 302.

Godofredo

Godofredo Serginio. Encobre com o ſeu corpo a ElRey S. Luiz, expondo-ſe às ſettas dos Barbaros, e o leva para hum lugar chamado Carelio, *n.* 527.

Gofredo de Duiſſon, Gram Meſtre da Ordem do Hoſpital. Fica, e mais o Gram Meſtre do Templo Gualter de Maitnilio com o governo por morte do Conde Henrique, marido da Rainha Iſabel, *n.* 393.

Governador. O que os Sarracenos elegem por morte de Secedino, que faz para animar aos ſeus, *n.* 517.

Governo. Quantas eſpecies ha de governo Politico, *n.* 67. *& ſeqq.*

O Monarchico he o melhor, *n.* 71. *& ſeqq.*

Graõ Cayro. (a Cidade do) Foy antigamente Babylonia, *n.* 512.

Intenta conquiſtalla o Exercito Catholico, *Ib.*

Gram Meſtres. Se depois da eleiçaõ do Gram Meſtre fica eſte totalmente ſuperior ao ſeu Convento, ou eſte ainda fica com dominio ſobre o Meſtre, e ſeu ſuperior? *n.* 127. *& ſeqq.*

De donde ſe deriva eſte nome, *n.* 90. *& ſeqq.*

Donde procedeo eſta dignidade, *n.* 94. *& n.* 116. *& ſeqq.*

Tem mayor authoridade, que os Meſtres dos Cavalleiros entre os Romanos, *n.* 124.

Naõ neceſſitaõ de confirmaçaõ depois de eleitos, *n.* 126.

Tem

Tem jurisdicçaõ quaſi Epiſcopal, *n.* 88.
Saõ reputados como Vigarios Geraes dos Pontifices, Biſpos, e Patriarchas, *n.* 89.
Precediaõ a todos os Principes, que reconheciaõ ſuperior, *n.* 125. Vide, *Meſtres.*
Gregorio IX. Pontifice Maximo. Declara ao Emperador Fiderico incurſo nas Cenſuras de Honorio ſeu anteceſſor, *n.* 474.
Manda a Fiderico, que naõ emprenda a conquiſta da Terra Santa como Cruzado, até naõ conſeguir a abſolviçaõ; e naõ lhe obedece, *n.* 475.
Eſcreve ao meſmo Emperador para que reſtitúa quanto aos Templarios tinha uſurpado, *n.* 482.
Eſcreve outra Carta ao Arcebiſpo Regienſe ſobre o meſmo, *Ibid.*
Chama a Roma os Gram Meſtres do Templo, e Hoſpital para dar expediente remedio aos negocios da Terra Santa, *n.* 483.
E em que anno, *Ibid.*
Eſcreve a Colamo ſobre as terras, que tinha tirado aos Templarios na Hungria, e Eſclavonia, *n.* 485.
Convoca Concilio em Roma contra o Emperador em defenſa dos Templarios, *n.* 490.
Declara em Sexta Feira Santa ao Emperador incurſo nas Cenſuras da Bulla da Cea, da qual ſe referem algumas clauſulas, *n.* 491.

Sua morte em que dia, mez, e anno ſuccedeo, *n.* 493.
He precedida de hum eclipſe da Lua, *Ibid.*
Gregorio X. Pontifice Maximo. Que nome teve antes de ſobir ao Pontificado, *n.* 592.
Foy Arcediago Leodienſe, *Ibid.*
Vay com o Principe Duarte a Tolomaida, como Legado Apoſtolico, *Ibid.*
He eleito Pontifice em Viterbo, *Ibid.*
Deſembarca em Manfredonia, e he recebido magnificamente por Carlos, Rey de Sicilia, *n.* 593.
Publica Concilio Geral para Leaõ de França, e qual foy o ſeu principal motivo, *n.* 603. & 612.
Em chegando os Embaixadores de Miguel Paleologo ao Concilio, cantou Miſſa ſolemnemente, onde ſe cantou o Symbolo da Fé em Latim, e Grego, *n.* 613. Vide, *Symbolo da Fé.*
Nomea dez Juizes para decidirem a cauſa de Hugo, Rey de Chypre, e da Princeza Maria de Antiochia, *n.* 649.
Sua morte em que anno ſuccedeo, *n.* 653.
Obra Deos prodigios por ſua interceſſaõ, *Ib.*
Cidade, aonde morreo, *n.* 654.
Succedelhe Innocencio V. *Ibid.*
Elegeo Biſpo de Tuſculo ao Arcebiſpo de Braga Pedro Juliaõ, depois Pontifice Romano

no com o nome de Joaõ XXI. *n.* 664. Vide, *Joaõ XXI.*

D. Gualdim Pays. Acha-ſe na conquiſta de Aſcalona, *n.* 237.

Foy armado Cavalleiro por ſeu amo ElRey D. Affonſo Henriques, *Ibid.*

Sua Patria, *n.* 841.

Gualter de Caſtilhon. Governa a retaguarda na retirada do Exercito Catholico para Damiata, *n.* 525.

Occupa hum paſſo eſtreito para ſegurar a vida delRey de França S. Luiz, aonde morre valeroſamente, *n.* 527.

Gualter de Maiſniglio. Mata ao Embaixador do Velho (aliás Principe) dos Aſſaſſinos, *n.* 301.

Naſceo com falta de hum dos olhos, *Ibid.*

ElRey Almerico o mandou prender, *n.* 302.

Gualter de Maiſnilio. He eleito ſucceſſor de Giraldo, e decimo terceiro Gram Meſtre do Templo, *n.* 341.

Acha-ſe na conquiſta de Tolomaida, *n.* 348.

Por morte do Conde Henrique, marido da Rainha Iſabel, fica com o governo, e mais o Gram Meſtre do Hoſpital, *n.* 393.

Sua morte, *n.* 395.

He ſepultado em Acone, *n.* 396.

Succedelhe Roberto Sabloil, *Ibid.*

Gualter de Quaiſneto. Por ſua culpa ſe perde Penea, *n.* 273.

Guarimundo, Patriarcha de Jeruſalem. Nas ſuas

mãos votaõ os primeiros Templarios ſervir a Deos em Communidade, *n.* 4.

Guazi, *Principe Turco.* Vem ſobre Antiochia, e vence ao Principe Rugero, que morre na batalha, *n.* 179.

He deſterrado pelos Templarios, *Ibid.*

Quer deſpicarſe do eſtrago recebido, mas antes da batalha morre de huma apoplexia, e em que anno, *n.* 181.

Guerino de Monteagudo, *Gram Meſtre da Ordem do Hoſpital.* Vota, que ſe divida o Exercito Catholico, que ſe retirava do Monte Thabor, *n.* 435.

He contraditado pelo Conde de Tripoli, e por ElRey de Chypre, *Ibid.*

Sahe a buſcar ſoccorros os Principes Catholicos depois da tomada de Damiata, *n.* 472.

Guido Caſtillionico, e *Guido Crimelino.* Que eſquadrões governaõ no Exercito de S. Luiz, *n.* 518.

Guido de Luſignano. Governa o Reyno de Jeruſalem na menoridade delRey Balduino, *n.* 317.

Vem em ſoccorro de Thebaria, e he deſtruido, e prezo por traiçaõ do Conde de Tripoli, *n.* 321.

He reſgatado, *n.* 339.

Morre a Rainha Sibylla, por quem lhe viera a Coroa: paſſa o direito da ſucceſſaõ a Iſabel,

bel, irmãa da Rainha defunta; e deſiſte Guido do governo, ficando ſómente com o titulo de Rey, *n.* 342. 343. & 344.
Sua morte, e Epitafio, que lhe eſcreveo Jacobo Bidermano, *n.* 345.
Guido de Monferrat. Mata a punhalladas na Igreja Mayor de Viterbo a Henrique, filho de Ricardo, o que foy Emperador em competencia delRey D. Affonſo, *n.* 593.
Sahem da Cidade por eſte motivo os Reys de França, e Sicilia, *Ibid.*
Guifrido de Salvaing. He eleito vigeſimo nono Gram Meſtre do Templo, e ſucceſſor do Gram Meſtre Roberto, *n.* 681.
De que familia era, *Ibid.*
Tempo, que governou a Ordem, *n.* 685.
Succedelhe Guilherme de Bellojoco, *n.* 686.
Guigonta, mulher do Conde Amadeo. De quem foy filha, *n.* 210.
Buſca o patrocinio de S. Sulpicio para lhe alcançar de Deos ſucceſſor aos ſeus Eſtados, *n.* 213.
Voto, que faz, *Ibid.*
Conſegue o deſpacho da ſua petiçaõ, *n.* 214.
Cumpre-ſe o voto, *n.* 215.
Filhos, que teve além do primogenito, *n.* 216.
Guilhelmo de Buri. He eleito pelos Catholicos por morte do Preſidente Euſtachio Greener, no meſmo cargo, *n.* 185.

Gover-

Governava a este tempo Tiberiades, *Ibid.*

Guilhelmo de Castelnovo, Gram Mestre do Hospital. Fica por superintendente das cousas da Syria com o Gram Mestre dos Templarios, na ausencia de S. Luiz, *n.* 540.

Sua morte, *n.* 548.

D. Guilhen de Eril. Foy primeiro Gram Mestre da Ordem da Monteza, *n.* 80.

De quem foy descendente, *Ibid.*

Guilherme de Belojocco. He successor de Guifrido, e eleito em trigesimo Gram Mestre do Templo, *n.* 686.

Impugna-se Justiniano por lhe dar o nome de Pedro, *Ibid.*

No cerco de Tolomaida he eleito General dos Christãos contra Eli, *n.* 700.

Morre de huma setta envenenada, *n.* 701.

Que annos teve o Magisterio, e seu Elogio, *n.* 721.

Succedelhe Monacho Gandini, 723.

Guilherme (ou Wilhelmo) de Carnoto. He eleito em vigesimo Gram Mestre do Templo, e successor de Guilherme de Montedon, *n.* 429.

Naõ se achou no Exercito Catholico quando foy contra o Castello do Monte Tabor, por estar em Acone, *n.* 434.

Sua morte, e annos, que governou, *n.* 468.

He eleito em seu successor Thomaz de Monteagudo, *Ibid.*

Guilherme de Montedon. He eleito ſucceſſor de Theodato Berſiaco, e decimo nono Gram Meſtre do Templo, *n.* 423.
Sua morte, *n.* 428.
Succedelhe D.Fr.Guilherme Carnoto, *n.* 429.
Guilherme de Roquefort. He eleito Vice-Meſtre pela morte do Gram Meſtre Hermano de Perigord, *n.* 502.
Até que anno governou, *Ibid.*
Peleja com o Soldaõ, que vinha ſobre Antiochia, e o vence com huma completa vitoria, *n.* 503.
Deixa o governo, porque he eleito em Gram Meſtre Guilherme de Sonnac, *n.* 505.
Guilherme de Sonnac. He eleito em vigeſimo quarto Gram Meſtre do Templo, e ſucceſſor de Hermano de Perigord, *n.* 505.
Peleja valeroſamente contra os Sarracenos, e perde hum olho na batalha, *n.* 515.
Morre glorioſamente na batalha, que S.Luiz dá aos Sarracenos, governados pelo ſucceſſor de Secedino, *n.* 518.
Governa o quarto eſquadraõ do Exercito Catholico, *Ibid.*
Tempo, que teve o governo, *n.* 519.
Succedelhe Renaldo de Vichier, *n.* 520.
Guimarães. O noſſo Portuguez Pedro Juliaõ, que depois foy Pontifice Maximo com o nome de Joaõ XXI. foy Dom Prior de Guimarães, *n.*664.

Habey.

H

H*Abey*. Intenta fazer Califa a Norandino seu filho, *n.* 247.
Mata para isso ao Califa, Senhor do Egypto, *Ibid.*
Descobre-se ser elle o matador, *Ibid.*
Foge pelos desertos de Damasco, mas cahio na emboscada, que os Catholicos lhe tinhaõ feito, e he mortalmente ferido, *Ibid.* Vide, *Noscerandino.*
Habito. O dos Templarios era branco, *n.* 50.
A elle accrescentou o Papa Eugenio III. huma Cruz vermelha, *n.* 53.
Naõ se attende ao que diz o Padre Roman, e o Padre Fr. Jacyntho de Deos àcerca da fórma desta Cruz, e seguem-se Bonani, e Zapater, *n.* 54.
Referem-se humas palavras de Bonani, em que se descobre o mysterio destas cores, *Ibid.*
Hanfredo de Torrone. Foy escudeiro delRey Balduino, *n.* 248.
Larga-selhe a Cidade de Panea, *Ibid.*
Alenta com seu filho aos cercados para a defensa da mesma Cidade, *n.* 250.
He mandado por ElRey com algumas tropas contra os Egypcios, e para que, *n.* 288.

Mas

Mas ſem effeito, *Ibid.*

Henrique IV. Emperador de Alemanha. Dá a Amadeo, Conde de Mauriana, as terras de Saboya com o titulo de Condado, *n.*209.

Henrique III. de Inglaterra. Faz voto de aſſiſtir na guerra da Paleſtina com quinhentas lanças, pagas à ſua cuſta, *n.* 566.

Commette eſta empreza à ſeu filho Duarte para que vá em ſeu nome, *Ibid.*

Henrique, Emperador de Alemanha. Soccorre aos Catholicos com hum grande Exercito, *n.* 401.

Cérca a Praça de Torono, *Ibid.*

Naõ teve effeito por ſe dilatar huma noite a entrega dos inimigos, *Ibid.*

Sua morte, *n.* 403.

Succedelhe no Imperio Othon, *n.* 409.

O Conde D. Henrique, tronco dos Sereniſſimos Reys de Portugal. Nega a ſua jornada a Jeruſalém Duarte Nunes de Leaõ, *n.* 786. *uſque ad n.* 796.

Naõ ſó naõ a nega Manoel de Faria e Souſa, mas diz que fora ſegunda vez à Paleſtina, *n.* 798.

Fr. Bernardo de Brito concede a primeira jornada, *n.* 801.

Deſta opiniaõ he o Padre Fr. Antonio Brandaõ, *n.* 803.

E o Padre Zapater, *n.* 804.

Prova-ſe eſta opiniaõ pela tradiçaõ, *n.* 806.
Por hum livro do Archivo de Alcobaça, *n.* 808.
Por outro do Archivo do Convento de Santa Cruz, *n.* 809.
Pela memoria, que deſta jornada ſe conſerva no Moſteiro de Canedo, hoje reduzido a huma Igreja particular, *n.* 810.
Pela authoridade do Padre D. Nicolao de Santa Maria, e do Illuſtriſſimo D. Manoel Caetano de Souſa, Pro-Commiſſario da Bulla da Cruzada, e Cenſor da Academia Real, *n.* 811.
Reſponde-ſe aos fundamentos de Duarte Nunes de Leaõ, *n.* 813. 814. 815. 816. & 817.
A primeira jornada do Conde à Paleſtina ſó ſe reputa provavel, *n.* 821.
Anno, em que ſe diz foy eſta primeira jornada, *n.* 823.
Os annos, que o Conde andou na Paleſtina, foraõ menos de tres, *n.* 829.
Prova-ſe pelo anno, em que o meſmo Conde venceo a Ali Aben Joſeph, Rey Africano, nos campos de Coimbra, *n.* 820.
E com huma Eſcritura do Moſteiro do Lorvaõ, *n.* 831.
Aſſiſtio na conquiſta de Tolomaida de Ceſaréa, *n.* 834.
Eſteve em Conſtantinopla, onde foy generoſamente hoſpedado pelo Emperador Aleixo, e Re-

e Reliquias, que eſte lhe dá, *Ibid.*

O Infante D. Henrique, filho delRey D. Joaõ I. Entra a governar a Ordem de Chriſto, e quer reformalla, *n.* 867.

Mez, e anno, em que publîca a Bulla da Reforma, *n.* 869.

Henrique, Conde de Trecas. Caſa com a Rainha Iſabel, *n.* 390.

Morre deſgraçadamente no foſſo de Acone, *n.* 393.

Herfrando de Torono. Pertencelhe o throno de Jeruſalem por Iſabel ſua eſpoſa, *n.* 343.

Caſa-ſe com ella o Marquez de Monferrato, *Ibid.* Vide, *Iſabel.*

Herlohin, Monge de S. Diniz. Préga a Cruzada em Bretanha, *n.* 413.

Hermano de Perigord. He eleito ſucceſſor de Armando, e vigeſimo terceiro Gram Meſtre do Templo, *n.* 495.

Sua Patria, *Ibid.*

Marcha contra o Soldaõ do Egypto, acompanhado do Gram Meſtre do Templo: vingaõ o eſtrago de Gaza, e o poem em fugida, *n.* 498.

Morre pelejando contra Safadino, *Ibid.*

Succedelhe Guilherme de Roquefort, eleito Vice-Meſtre, *n.* 502.

Fr. Heytor Pinto, Portuguez, Religioſo de S. Jeronymo. Os ſeus Dialogos traduzio na lin-

gua Caſtelhana o Abbade Ilheſcas, *n.* 641.

Himberto, Cavalleiro do Templo. He nomeado pelo Summo Pontifice Clemente V. General da liga, que queria formar para a recuperaçaõ do Santos Lugares, *n.* 745.

O Summo Pontifice Honorio III. He ſucceſſor do Summo Pontifice Innocencio III. e publîca a Cruzada em favor do Oriente, *n.* 424.

Nomea Prégadores Apoſtolicos da Cruzada, *Ibid.*

O Summo Pontifice Honorio IV. Seu nome antes do Pontificado, *n.* 684.

De que familia foy: annos, que governou: dia, e anno, em que morreo, *Ibid.*

Hugo Jofre. He eleito ſucceſſor de Everardo, e quarto Gram Meſtre do Templo, *n.* 225.

Governou a Ordem por mais de hum anno, feliz com o triunfo, que alcançou Jeruſalem de muitos Principes Sarracenos, que antes dos Catholicos a ſenhoreavaõ, e agora a pertendiaõ recuperar, *n.* 227. 228. & 229.

Succedelhe Bernardo de Tremulay, *n.* 231.

Hugo de Paganis. Foy o primeiro Gram Meſtre da Ordem do Templo, e ſeu fundador, *n.* 174.

Sua Patria, *Ibid.*

Vay com Cartas do Summo Pontifice Honorio II. ao Concilio Trecenſe com mais cinco Companheiros, *n.* 175.

Anno, em que partio para a Syria, *Ibid.*
Que annos governou a Ordem, e diverſas opiniões dos Authores neſta materia; *n.*176.177. & 178.
Succedelhe Roberto de Borgonha, *n.* 195.
Hugo Revello, Gram Meſtre da Ordem do Hoſpital. Até que anno viveo, *n.* 602.
Vay ao Concilio Lugdunenſe com o Gram Meſtre dos Templarios como Procurador *in rem propriam*, *n.* 603.
Hugo III. Rey de Chypre. Pertende o titulo de Rey de Jeruſalem, e porque fundamentos, *n.* 646.
Oppoem-ſelhe a Princeza Maria de Antiochia, *n.* 647.
O Patriarcha de Jeruſalem favorece a ſua cauſa, *n.* 648.
Vay para Chypre com os moradores de Tolomaida, ganhada eſta pelos Barbaros, *n.*704.
Humberto, terceiro Conde de Saboya. Acompanha a ElRey de França, e Inglaterra à Paleſtina, *n.* 351.
He irmaõ da Rainha de Portugal Dona Mafalda, *Ibid.*
Caſou com Mathilde, que morre antes de ter della ſucceſſaõ, *n.* 353.
Grande ſentimento ſeu na morte de Mathilde, *n.* 354. & *ſeqq.*
Vay aos montes Alpes a hum Oratorio de Monges

Monges de Ciſter buſcar alivio à ſua pena por perſuações de hum Santo Biſpo de Genebra, *n.* 356. & 357.
Deſcreve-ſe o ſitio do Oratorio, *n.* 359.
Pratica, que lhe faz hum dos Monges, *n.*360.
Funda no ſitio do Oratorio huma famoſa Abbadia, *n.* 364.
Recebe o habito de S. Bernardo, *n.* 365.
Os parentes do Conde o perſuadem a que deixe o ſeu Condado, e elle os deſpede com o deſengano de naõ deixar a vida Monaſtica, *n.* 367.
Larga o habito obrigados dos Religioſos, e toma o governo, *n.* 369. & *n.* 370.
Caſou ſegunda vez com Anna, filha do Duque de Salingues, *n.* 371.
Teve huma filha por nome Ignez, a qual morreo antes de caſar, *Ibid.*
Edifica a Abbadia de Altacomba, *n.* 372.
Caſa terceira vez com Perenela, ou Petronilha, e que filhos tem, *n.* 373.
Em acçaõ de graças edifica em honra de N. Senhora hum Moſteiro para a Reforma Cluniacenſe, *Ibid.*
Paſſa com ElRey de França à Paleſtina, e acha-ſe na conquiſta de Tolomaida, *n.* 374.
Alcança licença de ſua mulher para ir viver no Moſteiro de Altacomba, *n.* 375.
Faz o ſeu teſtamento: eſcreve duas Cartas, huma

huma a ſeu filho Thomaz, e outra à Condeſſa ſua mulher, *n.* 378.
Faz profiſſaõ, *Ibid.*
Sua morte em que dia, mez, e anno ſuccedeo, *Ibid.*

I

FR. *Jacyntho de Deos.* Errou manifeſtamente no que eſcreve àcerca da origem, e Regra dos Templarios, *n.* 11.
Convencem-ſe os ſeus erros, *n.* 13.
Jacobo de Aveſnis, Cavalleiro Templario. Morre pelejando valeroſamente no choque de Aſſur, 384.
Jacobo Bidermano. Eſcreveo o Epitafio delRey Guido, o qual ſe tranſcreve, *n.* 345.
Jacobo de Vitriaco. Foy Biſpo Aconenſe, *n.*406.
Aſſiſte na tomada de Damiata, e copia-ſe a relaçaõ, que eſcreve deſte ſucceſſo, *n.* 457.
Jaques Molay. He ſucceſſor de Monacho Gandini, e eleito trigeſimo ſegundo Gram Meſtre do Templo, *n.* 736.
Sua Patria, *Ibid.*
De que familia era, *n.* 737.
Filippe, Rey de França, o nomeou para padrinho de hum ſeu filho, *Ibid.*
Paſſou a Chypre, *n.* 738.

Fica

Fica com o Gram Meſtre do Hoſpital governando o Exercito dos Tartaros, *n.* 739.
Ganhados novamente os Santos Lugares, torna a viver em Lemiſó em Chypre, *n.* 742.
Com Almerico, Senhor de Tyro, vay à Paleſtina, e conquiſta Tortoſa, *n.* 743.
Paſſa-ſe a França, *Ibid.*
Oppoem-ſe declaradamente aos tributos, que ElRey de França impoz nas rendas dos Templarios, *n.* 751.
He prezo com ſeſſenta Cavalleiros Templarios, e em que dia, mez, e anno, *n.* 753.

Fr. Jaques de Puy, Religioſo de S. Franciſco.
Anima os Soldados de Jafet, para que morrendo ganhem a corôa do Martyrio, e naõ abracem a Seita de Maſoma, que era a condiçaõ, com que os Barbaros lhes promettiaõ a vida, *n.* 551.

Jayme, Rey de Aragaõ. Promette ir à Paleſtina com o Soldaõ Abendecadar, *n.* 565.
Prepara em Barcellona huma Armada de trinta navios de guerra, e hum grande numero de galés, *Ibid.*
Por força de huma tempeſtade vem a Languedoc, e por terra ſe recolhe ao ſeu Reyno, *Ibid.*
Deixa encommendada a Armada a ſeu filho D. Fernando Sanches, Conde de Roſſelhon, *Ibid.*

Aſſiſte

Aſſiſte até a ſegunda ſeſſaõ do Concilio Lugdunenſe, e retira-ſe ao ſeu Reyno, *n.* 608.

Ibelim. Quanto diſtava de Aſcalona, *n.* 203.

Jeremias, Profeta. Morre apredrejado em Tanis, *n.* 460.

Os Egypcios lhe deraõ ſepultura junto aos tumulos dos ſeus Reys, pelos haver livrado dos Crocodilos, *Ibid.*

Alexandre Magno ſabendo o ſucceſſo levou o corpo do Santo Profeta para Alexandria, onde o ſepultou com grandes honras, *Ibid.*

Fr. Jeremias Grénes, Religioſo de S. Domingos. Aníma com Fr. Jaques de Puy os Soldados de Jafet para que morraõ pela Fé de Chriſto, *n.* 551.

Jeronymo Aſculano. Vide, *Nicolao IV. Pontifice Maximo.*

Jeruſalem. He ganhada eſta Santa Cidade pelo Saladino, *n.* 328.

Parallelo do tempo, em que ſe ganhou, com o tempo, em que ſe perdeo, *n.* 346.

O Turco, que a governava, ouvida a noticia da perda de Damiata a deſampara: e Coradino, filho de Safadino, a deſtruhio por dentro, e por fóra, arruinando-lhe os muros; e ſe dá copiada huma Carta, que refere eſte caſo, *n.* 456.

He reſtituîda novamente, e todos os Lugares

Santos aos Catholicos pelas armas de Caſſano, Rey dos Tartaros, *n.* 738.
Os Sarracenos os tornaõ a ganhar, *n.* 741.
Ignez, filha dos Condes de Saboya. Morre eſtando contratada para caſar com Joaõ, Infante de Inglaterra, filho ſegundo delRey Henrique II. *n.* 371.
Ilheſcas. Refuta-ſe hum engano ſeu, ou do Amanuenſe, ou da Impreſſaõ, àcerca do anno, em que dá acabado o Concilio de Leaõ, *n.* 641.
Seu Elogio, *Ibid.*
Traduzio em Caſtelhano os Dialogos do noſſo Portuguez Fr. Heytor Pinto, *Ibid.*
Illion. Tomaõ os Templarios eſte Caſtello aos Egypcios, ajudados dos Cavalleiros do Hoſpital, e em que anno, *n.* 545.
Imberto Belijocenſe. Peleja valeroſamente contra Secedino, *n.* 515.
Imperio. Em que anno acabou o Imperio Grego, *n.* 115.
Innocencio III. Pontifice Maximo. Promulga a Cruzada, *n.* 410.
Manda o Cardeal de Capua ajuſtar entre os Reys de França, e Inglaterra huma tregoa quinquennal, *Ibid.*
Admoeſta a Leaõ, Rey de Armenia, reſtitúa os lugares, que uſurpara aos Templarios, e lhe obedece, *n.* 421.

Innocencio IV. Pontifice Maximo. Convoca Concilio em Leaõ de França, em que ſe declara por excommungado o Emperador Fiderico, e he privado do Imperio, *n.* 500.
Como ſe chamava antes do Pontificado, *n.*501.
O que diſſe delle o Emperador Fiderico, quando teve a noticia, que fora eleito Pontifice, *Ibid.*
Traslada-ſe a parte da Bulla, que expedio a favor dos Templarios, *n.* 500.
Anno, e dia, em que morreo, *n.* 541.
Succedelhe o Summo Pontifice Alexandre IV. *Ibid.*
Innocencio V. Pontifice Maximo. Que nome tinhã antes de ſobir ao Pontificado, *n.* 654.
Foy Religioſo de S. Domingos, e Cardeal Biſpo de Oſtia, *Ibid.*
Intenta executar a liga eſtabelecida no Concilio de Leaõ, mas a morte o atalha, *Ibid.*
Tempo, que governou, e mez, em que morreo, *Ibid.*
Succedelhe Adriano V. *n.* 655.
Joaõ XXI. Pontifice Maximo. Que nome teve antes do Pontificado, *n.* 659.
Foy Cardeal Biſpo Tuſculano, *Ibid.*
Manda huma Embaixada ao Emperador da Grecia Miguel Paleologo, admoeſtando-o naõ deixe os dogmas da Igreja Catholica Romana, e o ameaça, *Ibid.*

Eſcreve a Portugal, Heſpanha, França, e à mais Chriſtandade para a expediçaõ da Terra Santa, *n.* 661.
Morre em Viterbo, *Ibid.*
Naſceo em Lisboa na Freguesía de S. Juliaõ, *n.* 663.
Nome de ſeu pay, *Ibid.*
Foy grande em Medicina, *Ibid.*
Foy Arcediago de Vermuim, em Braga, *n.* 664.
Dom Prior de Guimarães, *Ibid.*
Arcebiſpo de Braga, Primaz das Heſpanhas, *Ibid.*
E eleito Biſpo de Tuſculo pelo Summo Pontifice Gregorio X. *Ibid.*
Mez, e anno da ſua eleiçaõ ao Pontificado, *n.* 665.
Eſcolhia ſempre os Sacerdotes mais pobres para os Beneficios, *Ibid.*
Anno, e dia da ſua morte, *n.* 666.
Morre opprimido de hum edificio, que edificava em Viterbo, *n.* 667.
Noticia das obras, que compoz, *n.* 668.
Succedelhe Nicolao III. *n.* 682.

Joaõ Becco, ou Vecco. He eleito Patriarcha de Conſtantinopla, e em lugar de quem, *n* 614.
Congrega Concilio, e nelle ſe confirmaõ todas as Actas do Concilio Geral Lugdunenſe II. *Ibid.*

Joaõ de Breña, Delfim de Vienna. Caſa com a Princeza Maria, filha da Rainha Iſabel, e he coroado Rey de Jeruſalem, e em que anno, *n.* 397.

Mata em hum combate a hum Capitaõ do Monte Tabor, e no meſmo conflicto a outro Cabo dos Sarracenos, *n.* 433.

Retira-ſe do Monte Tabor com ElRey de Chypre, e o Gram Meſtre do Hoſpital, *Ib.*

Edifica hum Caſtello em Ceſaréa de Paleſtina, *n.* 437.

Naõ ſeguem os Catholicos a vitoria de Damiata pelas diſcordias, que havia entre ElRey, e o Legado Apoſtolico, *n.* 455.

Retira-ſe a Damiata, *n.* 466.

Naõ vay conquiſtar Aleppo, e ſe encaminha a outras emprezas, *n.* 469.

Sahe a buſcar ſoccorros aos Principes Chriſtãos depois da tomada de Damiata, e quem fica por ſeu Lugartenente, *n.* 472.

Joaõ de Brienis. Depois da ſua morte tomaraõ os Sarracenos por traiçaõ o Caſtello de Jaffe, que elle governava, *n.* 555.

Joaõ, Conde de Monfort. Foy Cavalleiro do Templo, *n.* 486.

Paſſou por Chypre à Terra Santa, *Ibid.*

Morre Martyr, *Ibid.*

He ſepultado em Beloloca, Moſteiro Ciſtercienſe, que hoje poſſuem os Religioſos de S. Fran-

Franciſco com o nome de S. Joaõ de Monfortè, *Ibid.*

Pelo ſangue deſte invicto Martyr, derramado em obſequio da Fé Catholica, ficou Chypre mais illuſtre, que pelo ſangue de Adonis, *Ib.*

He achado inteiro, e de que fórma, *Ibid.*

He trasladado para huma Capella, aonde eſtá, e o ſeu corpo exhala hum cheiro ſuaviſſimo, *Ibid.*

Dia, em que o feſtejaõ ſolemnemente, *Ibid.*

S. *Joaõ Chryſoſtomo.* A ſua cabeça collocou no Santuario do Claraval o Monge Nuno Artandro, que fora Templario, *n.* 473.

Aonde exiſte hoje, *Ibid.*

Joaõ, irmaõ do Emperador da Grecia. Vem por Embaixador de ſeu irmaõ Miguel Paleologo ao Concilio de Leaõ, *n.* 606.

Joaõ (o Meſtre) Portuguez. Foy muito aceito quando eſteve em Roma ao Summo Pontifice Eugenio IV. *n.* 868.

He eleito Biſpo de Lamego, e depois de Viſeu, *Ibid.*

Na Bulla da Refórma da Ordem de Chriſto lhe dá o meſmo Pontifice poderes ampliſſimos, *Ibid.*

Dá Conſtituições para a obſervancia da Ordem, e lhe concede muitas graças, privilegios, &c. *n.* 869.

Varias duvidas, que a eſta refórma ſe oppoem, *n.* 870.

Reſ-

Reſponde-ſe à terceira, que era dizer, que no tempo, em que ſe executou a Bulla de Eugenio, já elle era morto havia dous annos, *n.* 872. 873. 874. & 875.

Reſponde-ſe à ſegunda, que era, que a Bulla era concedida ao Meſtre Joaõ como Biſpo de Lamego, e naõ de Viſeu, ſendo já diverſo na dignidade, ainda que naõ na peſſoa, *n.* 876. 877. 878. 879. & 880.

Era o inſtituîdor dos Conegos Seculares do Euangeliſta em Portugal, *n.* 880.

Reſponde-ſe à primeira, que era exceder o meſmo Reformador a conceſſaõ, dando aos Cavalleiros da Ordem de Chriſto os privilegios dos Templarios, ſendo que o Pontifice Joaõ XXII. ſó dava a eſta Ordem os de Calatrava, *n.* 881.

Diſcorre-ſe qual foy a eſpecie de Legacia, *n.* 939. 940. & 941.

Reſolve-ſe qual era, *n.* 942. & 944.

Os fundamentos deſta reſoluçaõ ſe apontaõ na Bulla deſta Legacia, cuja copia ſe exhibe, *n.* 946.

Como foy nomeado Vigario à Latere, ou com os ſeus poderes, bem podia dar à Ordem de Chriſto os privilegios da Ordem dos Templarios, *n.* 963.

Prova-ſe, *n.* 964. 965. 966. & 967.

Prova-ſe tambem pelos ampliſſimos poderes, que

que lhe dá a Bulla, *n.* 968. 969. 970. & 971. Ainda que naõ tiveſſe os taes poderes, mas os ordinarios, podia dar à Ordem de Chriſto os privilegios dos Templarios: e porque? *n.* 972.

Joaõ (Preſte) Emperador da Ethiopia. Porque razaõ ſe lhe chama Preſte, *n.* 122.
Inſtituîo a Ordem de Santo Antaõ, e que nome deu ao ſuperior della, *Ibid.*

D. Joaõ Simaõ. Foy Meirinho môr da Caſa delRey D. Diniz, *n.* 716.
He eleito pelo meſmo Rey para dar cumprimento a huma verba do ſeu teſtamento na Terra Santa, ſe foſſe a Cruzada, que publicara o Summo Pontifice Nicolao IV. *Ibid.*
Quem eraõ ſeus pays, *Ibid.*
Elogio, que lhe faz o Conde D. Pedro, *n.* 718.

Joinvillio. Diſtingue-ſe em valor no Exercito Catholico contra Sacedino, *n.* 515.

Joppe. He rendida pelos Sarracenos, *n.* 402.

Jorge Heropolita. Vem ao Concilio de Leaõ por Embaixador do Emperador da Grecia Miguel Paleologo, *n.* 606.

Joſeph, Patriarcha de Conſtantinopla. Foy inimigo capital da Igreja Latina, e dos Catholicos Romanos, *n.* 614.
He depoſto do Patriarchado, e ſe dá a Joaõ Vecco, Varaõ de grande inteireza, e erudiçaõ. *Ibid.*

Joſſerando Ranconio. Em quantas batalhas aſſiſtio, *n.* 518.
Governa o ſetimo eſquadraõ do Exercito Catholico contra o Governador dos Sarracenos, e morre glorioſamente, *Ibid.*
Iſabel, irmãa da Rainha Sibylla. A ella ſe defere o Reyno de Jeruſalem, *n.* 343.
He mulher de Herfrando de Torono, *Ibid.*
Caſa ſe com ella o Marquez de Monferrato, tirando-a a ſeu marido, *Ibid.*
Caſa com Henrique, Conde de Trecas, ou de Campania, *n.* 390.
Caſa quarta vez com Almerico de Luſignano, *n.* 394.
Fica viuva, *n.* 395.
Juriſdicçaõ. Tem os Gram Meſtres das Ordens Militares jurisdicçaõ quaſi Epiſcopal, *n.* 88.
Juſtiniano (*o Abbade*) Impugna-ſe por fazer Gram Meſtre do Templo a Pedro de Bejou, *n.* 553.

L

Leaõ, Rey de Armenia. Ajudado dos Cavalleiros Templarios, e do Hoſpital poem em fugida aos que o queriaõ tirar do throno, e ganha a Cidade de Salef, *n.* 420.
Toma alguns lugares aos Templarios; mas admoeſtado do Summo Pontifice Innocencio

III. lhas reſtitúe, *n.* 421.

Legado. Donde ſe deduz eſte nome *Legado*? *n.* 882.

Porque foy inſtituîdo eſte miniſterio, *Ibid.*

Introduzio-os o direito das gentes, *n.* 883.

O meſmo direito lhe deu as immunidades, de que gozaõ, *Ibid.*

As meſmas gozaõ os Legados das Potencias inimigas, *Ibid.*

Naõ podem ſer convindos em juizo das dividas contraîdas com algum da Republica antes da Legacia, a que vaõ: mas ſe forem contraîdas na meſma Republica, a que ſaõ mandados, podem ſer convindos, *Ibid.*

Aſſigna-ſe a razaõ, *Ibid.*

Adquirem para ſi as joyas, e regalos, que ſe lhes daõ nas Embaixadas, ainda em contemplaçaõ dos ſeus Soberanos, *n.* 884.

Eſtes Legados ſó os podia mandar hum Soberano a outro, huma Republica a outra, *n.* 885.

Alguns deſtes ſe dominavaõ com adjecçaõ a certas Provincias, e referem-ſe os exemplos, *Ib.*

Mas eſtes naõ tinhaõ jurisdicçaõ, *Ibid.*

Os inferiores naõ podiaõ mandar Legados a ſeus Soberanos, e porque? *Ibid.*

Os Legados dos Inferiores naõ tinhaõ mais privilegios daquelles, que o Principe eſpecialmente lhes concedia, *Ibid.*

Po-

Podem os Inferiores mandar aos ſeus Soberanos Procuradores, ou Emiſſarios, *Ibid.*

Legados Apoſtolicos. Os que offendiaõ aos Legados Apoſtolicos incorriaõ em pena de excommunhaõ, *n.* 886.

Se os offenſores eraõ hum povo, ou huma Communidade, ſó ſe lhe podia pôr interdicto, e porque, *Ibid.*

Eſta excommunhaõ eſtá hoje incluida na Bulla da Cea, *Ibid.*

Nos principios da Igreja Catholica foy grande authoridade a deſtes Legados, *n.* 887.

Eraõ mandados aos Concilios Geraes para ſupprirem a aſſiſtencia dos Pontifices, como no Concilio Niceno, &c. *n.* 887.

Tres eſpecies havia deſtes Legados, *n.* 888.

Os primeiros ſaõ chamados Legados *à Latere*, *Ibid.*

Que nome lhes dá Balſamon, *Ibid.*

Que nome Ivo Carnotenſe, *Ibid.*

Porque ſe chamaõ à Latere, *Ibid.*

Outros Legados ſe chamaõ *Natos*, e porque? *n.* 889.

Naõ baſta receber o Pallio do Pontifice para ſerem Legados Natos, *Ibid.*

Ha outros chamados *Miſſos*, e quaes ſaõ, *n.* 890.

Couſas, que em commum competiaõ a todos os Legados, *n.* 891.

Couſas, que em eſpecial competem aos Legados à Latere, *n.* 892. 893. 894. 895. & 896.
Se podem diſpor alguma couſa contra o direito poſitivo, *n.* 898.
Reſolve-ſe, que naõ ſó *ſecundum jus*, mas ainda *præter jus*, e *contra jus*, e como, *n.* 900.
O Legado à Latere naõ póde conhecer da cauſa, que o Pontifice delegou eſpecialmente a Juiz certo, *n.* 902.
E a razaõ, *n.* 903.
Primeiro argumento, que ſe oppoem contra eſta delegaçaõ, e ſua repoſta, *n.* 904.
Segunda difficuldade, e ſua ſoluçaõ, *n.* 905. 906. & 907.
Se o provîdo pelo Legado à Latere em algum Beneficio, naõ fazendo mençaõ do que tinha, ainda que foſſe tenue, fica eſte provimento irrito, e de nenhum effeito? Reſolve-ſe, que ſim, mas naõ perde o que já tinha, *n.* 908.
Argumento contra eſta reſoluçaõ, e ſuas repoſtas, *n.* 909. 910. 911. 912. & 913.
Propoem-ſe os caſos ſobre a duraçaõ, ou extinçaõ da Legacia do Legado à Latere, *n.* 915. & 916.
Ao Legado, ainda depois de acabar a ſua Legacia, ſe lhe deve veneraçaõ, e reſpeito, *n.* 918.
Os Nuncios, que vem a Portugal, que ſaõ Legados

Legados *Miſſos*, vaõ à Secretaria de Eſtado apreſentar as ſuas Bullas, e dellas ſe dá viſta ao Procurador da Coroa, *n.* 919.
Algumas couſas eſpeciaes, que tem os Legados Natos, que naõ ſaõ commuas a outros, *n.* 928.
Outras eſpeciaes dos Legados Miſſos, que naõ ſaõ commuas aos Natos, *n.* 929.
Varias queſtões àcerca do poder dos Legados à Latere, *n.* 930. *uſque ad* 937.
Diſputa ſe, ſe os Legados, que naõ ſaõ Cardeaes, que ſaõ mandados com poderes de Legados à Latere, tem igual poder com os Legados, que ſaõ Cardeaes, *n.* 943.

Lemiſſõ. Neſta Cidade na Ilha de Chypre habitaraõ os Cavalleiros do Templo, *n.* 724.
Como a fortificaõ, *Ibid.*

Lenho (o Santo) Expoem-ſe em hum tabernaculo, diante do qual ſe conſulta ſe ſe havia de continuar a empreza de Aſcalona, *n.* 241.
He levado com toda a ſolemnidade na entrada de Aſcalona, *n.* 246.
Na ſua preſença anima ElRey Balduino os ſeus Soldados contra Norandino, que he vencido, *n.* 259.
Leva S. Bernardo, já glorioſo, huma precioſa Reliquia do Santo Lenho do peſcoço del-Rey Almerico, *n.* 278.

Chega

Chega o Patriarcha de Jeruſalem a Recordana com o Santo Lenho, *n.* 431.

O Santo Lenho no tempo de Saladino ſe divídio : parte andava no Exercito Catholico, aonde ſe perdeo ; e a outra ficou em Jeruſalem, e eſta era a que o Patriarcha levou a Recordana, *Ibid.*

Leva o Patriarcha de Jeruſalem o Santo Lenho na ſubida do Monte Thabor, *n.* 433.

Leonor, filha de Humberto, e Perenella, Condes de Saboya. Caſou com o Conde de Vintimiglia, e depois de viuva com o Marquez de Alpino, *n.* 373.

Libras. Quantas libras importarão à Rainha de França os preſidios de Damiata, e o reſgate dos cativos? Vide, *Dinheiro.*

Lorena. Quem foy o progenitor deſta illuſtriſſima Caſa, *n.* 628.

Lorvão. O Moſteiro de Lorvão foy primeiro de Monges, que de Freiras de Ciſter, e em que anno era habitado delles, *n.* 829.

Lourenço (o Beato) Arcebiſpo de Braga. Pelejou valeroſamente na batalha de Aljubarrota, *n.* 762.

S. Lucas. O braço do Euangeliſta S. Lucas, que o Emperador de Conſtantinopla Aleixo deu ao Conde D. Henrique, aonde ſe venera hoje, *n.* 834.

Lucio III. Pontifice Maximo. Morreo em Verona, *n.* 318.

Lugdunenſe, Vide, *Concilio de Leaõ.*
Luiz VIII. Rey de França, e Pay de S. Luiz.
Morre de veneno, e quantos annos governou, *n.* 539.
S. Luiz, e IX. entre os Reys de França. Paſſa aos Lugares Santos com huma poderoſiſſima Armada, *n.* 507.
Padece huma horrivel tempeſtade, e vay ſurgir na Ilha de Chypre, *Ibid.*
Chega felizmente a Damiata, e os Barbaros a deixaõ pondo-lhe fogo, *n.* 508. & 509.
Vay contra o Soldaõ do Egypto, e varias opiniões ſobre a ruina do Exercito Catholico, *n.* 511.
Reſolve-ſe no ſeu Conſelho conquiſtar-ſe a Cidade do Gram Cayro, *n.* 512.
Intenta paſſar o Nilo: Secedino lho impede: mas hum Arabio lhe moſtrou o váo, por onde ElRey conduzio o ſeu Exercito, *n.* 513.
Peleja valeroſamente contra Secedino, e triunfa dos Barbaros, *Ibid.*
Diſpoem o ſeu Exercito contra o Governador dos Sarracenos, e vence glorioſamente, *n.* 518.
Em quantos eſquadrões dividio a ſua gente, e os ſeus Cabos, *Ibid.*
Pratica, que faz aos Soldados, e para que effeito, *n.* 522.
Por cauſa da peſte retira-ſe para Damiata, *n.* 525.

He

He ſeguido dos inimigos, e peleja valeroſamente, *n.* 526.
Dous illuſtres Cavalleiros o livraõ da morte, e quem ſaõ, *n.* 527.
Godefredo Serginio o leva para Carelio: Gualter de Caſtelhon expoem a vida pela ſua defenſa, *n.* 528.
He ElRey prezo em Carelio com ſeus dous irmãos Affonſo, e Carlos, *Ibid.*
He reſgatado, e porque condiçõẽs, e preço, *n.* 532.
Vê que os Barbaros ſe enganaraõ na quantia do ſeu reſgate em dez mil libras, e lhas manda, *n.* 534.
Retira-ſe para Tolomaida, e eſcreve a ElRey Henrique de Inglaterra, *Ibid.*
Inſtaõ ſeus irmãos pela retirada para França, *n.* 535.
Fica em Tolomaida, *n.* 536.
Manda aos Emiros por ſeu Embaixador o Gram Meſtre do Templo, *n.* 537.
Reſolve tomar Bellina, *n.* 538.
Por morte da Rainha Dona Branca vay a França acompanhado de quatorze baxeis, e leva o Santiſſimo Sacramento expoſto em toda a viagem, *n.* 540.
Deixa por ſeu Commandante a Geoffroy de Sergines; e das couſas pertencentes à Syria aos dous Gram Meſtres do Hoſpital, e do Templo, *Ibid.*

Ex-

Exhorta no ſeu Palacio de Pariz para ſoccorrerem a Terra Santa, e Pratica, que lhe faz, *n.* 559.
Reſolve ir ſegunda vez à Paleſtina, *n.* 560.
Nomea Regentes a França em quanto eſtiveſſe na Paleſtina, e quem foraõ, *n.* 569.
Tomada a bandeira de S. Diniz ſahe da Corte de França, e em que dia, *Ibid.*
Faz Conſelho em Cagliari, e ſe aſſenta por empreza a tomada de Tunes, *n.* 570.
Chega a Tunes, *n.* 571.
Morre em Tunes nas mãos de hum Religioſo Dominico, *n.* 573.
Pratica, que faz antes de morrer aos Cabos, e grandes do ſeu Exercito, *n.* 574.
Falla, que faz a ſeu filho o Principe Filippe, tendo-o pela maõ, *n.* 576.
Sente, que a morte já lhe eſtava viſinha, e pede que o ponhaõ em hum eſtrado cuberto de cinza, *n.* 577.
Santos, de quem foy devoto, *Ibid.*
Morre com os braços em Cruz, *Ibid.*
Lugar, em que ſe depoſitaõ as ſuas Reliquias, *n.* 589.
Na Abbadia de Monreal ſe lhe faz o ſeu depoſito, e ultimamente deſcança em França na Igreja de S. Diniz, *Ibid.*

M

M*Alta* (*a Religiaõ de*) A que terras tem paſſado depois da perda de Jeruſalem, aonde teve principio, *n.* 130.
Começou a dar o nome de Meſtre ao ſeu ſegundo Superior, *n.* 160.
Malveſino. Peleja com grande valor contra Secedino, *n.* 515.
Mamelucos. Saõ extremoſamente bravos, e valentes; e por iſſo delles ſe compunha a mayor parte do Exercito dos Barbaros, que veyo ſobre Tolomaida, *n.* 700.
Manaſſe, Eſtribeiro môr delRey Balduino. Vay com Helinardo de Tiberiades ſoccorrer a Cidade de Ediſſa cercada por Sangnino, mas ſem effeito, *n.* 206.
Mandagonar. He mandado por ſeu irmaõ Abagá, Rey de Armenia, em favor dos Catholicos, e para recuperar a Terra Santa, e hé mal ſuccedido, *n.* 599.
He morto pelos ſeus, *Ibid.*
Mandita. Eſta Fortaleza foy a primeira porta, por onde os Sarracenos entraraõ vitorioſos em Tolomaida, *n.* 703.
Manfredo, filho natural do Emperador Fiderico. He eleito por ſeu pay Principe de Taranto, *n.* 506. Di-

Dizem, que affogara a ſeu pay Fiderico no proprio leito, com a ambiçaõ de vir a ſer Rey das Sicilias., *n.* 508.

D. Manoel Caetano de Souſa, Clerigo Regular. Seu elogio, *n.* 173.

Eſcreveo a vida do Summo Pontifice Joaõ XXI. *n.* 662.

Com a ſua authoridade ſe prova a jornada do Conde D. Henrique à Paleſtina, *n.* 811.

Manoel de Faria e Souſa. Eſcreve, que o Conde D. Henrique fora duas vezes à Paleſtina, *n.* 798. 799. & 800.

Ponderaõ-ſe os fundamentos, que dá para à primeira jornada do Conde, *n.* 819. 820. & 821.

Reputa-ſe eſta opiniaõ ſómente provavel, *Ibid.*

Margarita, mulher de S. Luiz, e Rainha de França. Sabe, que os Generaes Genovezes, e Piſanos querem entregar aos Sarracenos a Cidade de Damiata, e pratica, que lhes faz, *n.* 530.

Reparte grandes ſomas de dinheiro pelos Capitães, e os faz perſiſtir na defenſa, *n.* 531.

Quanto lhe importaraõ os preſidios da Cidade, e o reſgate dos cativos, *Ibid.*

Pare hum filho, a quem poem o nome de Triſtaõ, e porque cauſa, *Ibid.*

Margarita Peregrina. Quem foraõ ſeus pays, *n.* 334.
De que naçaõ era, *Ibid.*
Aonde naſceo, *Ibid.*
Entra na Santa Cidade a tempo, que a cercava Saladino, e peleja valeroſamente nos muros della entre os Catholicos contra os Barbaros, *n.* 335.
Fica cativa, *Ibid.*
Torna a ſer cativa em Laquis: quanto tempo eſteve no cativeiro: e quem a reſgata, *Ibid.*
Paſſa terceira vez a Jeruſalem: vay a Roma, e a Santiago em Galliza, *Ibid.*
Em França toma o habito de Religioſa de Ciſter, onde morre, *Ibid.*
Margat. Entrega-ſe a Melec Sais, *n.* 676.
Maria, filha do Marquez de Monferrato, e da Rainha Iſabel. He chamada para a Coroa de Jeruſalem, *n.* 397.
Caſa com Joaõ de Breña, Delfim de Vienna, *Ibid.*
Foy filha do ſegundo Matrimonio da Rainha Iſabel, *n.* 643.
Que filhas teve, *Ibid.*
A Princeza Maria de Antiochia. Pertende o o titulo de Rainha de Jeruſalem contra Hugo III. Rey de Chypre, e porque fundamentos, *n.* 643. 644. 645. 646. & 647.

Mal

Mal ſatisfeita do Patriarcha de Jeruſalem, que favorecia a Hugo, appella para a Sé Apoſtolica, *n.* 649.
Cede todo o direito, que tinha na cauſa, em Carlos Rey de Sicilia, e por quem lhe manda a renuncia, *Ibid.*
Martim Sanches. Foy filho de Seſnando Oeriz, e porque tomou o appellido de *Eſpada*, *n.* 846.
Martinho IV. Pontifice Maximo. Que nome tinha antes do Pontificado, *n.* 683.
Foy Theſoureiro de Tours em França, e Cardeal de Santa Cecilia, *Ibid.*
Naõ ſe quer coroar em Viterbo, e porque? *Ibid.*
Paſſa com toda a Corte a Orbieto, aonde ſe exaltou com o nome de Martinho IV. *Ibid.*
Atalha em Italia os bandos de Hanibaes, e Urſinos, *Ibid.*
Excommunga a ElRey D. Pedro de Aragaõ, e o priva do Reyno, *Ibid.*
Declara por excommungado ao Emperador de Grecia Miguel Paleologo, e ſe dá copiada a ſua Bulla, *Ibid.*
Morre em Pruſa, *n.* 684.
Succedeolhe Honorio IV. *Ibid.*
Mathilde, mulher de Humberto III. Conde de Saboya. Quem eraõ ſeus pays, *n.* 353.
Morre ſem deixar filhos, *Ibid.*

Matri-

Matrimonio. Pelo provimento das Dignidades Eccleſiaſticas, e Regulares, ſe contrahe hum Matrimonio Eſpiritual, *n.* 867.

S. Mauricio. Porque edifica Humberto, Conde de Saboya, junto ao Lago Lemano, hum Moſteiro em honra de Maria Santiſſima, e do Invicto Martyr S.Mauricio: e a que Religioſos o deu para o habitarem, *n.* 373.

Melcanazar, Soldaõ, e Rey do Egypto. He vencido por Caſſano, e em que anno, *n.* 728.

Melec Meſſor. Que nome tinha antes de ſer eleito Soldaõ, *n.* 687.

Vay contra Tripoli, e por elle he rendida, e ſaqueada, *n.* 688.

Quantos Chriſtãos acabaraõ no combate, e anno, em que foy eſta derrota, *Ibid.*

Arraza eſta grande Cidade, *n.* 689.

Ajuſta tregoas com os Catholicos por dous annos, e porque motivos, *n.* 690.

Quebra as tregoas contra os Catholicos, e vay ſobre Tolomaida, *n.* 693.

Morre de veneno, e ſuccedelhe Eli, ſeu filho, e com que nome, *n.* 694.

Melec Sais. He ſucceſſor de Abendocadar, *n.* 673.

Com que Exercito entra pela campanha de Emeſſe, *Ibid.*

He deſtruido pelos Tartaros, *Ibid.*

Que faz para quebrar as tregoas com os Catholicos, *n.* 673.

Vem

Vem ſobre Margat, e ſe lhe entrega, *n.676.*
Faz-ſe Senhor do Caſtello de Laodicea, e de Crac: encaminha-ſe a Tripoli, mas ſem effeito, e porque, *n.* 687.
Melec Meſſor ſegue os ſeus projectos, *Ibid.*
Meliſenda, filha primogenita delRey Balduino. Foy mulher de Fulcon, Conde de Anjou, *n.*190.
Mello. Era huma porta do muro de Jeruſalem, que tinha eſte nome, conforme o livro do *Paralipomenon, lib. 2. cap. 32. n. 852.*
Pelo feliz ſucceſſo, que teve D. Sueyro Raymundo, Portuguez, no aſſalto, que deu à Santa Cidade por eſta parte, tomou eſte nome, *Ibid.*
Ao lugar, que povoou junto à Serra da Eſtrella com o nome de Quinta, deu eſte nome, *Ibid.*
ElRey D. Affonſo V. fez Villa a eſta Quinta do Mello, e ElRey D.Manoel lhe deu o Foral, *n.* 854.
Mendo (*o Padre André*) Enganou-ſe àcerca da origem da Ordem dos Templarios, *n.* 14.
Refutaõ-ſe os ſeus fundamentos, *n.15. & ſeqq.*
Refuta-ſe tambem a opiniaõ, que ſeguio de que os Templarios votavaõ caſtidade conjugal, *n.* 40. *& ſeqq.*
Convence-ſe outro deſcuido ſeu, por dizer que o Summo Pontifice Honorio III. dera a Cruz vermelha aos Templarios, *n.* 54.

Impug-

Impugna-ſe o que eſcreve àcerca do tempo, em que os Templarios começaraõ a eleger Meſtre, *n.* 151.

Meſtre. Eſte nome primeiro explicou dominio, que doutrina, e Magiſterio, *n.* 90.

Que ſignifica na fraſe Hebraica, *Ibid.*

Donde lhe deduz a ſua etymologia o Juriſconſulto Paulo, *n.* 91.

Quem merece eſte nome., *n.* 92.

Meſtre dos Cavalleiros. Era entre os Romanos grande dignidade, *n.* 94.

Os que ſobiaõ a eſta dignidade ficavaõ iſentos do patrio poder, *Ibid.*

Quando começou eſta dignidade, *n.* 95.

Parecer de Zozimo, e Vegecio, *n.* 96.

De Pancirolo, *n.* 97.

De Amaya, *n.* 98.

Eraõ Socios dos Dictadores, *n.* 107.

Spurio Caſio, Lucio Tarquinio, Cayo Servilio, Lucio Julio, &c. foraõ Meſtres dos Cavalleiros, e referem-ſe os nomes dos Dictadores, que os elegeraõ, e dos Authores, que o referem, *n.* 108.

Quem eſcreveo o Catalogo deſtes Meſtres, *Ibid.*

Quanto tempo durava, *n.* 109.

Que jurisdicçaõ tinhaõ, *Ibid.*

Até que tempo durou, *n.* 110.

Os Dictadores naõ podiaõ ſer creados ſem o tal

tal Meſtre de Cavalleiros, *Ibid.*
Extincta eſta dignidade de Meſtre de Cavalleiros, e de Dictador, naſceo dellas a de Prefeito Pretorio, *n.* 111.
Em que tempo tornou novamente a florecer eſta dignidade de Meſtre dos Cavalleiros, *n.* 113.
Que Emperador ordenou, que eſta dignidade foſſe perpetua, *Ibid.*
Eſtelicon foy Meſtre dos Cavalleiros do Emperador Theodoſio: prova-ſe com huma inſcripçaõ, que eſcreve Tiraquelo, *n.* 114.
E Beliſario do Emperador Juſtiniano, *Ibid.*
Meſtres (*Gram*) *das Ordens Militares.* Deſta dignidade tomaraõ o nome os Gram Meſtres do Santo Sepulchro, do Hoſpital, e do Templo, *n.* 116.
Eſtes Gram Meſtres tem a meſma dignidade, que antigamente entre os Romanos os Meſtres dos Cavalleiros, *n.* 121.
Excedem a eſtes na authoridade os Gram Meſtres das Ordens Militares, o que denota o nome de Grande: e aquelles Cavalleiros nunca paſſaraõ do titulo de Illuſtres, *n.* 124.
Tinhaõ a meſma authoridade, que os Patriarchas, e precediaõ a todos os Principes, que tinhaõ Superior, *n.* 125.
Naõ neceſſitaõ de confirmaçaõ alguma da Sé Apoſtolica para o ſeu governo; e eſta iſençaõ

os faz mais Soberanos, o que naõ tem os Emperadores, e porque, *n.* 126.
Toca-ſe a queſtaõ ſe o Gram Meſtre depois de feita a ſua eleiçaõ fica ſuperior ao ſeu Convento, ou eſte ainda ſuperior ao Gram Meſtre, *n.* 127.
Reſoluçaõ de Caſſaneo, e de Oldrado, *Ibid.*
Reſolve-ſe, que o Convento naõ fica ſuperior a Gram Meſtre, mas antes eſte fica ſuperior ao Convento, e porque, *n.* 128.
Naõ ſe aceita o parecer de Oldrado, *n.* 129.
E por tres razões: primeira, por ſer Author conſulente, *n.* 133.
Segunda, pela reſoluçaõ do Pontifice, que como he Principe ſupremo, as ſuas ſentenças ſaõ leys, *n.* 134.
Terceira, porque Oldrado ſuppoem ao Gram Meſtre de Malta Fulcon inficionado com a heregia, *n.* 135.
O Gram Meſtre de Malta de que inſignia uſa, *n.* 140.

S. Miguel Archanjo. Na veſpera da dedicaçaõ do Templo de S. Miguel foy Jeruſalem entrada pelo Saladino, *n.* 328.
Apoſtroſe ao Santo Archanjo, *n.* 329.

Miguel Linquen. Que obras emendou, e illuſtrou, *n.* 638.

Miguel Paleologo, Emperador da Grecia. Fr. Jacintho de Deos eſcreve, que dera a Ilha de

de Rhodes aos Cavalleiros de Malta, *n.*130.
Naõ aſſiſtio ao Concilio Lugdunenſe, mas mandou a elle ſeus Embaixadores, *n.* 605.
E quem ſaõ, *n.* 606.
Pertende ajuſtar a uniaõ das duas Igrejas Latina, e Grega, e porque, *Ibid.*
As cartas, que mandou ao Concilio de Leaõ, continhaõ a profiſſaõ da Fé Catholica Romana, e entre outras couſas a proceſſaõ do Eſpirito Santo do Pay, e do Filho, como de hum ſó principio: as penas do Purgatorio: a Primaſia do Pontifice Romano: e com que palavras acabavaõ, *n.* 613.
Confirma-ſelhe no Concilio o titulo de Emperador, *n.* 617.
Mandalhe o Summo Pontifice Joaõ XXI. huma Embaixada para que naõ deixe a adoraçaõ da Igreja Romana, e reſponde com palavras equivocas, *n.* 659.
Declara-o por excommungado o Summo Pontifice Martinho IV. *n.* 683.
Milaõ de Planchi. Deſperſuade a ElRey Almerico aſſaltar o Graõ Cayro, *n.* 289.
Minos, Rey de Creta. Por fugir aos ſeus torpes deſejos a Nynfa Britona ſe lançou nas aguas de hum rio, *n.* 845.
Mirmica, irmaõ de Norandino. Vem ſobre Aleppo, e entregaſe-lhe, *n.* 257.
Mas retira-ſe, e porque, *Ibid.*

Molendino (*ou Melendino*) Intenta ſoccorrer Damiata, mas he vencido, e deſcompoſto, *n.*454.
Peleja ſegunda vez com os Catholicos, e retira-ſe vencido para o Egypto, *Ibid.*
Toma a Cidade de Gaza, *n.* 497.
He vencido pelo Exercito Catholico, e poſto em fugida, *n.* 498.
Repara o ſeu Exercito, e fazendo nos Catholicos hum crueliſſimo eſtrago, dos dous Gram Meſtres do Hoſpital, e Templo, eſte ficou morto, que era Hermano de Perigord; e aquelle cativo, que era D. Fr. Guirino: aſſina-ſe o anno, em que ſuccedeo eſta perdâ, *Ibid.*
Segue a vitoria, e toma ſegunda vez Jeruſalem, *Ibid.*
Paſſa a cercar Antiochia, *n.* 503.
He deſtruido pelos Catholicos, *Ibid.*
Molais, Capitaõ de Caſſano. Segue a Melcanaſar até o Egypto, *n.* 728.
Na partida de Caſſano à Perſia, ficando Capeapo com o governo de Damaſco, o mandou elle continuar a guerra da Syria, *n.* 730.
Continúa a ſua expediçaõ até as viſinhanças de Jeruſalem: retira-ſe para Meſopotamia, e porque, *Ibid.*
Monacho Gandini. He ſucceſſor de Guilherme de Bellojoco, eleito em trigeſimo primeiro, e penultimo Gram Meſtre dos Templarios, *n.* 723.

Vay com ſeus Cavalleiros para Chypre, perdida Tolomaida, *Ibid.*

Naõ daõ os Eſcritores noticia da ſua morte, *n.* 735.

Succedelhe Jacobo de Nolay, ou Molay, *n.* 734.

Monreal. Na Igreja deſta Abbadia em Palermo ſe fez o enterro, ou depoſito das Reliquias de S. Luiz, *n.* 589.

Mons (*o Conde de*) Perſuade a conquiſta de Damiata, *n.* 439.

Montemeliano. Acompanha a Humberto, Conde de Saboya aos Alpes, *n.* 357.

Monte Tabor. Na ſegunda ſahida, que o Exercito Catholico fez de Acone contra os Barbaros, quer tomar a Fortaleza, que elles tinhaõ neſte, em outro tempo, glorioſo monte, *n.* 433.

Pela aſpereza da ſubida deſanimaõ-ſe os Soldados de alcançarem a empreza, e hum Sarraceno lhes promette vencer a paſſagem, *Ibid.*

Leo-ſe o Euangelho: *Ite in Caſtellum, quod contra vos eſt* no principio deſte combate, e em que dia, *Ibid.*

Retira-ſe ElRey Joaõ, e deixa a empreza, *n.* 434.

Monteza (*a Ordem Militar da*) Quando, como, e por quem foy inſtituida, *n.* 80.

Em

Em que dia ſe deu o habito aos primeiros Cavalleiros della, *Ibid.*
O ſeu governo he Monarchico, *Ibid.*
Quem foy o ſeu primeiro Gram Meſtre, *Ib.*
Eſta Ordem tinha ſeus Dom Priores, e de quantos faz mençaõ Zapater até o anno de 1657. *n.* 765.
Muley Ormen Oſtenſa. Era Senhor de Tunes, *n.* 570.
Pede pazes, ou ao menos tregoas, a ElRey Carlos de Sicilia, *n.* 580.
Ajuſtaõ-ſe as tregoas, e referem-ſe as condições, *n.* 581.
E as aceita, *n.* 582.

N

N *Avarra.* Dá quarenta mil homens para a guerra da Paleſtina, *n.* 567.
Nemrot. Que Cidade fundou, *n.* 63.
Nevilli (o Padre) Foy Prégador da Cruzada em França, *n.* 410.
Vay ao Capitulo Geral de Ciſter pedir para Conferentes, e Companheiros alguns Monjes daquella Ordem para continuar a prégaçaõ da Cruzada, *n.* 413.
Nicolao III. Pontifice Maximo. Que nome tinha antes do Pontificado, *n.* 682.
Onde foy ſua Patria, *Ibid.*

Dia,

Dia, e anno de ſua morte, *n.* 683.
Morre em Suriano, e eſtá ſepultado em Roma, *Ibid.*
Nicolao IV. Pontifice Maximo. Foy Religioſo da Ordem de S. Franciſco, *n.* 684.
Que nome teve antes de ſer eleito ao Pontificado, e qual foy à ſua Patria, *Ibid.*
Manda mil e duzentos homens em vinte galés Venezianas para Tolomaida, *n.* 691.
Depois da perda de Tolomaida quer fazer huma Cruzada Geral de todos os Catholicos do Oriente contra os Mamelucos, *n.* 714.
A quem declara para General deſta empreza: dia, que aſſina para eſtar tudo prompto para a partida, *Ibid.*
Por Bullas, Legados, e Prégadores faz patente a Cruzada aos Principes Orientaes, *Ibid.*
Bulla do Summo Pontifice, *Ibid.*
Naõ teve effeito eſta pertençaõ, porque a atalhou a morte, *n.* 715.
Nilo. Os Soldados Catholicos tiraõ do Nilo agua doce, eſtando miſturada com a do mar, *n.* 451.
Nas ſuas aguas morrem para eſcapar da eſpada dos Catholicos, mais de mil e quinhentos Turcos, *n.* 453.
Chama-ſe por outro nome Gion, *n.* 457. *pag.* 444.
Nas ſuas correntes ſe lançaõ os corpos mortos,

tos, que ficarão no campo, em que foy vencido o Governador dos Sarracenos, *n.* 523.
Os vapores fétidos dos cadaveres inficionarão os ares, e cauſarão peſte, *n.* 524.
Huma Torre, que tinhão os Barbaros no meyo deſte grande rio he combatida, e entrada pelos Catholicos, *n.* 452.
Quem foy o primeiro, que entrou nella, *Ib.*
Quem derrubou neſta empreza o Eſtandarte do Soldão, *Ibid.*
Nooquino. Saquea os Aſcalonitas, *n.* 245.
Norandino. Capitanêa humas tropas de Turcos, e Arabes, que dando de repente ſobre os Catholicos, os poem em fugida, *n.* 250.
Intenta a conquiſta de Penéa, e poemlhe cerco, *Ibid.*
Levanta o cerco à viſta do Exercito Catholico, pondo fogo à Cidade, *n.* 251.
Dá de repente ſobre o Exercito de Balduino, e o poem em deſordem matando lhe muita gente, *Ibid.*
Fica cativo o Gram Meſtre dos Templarios Bretando de Blancfort, *Ibid.*
Emprende novamente concluir com Penéa, *n.* 253.
Poemlhe cerco, mas retira-ſe, *Ibid.*
Cahe enfermo, *n.* 254.
Cerca o Caſtello de Sueta, *n.* 259.
Buſca os Catholicos na campanha, e he vencido, *Ibid.*

Der-

Derrotado por Almerico foge, e como, *n.*267.
Cérca o Caſtello de Harenech, e retira-ſe, *n.* 268.
Derrota ao Exercito Catholico, onde morre o Gram Meſtre do Templo, *Ibid.*
Leva a força de armas Penéa, *n.* 273.
Solta da prizaõ ao Principe de Antiochia por grande ſoma de ouro, *n.* 274.
Juizos, que ſe fizeraõ ſobre eſta ſoltura, *Ibid.*
Morre em Damaſco, *n.* 303.
Noſcerandino, filho de Hebey. Coube aos Templarios na partilha dos prezioneiros, quando o prenderaõ nos deſertos de Damaſco, *n.*247.
Para ficar livre pede o inſtruaõ nos dictames da Fé Catholica, *Ibid.*
He vendido aos Egypcios, em cujo poder acabou feito em pedaços, *Ibid.*
E porque, *n.* 247.
Nuno Artandro, Cavalleiro do Templo. Entra na Religiaõ de S. Bernardo, *n.* 473.
Reliquias, que deixa na Religioſiſſima Caſa do Claraval, *Ibid.*

O

Oblatos. Que ſignifica eſte nome, *n.*778.
Na Ordem Militar do Templo, no eſtado

de Cavalleiros, havia Oblatos: aſſinaõ-ſe os modos, com que hiaõ ſervir a Religiaõ, *n.* 779.

Naõ entravaõ neſta Ordem aquelles Oblatos, que ſe houveſſem de crear nella, ſenaõ peſſoas capazes para o uſo da guerra, e das armas, *n.* 781.

Oeiro, ou Sueiro de Brito. Neſte, confórme o que eſcreve o Conde D. Pedro, teve principio a familia dos Britos, *n.* 846.

Foy Rico-homem, *n.* 847.

Oliverio, Meſtre-Eſcola na Cathedral de Colonia. He nomeado pelo Summo Pontifice Honorio III. Prégador da Cruzada, *n.* 424.

Anno, em que he creado Cardeal, e o titulo da ſua Igreja, *Ibid.*

Ordem. Em todas as Ordens Militares era o voto de caſtidade perpetuo, excepto na de Santiago, *n.* 41.

Nas mais Ordens diſpenſou a Igreja Catholica o voto abſoluto de caſtidade, fazendo-a conjugal, *Ibid.*

A Ordem de Santo Antaõ, quem a inſtituîo, e em que anno, *n.* 122.

A Ordem do Santo Sepulchro, em Inglaterra, que Cruz tinha, de que cor era, e que Summo Pontifice lha deu, *n.* 54.

A Ordem de S. Gereaõ na Paleſtina, que Cruz tinha, e de que cor, *Ibid.*

A

A Ordem dos Cavalleiros Seraficos em Suecia, de que Cruz uſava, *Ibid.*
A Ordem de Chriſto, Vide, *Chriſto.*
A Ordem dos Templarios, Vide, *Templarios.*
A Ordem dos Teutonicos, Vide, *Teutonicos.*
Ordenaçaõ do Reyno. Dá liberdade aos pays para desherdarem as filhas, que antes dos vinte e cinco annos ſe caſarem contra ſua vontade, *n.* 210.
Othobono. (o Cardeal) He Legado de Clemente IV. Pontifice Maximo, a Inglaterra, a Portugal, e a Heſpanha, e para que effeito, *n.* 558.
Othobono de Eliſco, Vide, *Adriano V. Pontifice Maximo.*
Othon de Santo Amando. Foy Embaixador del-Rey Almerico, e a quem, *n.* 283.
Que póſtos teve antes de entrar na Ordem Militar do Templo, *n.* 296.
He eleito nono Gram Meſtre, e ſucceſſor de D. Fr. Filippe de Napoles, *Ibid.*
Fica com o governo de Jeruſalem na auſencia de Almerico a Conſtantinopla, *n.* 298.
Governa na menoridade de Balduino, filho de Almerico, *n.* 304.
Por livrar a ElRey, que ſahira contra o Saladino, he prezo, e morre na prizaõ, *n.* 308.
Succedeolhe Arnoldo de Torogio, *n.* 309.
Othon de Monte-Falcaõ, Cavalleiro do Templo. Morre valeroſamente, e aonde, *n.* 200.

P

P*Allio.* Nos primeiros tempos da Igreja ſó podia uſar delle o Summo Pontifice: depois por eſpecial honra ſe deu a alguns Arcebiſpos, e depois ficou geral a todos, mas com que differença, *n.* 889.

Payo. Era nome muito commum entre os Portuguezes nos tempos antigos, *n.* 843.

Payo, Biſpo Cardeal de Albania. Com Guala, Cardeal de S. Martinho, perſuade ao Emperador Fiderico a que jure defender os Lugares Santos de Jeruſalem, *n.* 474.

S. Pedro, Apoſtolo. O governo, que lhe deu Chriſto Senhor Noſſo (*Matth. cap.* 16.) foy Monarchico, *n.* 72.

Pedro Alvares, Portuguez. Por mandado do Sereniſſimo Rey D. Sebaſtiaõ examinou os Archivos da Ordem Militar de Chriſto, e nos ſeus eſcritos ſe acharaõ as Bullas, com que os Summos Pontifices favoreceraõ, louvaraõ, e honraraõ a Ordem do Templo, *n.* 856. Coordinou todas eſtas Bullas, e dellas foy Qualificador o Padre D. Fr. Jorge Cabral, *n.* 857.

Pedro Alvares de Alvito, Portuguez. Foy Meſtre Provincial da Ordem do Templo, *n.* 427.

Pedro

Pedro de Belgiou, ou de Belloviſo. Naõ foy Gram Meſtre do Templo: e impugnaõ-ſe o Abbade Juſtiniano, e Zapater, que o affirmaõ, *n.* 552. e 553.
Governou Tolomaida, *n.* 554.
Pedro de Borgonha, Arcebiſpo de Leaõ, e Vigario à Latere. Celebra Concilio em Jeruſalem, e à inſtancia de quem: que Arcebiſpos aſſiſtiraõ nelle, *n.* 202.
Pedro de Capua, Cardeal. He mandado com poderes de Legado à Latere por Innocencio III. Pontifice Maximo ajuſtar huma tregoa entre os Reys de França, e Inglaterra, *n.* 410.
Pedro, Ermitaõ. Movido das ſuas lagrimas cuida o Summo Pontifice Urbano II. no remedio dos Lugares Santos, *n.* 1.
Eſtando no Ermo, por naõ errar o numero das Orações, que rezava, tomava certo numero de pelouros, como tentos, para fazer conta das Orações: e daqui tiveraõ nome as Contas, por onde rezamos o Roſario, *n.* 796.
Pedro Juliaõ, Vide, *Joaõ XXI. Pontifice Maximo.*
Pedro Marſo, Cavalleiro do Templo. Por elle manda a Princeza Maria de Antiochia a renuncia do titulo de Rainha de Jeruſalem a Carlos, Rey de Sicilia, *n.* 649.
Pedro de Rovera. Foy Meſtre Provincial dos Templarios, *n.* 764.

Pedro

Pedro Tarantaſia, Vide, *Innocencio V. Pontifice Maximo.*

Pelagio, ou Payo de Brito. Militou na Paleſtina com grande nome, *n.* 843.
Foy Portuguez, *Ibid.*
Prova-ſe pelo nome, e ſobrenome, *n.* 843.
Eſcreve-ſe donde teve principio a familia dos Britos, *n.* 844. 845. 846. & 847.

Penea. Em que dia he entrada por Norandino: culpa-ſe neſta deſgraça a vileza de Gualter de Quaiſneto, *n.* 273.

Perenela (ou Petronilha) filha do Conde de Brogonha. He terceira mulher de Humberto III. de Saboya, e que filhos teve, *n.* 373.
Governa os Eſtados de ſeu marido, *n.* 376.

Peſte. Procedeo huma, que experimentou o Exercito de S. Luiz, de ſe lançarem no Nilo os corpos mortos, que ficarão na campanha, em que as armas Catholicas desbaratarão ao Governador dos Sarracenos, *n.* 524.
Sinaes, que precediaõ o contagio, *Ibid.*

Pizanos. Vaõ para Tyro com os Genovezes, *n.* 542. Vide, *Genovezes*, e Vide, *S. Sabá.*

Placido. O menino Placido creouſe na Religiaõ do Patriarcha Principe S. Bento: e os mais que aſſim ſe educavaõ ſe chamavaõ Oblatos, *n.* 781.

Platão. A contemplaçaõ foy em que elle conſtituîo o fim das Republicas, *n.* 64.

O meſmo

O meſmo ſeguiraõ Bodino, e Pedro Gregorio, *Ibid.*

Poncio Rigaldo. He ſucceſſor do Gram Meſtre Gilberto Horal, e eleito decimo ſexto Gram Meſtre do Templo, *n.* 408.

Diz-ſe o tempo, em que morreo, *n.* 415.

Succedeolhe Filippe de Pleſies, *n.* 416.

Pontifice Romano. Determinou-ſe no Sagrado Concilio Lugdunenſe, que ſe dentro de tres dias os Cardeaes naõ elegerem Summo Pontifice, nos cinco dias ſeguintes naõ tenhaõ mais de dous pratos cada dia, hum ao jantar, outro à noite: e paſſados elles ſe lhes dê ſómente paõ, agua, e vinho até ſe fazer a eleiçaõ, *n.* 638.

S. Praxedes. O Cardeal Joaõ, Legado do Summo Pontifice Honorio, collocou na Igreja de S. Praxedes, em Roma, a Columna, em que Chriſto Senhor Noſſo foy injuſtiſſimamente açoutado, *n.* 459.

Prefeito Pretorio. Eſta dignidade naſceo da de Dictador, e Meſtre de Cavalleiros, extinctas, *n.* 111.

Que Authores trataraõ della, *n.* 112.

Preſte, Vide, *Joaõ.*

Priores. Referem-ſe algumas Ordens Militares, que os tinhaõ, *n.* 765.

Propoſito. Eſte nome naõ ſó diz preeminencia, mas dignidade, *n.* 86.

Propo-

Propoſitura. Era dignidade militar entre os Romanos, e quem o eſcreve, *n.* 86.

Q

Quegato. Succede no Reyno a ſeu irmaõ Argono: ſeus coſtumes, e morte, *n.* 727. Succedeolhe Bandom, ſeu parente, *Ibid.*

R

Radulfo Coveyo. Morre infelizmente em Maſſorá, *n.* 514.

Raymundo, Abbade de Fitero na Ordem de Ciſter. Aceita, e Fr. Diogo Velaſques da meſma Congregaçaõ o Caſtello de Calatrava, e o defendem, *n.* 764.

Raymundo, Conde de Tripoli. Franquéa o paſſo a Saladino para Tolomaida, *n.* 313.

Paſſa-ſe na mayor força da batalha para o Saladino, e ſegue-ſe a derrota do Exercito Catholico, *n.* 321.

Raymundo, Meſtre da Ordem de S. Joaõ. Aſſiſte no cerco de Aſcalona, *n.* 234.

He hum dos que mais inſtaõ, que ſe naõ deixe a empreza, *n.* 241.

Recurſos da Coroa, Vide, *Coroa.*

Regentes. Quem foraõ os que ElRey S. Luiz nomeou para o governo de França, em quanto elle andava na Paleſtina, *n.* 569.

Religiões. Que fórma de governo tem, *n.* 76. Que titulos tem os ſeus Prelados, *n.* 82. *& ſeqq.*

Renaldo Vichier. He eleito ſucceſſor do Gram Meſtre Guilherme de Sonnac, e vigeſimo quinto Gram Meſtre do Templo, *n.* 521.

Vay por Embaixador de S. Luiz aos Emiros, *n.* 537.

Fica por ſuperintendente das couſas da Syria com o Gram Meſtre do Hoſpital na auſencia delRey, *n.* 541.

Naõ ſe póde deſcobrir o tempo certo, em que morreo, *n.* 548.

Succedelhe Aimerico, *n.* 549.

Republica. Para ſe conſtituir huma Republica, que numero de familias, ou de peſſoas he neceſſario, *n.* 62.

O ſer voluntaria eſta Republica Militar do Templo naõ lhe fazia improprio o nome de Republica, *n.* 63.

Bodino quer que a força, e a violencia ſempre conſtitúa as Republicas, e impugna-ſe, *Ib.*

Referem-ſe os nomes de alguns Principes, e nações, que ſe fizeraõ dominantes de muitos Reynos, e Imperios com a violencia das armas, *Ibid.*

Para que fim foraõ inſtituîdas as Republicas, *n.* 64.
Quantos modos ha de governar huma Republica, *n.* 69.
Qual deſtes he o melhor, *n.* 71.
Que governo he o das Republicas Regulares, *n.* 76.
Que governo era o da Republica Militar dos Templarios, *n.* 77.
Reſoluções. As dos Doutores conſulentes ſempre ſaõ ſuſpeitoſas, *n.* 133. & 134.
Reytor. Foy o titulo, que teve o primeiro Prelado da Religiaõ de Malta, *n.* 87.
E quem foy eſte, *n.* 142.
Rhodes. He conquiſtada pelos Cavalleiros do Hoſpital, *n.* 743.
Ricardo, Duque, ou Conde de Cornualha. Teve votos para Emperador de Alemanha, *n.* 617.
Ricardo, Rey de Inglaterra. Soccorre aos Catholicos em Tolomaida, *n.* 347.
Chega ao porto de Acone, *n.* 351.
Toma Chypre, *n.* 379.
Reedifica Joppe, e vence ao Saladino, *n.* 381.
Sahe a recuperar Jeruſalem, e he ferido gravemente no conflicto com huma lança, *n.* 384.
Toma huma grande preza aos inimigos, *n.* 385.

Reſolve naõ continuar o cerco de Jeruſalem por ſer Inverno, *n.* 386.
Entrado o Veraõ caminha para a conquiſta, e fazendo alto em Bethenuble muda de repente do parecer, que tinha tomado, e os motivos, que para iſto teve, *n.* 388.
Damnos, que cauſou aos Catholicos a ſua retirada, *n.* 389.
He prezo em Alemanha, *n.* 390.
He reprehendido por Fulcon, *n.* 392.
Repoſta atrevida delRey, *Ibid.*
Vay ſobre o Caſtello de Chaluz, *n.* 414.
Morre de huma ſettada, *Ibid.* & *n.* 392.
Robardo, Governador do Caſtello de Jeruſalem.
He propoſto por Milaõ de Planchi para governar o Reyno na menoridade delRey Balduino, *n.* 304.
Roberto. He eleito vigeſimo oitavo Gram Meſtre do Templo, e ſucceſſor de Thomaz de Berart, *n.* 601.
Vay ao Concilio Lugdunenſe com o Gram Meſtre do Hoſpital como Procurador *in rem propriam*, *n.* 603.
Anno da ſua morte, *n.* 679.
Que annos governou, *Ibid.*
Succedelhe Guifredo Salvaing, *n.* 680.
Roberto de Borgonha. Foy ſucceſſor de Hugo de Paganis, e ſegundo Gram Meſtre do Templo, *n.* 195.

He perſentido pelos Turcos, que tinhaõ conquiſtado as Cidades dos Profétas Amos, e Habacuc, que os buſcava para lhes dar batalha, e fogem, *n.* 200.
He derrotado pelos Turcos, e retira-ſe, *Ib.*
No ſeu tempo tomou o Emperador Conrado a Cruzada, e outros Cavalleiros: e ſe armou tambem Luiz VII. de França para a conquiſta da Paleſtina, *n.* 208.
Sua morte, *n.* 218.
Succedeolhe D. Fr. Everardo de Borris, *n.* 213.

Roberto, Conde de Artois, e irmaõ de S. Luiz, Rey de França. Entra em Damiata, *n.* 510.
He o primeiro, que com os ſeus Soldados paſſa o rio Nilo, e vence os que ſe lhe oppoem, *n.* 514.
Morre infelizmente em Maſſorá com os que o ſeguiaõ, *Ibid.*
Do ſeu eſcudo ſe vale o Governador, que os Turcos elegeraõ por morte de Secedino, para animar aos ſeus, dizendo-lhes ſer morto ElRey S. Luiz, *n.* 517.

Roberto Manſel, Capitaõ Francez. Acha-ſe na derrota de Norandino, *n.* 267.

Roberto de Sabloil. He eleito ſucceſſor de Gualter, e decimo quarto Gram Meſtre do Templo, *n.* 396.
De que familia era, *Ibid.*

Que

Que tempo teve o Magiſterio, *n.* 399.
Sua morte, *Ibid.*
Succedeolhe Gilberto Horal, *Ibid.*
Rochas. Donde trazem a ſua origem, *n.* 840.
Fez eſta familia aſſento em Vianna, no Arcebiſpado Primacial de Braga, *Ibid.*
Rodolfo, Conde de Auſpurg. He nomeado Capitaõ da liga para o ſubſidio da Terra Santa, *n.* 617.
Wilhelmo Imhofio lhe applica hum verſo de Virgilio com pouca mudança de palavras, *n.* 619.
Quantos Emperadores ſe contaõ na ſua deſcendencia em pouco mais de quatrocentos e cincoenta annos, *Ibid.*
Desde Alberto II. até os noſſos tempos foraõ ſucceſſivamente coroados treze deſcendentes ſeus, *Ibid.*
Refere-ſe huma acçaõ ſua de grande piedade em obſequio do Santiſſimo Sacramento, *n.* 620.
Eſcreve-ſe a ſua deſcendencia ſeguindo a Vignierio, e Imhofio, *n.* 622. 623. 624. *uſque ad n.* 636.
Quem foy ſeu pay, *Ibid.*
Foy Emperador de Alemanha, e ſe lhe applica hum diſthico de Marcial, *Ibid.*
Mandalhe huma Embaixada Adriano V. e para que: e repoſta, que lhe dá, *n.* 657.

O que

O que dizia fallando de Italia, *Ibid.*

Rogero, Conde de S. Severim. He inviado a Tolomaida por Carlos, Rey de Sicilia, para tomar poſſe do ſeu novo Reyno, *n.* 652.

Rogiero, Cavalleiro do Templo. He General da Armada dos Templarios contra os Gregos Sciſmaticos, *n.* 744.

Toma Teſſalonica, *Ibid.*

Roman. (o Padre Fr. Jeronymo) Errou em affirmar, que os Templarios obſervaraõ a Regra de Santo Agoſtinho, *n.* 29. *& ſeqq.*

Errou no ſucceſſor, que dá ao Gram Meſtre D. Fr. Filippe de Napoles, *n.* 297.

Romanos. Faziaõ preciſo o conſentimento dos pays para a validade do Matrimonio dos filhos, *n.* 210.

Rugero. (o Principe) Morre na batalha, que dá a Guazi, Principe dos Turcos, *n.* 179.

S

S *Abá. (S.)* Diſcordia entre os Venezianos, Pizanos, e Genovezes ſobre a Igreja de S. Sabá, que ſendo commua a eſtas tres naçõens, os Genovezes a queriaõ fazer propria, e excluir os Venezianos, e Pizanos, *n.* 541.

Della ſe fazem Senhores os Venezianos, e em que anno, *n.* 542.

Saffadino. Succede a ſeu irmaõ Saladino no governo, *n.* 398.
Mata dez filhos do Saladino, e deixa hum ſó vivo, a quem dá o Reyno de Halapia, *Ib.*
Tem grande ſentimento de que os Catholicos tomaſſem a Torre do Nilo, e eſta pena foy a cauſa da ſua morte, *n.* 453.
Succedeolhe Melendino, *n.* 454.
Safet. Ganha Saladino eſte fortiſſimo Caſtello, pelo apertado cerco, em que o teve, *n.* 465.
Para a ſua entrega precedeo expreſſa licença do Gram Meſtre do Templo, *Ibid.*
Saladino. Succede a ſeu tio Siracuno, *n.* 290.
Quem foy ſeu pay, *Ibid.*
Vay ſobre o Caſtello de Daron, *n.* 293.
Deſtroe a Cidade de Gaza, e retira ſe, *n.* 294.
Toma o Caſtello do *Paſſo de Jacob*, *n.* 310.
Sahe do Egypto contra os Catholicos por Reſilina, e Canan, *n.* 312.
Foge derrotado para o Egypto, *n.* 312.
Vay contra Tolomaida, e foge vencido, *n.* 320.
Vay ſobre Tebaria, e a toma por traiçaõ do Conde de Tripoli, e derrota o Exercito Catholico, *n.* 321.
Manda na ſua preſença matar trezentos Templarios, e perdoa a Guido, e ao Gram Meſtre do Templo, *n.* 323.
Vence a Tolomaida, e as Cidades de Baruti, e Biblio, *n.* 327.

Vay

Vay ſobre Jeruſalem, e com que Exercito, *n.* 328.
Toma eſta Santa Cidade, *Ibid.*
Soberba, com que eſcreveo ao Emperador Fiderico, e ſe.tranſcreve a ſua Carta, *n.* 337.
Quer impedir aos Catholicos a conquiſta de Tolomaida, e retira-ſe para o Egypto obrigado das armas Catholicas, *n.* 347.
Deſtroe as Cidades maritimas de Porfiria, Ceſaréa, Joppe, &c. *n.* 381.
Sua morte, *n.* 396.
Filhos, que deixa, e ſuccedelhe Saffadino, *Ibid.*

Saleſ. Eſta famoſa Cidade he ganhada por Leaõ, Rey de Armenia, ajudado dos Catholicos, *n.* 420.
Rende-ſe a Abendecadar, *n.* 551.
Tinha preſidio de ſeiſcentos homens, e quem os aníma a que morraõ pela Fé, *Ibid.*
Apparece huma grande luz ſobre os corpos dos Santos Martyres, a qual tambem he viſta pelos Barbaros, *Ibid.*

Sanar. Com ElRey Almerico conquiſta a Cidade Belbey, *n.* 266.
He ſoccorrido por Norandino contra Almerico, *n.* 286.
Sua morte, *n.* 290.

Sangnino, Senhor de Nineve. Intenta tomar o Reyno de Damaſco, *n.* 201.

Vay contra Ediſſa, e a rende, *n.* 206.
Santiago. (*A Ordem de S.*) Em que anno começou, e quem foy o ſeu primeiro fundador, *n.* 145.
Santiſſimo Sacramento. Vay expoſto na viagem, que faz S. Luiz da Paleſtina para França, *n.* 539.
Obſequio, que fez Redolfo, Conde de Ausburg, ao Santiſſimo Sacramento, e por cuja acçaõ enriqueceo Deos a ſua illuſtre deſcendencia com multiplicados premios, *n.* 620.
Santo Sepulchro. Aos Cavalleiros do Santo Sepulchro deu o Papa Alexandre III. a Cruz, de que uſavaõ, e de que cor era, *n.* 54.
Sareponte. Eſte celebre Capitaõ do Exercito Catholico perſuade com o Arcebiſpo de Nicoſſia, os Gram Meſtres do Templo, e Hoſpital, e o Conde de Mons a conquiſta de Damiata, *n.* 439.
Secedino. He eleito General do Gram Cayro, *n.* 513.
Cõm as tropas de Syria, e Arabia marcha a impedir ao Exercito de S. Luiz na paſſagem do Nilo, *Ibid.*
Peleja com os Catholicos, e morre na bàtalha, *n.* 515.
Fogem os inimigos deixando no campo grandes deſpojos, *Ibid.*
Sentença. A do Principe Supremo he ley, *n.* 134.

Seraficos. Os Cavalleiros Seraficos no Reyno de Suecia, que Cruz traziaõ, *n.* 54.

Serra Colona. Prendeo ao Summo Pontifice Bonifacio VIII. *n.* 733.

Das galés de Catalunha, onde remava, o tirou Filippe para fazer eſte ſacrilego deſatino, *Ibid.*

Serventes. Os da Ordem Militar do Templo eraõ como os Leigos das outras Religiões, *n.* 771.

Quem lhe chama Famulos, *Ibid.*

O Padre Mendo diz, que naõ traziaõ a Cruz inteira, como os Cavalleiros: e o que ſe infere daqui, *n.* 772.

Naõ tinhaõ voto na eleiçaõ dos Gram Meſtres, *Ibid.*

Naõ traziaõ mantos brancos, *n.* 773.

Cada Cavalleiro Templario naõ podia ter mais que hum ſervente, *n.* 774.

Se de graça ſerviſſe ao Cavalleiro, eſte o naõ podia caſtigar; e ſe levava eſtipendio, ſim, *Ibid.*

Faziaõ votos ſolemnes de Religiaõ, *n.* 776.

Seyher. He mandado pelo Conſelho Real com Godeſcalco de Tuchotrit ao Gram Meſtre do Templo Othon de Santo Amando, para que eſte déſſe publica ſatisfaçaõ ao inſolente delicto, que commettera Gualter de Maiſniglio, Cavalleiro Templario, *n.* 302.

Sibylla. Foy irmãa de Balduino IV. e mãy de Balduino V. Reys de Jeruſalem, *n.* 317.
Guido de Luſignano foy ſeu ſegundo marido, *n.* 319.
A' ſua inſtancia ſaõ reſgatados Guido, e o Gram Meſtre Giraldo do poder do Saladino, *n.* 339.
Sua morte, *n.* 342.
Defere ſe o Reyno a ſua irmãa Iſabel, *n.* 343.
Simaõ, &c. Vide, *Martinho IV. Pontifice Maximo.*
Simaõ de Brié, Cardeal de Santa Cecilia. He Legado do Summo Pontifice Clemente IV. em França, *n.* 558.
Siracuno. Conquiſta a Cidade de Belbey, *n.* 265.
E ſe rende, *n.* 266.
Faz-ſe Senhor de hum Caſtello, chamado: *A Cova de Tyronio*, e faz prizioneiro o Governador delle, a quem depois matou em Sydonia, como ſe nelle vingaſſe todas as injurias, que tinha recebido das armas Catholicas, *n.* 275.
Determina acometer Alexandria, *n.* 277.
He ſeguido por ElRey Almerico, *Ibid.*
E vencido, *n.* 279.
Pede pazes, *n.* 280.
Faz matar o Soldaõ do Cayro: entra ſem reſiſtencia na Cidade, e fica Senhor do Egypto, *n.* 290.

Que tempo governou, *Ibid.*
Succedeolhe Saladino ſeu ſobrinho, *Ibid.*
Soldado. Acçaõ valeroſa de hum Soldado Fryſio na conquiſta de Damiata, *n.* 450.
D. Sueyro Raymundo, ou Raymondes. Foy Rico-homem em Portugal, *n.* 852.
Acompanhou a Ricardo, Rey de Inglaterra, à Paleſtina, e em que anno, *Ibid.*
Portouſe com grande valor em Chypre, *Ibid.*
Donde tomou o appellido de *Mello*, *Ibid.*
Povoou com o nome de Quinta hum lugar junto à Serra da Eſtrella, e lhe deu o nome de Mello; *Ibid.*
Morreo ſendo Alferes môr delRey D. Affonſo III. de Portugal, *n.* 852.
Sua deſcendencia, *n.* 853. & 854.
Sutehuyſera, lugar na Fryſia. Nelle ſe vio junto ao Sol huma Cruz azul, *n.* 425.
Sydonia. He tomada por Abendecadar, *n.* 556.
Sylla. A dignidade de Meſtres dos Cavalleiros conſervouſe até os tempos do Dictador Sylla, porque quiz fazer perpetua a Dictadura: e como hia a fazerſe ſuperior do povo Romano, naõ eſcolheo Meſtre de Cavalleiros, como eraõ obrigados os Dictadores, *n.* 110.
Symbolo da Fé. Cantouſe na lingua Latina, e Grega na Miſſa, que diſſe ſolemnemente o Summo Pontifice Gregorio X. a que aſſiſtiraõ os Embaixadores do Emperador Miguel Paleologo:

leologo: e aquellas palavras: *Qui ex Patre, Filioque procedit*, repetiraõ os Gregos por tres vezes, *n.* 613.

T

Tabor. (o Monte) He ſubido com grande difficuldade pelo Exercito Catholico, *n.*433. Apartaõ-ſe do monte para reſolverem ſe haviaõ de acometer o Caſtello, que os Barbaros alli tinhaõ de preſidio, e deixaõ a empreza, *Ibid.*

Tamburino. (o Padre Thomaz) Enganouſe no que eſcreveo àcerca do principio da Ordem dos Templarios, *n.* 19.

Tanais. He entrada pelos Catholicos, *n.* 460. Sua deſcripçaõ, *Ibid.*

Quanto pagava ao Soldaõ de Babylonia de tributo do peixe, que ſe peſcava no ſeu lago, *Ibid.*

Della fallaraõ os Profétas David, e Iſaias, e em que lugares: e nella foy apedrejado o Proféta Jeremias, *Ibid.*

Quanto diſta de Damiata, *n.* 461.

Tangodar, Rey de Armenia. He ſucceſſor de Abagá: renega da Fé de Chriſto, e mata hum ſeu irmaõ por naõ querer abraçar a falſa doutrina de Mafoma, *n.* 600.

Conti-

Continúa na ſeita, ſem fazer caſo das admoeſtações de Cobilha, e muda o nome de Tangodar em Mahometo, *Ibid.*
Manda matar a ſeu ſobrinho Argoino: he porém morto pelo meſmo Capitaõ, por quem mandava tirar a vida ao ſobrinho, e a eſte elegem Rey, *n.* 726.

Tapio, Cidade antiquiſſima. He ganhada pelos Catholicos, *n.* 288.

Tartaros. Conquiſtaõ os Lugares Santos do poder dos Sarracenos para os Catholicos, *n.* 546.
Deſamparaõ a Paleſtina, *Ibid.*
Vencem o Caſtello, que Abendecadar edificara no rio Eufrates, *n.* 671.
Triunfaõ de Melec Sais na campanha de Emeſſe, *n.* 673.

Tempeſtade. Em huma acabou Gerberto Aſſalit, que tinha ſido Gram Meſtre da Ordem do Hoſpital, e paſſava a Inglaterra, *n.* 284.
Os Reys de França, Filippe, e o de Sicilia, Carlos, livraõ de hum naufragio à viſta do porto de Trepano, por trazerem as Reliquias de S. Luiz Rey de França, *n.* 588.
Em huma tempeſtade morre o Patriarcha de Jeruſalem com doze mil homens, que tinhaõ ſahido de Damiata, já perdida, *n.* 705.

Templarios. Gonçales Telles referindo a Cironio diz, que houve Religioſos Templarios na Livonia, inſtituîdos pelo Papa Innocencio III. averi-

averigua-ſe, que eſtes naõ eraõ Templarios, mas *Enſiferos*, *n.* 57.

Foraõ extinctos pelos annos de 1550. por ſeguirem a ſeyta de Luthero, deixando a Ley de Chriſto, que juravaõ defender, *Ibid.*

Templarios. Os Cavalleiros da Ordem Militar do Templo votaraõ nas mãos de Guarimundo, Patriarcha de Jeruſalem, ſervir a Deos, e guardar obediencia, pobreza, e caſtidade, *n.* 4.

Donde tem o nome de Templarios, *n.* 5.

Em que anno ſe fundou eſta Ordem, *n.* 6. & 146.

Convencem-ſe os enganos, que tiveraõ alguns Eſcritores àcerca do anno da fundaçaõ deſta Ordem, *à n.* 10. *uſque ad* 23.

Obſervavaõ a Regra de Ciſter, como dizem alguns Authores; e ſegundo outros, que ſeguimos, a que lhe fez S. Bernardo incluîda em LXXII. Capitulos, *n.* 25. e 26.

Naõ profeſſaraõ a de Santo Agoſtinho, como erradamente eſcreveo o Padre Fr. Jeronymo Roman, *n.* 29. & *ſeqq.*

A primeira Regra foy publicada no Concilio Trecenſe por ordem do Summo Pontifice Honorio III. e em que tempo ſe lhes deu, *n.* 32. & 33.

Deſvanece-ſe o que àcerca do anno da ſua publicaçaõ eſcreveo Fr. Bernardo de Brito, *n.* 35. & *ſeqq.*

Ob-

Obſervavaõ caſtidade perpetua, e naõ conjugal, como eſcreveo o Padre Mendo, *n.* 40. *& ſeqq.*
De que habito uſaraõ, *n.* 50. *& ſeqq.*
Que bandeira traziaõ, e que fórma tinha, *n.* 55.
A ſua Religiaõ he reputada como Republica Religioſa, e Militar, *n.* 62. *& ſeqq.*
O ſeu governo foy Monarchico, *n.* 77.
Logo no ſeu principio elegeraõ o ſeu ſuperior como Gram Meſtre, *n.* 157. *& ſeqq.*
Copia da Regra, que profeſſavaõ, em Latim, e Portuguez, *n.* 166.
Diverſidade, com que contaõ os Authores os ſeus Gram Meſtres, *n.* 173.
O primeiro Meſtre Geral dos Templarios foy Hugo de Paganis, ſeu fundador, *n.* 174.
Deſtróçaõ a Guazi, Principe Turco, *n.* 179.
Ajudaõ a ElRey Balduino, e ganha-ſe a Cidade de Geraza, *n.* 182.
Ganhaõ a Cidade de Tyro, *n.* 186.
Queixaõ-ſe no Capitulo Geral de Ciſter de que ſe recebeſſe para Monje aõ ſeu Gram Meſtre Everardo, *n.* 223.
Reſoluçaõ, que ſe toma em varias Juntas ſobre eſta materia, *Ib.*
Saõ mortos trezentos na brecha de Aſcalona, *n.* 239.

Cabe

Cabe na parte dos ſeus deſpojos Noſcerandino, filho de Hebey, *n.* 247.
Ajudaõ a Balduino na batalha de Puthatá, em que he vencido Norandino, *n.* 259.
Defendem a cauſa de Almerico para ſucceder a ſeu irmaõ no throno, *n.* 263.
Perdem hum Caſtello nos fins da Arabia, e ſaõ doze juſtiçados pela entrega, *n.* 276.
Quinze Templarios livraõ a Almerico de hum perigo na batalha contra Syraconio, *n.* 279.
Soccorrem a Almerico contra Saladino, *n.* 293.
Oitenta Templarios vencem ao Saladino, e triunfa Balduino, filho de Almerico, *n.* 307.
Guardaõ o Caſtello chamado do *Paſſo de Jacob*; mas he tomado pelo Saladino, *n.* 310.
Poem em vergonhoſa fugida ao Saladino, *n.* 312.
Defendem, e governaõ Tolomaida, *n.* 319.
Poem em fugida ao Saladino com perda de ſeſſenta Cavalleiros, *n.* 320.
Achaõ-ſe em Tebaria, aonde ſaõ vencidos, e prezo o ſeu Gram Meſtre, *n.* 321.
Manda o Saladino degollar na ſua preſença a trezentos Templarios, *n.* 323.
Teſtemunha o Ceo com reſplandores a felicidade do ſeu Martyrio, *Ibid.*
Empreſtaõ a Ricardo, Rey de Inglaterra, duzentos mil eſcudos, *n.* 349.

Entregalhes ElRey Ricardo a Cidade de Gaza para a guardarem, e defenderem, *n.* 387.
Obraõ milagres de valor em Torono, *n.*401.
Leaõ, Rey de Armenia, tomalhes alguns lugares, mas lhos reſtitúe, *n.* 421.
Na ſobida do Monte Tabor quaſi todos ſaõ feridos, mas poucos mortos, *n.* 435.
Fortalecem, e reformaõ o Caſtello dos Peregrinos, *n.* 437.
Com que machinas combatem a Torre do Nilo, *n.* 452.
Deixaõ mortos a quinhentos Turcos quando eſtes inveſtiraõ a ſua campanha, e em que dia, *n.* 453.
Daõ ſobre os ladrões Sarracenos, que enfeſtavaõ Acon, e mataõ a mayor parte delles, *n.* 463.
O Emperador Fiderico lhes tira as Igrejas, Moſteiros, e rendas, que tinhaõ na Italia, *n.* 481.
O meſmo fez Colomano na Eſclavonia, e Hungria, *n.* 485.
A' ſua direcçaõ entregou Theobaldo Rey de Navarra o ſeu Exercito, *n.* 489.
Morre hum grande numero de Templarios às mãos de Fiderico, *n.* 492.
Saõ cercados em Gaza pelo Soldaõ do Egypto; mas naõ entraõ na Cidade em quanto tiveraõ vidas para a defender, *n.* 497.

Morrem

Morrem trezentos infelizmente em Maſſorá, *n.* 514.
Da-ſelhe a rectaguarda na conquiſta de Bellina, *n.* 538.
Ajudados com os Cavalleiros do Hoſpital tomaõ aos Egypcios o Caſtello de Illion, e em que anno, *n.* 545.
Abendecadar deſtroça as tropas dos Templarios, *n.* 546.
O Prior da Ordem do Templo com dous Religioſos de S. Franciſco anîma aos Soldados do Caſtello de Safet a morrerem pela Fé Catholica, *n.* 551.
O que delles eſcreve Puteano, *n.* 587.
Rendem o Caſtello de Margat, *n.* 672.
Em Tolomaida na Torre chamada do Templo mataõ a trezentos Sarracenos, *n.* 712.
Depois aſſaltados por hum grande numero de Barbaros, ſaõ todos mortos, e precipitados da Torre, *Ib.*
Os que ſe acharaõ em Sidonia, e no Caſtello de Palerins ſaõ paſſados à eſpada, *n.* 713.
Os de Baruth ſaõ mortos; e os que eſcaparaõ do ferro ficaraõ cativos, *Ibid.*
Depois de deſtruida Tolomaida ficaraõ ſómente dez Cavalleiros Templarios; e quem elegem eſtes por ſeu Gram Meſtre, e para onde ſe retiraraõ, *n.* 723.
Em Chypre habitaraõ a Cidade de Limiſſó, *n.* 724.

Mandalhes Caſſano pedir ſoccorros, *n.* 731.
Conquiſtaõ Tortoſſa, na Syria, *n.* 743.
Paſſaõ a França, e em que anno, *n.* 744.
Vaõ a Grecia contra os Scyſmaticos: conquiſtaõ Teſſalonica, e cheyos de triunfos paſſaõ a França, *Ibid.*
Sua opulencia, *n.* 748. & 750.
Filippe, Rey de França, poz hum grande tributo nas ſuas rendas, *n.* 751.
Seſſenta dos mais authorizados ſaõ prezos com o ſeu Gram Meſtre, e os faz Filippe de França reos de horrendos, e graviſſimos crimes, *n.* 753.
Tiveraõ Convento no Caſtello de Tomar, *n.* 756.
Tiveraõ Freires, e Capellães, *n.* 756.
No ſeu Convento da Paleſtina celebravaõ os Officios Divinos, a que eraõ obrigados aſſiſtir, *n.* 758.
Cederaõ a ElRey D. Sancho de Caſtella o Caſtello de Calatrava, e ſuas annexas, *n.*764.
Tiveraõ Freires ſerventes, *n.* 772.
Tres claſſes de peſſoas, em que ſe diviadia eſta Religiaõ Militar, *Ibid.*
Cada Cavalleiro Templario naõ podia ter mais de hum ſervente, *n.* 774.
Tinhaõ Oblatos, *n.* 778.
Extincta a Milicia do Templo, a que Ordem Militar ſe applicaraõ em Portugal as ſuas rendas,

rendas, e jurisdicções, *n.* 866.
Catalogo das Graças, e Privilegios, que os Summos Pontifices concederaõ à Ordem Militar do Templo, *n.* 975. *uſque ad finem libri*, Vide, *Bullas.*

Theodato de Berſiaco, ſucceſſor de Filippe de Pleſſies. He eleito decimo oitavo Gram Meſtre do Templo, *n.* 419.
Sua morte, *n.* 422.
Succedeolhe Guilherme de Montedom, *n.* 423.

Terremoto. Houve hum extraordinario no Oriente no tempo de Almerico, e em que anno, *n.* 292.

Terrico [ou Theodorico.] He eleito undecimo Gram Meſtre da Ordem do Templo, e ſucceſſor de Arnaldo de Trogio, *n.* 314.
He prezo por Saladino no combate de Tebaria, *n.* 321.
Eſcreveo o ſucceſſo da batalha aos Meſtres, e Freires do Templo, *n.* 322.
Fica cativo pelo Saladino, que lhe perdoa a vida, *n.* 323.
Renuncía o Magiſterio, *n.* 324.
Succedelhe Giraldo de Rideſſor, *n.* 325.
Eſcreve a Henrique de Inglaterra ſobre a tomada de Jeruſalem, *n.* 330.

Theſſalonica. He tomada pelos Templarios, *n.* 744.

Teuto-

Teutonicos. (os Cavalleiros) Seus principios, *n.* 411.
Fundaõ o Caſtello Peregrino, *n.* 412.
Retiraõ-ſe a Pruſſia deſtruida Tolomaida, *n.* 724.
Thamis. Neſte monte funda Amadeo, Conde de Mauriana, huma Abbadia da Ordem de Ciſter, *n.* 212.
Theobaldo, Arcediago Leodicenſe, Vide, *Gregorio X. Pontifice Maximo.*
Theobaldo, Rey de Navarra. Paſſa à Syria com Exercito, *n.* 489.
Entrega-o à experiencia dos Templarios, e alcança grandes vitorias, *Ibid.*
Morre em Trepano, *n.* 588.
Foy caſado com huma filha de S. Luiz Rey de França, *Ibid.*
Theodorico, Conde de Flandres. Aſſalta, e rende hum Caſtello junto ao monte Galaad, *n.* 199.
Theofanes, Patriarcha de Nicéa. He Embaixador do Emperador de Grecia Miguel Paleologo ao Concilio de Leaõ, *n.* 606.
Theſouros. Quem os acha tem parte nelles, *n.* 414.
Thomar, Villa de Portugal. No ſeu Caſtello tiveraõ os Templarios hum Convento, *n.* 756.
Santo Thomaz de Aquino. He chamado para aſſiſtir no Concilio de Leaõ, *n.* 609.

Naõ

Naõ chega ao Concilio, e morre no Convento de Foſſa Nova, *Ibid.*

Thomaz Berart. He ſucceſſor de Aimerico, e eleito vigeſimo ſetimo Gram Meſtre do Templo, e em que anno, *n.* 585. *& ſeqq.*

O que Puteano attribúe a eſte Gram Meſtre, *n.* 587.

Pede ſoccorros a Abagá, Rey de Armenia: eſte lhos manda, e he na Syria mal ſuccedido com elles, *n.* 599.

Sua morte, e annos, que governou, *n.* 600.

Succedeolhe Roberto, ſegundo do nome, *n.* 601.

Thomaz de Feria, ou Faria. Aſſiſtio na guerra da Terra Santa, *n.* 849.

Foy Portuguez, e prova-ſe, *n.* 850.

A palavra: *Francigena*, que ſe acha no Catalogo dos Varões illuſtres, que aſſiſtiraõ em Jeruſalem, he accreſcentada, *n.* 851.

Thomaz, filho de Humberto, e Perenella, Condes de Saboya. Succedeo nos Eſtados de ſeu pay, *n.* 373.

Thomaz, Monge Ciſtercienſe. Foy irmaõ de Margarita Peregrina, *n.* 336.

Thomaz de Monte-Agudo. He eleito vigeſimo primeiro Gram Meſtre do Templo, e ſucceſſor de Guilherme de Carnoto, *n.* 468.

Os ſeus primeiros cuidados foy iſentar os ſeus Cavalleiros da jurisdicçaõ do Patriarcha de Jeru-

Jeruſalem, e o conſegue, *Ibid.*
Fica com o governo do Reyno na auſencia delRey Joaõ, que ſabira a buſcar ſoccorros pelos Principes Catholicos para a guerra da Paleſtina, *n.* 472.
Anno da ſua morte, *n.* 487.
Annos, que governou, *n.* 488.
Succedeolhe o Gram Meſtre Armando, *Ibid.*
S. *Thomé*, *Apoſtolo.* Dizem, que o ſeu corpo ſe achara em Ediſſa, *n.* 206.
Thoro, *Senhor dos Armenios.* Vem ſervir ao Exercito Catholico com valor, e obediencia, *n.* 254.
Tolomaida. Donde ſe derivou o ſeu nome, *n.* 347.
Foy Colonia do Emperador Claudio, *Ibid.*
He cercada pelo Exercito Catholico, *Ibid.*
E rendida, *n.* 348.
Para ella ſe retira S. Luiz, *n.* 534.
Filippe de Monfort foy o ſeu Governador, e em que tempo, *n.* 542.
Entraõ em Tolomaida os Venezianos, e queimaõ todos os navios dos Genovezes, *Ibid.*
Abendecadar a cérca devaſtando o ſeu termo, e lugares circumviſinhos, *n.* 546.
Pedro de Beljou foy ſeu Governador, e naõ Gram Meſtre da Ordem Militar do Templo, como diziaõ Juſtiniano, e Zapater, *n.* 554.
Chegaõ ao ſeu porto algumas naos delRey de

de Aragaõ, mas com pouco fruto, *n.* 565.
Nella tambem deſembarca o Principe Duarte de Inglaterra, e a fortifica, *n.* 590.
Acabado o Concilio de Leaõ, partiraõ os dous Gram Meſtres do Hoſpital, e do Templo para Tolomaida, aonde ſaõ bem recebidos, *n.* 642.
Vay a Tolomaida o Conde de S. Severim, e a que, *n.* 652.
Os Chriſtãos, que ſahiraõ de Margath, paſſaraõ para Tolomaida, *n.* 676.
Chegalhe o ſoccorro mandado pelo Summo Pontifice Nicolao IV. e de que conſtava, *n.* 692.
Vay ſobre ella Malec Maſſor, *n.* 693. *& ſeqq.*
Era depois da perda de Jeruſalem a Cidade Capital do Reyno, e o aſylo da Chriſtandade da Paleſtina, *Ibid.*
Dous inimigos tinha contra ſi, ainda mais poderoſos, que os meſmos Sarracenos, e quaes eraõ, *n.* 696. & 697.
He acometida por Eli por todas as partes, *n.* 700.
He ganhada pelos Barbaros, *n.* 703.
Foy o primeiro theatro das vitorias de Godofredo de Bulhon, *Ibid.*
Quantos annos eſteve em poder dos Catholicos, *Ibid.*
He abrazada pelos Sarracenos, *n.* 708.

Numero de Chriſtãos, que em obſequio da Fé ſacrificaraõ ou a vida, ou a liberdade neſta ultima ruina de Tolomaida, *n.* 711.
Aſſiſtio o Senhor Conde D. Henrique de Portugal quando as armas Catholicas a ganharaõ aos infieis; e aſſina-ſe o anno, *n.* 834.

Torono. He cercada pelos Catholicos: rende-ſe, e naõ ſe ganha por ſe dilatar huma noite a ſahida dos inimigos, *n.* 401.

Torre. A que eſtava no meyo do rio Nilo he rendida pelos Catholicos: e de que machinas ſe ſervem para a combaterem, *n.* 452.
Quem foy o primeiro, que entrou nella, *Ib.*

Tortoſa, Cidade da Paleſtina. He conquiſtada pelos Templarios, *n.* 743.

Trajectenſe. (*o Biſpado*) Nelle foy viſta no Ceo huma grande Cruz branca, *n.* 425.

Tribuno. O chamado: *Celerum*, no tempo dos Reys Romanos era immediato ao Principe, *n.* 99.

Tripoli. Os ſeus burgos ſaõ tomados por Abendecadar, *n.* 556.

Triſtaõ, Conde de Nivers, e ultimo filho de S. Luiz, Rey de França. Naſceo em Damiata: e porque ſe lhe deu eſte nome, *n.* 531.
Morreo em Tunes, *n.* 572.

Tunes. Reſolve o Exercito Catholico fazerſe Senhor delle, *n.* 570.
Sua deſcripçaõ, *Ibid.*

Foy

Foy tomada por Scipiaõ Africano, primeiro que deſtruiſſe Carthago, *Ibid.*
Quem era o ſeu Rey quando a elle chegou a Armada de S. Luiz, *Ibid.*
Nella morreo Triſtaõ, Conde de Nevers, e filho do meſmo Santo Rey, *n.* 572.
E o Cardeal Albano, Legado Apoſtolico do Summo Pontifice Clemente IV. *n.* 573.
Tyro. (O Arcebiſpo de) Convence-ſe no que diz àcerca do mao ſucceſſo, que tiveraõ os Templarios na entrada de Aſcalona, *n.* 239.
Traz o Santo Lenho no Exercito de Balduino, *n.* 259.
Tyro. (A Cidade de) He tomada por Abendecadar, juntamente com outras Praças, e Fortalezas, que tambem ſe referem, *n.* 556.

V

V*Elho.* He o titulo do Principe (aliás Meſtre) dos Aſſaſſinos, *n.* 299.
Hum deſtes Meſtres, dando-ſe à liçaõ do Teſtamento Novo, edificou Igrejas dedicando-as a Chriſto Senhor Noſſo, e deſtruîo as Meſquitas, em que ſe enſinava o Alcoraõ, *Ibid.*
Manda a Almerico hum Embaixador repreſentando-lhe a correſpondencia de irmãos: e lhe propoem outros importantes negocios, *n.* 300.

Venezianos, Vide, *S. Sabá*, Vide, *Genovezes.*
Saõ lançados pelos Genovezes da Villa, e Igreja de S. Sabá, *n.* 542.
Retiraõ-ſe com os Pizanos, que alli habitavaõ, para Tyro, *Ibid.*
Pelejaõ com huma Armada de Genovezes, e a vencem, e ſe fazem Senhores da Igreja de S. Sabá, e em que anno, *Ibid.*
Naõ quizeraõ dar os ſeus navios para os tranſportes do Exercito de S. Luiz à Terra Santa, *n.* 562.

Vianna, *no Arcebiſpado de Braga.* Nella fez aſſento a familia dos Rochas, *n.* 840.

Viterbo. Era a commua aſſiſtencia dos Pontifices Romanos, *n.* 667.
Neſta Cidade ſaõ prezos os Cardeaes Urſinos, *n.* 683.

Urbano II. Pontifice Maximo. No Concilio de Claremonte, aonde ſe eſtabeleceo a conquiſta da Terra Santa, inſtituîo tambem hum Officio em louvor da Virgem Noſſa Senhora para ſe rezar em todas as horas do dia: e tambem ordenou o rezarem-ſe por contas as Orações do Padre Noſſo, e Ave Maria, como agora uſamos: e de quem foy eſte invento, *n.*796.

Urbano IV. Pontifice Maximo. Revoga todos os Privilegios de iſençaõ dos Dominios, que os ſeus anteceſſores deraõ aos Regulares, exceptuando ſómente os das duas Ordens Militares

tares do Hoſpital, e do Templo, *n.* 256.
Urſinos. (*Os Cardeaes*) Saõ prezos em Viterbo, e para que, *n.* 683.
Utilidade. Quando inſta a utilidade publica, naõ ſaõ attendiveis os intereſſes particulares; *n.* 496.

Z

Zapater. Impũgna-ſe por eſcrever, que o Superior dos Templarios teve o titulo de Gram Meſtre no anno de 1128. *n.* 146. *& ſeqq.*
Impugna-ſe por fazer Gram Meſtre do Templo a Pedro de Begiou, *n.* 552.
He hum dos Authores, com que ſe eſtabelece a opiniaõ de que o Senhor Conde D. Henrique de Portugal foy à Paleſtina, *n.* 804.

FIM.

ERRA-

ERRATAS.

Tom. 1. pag. 57. linea 5. Impoſſivel Impunivel.
Tom. 1. pag. 320. linea 18. Baterias Batarias.
Tom. 1. pag. 321. linea 17. Fiderico Terrico.
Tom. 1. pag. 475. linea 26. Suria Syria.
Tom. 2. pag. 1086. linea 13. Obrigados Obrigado.

PECIAL 92-B
12189
pt. 2

THE UCITY CENTER
LIBRARY